CURSO DE ESTUDOS DA ORAÇÃO BÍBLICA

Kenneth E. Hagin

CONTEÚDO

1 – Sete passos para a Oração Respondida – Parte 1
2 – Sete passos para Oração Respondida – Parte 2
3 – Orando no Nome de Jesus – Parte 1
4 – Orando no Nome de Jesus – Parte 2
5 – Orando em Busca do Resultados
6 – Oração da Fé
7 – A Oração de Louvor e Adoração
8 – A Oração Unânime
9 – A Oração de Entrega
10– Oração em Línguas
11- A Oração de Intercessão e a Oração de Concordância
12 – As Sete Mais Importantes coisas na Oração – Parte 1
13 – As Sete mais Importantes coisa na Oração – Parte 2
14 – As Sete Mais Importantes Coisas na Oração – Parte 3
15 – As Sete Mais Importantes Coisa na Oração – Parte 4
16 – O Que Jesus Disse Sobre a Oração – Parte 1
17 – O Que Jesus Disse Sobre a Oração – Parte 2
18 – O Que Jesus Disse Sobre a Oração – Parte 3
19 – O Que Paulo Disse Sobre a Oração – Parte 1
20 – O Que Paulo Disse Sobre a Oração Parte 2
21 – O Que Paulo disse Sobre a Oração – Parte 3
22 – O Que Outros Disseram Sobre a Oração
23 – A vontade de Deus na Oração – Parte 1
24 – A Vontade de Deus na Oração – Parte 2
25 – A Vontade de Deus na Oração – Parte 3

CAPÍTULO UM

SETE PASSOS PARA A ORAÇÃO RESPONDIDA

PARTE 1

Aprender a Orar com eficiência é uma das coisas mais importantes que um crente pode fazer em sua vida cristã. De fato , um crente não pode ser bem - sucedido no comprimento do propósito de Deus em sua Vida se não souber orar de acordo com os princípios bíblico.
A vida de oração do crente deve estar alicerçada e edificada sobre a palavra de Deus. Neste curso de estudos vamos discutir os muitos princípios de Oração que se acham na palavra de Deus.

Enquanto você estuda esses princípios de oração, resolva acatá-los em seu coração para que possa pô-los em prática em sua vida pessoal de Oração. Foi isso que comecei a fazer há mais de cinqüenta anos ; e venho recebendo desde estão as respostas às minhas Orações! Neste capítulo, examinaremos sete passos que qualquer crente pode dar a fim de receber a resposta de Deus às suas orações. Se uma pessoa praticar fielmente os seguintes sete passos em suas orações, poderá ter certeza da resposta de cada vez em que orar.

PRIMEIRO PASSO : Seja específico e Firme–se nas promessas de Deus

O primeiro passo para receber resposta às suas orações consiste em decidir o que você quer da parte de Deus e achar trechos bíblicos que lhe prometem claramente essas coisas.

Com freqüência, mostramo-nos indefinidos em nossas orações. Prefiro pessoas que orem por dois ou três minutos, sabendo pelo que estão orando, do que pessoas que orem por duas ou três horas, não sabem sobre o que estão orando. Algumas vezes, quando pergunto sobre o que as pessoas estão orando, elas respondem que não sabem. Certa vez perguntei de alguém sobre o que ele estava orando, e a resposta foi que estava orando somente para orar! Sei que há uma modalidade de oração em que oramos para manter comunhão com Deus. Mas estou falando aqui sobre orar a Deus especificamente a fim de receber uma resposta. Se não tivermos cuidado, a primeira modalidade de oração sobre a qual falei – orar para ter comunhão com Deus – acabará misturando–se com a questão de orar especificamente a fim de receber uma resposta. De certa feita, um pastor pediu-me que orasse por ele. Perguntei-lhe sobre o que ele queria que eu orasse, e ele disse que não sabia. Ora, se você fosse a um supermercado e ficasse empurrando o carrinho de compras para cima e para baixo, sem nada comprar, as pessoas pensariam que você teria perdido o equilíbrio mental. Por outro lado, se alguém fosse ao supermercado para comprar algumas poucas coisas, e esse alguém comprasse somente aquelas coisas, ninguém diria que haveria algo de errado com ele. De fato, você diria que esse alguém se mostrava bem definido sobre o que estava fazendo. Por igual modo, resolva o que você quer da parte de Deus, e mostre-se definido sobre isso, e então descubra trechos bíblicos que nos prometem o que você estiver querendo. Seja especifico em suas orações.

Ore de acordo com a palavra

Pouquíssimos crentes percebem a importância da palavra de Deus na oração. Sabemos que a fé começa quando tomamos conhecimento da vontade de Deus. E sabemos que a palavra de Deus mostra a sua vontade. Portanto, descubra escrituras que prometam definidamente as coisas pelas quais você está pedindo. Se a Bíblia não promete as coisas que você está desejando, então você nem deve orar por tais coisas. E você não deve querer qualquer coisa que a palavra de Deus diga que você não deveria ter. Muitos crentes tentam orar acima de sua fé. Mas é a palavra de Deus que nos outorga fé. A razão pela

qual muitas pessoas não oram com confiança e fé é que não dispõem de escrituras que provem que Deus quer que elas tenham as coisas que desejam. Não sabem com certeza se isso corresponde ou não à vontade de Deus. Talvez tenham tal esperança, mas não têm certeza, pois a fé começa onde é conhecida a vontade de Deus, ou seja, a palavra de Deus. Uma vez que você tenha encontrado escrituras que prometem aquilo que você deseja da parte de Deus, então fixe firmemente esses trechos bíblicos em seu coração, e não apenas na sua mente. Para fazer isso, você terá que meditar sobre a palavra de Deus.

Josué 1.8

8 não cesses de falar deste livro da lei; antes medite nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

Diz uma outra tradução: "...para que sejas capaz de cuidar sabiamente dos negócios da vida." O sucesso na vida nos vem quando meditamos sobre a palavra de Deus. Desse modo você arraigará a palavra de Deus em sua consciência e em seu espírito. E quando você alimentar-se com a palavra de Deus, mediante a meditação, você estará pronto para usar essas Escrituras contra os demônios que tenta fazer você duvidar de Deus e tentem furtar-lhe aquilo que você deseja. O diabo é quem nos tenta a duvidar de Deus. É freqüente que as pessoas que não conhecem a palavra mas oram, e então não recebem a resposta pela qual estavam esperando, digam: "Bem, talvez isso não concorde com a vontade de Deus." No entanto, por todo o tempo, as promessas de Deus estavam ali para os crente se apropriarem delas. Se qualquer coisa sobre a qual você está orando acha-se na palavra, então ela está de acordo com a vontade de Deus. Certa ocasião, uma mulher pediu que muita mulher orasse com ela, em favor de um filho sua, que tinha sido afetado por certa doença. Mas quando ele não melhorou, ela concluiu precipitadamente que não era da vontade de Deus que seu filho fosse curado. Mas ela não dispunha de qualquer trecho bíblico para usar contra o diabo, porque ela não estava baseada sobre a palavra. Ela não tinha entesourado a palavra em seu coração (Salmo 119.11) para dizermos a verdade sobre a questão, o diabo disse à mulher que não era da vontade que o filho dela fosse curado, e ela lhe deu crédito. Inconscientemente, ela reduziu a Bíblia diz-nos claramente que a cura física faz parte de nossa redenção (Isaías 53.4,5; Mateus 8.17; 1 Pedro 2.24).

Use a Espada do Espírito Contra o Diabo

Quando fixamos no coração e na mente a palavra a palavra de Deus, podemos usa-la contra satanás. Quando o diabo tentou a Jesus para que transformasse as pedras em pães, Jesus respondeu por meio da palavra. Disse ele: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus (Mateus 4.4) em seguida, a Bíblia diz que satanás levou Jesus ao pináculo do tempo e novamente tentou a Jesus .

Mateus 4.7-11
7 Respondeu- lhe Jesus : Também está escrito : Não tentarás o senhor teu Deus
8 levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles;
9 E lhe disse : tudo isso te darei se , prostrado, me adorares.
10 Então Jesus lhe ordenou : Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao senhor teu Deus Adorarás, e só a ele darás culto.
11 Com isto o deixou o diabo, e eis que vieram anjos, e o serviam.

Naquela oportunidade, Jesus não usou, para derrotar o diabo, uma única arma que os santos de Deus não tenham hoje à sua disposição. Quando você estiver sendo tentado pelo inimigo, tudo o que você precisará será dizer: "Está escrito," para então usar a palavra de Deus contra satanás. Mas para você poder dizer isso e para resistir com sucesso ao diabo, você terá de estar armado com a espada do Espírito, a palavra de Deus em outras palavras, você terá que entesourar a palavra de Deus em seu coração,

meditando sobre ela continuamente, para que ela trabalhe por você. E então você será capaz de resistir aos ataques do inimigo.

Certa feita eu estava pregando em Houston, Texas, quando um pregador meu amigo veio a mim e pediu-me que concordasse com ele quanto à cura de sua pressão arterial alta. Juntamos as mãos e concordamos. Algum tempo mais tarde, eu estava em sua igreja e usei o trecho de Mateus 18.19, que diz: ... se dois dentre vós sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-à concedida por meu pai que está nos céus. Esse pregador meu amigo testificou então sobre como tínhamos concordado em orar, mas como ele voltou para casa sentindo-se pior, pois sua pressão arterial havia aumentado ainda mais. E então o diabo segredou-lhe que não seria curado. Mas de cada vez em que era perturbado pelo diabo, meu amigo respondia: "Esta escrito," e citava aquele trecho de Mateus.

Ele continuou confessando que se dois crentes concordassem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito pelo Pai celeste (Mateus 18.19). E ajuntou que fez pé firme sobre isso durante três noites, até que todos os sintomas desapareceram e ele ganhou a vitória!

Combata o Bom Combate da Fé

Algumas vezes, é preciso um pouco de tempo para que a palavra fique entesourada em nosso espírito, capacitando-nos a esperar a resposta às nossas orações, respaldados na fé. Diz a Bíblia: *Combata o bom combate da fé* (1 Timóteo 6.12). Se não houvesse empecilhos a fé, então não haveria nenhum combate da fé. Quando se trata de coisas naturais, as pessoas lutam com unhas e dentes por aquilo que lhes pertence. Mas quando estão em pauta coisas espirituais, por muitas vezes apenas rolam pelo chão e se fingem de mortos!

Para exemplificar, se alguém chegasse à sua casa e reivindicasse seus filhos e sua casa, você haveria de lutar contra o tal em defesa de sua família – pois lhe pertencem. Ou que dizer se seu marido chegasse em casa dizendo que tinha encontrado outra mulher, e queria que você fosse embora, para ele poder trazer a mulher? Sem dúvida você iniciaria uma grande luta, não é verdade?

Bem, se a palavra de Deus diz que alguma coisa lhe pertence, então ela pertence a você! Portanto, inicie uma luta, firmando pé sobre a palavra de Deus. Se Deus não tencionasse dar-lhe o que Ele prometeu, então não lhe teria prometido. A você compete combater o bom combate da fé com a Palavra e receber sua bênção prometida, bem como tudo quanto Deus lhe prometeu.

Quando se trata de coisas naturais, as pessoas lutam pelo que lhes pertence. No entanto, quando se trata de coisas espirituais ou de receber cura ou bênçãos e benefícios que lhes pertence, muitos crentes não fazem finca pé escudado na Palavra de Deus. Alguns chegam a pensar que são humildes quando dizem: "Bem, seja feita a vontade de Deus", quando na realidade, a vontade de satanás é que está sendo feita. Como você vê, há um bom combate de fé em que o crente precisa empenhar-se a fim de apropriar-se e receber sua bênção prometida, sua legítima herança de Cristo.

Para combater o bom combate da fé, você terá de aprender como usar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Combater o bom combate da fé consiste em proferir com a boca a Palavra que você confia, em seu coração e em seu espírito.

Eis por que é importante esconder a Palavra de Deus em nossos corações, estando prontos para usar as escrituras contra os demônios que nos assaltam, querendo que duvidemos da Palavra de Deus. Prepare-se para dizer a satanás: "Está escrito", e então cite a Palavra de Deus, a qual exprime a vontade de Deus sobre suas situações na vida.

Há muitos que se põem ao lado do diabo e crêem em suas mentiras, desprezando a Palavra de Deus. E também há indivíduos que, na vida secular, inconscientemente se aliam ao diabo e nos tentam desencorajar a fé, quanto às realidades espirituais. Firme-se sobre a Palavra de Deus, caso o inimigo venha a atacá-lo no seu espírito, na sua alma ou no seu corpo.

Estava eu dirigindo uma série de reuniões no Texas, certa ocasião, quando irrompeu um surto de resfriados fortes, a influenza. Tantas pessoas adoeceram que muitas escolas suspenderam as aulas. Mais tarde li nos jornais que mais pessoas tinham morrido no condado de Dallas, devido a essa epidemia, em 1960, do que tinham morrido na perigosa epidemia de gripe que rebentou um ano depois de terminada a primeira grande guerra. Essa epidemia de resfriados afetou terrivelmente as nossas reuniões. Algumas pessoas adoeceram e nunca mais voltaram às reuniões. Os sintomas daquele surto de influenza eram extremamente severos.

Senti no corpo todos aqueles sintomas, certa noite. Mas eu nada disse a ninguém. Eu somente continuava declarando: "Está escrito". E não recuava da fé na Palavra. Recusei-me a aceitar o resfriado por não estar de acordo com a vontade de Deus. Eu me achava em meio a um reavivamento, e pecadores estavam sendo salvos. Não era da vontade de Deus que as reuniões fossem descontinuadas. Algumas vezes, as pessoas têm as idéias mais tolas sobre essas coisas. Elas dizem, por exemplo, que a vontade de Deus é que as pessoas adoeçam. Mas isso contradiz a Palavra de Deus!

Se fosse verdade que a enfermidade é da vontade de Deus, por que muitas igrejas têm construído hospitais para cura das pessoas? Isso faz as pessoas saírem da vontade de Deus! Os médicos estão lutando contra mazelas e doenças, embora com armas diferentes. Se fosse da vontade de Deus que as pessoas ficassem doentes, então não seria da vontade de Deus que houvesse médicos, porque os médicos estão combatendo essas mazelas e doenças. Além disso, se fosse da vontade de Deus que as pessoas ficassem doentes, então porque oraríamos para que outras pessoas também adoecessem, para que desfrutem da mesma "benção" da enfermidade e da doença, e assim fiquem no centro a vontade de Deus?

Depois que orei e declarei, "Está escrito", firmado sobre a palavra de Deus contra aqueles sintomas de gripe que tentavam atacar o meu corpo, melhorei e continuei a dirigir as reuniões. E não apanhei a influenza. Quando estamos firmado sobre o alicerce da Palavra de Deus, podemos resistir firmes contra os ataques de satanás.

Passo Número Dois:
Você deve pedir de Deus aquilo que quiser

Já discorremos sobre o primeiro passo para receber as respostas às nossas orações. O primeiro passo consiste em resolver o que queremos de Deus e encontrar trechos bíblicos que nos prometem as coisas que desejamos.

O segundo passo para recebermos respostas às nossas orações consiste em pedirmos de Deus as coisas que queremos, e então crermos que as temos recebido.

Sem dúvida, o Senhor sabe o de que precisamos, mesmo antes que Lho peçamos; e mesmo assim Ele recomenda que as peçamos Dele. Diz a Bíblia:*...pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas* (Mt 6.32). E Ele também nos recomendou que pedíssemos aquilo de que precisamos: *...pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa* (João 16.24). Dizer que estamos deixando tudo aos cuidados de Deus e que sabemos que Ele fará automaticamente tudo quanto for melhor para nós, é antibiótico. O próprio Jesus disse que devemos pedir a Deus aquilo de que precisamos.

João 16.23,24
23. Naquele dia nada me PERGUNTAREIS. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu nome.
24. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Mateus 7.7,8
7. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.
8. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Marcos 11.23,24
23. Porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.
24. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Assim sendo, peça de Deus as coisas que você quiser e precisar, e então creias que as recebeu. Em outras palavras, quando você orar, creia que você já recebeu aquilo que tiver pedido.

Gosto dos desafios, e o trecho de Marcos 11.24 me desafia. Como que diz: "Creia que recebe no momento mesmo em que orar". Diz a Bíblia Amplificada: "...o que quer que vocês pedirem em oração,

creiam – dependam e mostrem-se confiantes – que lhes foi concedido, e vocês o terão [obterão]". Você precisa crer que obteve a resposta, antes mesmo de obtê-la!

Verdade do Conhecimento dos Sentidos Versus Verdade Revelada

Em uma de minha preleções sobre a oração, de certa feita, uma mulher disse que ela não poderia crer em algo que seus sentidos físicos diziam que ela não tinha. Então eu lhe disse que voltasse a seu assento porque, de acordo com as Escrituras, ela nunca obteria qualquer coisa de Deus, crendo da maneira como cria.

Creiamos em Deus, e não em satanás, satanás lhe dirá que você não recebeu as respostas para suas orações, satanás opera ao nível dos sentidos físicos, ele está operando como o deus deste mundo (2 Coríntios 4.4). Você nunca obterá qualquer coisa de espiritual enquanto não perceber que existem dois tipos de verdade, verdade do conhecimento dos sentidos e a verdade revelada. E está última é a verdade da Palavra de Deus.

Algumas pessoas pensam que a verdade pertence às coisas que podem ser vistas com seus olhos físicos, mas ninguém pode ver as coisas espirituais. As coisas espirituais nem são naturais e nem são materiais. Tudo aquilo de que precisamos nos é conferido na dimensão espiritual pela Palavra de Deus.

Efésios 1.3
3. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com TODA SORTE DE BENÇÃO ESPIRITUAL nas regiões celestiais em Cristo.

Esse trecho bíblico indica que tudo o de quanto precisamos nos foi provido em Cristo Jesus. Você não pode ver essas coisas, mas elas estão lá porque a Palavra de Deus diz que elas estão lá.

Há a verdade do conhecimento dos sentidos e há a verdade revelada. Quando a verdade do conhecimento dos sentidos contradiz a verdade revelada – a verdade da Palavra de Deus – então devo começar a andar conforme Deus diz em Sua Palavra. Aquilo que existe na dimensão espiritual torna-se real na dimensão natural, por meio de minha fé na palavra de Deus. Minha fé apossa-se disso em minha vida (Romanos 4.17).

Portanto, quando você orar, creia que já recebeu qualquer coisa pela qual tem pedido, e então isso será seu. Isso está muito além da maneira natural de pensar. De fato, a mente natural não é capaz de aprender isso. A maioria dos líderes das igrejas evangélicas atuais são pessoas que têm mero conhecimento dos sentidos. O conhecimento dos sentidos tem deixado a Igreja cativa. Cumpre-nos andar pela fé, e não segundo a vista (2 Co 5.7). Creiamos na verdade, e não em uma mentira.

Estava eu pregando certa ocasião em uma igreja que se reunia em um pequeno salão. O tempo lá fora estava frio, pelo que estavam usando fogões para aquecer o pequeno edifício. Algumas vezes, o interior aquele edifício ficava quente demais, e eu sentia calor em demasia quando ali pregava. Certa noite eu estava transpirando. E então saí ao ar livre, para conseguir algum ar. Quando cheguei do lado de fora, veio uma lufada de ar frio que me bateu no rosto, e comecei a sentir dor de garganta. Quando cheguei ao estacionamento, quase não conseguia falar. No dia seguinte, quase durante o dia inteiro, eu quase não podia falar acima de um sussurro. E então meu peito começou a doer.

Comecei a ler trechos bíblicos sobre curas. Com a Bíblia aberta à minha frente, orei em silêncio. Disse eu: "Senhor, Tua Palavra diz-me que estou curado. Se eu perguntasse de minha carne ou de outras pessoas ao meu redor se eu estou curado, a resposta seria negativa. Se eu perguntasse de meus sentimentos se estou curado, eles diriam que não estou curado. Mas a Tua Palavra diz: *Seja Deus verdadeiro, e mentiroso todo homem...* portanto, se eu disser que não estou curado, serei um mentiroso, porque a Tua Palavra diz que Tu não podes mentir".

Romanos 3.4
4. De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras, e venhas a vencer quando fores julgado.

Então eu disse ao Senhor que me levantaria e iria ao culto pregar. Portanto, fui até a porta contígua, onde a igreja se reunia, e participei do culto quando me levantei para pregar, fui até o microfone

e disse: “Quero agradecer a Deus pelo fato que estou curado”. A congregação olhou para mim como se eu tivesse ficando louco, porque eu quase nem podia sussurrar.

Comecei a dizer-lhes o que a Palavra de Deus diz sobre a cura, e provei para eles, pela Palavra, que eu estava curado. Disse-lhes que aquilo que Deus diz é verdade,e que se eu dissesse que não estava curado, então eu estaria mentindo. E disse-lhes que queria que se erguessem e louvassem a Deus, junto comigo, porque eu estava curado. Alguém levantou-se e começou a glorificar a Deus.

Eu ainda não havia dito “Aleluia” por três vezes quando minha voz voltou. Comecei a pregar, e preguei vociferadamente! A multidão viu o que Deus fez. Viram que a fé na Palavra de Deus opera bem diante dos nossos olhos. Tudo o de que precisamos é pedir de Deus as coisas que nos fazem falta e querer o que a Sua Palavra nos promete, crendo que as recebemos quando pedimos por elas. E então teremos da parte de Deus todas as coisas de que precisarmos.

Algumas pessoas perguntam continuamente de mim por que Deus não as cura mesmo depois que solicitam que muitas outras pessoas orem por elas, sem qualquer resultado. E por muitas vezes tenho perguntado delas se já agiram como se a Palavra ensinasse assim.

As pessoas devem agir partindo da premissa de que a Bíblia diz a verdade. Se não agirem sobre essa base, estarão andando de acordo com os seus sentidos, e não de acordo com o que a Bíblia diz. ´r isso que as está deixando frustradas. Perderam inteiramente de vista a dimensão da fé, a qual está fundamentada sobre o que a Palavra diz,e não sobre o que as pessoas vêem ou sentem.

Passo Número Três:
Seja positivo em sua maneira de pensar

O terceiro passo para recebermos respostas às nossas orações consiste em deixar que todo pensamento e desejo afirmem que temos aquilo que temos pedido.

Depois de termos orado com fé, de acordo com a Palavra de Deus, jamais permitamos que um quadro mental de fracasso paire sobre as nossas mentes. Agora estou falando sobre receber respostas às nossas orações. Uma vez que tenhamos orado e pedido a Deus alguma coisa, jamais duvidemos, por um minuto sequer, que temos recebido a resposta. Se persistirem dúvidas, repreenda às mesmas. Para que nossas mentes se fixem na resposta, teremos que manter nossas mentes na Palavra. Diz a Bíblia: ...*resisti ao diabo,e ele fugirá de vós* (Tg 4.7).

1 Pedro 5.8
8. Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar.

Resista às Dúvidas

A dúvida vem do diabo. Você precisa resistir às dúvidas e repreende-las. Você precisa fixar sua mente sobre a resposta – sobre a Palavra de Deus.

Se você quiser receber respostas às suas orações, você terá que erradicar cada imagem, sugestão, visão, sonho, impressão, sentimento e todo pensamento que não contribua para a sua fé e que não afirme aquilo que você tem pedido a Deus.

A palavra “erradicar” significa desarraigar ou remover. Lembre-se que satanás se move na dimensão dos sentidos, no terreno natural, e que ele usa a arma da sugestão. Algumas pessoas pensam que todo tipo de visão, sonho, visão ou sentimento que elas têm procede de Deus. Mas isso não é verdade.

Rejeite Qualquer coisa que contradiga a Palavra de Deus

Satanás também pode atuar no terreno sobrenatural, porque ele é um ser espiritual, como Deus também o é. Você precisa tornar-se capaz de perceber se uma visão, sonho, impressão ou sugestão vem de Deus ou de Satanás. Aquelas sugestões que não se alinharem com a Palavra de Deus, procedem do diabo.

Um ministro, meu amigo, tinha uma boa igreja que vinha cultivando e pastoreando por vinte e cinco anos. O trabalho era excelente. Estava na década dos cinqüenta mas teria que desistir da igreja por

causa de uma deficiência física. Essa condição física servia-lhe de obstáculo e impedia que ele fizesse o melhor ao seu alcance. Era um pastor do Evangelho pleno, mas ao sabia como crer quanto à sua cura.

Ao despertar certa manhã, ele viu alguém de pé em seu dormitório, em uma veste resplendente, e meu amigo pensou que seria Jesus. Esse "alguém" disse: "Não é minha vontade curar-te". Mas esse ser não pode ter sido Jesus porque o que o espírito disse contradizia a Bíblia.

Mateus 8.17
17. Para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

Hebreus 1.1,2
1. Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,
2. Nestes últimos dias NOS FALOU PELO FILHO, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

Jesus é Deus falando conosco. Jesus é a Palavra de Deus. Ele é a Palavra que se tornou carne (ver João 1.1-5,14). Se você quiser ver Deus em ação, então olhe para Jesus. Enquanto esteve na terra, Jesus era a vontade de Deus em ação. Diz a Bíblia a respeito de Jesus: ...*andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo...* (Atos 10.38).

Em outras palavras, se Jesus aparecesse a você em uma visão e dissesse que não era de Sua vontade curá-lo, Ele estaria fazendo de Si mesmo um mentiroso. Poderia ser Sua vontade para você ter aquilo que Ele levou no seu lugar? Não, naturalmente, que não. Jesus levou suas mazelas e enfermidades, pelo que você não precisa sofrer estas coisas.

Foi o diabo quem deu aquela visão àquele ministro, e aquele ministro aceitou o que o diabo dizia. Deus não propaga a duvida e a incredulidade. Toda imagem, sugestão, visão, sonho, impressão, sentimento e todos os pensamentos que não contribuem para crermos que temos recebido aquilo que pedimos, deveriam ser totalmente rejeitados e erradicados. E deveriam ser substituídos pelas noções da Palavra de Deus (2 Co 10.3-5).

A Palavra de Deus diz que você terá a resposta às suas orações se você basear suas petições sobre a Palavra e tiver crido que as recebeu, ao orar. Quando cremos, recebemos a resposta, antes de vermos a resposta exteriorizada, porquanto temo-nos apropriado da Palavra de Deus mediante a fé. Esse é o tipo da fé que move o braço de Deus!

Por muitas vezes, as pessoas dizem que elas sentem que Deus as ouviu quando oraram. Sei que as pessoas que dizem coisas assim são candidatas a uma queda no instante seguinte. Quando oro, digo que sei que Deus me ouviu, porque é isso que a Palavra me diz para fazer e não porque eu sinta alguma coisa (Mc 11.24). A Palavra de Deus opera assim, sem importar se eu sinto ou alguma coisa (Mc 11.24). Assim ensina a Palavra de Deus, sem importar se sinto isso ou não.

A confissão da fé cria realidade. Portanto, não retroceda e recuse-se a ser derrotado.

Meu próprio combate de Fé

Nos meus primeiros anos de vida, quase eu era derrotado. Eu vivia enfermo o tempo todo, e estava recolhido ao leito por dezesseis meses, com distúrbios cardíacos, e estava quase totalmente paralítico. O médico disse-me que todas as válvulas do meu coração estavam abertas e pouco desenvolvidas. Não havia intervenção cirúrgica que pudesse me ajudar.

Aprendi a orar a oração da fé ao ler as escrituras, mormente Marcos 11.24, que diz: *Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.* Creio que recebi a cura para meu coração antes que realmente visse a manifestação da cura. Comecei a dizer com minha boca que eu cria que estava curado, em consonância com a Palavra de Deus.

As pessoas, porém, se debatem, quando se trata da fé e da oração, porque realmente não acreditam no que a Palavra diz. Mas depois que orei e cri, então recebi a cura, antes de ter recebido uma única manifestação da minha cura. E sentei-me na cama, resolvido a levantar e a andar! Ninguém estava por

perto para amparar-me se eu caísse, porquanto meus parentes não estavam ali, e minha mãe estava fraca demais para me amparar.

Segurei-me na coluna da cama e me ergui. Fiquei tonto, mas continuei até soerguer-me sobre os pés. Eu continuava segurando a coluna da cama quando tudo parou de girar. Notei que não estava mais tonto. Comecei a sentir as próprias pernas, parecendo que milhões de alfinetes me estavam espetando. Aquilo me fazia sentir bem,embora doesse! Mas logo eu me sentia normal, e tinha tato em qualquer parte de meu corpo! Comecei a caminhar pelo quarto, por algum tempo. No dia seguinte, levantei-me de novo e andei de novo por algum tempo.

Não disse nada aos meus familiares, porque eles me teriam aconselhado a não fazer aquilo. De fato, quando, finalmente, eu contei algo a minha mãe, foi preciso algum tempo para convencê-la a ir buscar minhas roupas. Na manhã seguinte, porém, vesti minhas roupas e caminhei até a mesa, para tomar o desjejum. Meu avô olhou para mim e exclamou: "Os mortos ressuscitaram?!" E eu retruquei: "Sim, Deus me ressuscitou".

Terminado o café d manhã, entrei no quarto, deitei-me a caí no sono por cerca de dez minutos. Ao despertar, ouvi uma voz audível (estava vindo de fora, e não de dentro do meu espírito). A voz que me disse para levantar-me da cama e andar, tinha vindo de dentro – em meu espírito. Era a voz de Deus que falava ao meu espírito.

Mas essa voz que vinha de fora, dizia: ...*Que é a nossa vida? Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo se dissipa* (Tiago 4.14). *Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás* (Isaías 38.1).

Então ocorreu-me de novo o pensamento de que eu haveria de morrer. Levantei-me e sentei-me em uma cadeira, que havia no quarto, até as duas horas da madrugada, esperando pela morte. Eu pensava que aquela voz era Deus falando comigo.

Mas na tarde seguinte, estando eu sentado ali, de dentro de mim vieram às palavras: *Saciá-lo-ei com longevidade, e lhe mostrarei a minha salvação* (Salmo 91.16).

Não dei atenção alguma àquelas palavras, visto que me estava preparando para morrer! Mas aquelas palavras não paravam de chegar a mim. Era como se elas estivessem flutuando dentro de mim, sem cessar. Eu não percebi na ocasião, mas aquelas palavras estavam vindo de dentro de mim, do meu espírito. O Espírito Santo procurava me guiar.

Lemos em provérbios 20.27: *O espírito do homem é a lâmpada do Senhor...* Se você é uma pessoa regenerada, então Deus o guia por meio de seu espírito. Meu espírito estava procurando me transmitir a consciência daquela verdade de Salmos 91. Na terceira vez em que aquelas palavras vieram flutuando até mim, agarrei-me a elas e fiquei brincando com elas em minha mente.

Na quarta vez, indaguei:"Quem disse isso?" Algo, lá dentro de mim, segredou: "É o salmo noventa e um". Examinei a Bíblia e encontrei o trecho onde aquela frase está escrita. Ato contínuo, pulei sobre os dois pés, segurando minha Bíblia nas mãos, dei um chute no ar e disse ao diabo que fosse para longe dali! Declarei que não morreria. Declarei que Deus ma havia prometido vida longa.

Agir de acordo com a Palavra de Deus produz resultados. Minha batalha estava ganha porque eu tinha erradicado toda imagem, imaginação, visão ou pensamento que não contribua para minha crença naquilo que eu tinha pedido.

Passo Número Quatro:
Guarde a sua mente

O quarto passo para recebermos a resposta às nossas orações consiste em nos guardarmos contra todo mau pensamento que nos suba a mente, e que nos tende a duvidar da Palavra de Deus.

Nossos pensamentos são governados pela observação, pela associação de idéias e pelo ensino. Portanto, este passo está vinculado de perto ao terceiro passo. A Bíblia nos ensina a rejeitar toda imaginação que se exalte contra o conhecimento de Deus (2 Co10.5). Eis a razão pela qual nos devemos manter afastados de todos os lugares e de todas as coisas que não apóiam nossa afirmação de que Deus respondeu às nossas orações. Nossos pensamentos são governados e afetados por nossas observações, associações de idéias e ensinos.

Isso quer dizer que, algumas vezes, você terá que manter-se afastado de igrejas que podem insuflar mais incredulidade em você do que qualquer outra coisa. Além disso, certifique-se de que desfruta de comunhão com aqueles que contribuem para fortalecer a sua fé.

2 Coríntios 10.5
5. E toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

Filipenses 4.8
8. Finalmente, irmãos, tudo o que é VERDADEIRO, tudo o que RESPEITÀVEL, tudo o que é JUSTO, tudo o que é PURO, tudo o que é AMÀVEL, tudo o que é DE BOA FAMA, se ALGUMA VIRTUDE há e se ALGUM LOUVOR existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

A Bíblia nos diz, na epístola aos Filipenses, exatamente no que devemos pensar. Muitas pessoas pensam em coisas erradas, e, em resultado, são derrotadas na vida. Porém, se você se guardar contra todo mau pensamento e pensar somente naquelas coisas que confirmam que Deus tem ouvido e respondido às suas orações, você estará cooperando com Deus, em sua fé. Você terá que guardar sua mente a fim de se desenvolver na fé. E firmando você na fé, sua fé haverá de conduzi-lo à vitória.

CAPÍTULO DOIS

SETE PASSOS PARA A ORAÇÃO RESPONDIDA

PARTE 2

NO primeiro capítulo, discuti sobre quatro dos sete passos para recebermos respostas às nossas orações. Os quatro passos que já foram ventilados são estes:

1. Resolva o que você quer da parte de Deus e ache a Escritura ou Escrituras que prometem definidamente essas coisas.
2. peça a Deus as coisas que você quer e creia que já as recebeu.
3. Deixa que todo pensamento e desejo confirmem que você já tem aquilo que pediu.
4. Guarde-se de todo mau pensamento que suba à sua mente e que tente fazer você duvidar da Palavra de Deus.

Passo Número Cinco:
Medite Sobre as Promessas de Deus

O quinto passo para recebermos a resposta às nossas orações consiste em meditar constantemente sobre as promessas sobre as quais estão baseadas as respostas às nossas orações.

Em outras palavras, devemos ver a nós mesmos como quem já entrou na posse daquilo que temos pedido, e então planejar como se isso já fosse uma realidade.

Provérbio 4.20-22
20. Filho meu, ATENTA PARA AS MINHAS PALAVRAS; aos meus ensinamentos inclina o teu ouvido.
21. Não os deixe apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.
22. Porque são vida para quem os acha, e saúde para o seu corpo.

Disse Deus: *Meu Filho, atenta para as minhas palavras* (Pv 4.20). Deus cumprirá a Sua Palavra em sua vida, se você agir em consonância com ela. Se, por exemplo, você precisa de cura, então diz a Palavra de Deus: *Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças* (Mt 8.17). E também: *pela suas pisaduras fomos sarados* (Is 53.5). Se você não se vir como quem já recebeu a cura, então é que a Palavra de Deus não permanece em você.

Veja-se como quem já recebeu a Resposta

Quando eu estava acamado, antes mesmo de começar a andar de novo, comecei a ver-me como quem tinha recuperado a saúde. Eu estava andando na fé, pelo que comecei a planejar de acordo com isso – de acordo com minha fé. Até então eu via a mim mesmo como um homem morto. Por muito tempo, eu me imaginava em meu funeral, com tudo quanto acompanha um funeral. Eu imaginava uma sepultura aberta em um cemitério. Mas quando a Palavra de Deus me iluminou, comecei a ver-me bem e servindo a Deus.

Comecei a traçar planos de acordo com minha fé, porque eu cri que já havia recebido a cura. Pedi de minha mãe lápis e papel e comecei a preparar sermões, porque eu queria pregar. Eu estava agindo de acordo com a fé. Nunca preguei senão um desses sermões, mas até hoje guardo aquele sermão.

Um dia o médico veio me visitar quando eu estava com minhas notas e minha Bíblia sobre a cama. Ele me disse que eu não deveria ler somente a Bíblia o tempo todo. Quando ele me perguntou se eu

lia história em quadrinhos, jornais, ou qualquer coisa semelhante, eu lhe disse que não me restava tempo para isso. Perguntou-me se eu lia outros livros, e minha resposta foi a mesma.

Sei que o médico deve ter pensado que eu era doido, porque eu lia a Bíblia o tempo todo. Ele pensava que eu acabaria perdendo o equilíbrio mental, por viver lendo a Bíblia. Mas ninguém perde o equilíbrio mental por ler a bíblia! Antes, ler a Bíblia nos restaura a mente, nos edifica e nos refrigera o espírito.

Anos atrás, em uma página em branco de minha Bíblia, escrevi com tinta vermelha: "A Bíblia diz, eu creio, e isso resolve tudo". Não me interessa o que está ou aquela igreja acredita. Só estou interessado no que a Bíblia diz. Não estou interessado em credos ou doutrinas eclesiásticas. Estou interessado somente no que a Bíblia ensina.

Se a Palavra de Deus diz que Ele ouve a responde às nossas orações, e se a Palavra não é tirada de diante de nossos olhos, então temos a obrigação de ver-nos já na posse daquilo que tivermos pedido em oração. Mas se você não pode ver-se com as coisas que tem pedido, então é que a Palavra não permanece em você.

Se você não permanece na Palavra, embora Deus queira permanecer ao seu lado, Ele não poderá fazê-lo, porque Deus só opera através da Sua Palavra. Lembre-se que Deus só age em harmonia com a Sua Palavra. Ele comprometeu-se a agir de acordo com a Sua Palavra. Ele comprometeu-se a agir de acordo com Sua Palavra. Ele chegou a magnificar Sua Palavra acima do Seu Nome (Sl 138.2). Se você permanecer em Sua Palavra, Deus permanecerá com você, e Ele fará Sua Palavra cumprir-se em Sua vida. Mas se você não permanecer na Palavra de Deus, então Deus nada cumprirá de Sua promessas em sua vida.

Muitas pessoas oram, oram e oram. Mas não oram de acordo com a Palavra de Deus. Mas o trecho de João 15.7 estipula: *Se permanecerdes em mime as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.*

Jesus não disse: "Se permanecerdes em mim, pedireis o que quiserdes". Mas disse: *Se permanecerdes em mim e AS MINHAS PALAVRAS PERMANECEREM EM VÓS, pedireis o que quiserdes.* Quando permanecemos na Palavra de Deus, então temos uma boa base sobre a qual nos postarmos.

De certa feita eu estava dirigindo uma reunião em Forth Worth, no Texas, em uma igreja do evangelho pleno. Eu estava hospedado no presbitério, e um dia o pastor pediu-me que fosse com ele visitar uma idosa senhora evangelista, sob cujo ministério ele tinha sido salvo.

A mulher tinha oitenta e dois anos de idade. Ela tinha sido sujeitada a uma operação, e os médicos tinham encontrado nela sete tumores cancerosos. Mas os médicos somente fecharam de volta suas costas, e não tocaram nos tumores, e lhe disseram que provavelmente morreria dentro de pouco tempo. Meses se passaram e ela continuava viva, embora acamada.

Quando chegamos na casa dela, ela insistiu que já tinha idade suficiente para morrer, mas lhe dissemos que permitisse que primeiramente Deus a curasse. O ministro disse que se ela vivesse, poderia ganhar ainda mais almas para Deus, visto que tantos tinham sido salvos e cheios do Espírito Santo, mediante o seu ministério. Lemos para ela o trecho de provérbios 4.20-22 e lhe pedimos para ela ver-se como quem fora curada e pregando.

Isso sucedeu em um mês de setembro, e no mês de maio seguinte, quando voltei a ter uma reunião na igreja daquele ministro, ele me disse que aquela mulher havia recebido a cura. E disse-me que na noite em que eu começaria meu reavivamento em sua igreja, aquela dama evangelista estava encerrando um reavivamento de duas semanas. Ela telefonara dizendo que estaria em minha reunião na terça-feira. E quando ela chegou na noite de terça-feira, nem ao menos pude reconhecê-la. Ela se aproximou e lançou os braços em meu pescoço, me abraçando.

Isso me deixou perplexo. E então ela disse: "provavelmente você não me está reconhecendo". Confessei-lhe que assim era (ela parecia tão diferente por haver ganhado algum peso, e também parecia mais jovem do que a sua idade). Então ela se identificou e disse que estava alegre que não a tínhamos deixado morrer. Ela havia feito o que lhe tínhamos dito. Ela começou a imaginar-se bem, e assim recebeu a cura. E disse que sua agenda estava repleta para durante o verão, com muitas reuniões. Anos depois, fiquei sabendo que ela viveu até os noventa e um anos. Como o leitor está vendo, ela viveu anos mais, e não morreu de câncer.

Em 1943, quando eu estava pastoreando uma igreja no Texas, uma das mulheres de mais idade na minha igreja apareceu com um câncer no estômago. Os médicos enviaram-na para casa, a fim de morrer. Ela tinha oitenta e três anos de idade, e sentia que era tempo dela morrer. Então eu lhe disse para ela não morrer daquela enfermidade. Disse para ela deixar Deus curá-la, para então morrer, se ela assim quisesse. Assim, orei com ela para ela não morrer daquela doença. Pedi ao Senhor para ajudá-la a recuperar a confiança na cura divina. Depois, tornei a visitá-la; mas ela continuava desejosa de morrer.

Finalmente, aquela mulher decidiu que se faria presente aos cultos de cura que estávamos dirigindo. Ela veio durante uma semana ou duas; mas nada sucedia, porque ela falava em dúvida e incredulidade. Ela tinha um enorme tumor que já havia comido o seu estômago, e agora estava corroendo um pedaço de suas costas.

Certa noite percebi que ela seria curada. Falei com ela e disse que eu tiver uma breve visão de que ela seria curada. E disse-lhe que dentro de dez minutos ela se levantaria de sua cadeira e estaria dançando. Quando a ungi com óleo e orei por ela, ela se levantou da cadeira e começou a dançar de alegria. Estava completamente curada.

Mais tarde, testificou diante da igreja acerca de sua completa cura. Contou que quando vinha de ônibus para a igreja, naquela noite, ela tinha recebido a cura e então, a caminho de volta para casa, ela testificou sobre a cura para outros passageiros do ônibus. Nove anos mais tarde, quando ela estava com noventa e dois anos, paramos na casa dela para vê-la, mas ela tinha saído para fazer visitas.

Perguntamos a respeito dela, e foi-nos dito que ela tinha ido ao médico fazer um exame de rotia, e então o médico disse-lhe que ela estava gozando de perfeita saúde. Não pôde encontrar coisa alguma de errado com ela! E fiquei muito alegre por não tê-la deixado morrer

Ora, essas duas mulheres têm histórias semelhantes.elas tinham chegado a começar a ver-se mortas. Mas pudemos fazê-las contemplar-se dotadas daquilo que Deus tinha provido para elas. Você precisa ver-se como quem já recebeu aquilo que tem pedido.

Passo Número Seis:
Agradeça Continuamente a Deus pela Resposta

O sexto passo para recebermos respostas às nossas orações consiste em pensar, a cada momento desperto, na grandeza de Deus e em Sua bondade, contando as nossas bênçãos. Isso nos aumenta a fé.

Eleve continuamente o seu coração a Deus, em louvor e gratidão crescentes, por aquilo que Ele tem feito e por aquilo que Ele está fazendo em seu favor.

Filipenses 4.6
6.Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.

A frase, "não andeis ansiosos de coisa alguma" significa "não vos preocupeis com coisa alguma". Enquanto você andar ansioso e preocupado, toda oração e jejum do mundo de pouco ou de nada servirão.

O resto de Filipenses 4.6 diz: "com ações de graça". Quando oramos e apresentamos diante de Deus as nossas petições, então devemos Lhe agradecer pela resposta. Devemos orar com "ações de graça".

Alguns anos atrás estávamos pregando em Overton, Texas, quando fomos convidados para jantar na casa de uma das famílias da igreja. A dona da casa nos disse que sofria de asma tinha consultado um especialista. O médico disse-lhe que aquele era o pior caso de asma que ele já tinha visto. Medicada, ela experimentou algum alivio, mas não muito. Ela tinha procurado aqueles que eram dotados do ministério de cura, para orarem por ela, mas coisa alguma tinha acontecido.

Chegou a ir a uma reunião de reavivamento dirigida por Raymond T. Richey, que estava tendo lugar na ocasião. Ela estava na fila de cura, e ele lhe disse para ela começar a louvar a Deus a partir do momento em que fosse curada. Ela lhe disse que não fora curada. Richey lhe disse para agradecer a Deus pela palavra e declarar: "A Palavra diz que estou curada".

Ela começou a fazer isso. E logo ela estava tão envolvida nos louvores a Deus que nem percebeu quando a asma a deixou. Quando ela relatou isso, já fazia mais de catorze anos desde que ela tivera quaisquer sintomas de asma.

Dizem as Escrituras: *Não vos preocupeis com coisa alguma* (Filipenses 4.6, tradução livre). (Coisa alguma, significa coisa alguma). Portanto, você pode exprimir seus pedidos por meio de ações de graça, por saber que Deus lhe está ouvindo.

Quando encontro situações que parecem impossíveis, simplesmente digo que todas as coisas são possíveis para aquele que crê (Mc 9.23), e que eu sou crente. Algumas vezes, o diabo tenta-me com pensamentos que procuram impedir a minha crença, mas é então que me valho da Palavra. E, visto que a Palavra de Deus é veraz, agradeço a Deus pela resposta, muito antes de vê-la ocorrer!

Passo Número Sete:
Uma Declaração de Fé

O sétimo passo para recebermos respostas às nossas orações consiste em fazer cada oração relativa a nossos pedidos uma declaração de fé, e não de incredulidade.

Podemos pensar e dizer palavra de fé com a mesma facilidade com que podemos pensar e dizer palavras de dúvida e incredulidade. O coração é levado da derrota para a vitória por meio de pensamentos de fé e de palavras de fé.

Falando sobre a oração da fé, disse Smith Wigglesworth certa ocasião: "Se você orar sete vezes por qualquer coisa, então por seis vezes orou na incredulidade".

Afirmou Andrew Murray: "Não demonstra bom gosto pedir de Deus a mesma coisa vezes sem conta".

Andrew Murray também costumava dizer que se alguém orasse por algo que não se materializasse, e orasse de novo a respeito, que não o fizesse da mesma maneira, porque isso seria expressão de incredulidade. Ele recomendava que relembrássemos a Deus o pedido feito e o que a Sua Palavra diz: façamos Deus lembrar-se de Suas promessas (Is 43.26). Digamos a Deus que estamos esperando pela resposta, e agradeçamos a Deus pela mesma.

Permitam-me dar um exemplo de como se deve pensar e dizer palavras de fé, para então receber uma bênção e um beneficio ricos. Certa ocasião eu estava dirigindo uma reunião na parte ocidental do Texas. Um homem e sua esposa, ambos cantores, estavam viajando em minha companhia. O homem tinha prometido ficar comigo durante um certo tempo, porque eu tinha gasto bastante tempo para treiná-lo. E disse que não começaria a pregar sozinho enquanto eu não o tivesse treinado o bastante, e ele realmente pudesse ajudar-me.

Estávamos efetuando uma reunião em um salão de conferencias, em um hotel à beira de estrada, e esse homem e sua esposa estavam com o pastor. Um dia, durante as reuniões, o homem e sua esposa chegaram de carro ao hotel. Exatamente quando estavam chegando, recebi uma revelação de que Deus estava chamando aquele homem para pregar, mas que o homem estava receoso de dizer-me que queria pregar.

O homem e sua esposa falaram comigo sobre várias coisas. Finalmente, o homem disse-me que tinha algo para dizer. Disse-lhe que sabia o que era, porque o Senhor já me tinha revelado o que era. Assegurei-lhe que estava tudo bem e que eu não tentaria impedir o caminho do Senhor.

Posteriormente, ele tentou pastorear uma pequena igreja, em uma área onde eu já havia pastoreado, e os membros o aceitaram como pastor. Ele lhes disse que tudo quanto sabia era o que me tinha ouvido dizer. Depois, me pediu para vir e dirigir uma reunião para ele.

Esse homem disse ao povo daquela igreja que em sessenta dias eles estariam contando com sessenta pessoas freqüentando a Escola dominical. Quando, finalmente, cheguei ali para efetuar uma reunião, o superintendente da escola dominical disse-me que antes eles tinham tido bons pastores, mas que nunca tinham contado com mais de setenta pessoas na escola dominical. O superintendente da escola dominical disse que no dia em que o novo pastor dissera que teriam sessenta freqüentadores na escola dominical, eles tiveram sessenta pessoas. (aquele pastor havia aprendido os princípios da fé!)

Então o pastor disse que em noventa dias eles teriam noventa pessoas na escola dominical, e assim foi! Então disse que dentro de mais sessenta dias, teriam cento e vinte pessoas, e assim também sucedeu.

Naquele período de nove meses, eles tinham crescido de dezoito para cento e vinte pessoas na escola dominical. E foi então que o pastor me disse que eles iriam edificar um novo templo, feito de tijolos. O superintendente da escola dominical declarou que, por aquela altura, estava disposto a crer em qualquer coisa, e que contribuiria pessoalmente com mil dólares para o projeto. E disse que seu pai, que

era o prefeito da cidade, também entraria com mil dólares. E quando fui dirigir a reunião naquela igreja, a casa estava repleta.

Não Desfaça as Suas Orações

Esse novo pastor, que tinha viajado comigo, sabia como devemos confiar em Deus. Ele sabia como devemos receber da parte de Deus, por meio da oração, e também sabia como pegar-se à resposta, fazendo pé firme por meio da fé.

Por muitas vezes, as pessoas desfazem as suas orações. Elas caem na incredulidade, e não se afastam mais da mesmas, e então parece que ficam girando rodas em suas orações. Antes, precisam de ter fé e permanecer ali. Talvez tenham de fazer pé firme durante algum tempo. E se assim fizerem, e não desistirem, a resposta virá.

Um exemplo de pessoa que desfaz suas orações ocorreu em uma de minha reuniões, que efetuei na igreja daquele pastor. Certa noite entrou na igreja uma mulher, exatamente quando o púlpito me foi entregue. Quando subi ao tablado, a mulher deu um salto e disse que tinha acabado de chegar da casa da irmã Gray, e que a irmã Gray não deveria continuar viva depois da meia-noite.

Meu amigo pastor declarou que tinha conversado o que aquela mulher dissera era verdade. Por isso pediu que todos se levantassem e orassem por ela. Pensei que nos estávamos levantando para orar pela cura dela. E assim todos nos levantamos e oramos. E então agradecemos a Deus pela cura.

Na noite seguinte, aquela mesma mulher voltou, e no decorrer da reunião disse que ela pensava que deveríamos orar de novo pela irmã Gray. E disse que o médico tinha examinado a irmã Gray, mas não pudera entender por que ela ainda não tinha falecido. De fato, ela disse que aquela irmã haveria de sobreviver, afinal. Fizeram a irmã Gray se levantar do leito para sentar-se em uma cadeira, embora ela continuasse muito fraca. Era apenas natural que seu organismo estivesse muito combalido, após ter estado acamada por tanto tempo.

Aquela mesma mulher disse que era evidente que Deus tinha dado um toque na irmã Gray, mas que agora deveríamos orar para que Deus a curasse! Contudo, isso não seria correto, porque, se assim fizéssemos, então não estaríamos fazendo uma declaração de fé, estaríamos fazendo uma declaração de incredulidade.

Desde a primeira vez, não tínhamos orado para que Deus tocasse nela, e sim que a curasse! E Ele tinha respondido às nossas orações! Portanto, se orássemos de novo para que Deus a curasse, isso seria orar impelidos pela incredulidade.

Enquanto tudo isso ocorria, senti que deveria me levantar para dizer algo, mas hesitei. Eu sabia que a irmã Gray tinha sido curada pela fé em massa, ou seja, pela fé coletiva da congregação, mas que se a congregação continuasse orando para que a irmã Gray fosse curada, a incredulidade deles arrancaria aquela irmã das mãos de Deus, e provavelmente ela morreria. Como vocês percebem, por aquela altura, a irmã Gray estava impossibilitada de usar a sua própria fé a fim de receber a cura.

Mas relutei em dizer qualquer coisa. Eu sabia, lá dentro de mim, que dentro de três dias ela morreria. E, realmente, dentro de três dias, ela faleceu.

Por muitas vezes somos furtados da bênção que Deu nos quer dar nesta vida, porque não cooperamos com Ele. Ao invés de orar novamente pela cura da irmã Gray, a congregação deveria ter erguido as mãos em ação de graças a Deus, por ela ter sido curada.

Em uma convenção distrital efetuada no Texas, faz agora muitos anos, chegou o telefonema de que um dos pastores da cidade estava moribundo, no hospital. O superintendente do distrito nos convidou a orar, pelo que todos oramos pelo pastor que estava morrendo. Depois de termos orado, agradecemos a Deus porque Ele nos ouvira.

O irmão Raymond T. Richey, que era o pastor que nos tinha liderado em oração, começou a se afastar para ir embora; mas então voltou-se e foi de novo ao microfone.

E perguntou: “Quantos de vocês continuarão orando por esse irmão, no hospital?” Não ergui a mão, mas quase todos na congregação o fizeram.

E então ele perguntou da multidão: “O que vocês pretendem com isso?” Então Richey prosseguiu a fim de explicar a congregação que eles já haviam orado com fé, e que apenas deveriam continuar agradecendo a Deus porque o Senhor tinha ouvido nossas orações e curado aquele homem. Tornar a orar pela cura dele seria orar na incredulidade.

Demos prosseguimento à reunião, e, mais tarde, chegou um homem para anunciar que o pastor que estivera a beira da morte, no hospital, subitamente tinha revivido e que entrar em recuperação da saúde. O enfermo tinha visto a Jesus entrar no seu quarto, para dizer-lhe: "Eu sou o Senhor, que te cura". Até então o pastor estivera inconsciente, mas naqueles momentos voltava a si, e viu a Jesus. Isso aconteceu enquanto estávamos orando. Imediatamente o homem reviveu e entrou em recuperação.

Use A Fé Que Você Tem

Romanos 12.3
3. Porque pela Graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo, além do convém, antes, pense com moderação, SEGUNDO A MEDIDA DE FÈ QUE DEUS REPARTIU A CADA UM.

Deus trata com cada indivíduo segundo a medida de sua fé. Portanto, todo crente pode receber respostas para as suas orações. Se você declarar que não tem fé, mas é um crente, então você estará chamando Deus de mentiroso. Você tem fé. Toda pessoa que foi salva, tem fé. Mas o que leva o coração do crente da derrota para a vitória é pensar pensamentos de fé e dizer palavras de fé.

Em outras palavras, você precisa usar a fé que já possui, a fim de que a sua fé se mostre eficaz. Siga esses sete passos que levam à resposta às nossas orações. Não aceite um não como resposta, e nem perca a sua bênção! Faz parte de seu direito de membro da família de Deus, em Cristo, faz parte de seu direito como remido por meio do Evangelho, e faz parte de seu direito regenerado e comprado ao preço do sangue de Cristo receber aquilo que Deus lhe prometeu. Aproprie-se pela fé daquilo que lhe pertence, e essas bênçãos lhe serão dadas. Essas bênçãos são suas, agora mesmo, mediante a fé. Portanto, aceite a Palavra de Deus e creia nEla, e essas bênçãos tornar-se-ão uma realidade em sua vida!

CAPÍTULO TRÊS

ORANDO NO NOME DE JESUS

PARTE 1

Jesus é nosso Mediador, Intercessor, Advogado e Senhor. Ele é o intermediário entre nós e Deus Pai. Em nenhum lugar da Bíblia lemos que Jesus ensinou a Seus discípulos que orassem a Ele. Sempre deveriam orar ao Pai, no nome de Jesus.

Se quisermos ter a certeza de termos chegado ao trono de Deus com as nossas orações, devemos aproximar-nos de Deus de acordo com as regras estipuladas em Sua Palavra.

João 16.23,24
23. Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.
24. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Notemos que Jesus disse: *Naquele dia nada me perguntareis* (vs. 23). Jesus assim ensinou, pouco antes de haver morrido e ressuscitado, a fim de assentar-se à mão direita do Pai, em nosso favor. Jesus também disse: ...*se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá EM MEU NOME* (João 16.23).

Jesus estava falando sobre sua posição de mediador à mão direita do Pai, para onde em breve haveria de subir e sentar-se (ver Hb 1.3). Há uma outra tradução de João 16.23 que lê: "Naquele dia não orareis a Mim". Jesus nos ensinou que devemos orar ao Pai em Seu Nome. Não há outra maneira de nos aproximar-mos de Deus.

Por certo, podemos adorar a Jesus, e a adoração é uma forma de adoração. Podemos dizer a Jesus o quanto O amamos e apreciamos; mas quando se trata de orar e pedir, devemos pedir ao Pai no Nome do Senhor Jesus Cristo.

Efésios 3.14,15 também ensina: *Por esta causa me ponho de joelhos DIANTE DO PAI, de quem toma o nome toda família, tanto no céu, como sobre a terra.*

Cumpre-nos dobrar joelhos diante de nosso pai celeste em oração, usando o Nome de Jesus. O que importa não é tanto a igreja que freqüentamos, e, sim, a família à qual pertencemos. Louvado seja Deus, os crentes fazem parte da família de Deus. E podemos avizinhar-nos de Deus Pai em oração, no Nome de Jesus!

Muitas pessoas sabem orar a Deus, mas não sabem qualquer coisa sobre orar ao Pai. Em outras palavras. Não falam como se realmente conhecessem a Deus como seu Pai. Ele é Deus para o mundo, mas é o Pai para mim. Grande é a satisfação daqueles que sabem que o Pai responderá às suas orações.

Pedi, Para Que a Vossa Alegria Seja completa

Smith Wigglesworth contou um incidente que sucedeu quando ele começou a pregar. (Sua esposa é que realmente pregava, ao passo que ele era bombeiro hidráulico. De fato, Wigglesworth fez o encanamento em muitas casas da Inglaterra, que antes nunca tinham tido água encanada.)

Wigglesworth disse que certo dia, quando estava trabalhando, instalando o encanamento na casa de pessoas de certa nobreza, notou que a dona da casa vinha até a porta, de vez em quando, onde ficava a olhar para ele. Ela olhava para ele, saia dali e depois voltava para dar uma olhada nele. E ele não conseguia atinar com o que poderia haver de errado com ela.

Depois de algum tempo ele precisou de mais material, pelo que enviou seu aprendiz de volta a oficina, para ir buscar o material. Quando o ajudante partiu, a mulher entrou onde Wigglesworth estava

trabalhando e fechou a porta atrás de si. Ele não podia imaginar o que iria acontecer. Mas por fim ela perguntou de Wigglesworth o que era aquela maravilhosa luz no rosto dele.

Na ocasião, Wigglesworth era apenas um bombeiro hidráulico. Somente algum tempo depois foi que ele se tornou pregador. Wigglesworth estava luminoso porque sua alma estava repleta de alegria. Mas ninguém precisa ser um pregador para ser um crente cheio de alegria. A Palavra opera em seu favor, quem quer que você seja.

Wigglesworth passou a contar àquela mulher um incidente que havia tido lugar por ocasião de desjejum naquela mesma manhã. Narrou ele que quando chegou para tomar a refeição matinal, e sentou-se a mês, sua esposa lhe disse que os dois filhos do casal estavam doentes, ao ponto de nem poderem se levantar da cama. A enfermidade os tinha afetado durante a noite.

Antes mesmo de Wigglesworth agradecer por seu alimento, ele se levantou da mesa, subiu ao andar de cima com sua esposa, e ambos impuseram as mãos sobre as crianças e oraram. As crianças foram curadas instantaneamente. Elas haviam contraído uma doença própria de crianças que costuma perdurar vários dias. Mas a doença os deixou assim que Wigglesworth e sua esposa oraram.

Sim, caímos em erro quando aceitamos a enfermidade e as circunstâncias adversas em nossas vidas (João 10.10). Já fiz isso, por não estar corretamente informado; mas depois aprendi melhor – aprendi o que diz a Palavra! Como exemplo disso, nosso filho Ken, de certa feita teve caxumba pelo pescoço de quarenta e cinco minutos. Mas quando oramos, a doença o deixou, e nunca mais voltou. Fazemos um erro quando aceitamos aquelas coisas que não vêm de Deus.

Por isso, Wigglesworth estava tão jubiloso! E essa alegria tornou-se patente para os que estavam perto dele. Deus tinha curado seus filhos, respondendo à sua oração! As crianças tinham deixado o leito e tinham ido tomar o desjejum, curadas! Essa era a razão da luz radiosa no rosto de Wigglesworth.

Há uma alegria que nos é dada quando nossas orações são respondidas. Mas se você não está obtendo respostas às suas orações, você não estará obtendo resultados. E então estampa-se em sua fisionomia um ar de perplexidade e aflição. E você é cercado por um aspecto de dúvida, perplexidade, temor e confusão.e a sua atitude é a de quem diz: “Estou inseguro; não sei”.

Mas você poderá saber que Deus lhe ouve, quando você orar de acordo com a Sua Palavra. E sua alegria poderá ser plena, antes mesmo de você ver a resposta, porquanto então você estará descansado sobre a integridade da Palavra de Deus.

Não existe alegria no mundo inteiro que se compare com aquela de vermos Deus a operar em nosso lar e entre nossos familiares, respondendo às nossas orações. Em João 16.23 Jesus estava falando sobre a oração individual, e não sobre a oração coletiva. Declarou ele: *...se pedirdes alguma coisa...* Jesus falava sobre alguma coisa que nos diga respeito. E também disse: *...pedi, e recebereis para que a vossa alegria seja completa* (João 16.24).

A dona daquela casa perguntou de Wigglesworth se também poderia ter aquela alegria. Ele respondeu que poderia, mas primeiro teria que ser salva. Ela quis ser salva e conhecer a Jesus. Ela disse que tinha um livro de oração na casa, mas que nunca tinha entendido nada sobre o novo nascimento ou sobre a maravilhosa alegria que temos quando nossas orações são respondidas. Ali mesmo, naquele aposento, Wigglesworth conduziu a mulher aos pés do Senhor, e a luza irrompeu no espírito dela, quando ela nasceu do alto. E ela se sentiu feliz e tomada de alegria, porquanto a carga do pecado fora tirado de cima dela.

Então ela perguntou de Wigglesworth se ela seria capaz de conservar aquela nova alegria, gozando dela todos os dias. E ele lhe garantiu que poderia, mas que a melhor maneira de conservá-la seria transmiti-la a outras pessoas. E disse-lhe que falasse sobre a salvação de sua alma a todos quantos entrassem em contato com ela.

Wigglesworth já vinha trabalhando ali por tempo suficiente para saber que ela contava com muitas amigas em clubes sociais. Ela era uma mulher de muitas possessões materiais. E ele lhe disse que no clube social, onde ela estaria naquela tarde, ela deveria conta a toda as mulheres presentes o que lhe havia acontecido.

A razão pela qual a vida de tantos crentes se torna estagnada é que eles não *transmitem* a outros a sua salvação. Muitos crentes não compartilham com seus semelhantes do que receberam da parte da Palavra. Os crentes podem ter sua alegria intensificada quando dão testemunho a outras pessoas acerca da bondade do Senhor em sua próprias vidas.

Não existe no mundo alegria comparável com aquela de conduzirmos uma pobre alma perdida aos pés de Cristo. Logo, se você não estiver fazendo isso, então lembre-se de que a maneira de conservar a sua alegria é transmiti-la a outros.

Jesus quer que a nossa alegria seja completa e plena. Sabemos que uma maneira de assegurarmos uma alegria contínua consiste em distribuirmos a mesma a outras pessoas. E Jesus também ensinou, no capítulo 16 de João, que poderíamos ter plenitude de alegria se pedíssemos ao Pai em Nome de Jesus, e então recebendo o que quisermos, em oração.

Alegre-se Antes da Resposta Ter Sido Recebida

Em outra ocasião, eu estava lendo acerca de Wigglesworth. Ele contava sobre um período em sua vida quando tinha enfrentado forte aperto financeiro. Estava em Londres, de visita a um amigo muito rico. Conforme diz o relato, se Wigglesworth ao menos tivesse dado a entender, o rico homem lhe teria dado todo o dinheiro de que precisava. Mas Wigglesworth nada contou sobre sua necessidade, exceto ao Senhor.

Quando Wigglesworth e o rico homem caminhavam por um parque, o primeiro estava feliz, cantando, porque havia lançado suas preocupações e suas necessidades aos cuidados do Senhor (1 Pe 5.7). Por isso mesmo, Wigglesworth não se preocupava com nada.

Já o homem rico não se sentia feliz. E disse a Wigglesworth que daria tudo quanto tinha para ter o mesmo espírito de alegria que Wigglesworth manifestava. E este contou ao homem rico que a sua alegria não lhe custava nada. Tudo quanto precisava fazer era lançar todas as suas preocupações aos cuidados de Jesus.

E Wigglesworth ajuntou que ele mesmo não ansiava por coisa alguma neste mundo. E isso apesar de que, naquele momento, Wigglesworth estivesse em péssima situação financeira. Mas não disse nada ao homem acerca de sua necessidade, porquanto havia deixado tudo aos cuidados do Senhor. O Senhor aceitara a carga, e Wigglesworth se sentia livre e feliz. Se Wigglesworth tivesse ao menos mencionado ao seu amigo que ele tinha alguma necessidade, o homem o teria ajudado. Mas coisa alguma mencionou.

Por várias vezes tenho estado em companhia de pessoas, estando eu em necessidades financeiras, mas sem que eu revelasse qualquer coisa. Apenas sorrio, por me sentir feliz e livre. Tenho lançado todas as minhas dificuldades ao encargo do Senhor. A Palavra de Deus diz a verdade.

Lembro-me de quando, muitos anos atrás, eu estava pregando em uma pequena congregação, perto de minha casa. Eu tinha ido ali afim de pregar da segunda-feira até ao domingo. Na primeira noite o salão estava quase repleto. Deus começou a mover o Seu Espírito, e nos dias seguintes o salão ficava cheio de ouvintes.

O pastor disse que não poderiam simplesmente encerrar as reuniões, mas pediu-me que eu ficasse com eles a ensinar, por mais alguns dias. E perguntou-me a quantidade mínima de dinheiro que eu precisava, a fim de passar aqueles dias.

Hesitei em dizer ao pastor o de quanto eu precisava, pois sabia que ele pensaria que era demais. Mas mencionei uma certa quantia. Eu tinha apresentado o mínimo, apenas o suficiente para poder sobreviver. Eu queria permanecer ali e ajudar aquela igreja.

Mencionei certa quantia. Ele disse que era mais do que jamais tinham pago a alguém antes daquele dia. E ajuntou que ao sabia se poderia me pagar aquela quantia. Retruquei que se ele concordasse comigo, o dinheiro haveria de aparecer. Ele respondeu que concordava, e assim anunciamos que as reuniões continuariam por mais alguns dias.

No domingo à noite seguinte, fomos aos cultos. Naquela tarde, eu acabara de saber que tinha surgido emergências em minha casa, e eu precisava de várias centenas de dólares mais do que tinha mencionado ao pastor.

Eu sabia que ele quase desmaiara ao ouvir as más noticias, naquela noite (mas eu já me tinha comprometido com ele a permanecer por duas semanas). Eu precisava de cerca do dobro do que tinha mencionado antes. Eu tinha dito que precisava de cento e cinqüenta dólares por semana. Mas visto que tinham surgido emergências, eu agora precisava de trezentos dólares por semana. O máximo que alguém havia pago a alguém, antes daquilo, tinha sido noventa dólares por semana.

Preguei no domingo à noite. Eles recolheram a oferta, e, depois do culto, fui até o gabinete. Tínhamos um pouco para comer, e o pastor disse que estava relutante em dar-me a oferta, pois não tinham

conseguido recolher o suficiente. Havia apenas cento e vinte e três dólares, e ele sabia que aquilo não era suficiente para as minhas despesas. Eu recebi o dinheiro e apenas sorri.

Então eu falei sobre a emergência que tinha surgido em minha casa, e que eu precisava de trezentos dólares,e não de cento e cinqüenta, conforme eu tinha dito antes. Mas também disse que ele apenas continuasse concordado comigo, e que eu creria e permaneceria no acordo. Ele estendeu a mão à minha, e disse que estava tudo bem. E assim prosseguimos e tivemos juntos um período de comunhão. Mais tarde, a esposa dele disse que tinha notado que eu não parecia perturbado, quando eles me tinham dito que a oferta tinha sido tão pequena. E acrescentou que tinha notado quão feliz eu parecia estar.

Antes das reuniões terminarem, eu tinha o dinheiro de que precisava, sem exigir grande coisa da parte da congregação. O pastor me disse que aquilo ultrapassara de qualquer coisa que ele já tinha visto em sua vida. Mas a necessidade estava lá, e Deus satisfaz as nossas necessidades (Fp 4.19). Na realidade, eu tinha precisado de novecentos dólares para aquelas três semanas, e tinha recebido mais de mil dólares, terminadas as reuniões. Alegro-me porque Deus sabe como satisfazer nossas necessidades!

Eis o ponto que quero sublinhar: agi, antes de ter o dinheiro, com a mesma alegria que tive depois de ter recebido o dinheiro. A esposa do pastor disse que me tinha observado com cuidado, e que eu tinha manifestado a mesma satisfação antes do dinheiro chegar do que manifestei depois. E chegou a comentar com seu marido que até parecia que eu estava mais alegre antes do dinheiro ter sido me dado. E eu disse-lhes que assim era porque ando pela fé, e não por vista (2 Co 5.7).

A Preocupação Bloqueia as Respostas de Deus às Nossas Orações

Diz o nosso texto: *...pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa* (João 16.24). Deus quer que recebamos respostas para as nossas orações, e que andemos cheios de alegria. Mas como podemos nos sentir alegres e vitoriosos quando nossas circunstâncias parecem negras, e há necessidades em nossas vidas? Vivemos cheios de alegria porque andamos pela fé, e não por vista. Sabemos que tudo quanto pedirmos ao Pai, de acordo com a Sua Palavra, Ele nos dará, para que nossa alegria seja completa (João 16.23,24)!

Sua alegria poderia ser completa se você estivesse sofrendo a pressão a pressão de grandes cargas financeiras? Se você tivesse contas a pagar, mas não pudesse saldá-las? Não, sua alegria não poderia ser plena sob tais condições.

Entretanto, uma vez que você tenha pedido ao Pai para satisfazer suas necessidades, no Nome de Jesus, algumas vezes você precisa alegrar-se muito antes de ver o dinheiro pelo qual pediu. Você precisa ser tão alegre antes como depois da resposta se materializar. Você bloqueará ou impedirá Deus de ajudá-lo se você estiver preocupado ou tentando calcular as coisas, então você terá de cuidar pessoalmente do problema, e isso significa que Deus não fará isso. Você continua carregando aquela carga, e Deus não lhe pode ajudar.

Precisamos perceber esse fato. De pouco ou nada adiantará orar, se você continuar preocupado, se debatendo com o problema, você bem poderia dizer "amém" porque as coisas são assim!

Minha mãe disse-me que quando ela sabia que eu estava viajando, ela orava para que o Senhor estivesse comigo. Eu terminava um encontro na Califórnia e então voava direto até minha casa. Ela continuava acordada, se preocupando esperando que o telefone tilintasse, anunciando más noticias. Eu lhe dizia que ela estava perdendo tempo, que ela poderia parar de orar, se continuasse preocupada. Ela orava pedindo que Deus me protegesse, mas ficava acordada, preocupada.

É assim que muitas pessoas agem, quando oram. Mas a preocupação pode impedir que você receba resposta às suas orações. A preocupação pode servir de empecilho, impedindo que Deus se mova em seu favor.

Graças a Deus, porém, orar significa mais do que isso. Diz João 16.24: *...pedi, E RECEBEREIS, para que a vossa alegria seja completa.* Quando oramos com fé, de acordo com a Palavra de Deus, a alegria toma conta de nós, antes mesmo da resposta se materializar, por que sabemos que Deus nos ouviu. Ficamos na dependência à Sua Palavra.

1 João 5.14,15

14. E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

Siga Os Ensinamentos Bíblicos Quanto à Oração

Efésios 5.20
20. Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Notemos aqui que Paulo recomenda que devemos ser sempre agradecidos por tudo a Deus Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Ele diz que nossa gratidão deve ser expressa a Deus Pai. Em todo nosso louvor e agradecimento, o nome de Jesus é que nos dá acesso ao coração do Pai. Quando você quiser obter respostas às suas orações, siga os ensinamentos da Bíblia.

Alguém disse que não faz muita diferença como oramos. Mas se assim fosse, por que Jesus nos teria ensinado tanto sobre a oração? Por que o Espírito Santo teria impulsionado Paulo a escrever as epístolas conforme elas são? Sim, importa como oramos.

Dizer que estes versículos sobre a maneira bíblica de orar não são importantes faz tanto sentido como dizer que João 3.16 não é importante. João 3.16 é importante. Portanto, quando você quiser receber respostas às suas orações, siga os ensinamentos da Palavra e ore ao Pai no Nome de Jesus, sempre agradecendo a Deus – em Nome de Jesus (Ef 5.20)!

"No Nome de Jesus" – Não "Por Causa de Jesus"

Muitas pessoas concluem suas orações dizendo: "Por Causa de Jesus". Mas não é assim que devemos orar. Há uma diferença entre orar no Nome de Jesus e orar por causa de Jesus. Devemos orar no Nome de Jesus.

Qual será a diferença entre orar por causa de Jesus e orar em Nome de Jesus? Há bastante diferença.

Quando alguém vai a Deus e Lhe pede que faça algo por causa de Jesus, está pedindo que tal coisa seja feita para ajudar a Jesus – com base no crédito pessoal do individuo. Pode o leitor perceber quão insensato isso soa? Em primeiro lugar, Jesus não precisa de tal ajuda! Não, é precisamente o oposto. Nós é que precisamos de ajuda, e Jesus é quem tem todo crédito.

Não quero dizer que as pessoas subentendem fazer isso conscientemente, quando adicionam as palavras "por causa de Jesus" às suas orações. Mas é assim que as coisas parecem lá no céu.

E mesmo que Jesus precisasse de nossa ajuda, nem eu e nem você temos qualquer direito no céu que garanta qualquer ajuda a Ele. Nós é que precisamos de ajuda. É por nossa causa que devemos orar. E Jesus tem o crédito, no céu, que nos capacita a ir a Deus em Seu Nome, para recebermos as bênçãos de que precisamos.

Para exemplificar, se você for ao banco com o cheque de um amigo, e pedir ao caixa que ele pague o cheque, o funcionário verificará se há fundos que garantam o cheque. Em caso contrário, ele se recusará a descontar o cheque. Mas quando oramos "por causa de Jesus" a situação se torna como tentar descontar um cheque quando não há fundos suficientes para pagar o cheque, porquanto não temos crédito algum no céu – Jesus é quem tem todo o crédito.

Porém, quando vamos a um banco levando um cheque endossado por um homem rico, que tem uma conta polpuda naquela agência, então não haverá risco de o cheque ser rejeitado. E o caixa fará imediatamente o desconto.

Jesus é o nosso "crédito" no céu. Por assim dizer: Ele tem todo o crédito de que poderíamos precisar para que "nosso cheque seja descontado", ou seja, para que nossas orações sejam respondidas. E quando Deus ouve Seus filhos orarem com fé no Nome de Jesus, Ele responde às suas orações fundamentadas sobre o crédito de Jesus, sobre Sua posição no céu. Nesse poderoso Nome, Deus responde às nossas orações.

Se eu tivesse com dor de estômago, por exemplo, e então orasse pedindo cura, eu não pediria de Deus que me curasse por causa de Jesus – para ajudar a Jesus. Eu não haveria de querer ser curado para ajudá-Lo. Meu estômago é que estaria precisando de ajuda, e não Ele! Quem estaria sofrendo seria eu. Isso seria feito por minha causa, com base no crédito do Senhor Jesus.

Por igual modo, se eu tivesse precisando de cem mil reais, e então orasse ao Pai para dar-me esse dinheiro por causa de Jesus, eu estaria orando de forma tola, porquanto Jesus não estaria precisando daqueles cem mil reais. O dinheiro, contudo, seria dado por minha causa, e não por causa dEle. Jesus não precisaria dos cem mil reais. Eu precisaria. Eu precisaria dos cem mil reais para eu ser ajudado, com base no crédito de Jesus.

Muitas orações honestas acabam falhando, porque as pessoas encerram as suas orações dizendo "por causa de Jesus". Se você está acostumado a usar essa fórmula, então trate de interrompê-la. Faz muita diferença se nossas orações tem base bíblica ou não.

Eis a razão pela qual falham tantas de nossas orações. Nós nos aproximamos de Deus de uma maneira totalmente errada. Pedro e João disseram, quando estavam à porta formosa:... *por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?* (Atos 3.12). Em outras palavras não é o poder ou a santidade do crente que garante a resposta às suas orações.

Você também não obtém resposta para suas orações porque você é bom. Mas obtém respostas às suas orações com base em Jesus – visto que você está em Jesus. Graças a Deus, Jesus tem crédito no céu. Ele é o único pelo qual nos podemos aproximar do Pai. Você não poderá ir a Deus de outra maneira qualquer.

Graças a Deus, no Nome de Jesus, podemos chegar ousadamente ao trono de Deus (Hb 4.16). Vamos usar de um pouco de bom senso, nos aproximando do Pai como crianças que sabem o que fazem, usando o poderoso Nome de Jesus, que Ele nos deu. Jesus nos deu o direito e a autoridade de usarmos o Seu Nome.

O Nome De Jesus é a Chave

Notemos João 16.23: *Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu Nome.* Jesus nos conferiu o direito e a autoridade de usar Seu Nome em oração. Ele nos deu isso. Agora temos esse direito. Disse Ele: ...*em meu nome expelirão demônios*... (Mc 16.17). Temos o direito de usar o Nome de Jesus contra o diabo. Graças a Deus, esse Nome tem autoridade. Temos o direito de usar esse nome para expelir demônios que amarram as almas dos homens com as trevas espirituais e com as enfermidades.

Eu estava efetuando reuniões na parte oriental do Texas, na primeira semana de setembro de 1952. eu estava estudando ao longo dessa linha, e houve duas coisas que comecei a perceber sobre a autoridade do Nome de Jesus. Essas duas coisas mudaram minha vida. Elas me ajudaram imensamente.

Mesmo como um pregador batista adolescente eu cria na cura divina, e costumava ministrar aos enfermos. Mas havia certos casos, particularmente casos mentais, que evidentemente eram causados por obsessões ou possessões demoníacas, o que me deixava praticamente assustado, quando eu encontrava tais casos.

Mas quando comecei a estudar sobre o nome de Jesus, percebi algo que procurarei ilustrar com o seguinte exemplo.

Quando vamos guiar um automóvel, levamos uma chave que destranca a porta. Talvez você diga que você destranca a porta; mas na verdade não é você que destranca a porta, é a chave que faz isso. E, além disso, você tem que ter uma chave que se ajuste a ignição. Ordinariamente, você não pode dar partida no carro, se não tiver a chave certa. Novamente, na verdade não é você que dá partida no carro; a chave é que faz isso. A chave é o fator importante do inteiro processo de destrancar e de dar partida ao motor do carro.

Comecei a considerar a autoridade do Nome de Jesus desse ponto de vista. Em outras palavras, não serei eu quem vai expulsar demônios. No natural, eu não possuo qualquer autoridade para fazer isso. Mas Jesus me deu a chave para toda autoridade que jamais chegarei a precisar – e essa chave é o Nome dEle.

O nome de Jesus é a chave! Seu Nome tem a autoridade! Tudo quanto preciso fazer é usar a chave, e a chave faz o seu trabalho. Isso aliviou muito os temores que me assaltavam. Fui capaz de usar o Nome de Jesus porque esse nome é a chave, esse Nome funciona!

Meditar Sobre a Palavra Confere Luz

Também comecei a perceber outras coisas com base na Bíblia, quando passei a estudar sobre o Nome de Jesus.

Gostaria de encorajá-lo a meditar sobre a Palavra depois de você tê-la estudado. Seu espírito pode ser educado e treinado. O simples fato de que você costuma ler a Palavra de Deus não quer dizer que o seu espírito esteja sendo educado. Você pode ler a Bíblia sem entender o que está lendo, e aí ela nada significará para você. A palavra de Deus precisa ser assimilada por você, em seu coração ou espírito. Você poderá obter a revelação da palavra em seu coração, ao meditar sobre ela.

Quando eu tinha dezenove ou vinte anos de idade, ouvi falar sobre a teoria da relatividade de Einstein. Resolvi que a leria, visto que já tinha ouvido tanta coisa a seu respeito. Mas antes de tê-la, eu não fazia a mínima idéia do que se tratava. E quando a terminei de ler, sabia ainda menos do que antes de ler.

Penso que alguma vezes isso acontece com as pessoas que lêem a Palavra de Deus. Elas sabem menos, depois de terminarem de lê-la, do que quando começaram a leitura. É que procuram aprender a verdade da Palavra de Deus com sua mentes. Mas você terá que obter a revelação da Palavra de Deus em seu coração.

Depois de estudar a Bíblia, eu costumava fechar os olhos e começar a meditar sobre a palavra, e pensar nas Escrituras que tinha acabado de ler e estudar. Tenho recebido certo número de visões e revelações, mas a revelação que tenho recebido acerca do Nome de Jesus foi uma revelação da Palavra que qualquer crente pode ter. O espírito Santo é Quem nos ensina a Palavra. E enquanto eu meditava sobre a Palavra, no meu interior comecei a perceber algo que eu nunca tinha entendido antes.

Autoridade no Nome de Jesus Para Amarrar as Obras do diabo

Em primeiro lugar, comecei a perceber que o diabo é o autor de tudo quanto é mal e errado, pois ele é o deus deste mundo. O Novo Testamento diz que satanás é o deus deste mundo, e que ele cegou os homens impossibilitando-os de verem a gloriosa luz do evangelho (2 Co 4.4). Vários trechos bíblicos falam sobre isso. E o diabo procura amarrar as almas dos homens.

Comecei a notar pessoas de minha própria família que não eram salvas e que estavam amarradas pelo diabo, e que não entendiam para onde se estava dirigindo. Tinham sido espiritualmente cegadas pelo deus deste mundo. Por exemplo, ninguém, em sã consciência, guiaria seu automóvel, na auto-estrada, a uma velocidade de cento e sessenta quilômetros, ultrapassando a luz vermelha a placas que dissessem: "perigo à frente". Mas o individuo que estiver bêbado ou maconhado fará tal coisa, por estar fora de seu controle.

Nenhuma pessoa inteligente e com domínio de seu juízo passará pela vida divertindo-se e brincando com o pecado, para propositadamente mergulhar de cabeça na eternidade e ir para o inferno. Se não quiser aceitar a Jesus, é que não sabe controlar a sua própria mente. Estará espiritualmente cego. Por exemplo, diz a Bíblia a respeito do filho pródigo: *Então, caindo em si, disse...* (Lc 15.17). Portanto, houve tempo em que o filho pródigo não era senhor de si. Mas ao despertar para a sua verdadeira condição, resolveu voltar para casa.

Em segundo lugar, comecei a perceber a autoridade que o crente tem no Nome de Jesus. Todo o poder do céu foi posto à nossa disposição, no Nome de Jesus. Mas quando os crentes não se utilizam de sua legítima autoridade no Nome de Jesus, então nada será feito para corrigir a sua situação.

Naquele dia em que eu estava estudando a Bíblia, recebi uma revelação tão profunda sobre isso que me senti desafiado. Sei que era o Espírito Santo que falava comigo. Quando a luz chega, o crente é forçado a andar na luz. O diabo cuidará em verificar se você crê naquilo que diz crer. Se você tiver aprendido bem essa lição, então não retrocederá. Antes, triunfará sobre a tentação de duvidar da Palavra de Deus.

Era como se alguma coisa lá dentro de mim me desafiasse a agir de acordo com a Palavra de Deus. Naquele tempo, meu irmão mais velho, apelidado Dub, era a ovelha negra da família. Qualquer coisa de ruim que alguém queria sugerir, provavelmente ele já a tinha posto em prática. Fui realmente desafiado a por em ação essa revelação da Palavra de Deus para operar em favor de Dub.

Durante um período de quinze anos eu tinha orado e orado em favor de Dub e tinha jejuado nada menos de três dias em seguida, por ele. Mas estando eu deitado atravessado sobre a cama, percebi que todo meu jejum e oração vinham sendo feitos na incredulidade.

Por que estou dizendo isso? Porque se estivermos esperando que a oração possa fazer isso sozinha, ela não funcionará. O exercício da fé na Palavra de Deus é que faz a oração funcionará. O exercício da fé na Palavra de Deus é que faz a oração funcionar. Esperar que a própria oração faça o trabalho é a mesma coisa que esperar que a nossa mão física possa destrancar a porta de um carro. A mão não pode fazer isso sem uma chave. É mister a chave, para destrancar a porta. E, nas nossas orações, devemos ter fé no nome de Jesus e na Palavra de Deus, para que a tarefa seja realizada. O nome de Jesus é a nossa chave.

Algumas vezes penso que imaginamos que podemos comover Deus com as nossas lágrimas, nossas orações e nosso jejum. Mas Deus simplesmente não muda. Ele é sempre o mesmo (Ml 3.6; Hb 13.8). Mas Deus comove-se quando nos achegamos a Ele de acordo com a Sua Palavra e usamos essa Palavra tendo o Nome de Jesus como chave. E então nossas orações tornam-se eficazes, e obteremos respostas para elas.

Durante todos aqueles anos que eu vinha orando por Dub, ele foi ficando pior, ao invés de melhorar. Mas naquele dia algo me segredou que a autoridade que há no Nome de Jesus funcionaria no caso dele. Eu sabia que assim sucederia! Eu não sabia onde estava Dub, mas me ergui com minha Bíblia na mão, e disse: "No Nome do Senhor Jesus Cristo, tu, demônio imundo, que estás amarrando a alma do meu irmão, eu te repreendo no Nome de Jesus. Reivindico a libertação e a salvação de Dub, no Nome do Senhor Jesus Cristo".

No meu espírito, eu sabia que a questão estava resolvida, apesar de que eu ainda não estava vendo resolvida. E alegria tomou conta da minha alma! Guardei a minha Bíblia e saí da sala assobiando e cantando, e fui fazer certas coisas que tinha para fazer.

Depois das reuniões na parte oriental do Texas, voltei para casa para passar ali alguns dias, antes de iniciar outra missão. Fiquei ali por cerca de dez dias, e fazia duas semanas ou mais que eu tinha reivindicado a salvação de Dub. E quando atravessava a sala de estar, em direção ao meu dormitório, tive uma experiência peculiar. Eu nunca antes tinha experimentado coisa similar. Enquanto caminhava, pareceu-me ouvir uma voz que dizia: "Ora, vamos, você realmente não pensa que o velho Dub será salvo algum dia, não é mesmo?" Parei sobre os calcanhares e cerrei a minha mente para aqueles pensamentos.

Nunca permita esse tipo de pensamento em sua mente, porque essa é a voz da dúvida e da incredulidade. Se você for tentado a ter pensamentos de dúvida, arrependa-se disso. Por conseguinte, fechei minha mente para quilo, e nem ao menos quis pensar a respeito.

E então comecei a gargalhar, uma gargalhada que saía de algum lugar profundo de minha pessoa. A gargalhada como que borbulhava de minha boca, e gargalhei em voz alta. E então eu disse: "Não diabo, eu não penso que ele será salvo. Eu sei que ele será salvo! Usei o Nome de Jesus e quebrei teu poder sobre a vida do meu irmão, e reivindiquei o livramento dele. Para mim, a questão está resolvida". E continuei a me regozijar.

Dois dias mais tarde ouvi a mesma voz, que dizia a mesma coisa. Fechei minha mente para a sugestão satânica, e novamente gargalhei desde algum lugar lá bem dentro de mim. A gargalhada saia borbulhando de meu peito. E novamente disse ao diabo que sabia que meu irmão seria salvo, porque eu tinha usado o Nome de Jesus e tinha quebrado o poder de satanás sobre a vida de Dub. Eu tinha reivindicado o livramento e a salvação de Dub. Isso aconteceu em uma terça-feira, e novamente na quita-feira seguinte.

Na semana seguinte, recebi uma carta enviada por minha esposa, na qual ela dizia que meu irmão tinha sido salvo. Escrevi-lhe de volta, dizendo que eu já tinha certeza disso fazia duas ou três semanas. Para mim, aquilo não era nenhuma surpresa.

Permaneça na arena da Fé!

O Nome de Jesus também pertence a você, leitor. Esse nome tem toda autoridade na terra. Você tem o direito de usar o Nome de Jesus tal e qualquer outra pessoa tem esse direito. Entretanto, se o diabo conseguir fazer você apelar para a arena dos pensamentos, para a arena do raciocínio, ele acabará por derrotá-lo. Porém, se você conseguir permanecer na arena da fé, então o diabo estará derrotado. *Combate o bom combate da fé...* (1 Tm 6.12).

1 Pedro 5.8,9

8. Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;
9. ResistI-lhe firmes NA FÉ...

Diz uma outra tradução: "resisti-lhe firmes na vossa fé". Você deve resistir ao adversário com sua fé. Você precisa confiar em seu próprio coração – em seu próprio espírito – de que aquilo que a Palavra diz sobre Jesus é verdade, e que aquilo que a Palavra diz sobre o diabo também é verdade. Você tem autoridade sobre o diabo, no Nome de Jesus.

O diabo haverá de lutar contra você com todas as suas forças. Quando quebrei o poder do diabo no caso de Dub, usando o Nome de Jesus, satanás testou a minha fé. Ele procurou me levar para o terreno dos pensamentos. Satanás procurou me atrair para a arena dos pensamentos e dos raciocínios. Procurou fazer-me pensar que Dub jamais seria salvo. É assim que muitas pessoas tentam resolver os seus problemas – com a mente. E então ficam confusas. Ficam preocupadas quase até a morte,e vivem ansiosas e tensas.

Seu coração é seu espírito. Você precisa crer na Palavra de Deus com seu espírito, lá no íntimo, e em seguida deve fechar a sua mente para toda a dúvida e incredulidade, para todo pensamento contrário à Palavra de Deus, crendo de todo coração. Disse Jesus: ...*se alguém disse...e não duvidar no seu coração*... (Mc 11.23). Esse é o principio que está envolvido na confiança em Deus e no recebimento de respostas às nossas orações.

No mesmo ano em que Dub foi salvo, eu estava pregando em Port Arthur, estado do Texas, em uma igreja do evangelho pleno. Havia pessoas que tinham vindo às reuniões de quase todas as igrejas da região. Muitas coisas excitantes estavam sendo feitas pelo Espírito de Deus. Por exemplo, oitenta pessoas foram cheias com o Espírito Santo, e mais de cem responderam ao convite de se entregarem a Cristo, e houve também muitas curas.

Autoridade no Nome de Jesus para trazer Cura e Livramento

Em uma das reuniões, uma mulher metodista veio à frente me agradecer pelo ensino da Palavra de Deus. Ela já estava doente fazia vinte anos, e não podia fazer o seu próprio trabalho caseiro. Não podia se levantar sozinha de manhã, e nem prepara seu desjejum. Tinha quarenta e sete anos d idade e os médicos não tinham podido ajudá-la.

Ela estava em muitas reuniões de curas, mas nunca fora curada. Em minhas reuniões, porém, conforme ela disse, compreendeu como poderia receber a cura.

Continuei meu caminho, e algum tempo mais tarde, recebi uma carta enviada por aquela mulher. Ela também me mandava uma oferta, dizendo que queria participar na ajuda a outras pessoas, conforme ela tinha sido ajudada. Ela me fez lembrar o que eu lhe tinha dito antes, e disse que estava agradecida pelo que havia aprendido a respeito da Palavra de Deus. Antes ela não havia percebido quão importante é estudar e meditar sobre a palavra. Mas agora ela reconhecia a importância do Nome de Jesus, sabendo que também podia se utilizar do Nome de Jesus.

Na privacidade de sua residência, ela fez precisamente o que eu lhe dissera para fazer. Examinou as escrituras e tomou notas. Então, erguendo a Bíblia para o alto, ela disse: "Satanás, tu que tens amarrado o meu corpo por todos esses anos, rompo o teu poder sobre a minha vida, e reivindico meu livramento e minha cura".

A mulher ajuntou que estava com quarenta e sete anos de idade, e que pela primeira vez, em vinte anos, ou mais, estava fazendo seu trabalho de dona de casa. Ela agora podia se levantar e preparar o desjejum para o seu marido, e assegurou que nunca antes se sentira tão bem!

Seis ou sete meses mais tarde, ela continuava bem, totalmente curada. Ela declarou que tinha o vigor e a vitalidade de uma adolescente,e que nunca se sentira tão bem senão quando estava com dezesseis anos de idade. Sentia-se cheia de vida.

Além disso, ela declarava na certa que seu marido nunca tinha sido salvo. Embora fosse um marido maravilhoso, nunca a acompanhava a igreja. Na privacidade de seu lar, porém, ela dissera: "No Nome do Senhor Jesus Cristo, quebro o poder do diabo sobre meu marido e reivindico seu livramento e salvação". E ela disse que ficou admirada diante da maneira como isso funcionou! Seu marido fio salvo e eles se sentiam mais felizes do que jamais tinham estado.

O casal tinha duas filhas que estavam chegando aos vinte anos de idade. Visto que o pai nunca tinha freqüentado a igreja, as filhas o imitavam. Eram jovens solteiras, que ainda moravam em casa. Ela disse que sabia que suas filhas andavam fazendo coisas que não convinham: ambas fumavam e dançavam. E ajuntou que na privacidade de seu lar, ela meditou novamente sobre a autoridade do Nome de Jesus. E então no Nome de Jesus, ela quebrou o poder do diabo sobre as vidas de suas filhas. E reivindicou a salvação e o livramento delas.

No espaço de dez dias, as duas filhas daquela mulher se tornaram novas criaturas em Cristo. Elas tinham nascido do alto. E ela testificou que suas filhas tinham sido libertadas de todo hábito que as agrilhoava. Agora o lar eterno delas era o céu.

Disse-me certa feita o Espírito de Deus: "O poderoso Nome, o Nome do poderoso pertence à igreja e aos filhos de Deus. Agora, usa teus lábios e profere esse Nome, pois esse Nome tem autoridade no céu, na terra e debaixo da terra, entre os homens, os anjos e os demônios. E eles obedecerão a tua voz, nesse Nome".

Portanto, oremos ao Pai no Nome de Jesus, ao fazermos quaisquer petições, em favor de nós mesmos ou de nossos semelhantes. E, no poder do poderoso Nome de Jesus, amarre as obras do inimigo e liberte aqueles que tem sido feito cativo nas trevas espirituais. Lembre-se que o Nome de Jesus é a chave, e que Deus deu a você essa chave!

CAPÍTULO QUATRO

ORANDO NO NOME DE JESUS

PARTE 2

NAQUELE DIA nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ela vo-la concederá EM MEU NOME.

Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

João 16.23,24

Estou falando sobre os segredos ou chaves da oração, as quais destrancam respostas às nossas orações. Notemos que Jesus disse: *Naquele dia nada me perguntareis...* (João 16.23). Jesus disse isso pouco tempo antes de ser crucificado. E estava falando sobre o dia em que agora vivemos. E estava falando sobre o dia em que agora vivemos, sob o Novo pacto. Agora Jesus é o nosso mediador, intercessor e Senhor (Hb 8.6;9.15;12.14; 7.25; Fl 2.9-11). Ele se postou entre o Pai e nós.

Jesus disse, "naquele dia", referindo-se ao dia do pacto quando haveria de ratificar um pacto novo e melhor, à base de Seu próprio sangue. Quando Jesus proferiu essas palavras, ainda não tinha entrado em vigor o novo pacto ou novo testamento, porque o sangue de Jesus ainda não tinha sido vertido para remissão dos pecados. O novo pacto não podia mesmo ser inaugurado enquanto Jesus não entrasse nos Santos dos Santos com Seu próprio sangue. Era mister que Ele primeiro obtivesse para nós a redenção eterna (Hb 9.12).

Quando Jesus estava neste mundo, Ele disse pessoalmente aos Seus discípulos as coisas que lemos no décimo - sexto capítulo de João quanto ao uso do Seu Nome. Quando Jesus estava na terra, os discípulos lhe faziam perguntas e conversavam pessoalmente com Ele. Mas em João 16.23. Jesus estava falando sobre um outro dia. Uma outra tradução diz como segue: "Naquele dia não orareis a Mim. Mas tudo quanto pedirdes ao Pai, ele vo-la concederá em meu Nome".

João 16.23,24 (Amplified)
23. E quando chegar aquele tempo, não me pedireis nada – não precisareis fazer-me perguntas. Asseguro-vos, mui solenemente vos digo, que Meu Pai vos concederá o que quer que pedirdes em meu Nome [apresentando tudo quanto EU SOU].
24. Até agora, não tendes pedido nada em meu Nome [ou seja, apresentando o que EU SOU], mas então pedireis e continuareis pedindo, e recebereis, a fim de que a vossa alegria [júbilo, deleite] seja plena e completa.

Devemos orar ao Pai, no Nome do Senhor Jesus.

Descobrindo obstáculos à oração

Quando oramos e cremos em Deus, mas não recebemos respostas para nossas orações, então precisamos descobrir quais obstáculos estão impedindo as nossas orações, para corrigir o problema.

Quanto a mim, pessoalmente, por mais de cinqüenta e cinco anos nunca pedi a Deus qualquer coisa, para mim mesmo, que eu não tenha recebido, a resposta. Usualmente recebo respostas imediatas, exceto quanto a coisas como dinheiro, por exemplo, que podem demorar alguns dias.

Entretanto, quando alguma outra pessoa me pede para orar por suas necessidades, então isso envolve essa outra pessoa no quadro. A Bíblia ensina que devemos poder concordar junto (Mt 18.19). A vontade dessa outra pessoa pode predominar sobre a minha vontade, bloqueando a minha fé acerca dela.

Como você deve entender, temos autoridade sobre demônios e espíritos malignos em nossas próprias vidas, mas ao temos autoridade sobre os espíritos das pessoas. Se tivéssemos autoridade sobre os espíritos humanos, então poderíamos orar e levar à salvação o mundo inteiro.

Assim sendo, não há como forçar algo, mediante a oração, sobre outra pessoa, se essa outra pessoa não cooperar. O Senhor me ouve, mas a incredulidade daquela outra pessoa pode anular a minha fé, quando se tratar de orar acerca de algo na vida dela.

Por muitas vezes, quando oro em favor das pessoas, particularmente, quando se trata de curas, pelo Espírito Santo sou capaz de perceber o que está interferindo entre elas e a resposta às orações. Se o Espírito Santo me der permissão, então digo às pessoas o que as está impedindo de receber a resposta às orações.

Em um dos livros de John G. Lake, ele relatou uma história que serve de exemplo de como as orações podem ser impedidas, Lake conta sobre um homem com diabete a respeito de quem ele orou.

O homem tinha vindo até ao gabinete do Dr. Lake, pedindo oração. Ajoelharam-se para orar, mas logo Lake se pôs de pé e pediu que o homem se levantasse.

Lake perguntou do homem o que significavam os cinco mil dólares que não saíam defronte do seu espírito. O homem contou como ele e seu irmão tinham estado juntos em um negócio, anos antes. Quando seu irmão morreu, a viúva desejou acabar com o negócio. O homem assim fez, mas visto que sentia que tinha investido muito tempo no negócio, reteve cinco mil dólares do dinheiro que pertencia a ela.

Lake perguntou do homem se ele tinha cinco mil dólares no banco, e o homem respondeu que tinha muito mais do que isso. Lake disse que o homem preenchesse um cheque de cinco mil dólares para sua cunhada, e então Lake oraria por ele. O homem preencheu o cheque e o enviou pelo correio. Quando o homem voltou, foi curado.

Ora, nem sempre sucederá exatamente assim, no caso de cada pessoa. Naquele caso, porém, Lake não pôde orar por aquele homem e conseguir sua cura, por causa de algo que o homem tinha feito e que estava anulando os efeitos de sua própria oração.

Um Empecilho à Oração: Orar a Jesus, E não ao Pai, no Nome de Jesus

Tenho um amigo que, no passado, enfrentou uma grande luta no campo da oração. Ele estava no ministério fazia anos, mas não estava recebendo respostas a quaisquer de suas orações.

Esse ministro e meu amigo era mais idoso do que eu, e também já era pastor fazia mais tempo. No entanto, conversou comigo sobre o problema que suas orações não lhe estavam sendo atendidas, pois ele sabia que eu sempre recebia o que pedia em minhas orações. E estava confuso sobre o que poderia estar errado.

Estando em companhia daquele ministro, e o ouvindo orar, notei que ele sempre orava a Jesus, ao invés de orar ao Pai, no Nome de Jesus. E assim, eu lhe lembrei que orar a Jesus não concorda com a maneira como a Bíblia nos ensina a orar. E disse-lhe que sempre oro ao Pai, no Nome de Jesus, porquanto foi assim que Jesus ensinou que deveríamos orar:... *se pedirdes alguma coisa AO PAI, ele vo-la concederá em meu nome* (João 16.23).

Alguém poderia dizer: "Creio nesse versículo, mas..." Nesse versículo, todavia, ao há nenhuma "mas". Portanto, não ponha ali o que ali não existe. Também não há nenhuma condição imposta além dessa de pedir ao Pai; logo, não injete nenhuma condição. Lembre-se que foi Jesus Quem disse essas palavras, portanto, aceite o que Ele diz em Sua Palavra!

Quando não oramos de acordo com o ensino bíblico, podemos bloquear as respostas de Deus às nossas orações. Aquele ministro vinha orando a Jesus, ao invés de orar ao Pai, no Nome de Jesus. E isso estava impedindo que suas orações fossem atendidas.

Pedi e Recebereis

João 16.24
24. Até agora nada tendes recebido em meu nome; PEDI, E RECEBEREIS, para que a vossa alegria seja completa.

Os discípulos não oravam em Nome de Jesus, enquanto Jesus esteve neste mundo. Isso não teria tido nenhum efeito: *Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa* (João 16.24). Nossa alegria não poderia ser completa se houvesse necessidades não satisfeitas. Nossa alegria não poderia ser completa, se não pagássemos o aluguel da casa. Nossa alegria não poderia ser completa, se nossos filhos vivessem doentes.

Naturalmente, depois que nossos filhos se tornam adultos, eles devem dirigir-se a si mesmos, no que diz respeito ao desenvolvimento de sua própria fé. Eles terão que usar sua própria fé; você não poderá dirigi-los com a fé que você tem. Mas enquanto ele forem pequenos, você poderá orar a oração da fé por eles, e eles receberão a cura. Meus filhos, quando pequenos, eram sempre curados quando eu orava em favor deles. Meu filho pegou caxumba, de certa feita, por quarenta e cinco minutos. Mas o Senhor o curou.

Isso sucedeu faz anos. Estávamos tendo reuniões em Port Arthur, no Texas. Certo dia, tocou o telefone pouco depois das 18:00 horas. Minha esposa estava comigo, e minha sogra estava com as crianças, em casa. Minha sogra chamou-me e perguntou o que deveria fazer com meu filho, Ken, que tinha pegado caxumba. Ela disse que ele estava com o maxilar inferior inchado, e estava com febre.

Então eu disse à minha sogra que Deus o curaria. Ela disse que ele tinha chorado a tarde inteira (na época, ele tinha 11 ou 12 anos de idade). Pedi-lhe para chamar Ken ao telefone. Ela o fez, e ele me disse que tinha dito à sua avó que se ela me chamasse, eu oraria por ele e Deus o curaria. E disse-lhe que no momento em que puséssemos o fone no gancho, eu me ajoelharia e oraria por ele, e Deus o curaria.

Então disse à sua avó o que faríamos. Mais tarde, ela relatou que ele se deitou na cama dela a caiu prontamente no sono. Ela o deixou dormir por algum tempo, e após 45 minutos, ela o despertou para que ele pusesse o pijama e fosse para sua própria cama. Quando ele despertou, notou que seu maxilar não tinha mais o inchaço e que sua febre tinha cedido. Daquele minuto em diante ele recuperou a saúde e nunca mais teve caxumba.

Deus ouve e responde às nossas orações. Você precisa aceitar esse fato. A Palavra de Deus funciona. Na maior parte das vezes, as pessoas, quando oram, apenas fazem um gesto no escuro, eles chamam isso de oração, e então desistem. Em outras palavras, elas apenas esperam que ocorra alguma coisa que, de alguma maneira, dê certo. Porém, precisamos tomar posição firme, estribados sobre a Palavra de Deus, fazendo que o céu, o inferno e a terra saibam que a Palavra de Deus é veraz, e que nós cremos nela.

Como Oramos Faz a Diferença

Algumas pessoas dizem que não faz qualquer diferença como terminamos nossas orações; mas na verdade faz, porque não podemos apresentar biblicamente o nosso caso, diante do Pai, com base nas palavras "por causa de Jesus". Mas podemos pleitear nosso caso com base nas palavras "em Nome de Jesus". Se isso não fizesse diferença, Jesus não nos teria ensinado a orar desse modo.

Jesus nos instruiu a orar ao Pai em Nome de Jesus (João 16.23). Se dissemos que essa escritura não é importante, com igual razão poderíamos dizer que outras passagens bíblicas também não são importantes. Mas a Palavra de Deus é importante em Sua inteireza. De fato, a palavra de Deus diz: *passará o céu e a terra, porém as minha palavras não passarão* (Mt 24.35).

Por exemplo, Jesus também disse as palavras contidas em João 3.16. Visto que João 3.16 exprime a verdade, essas palavras de João 16.23 são igualmente verazes. Sei que Deus nos ajuda muitas vezes, quando ainda não sabemos direito das coisas, mas devemos poder crescer nas áreas da fé e da oração. Por muitas vezes, Deus concede em baixar até onde nos achamos, espiritualmente falando; mas é melhor quando, tendo já crescido espiritualmente, podemos ir ao encontro de Deus no nível que Ele quer, ou seja, orar com fé, de conformidade com a Sua Palavra.

Crescer Espiritualmente Inclui crescer na oração.

Alguns crentes nunca pensam no crescimento espiritual. Mas a Bíblia nos ensina que há similaridade entre o crescimento físico e o crescimento espiritual. A palavra de Deus diz que, na qualidade de crianças recém-nascidas, devemos desejar o genuíno leite espiritual da Palavra (1 Pedro 2.2).

No mundo natural, ninguém nasce como um ser humano plenamente desenvolvido. As pessoas nascem como bebês, e então começam a crescer. Exatamente da mesma maneira, ninguém nasce como crente já desenvolvido. A Bíblia diz que os crentes nascem como recém-nascidos, e daí por diante convém que cresçam espiritualmente (Efésios 4.13).

Portanto, devemos ser capazes de nos aprimorar na oração. Você tem melhorado fisicamente em muitas coisas, desde que era um bebê, não é mesmo? Por exemplo, você não continua mamando em uma mamadeira. Você amadureceu, fisicamente e mentalmente, desde que nasceu. Há alguns que podem amadurecer mentalmente mais do que outras pessoas; mas pelo menos podemos dizer que temos amadurecido fisicamente.

Quando eu era criança, costumava orar: "Agora, deito-me para dormir..." Mas não continuo orando assim. Cresci e ultrapassei essa fase. Quando éramos bebês espirituais, orávamos de certo modo; mas agora Deus quer que oremos espiritualmente. No passado, Deus condescendia e nos ajudava, mas faz muita diferença quando podemos orar no nível que Deus quer – de acordo com a Sua Palavra.

Na verdade, Deus está querendo muito mais da parte do corpo de Cristo, neste nossos dias, do que o fazia a alguns poucos anos atrás. Quando a luza nos é dada, e recebemos o ensino, Deus quer de nós que andemos na luz daquilo que já sabemos. E isso os torna responsáveis por aquilo que já sabemos.

O Direito de usar o Nome de Jesus

Já descobrimos que Jesus nos deu o poder de um advogado, ou seja, o direito de usar o Seu Nome. Temos o direito de usar esse Nome, e não somente na oração, mas também em todas as áreas da vida

Precisamos testificar ao povo esse Nome. A Palavra de Deus nos ensina a prestar testemunho. Mas a parte mais difícil é testificarmos aos membros das nossas próprias famílias.

Algumas vezes, nossos familiares não nos querem ouvir porque então terão que admitir que sabemos mais do eles. De outras vezes manifesta-se algo do chamado orgulho de família. Assim, há vezes em que é mais sábio pedir de outra pessoa que dê testemunho aos nossos familiares, ao invés de nós mesmos o tentarmos, embora, como é claro, eu acredite no testemunho pessoal.

Fui salvo estando acamado com uma doença. Mais tarde me tornei um jovem pregador batista. Depois recebi o batismo no Espírito Santo e falei em línguas. Minha gente sentiu que eu havia lançado opróbrio a família inteira, porque eu estava em liga com aqueles "faladores de línguas".

Em 1937, havia mais opróbrio para quem falasse em línguas do que hoje, ainda que, em certos círculos, até hoje haja um certo preconceito religioso contra essa prática. As pessoas tornam-se orgulhosas de seu nome, e minha família sentia que eu tinha lançado na desgraça o nosso nome.

Quando fui cheio do Espírito Santo, ao disse uma palavra sequer aos meu familiares; nem ao menos os convidei para irem à igreja comigo. Mas senti em meu espírito que seu eu vivesse retamente e não tentasse forçar coisa alguma sobre eles, a realidade do batismo no Espírito Santo tornar-se-ia óbvia para eles, e eles buscariam essa experiência do Novo Testamento.

De fato, com a passagem do tempo, cada um dos membros de minha família recebeu o batismo no Espírito Santo, incluindo meus dois irmãos e minha irmã, a até mesmo meus sobrinhos e sobrinhas.

Posteriormente, parente fora de minha família imediata seguiram-me nessa experiência, pois podiam ver a diferença que ela havia feito em minha vida. Minha tia, irmã mais nova de minha mãe, foi a que resistiu por mais tempo. Ela sentiu que eu realmente tinha lançado vergonha sobre a vida dela. Ela era uma esforçada obreira na igreja; mas há uma diferença entre ser uma obreira cristã e ser uma crente.

Em 1950, minha tia veio nos visitar. Eu não estava em casa, mas estavam minha irmã e minha esposa. Minha tia disse para minha mãe: "Você sabia, há uma diferença nesta casa. Sou abençoada de cada vez em que estou aqui, pois me sinto consolada e abençoada. Neste lar há uma certa paz e tranqüilidade! Eu sentia que Kenneth nos tinha lançado na desgraça, mas agira creio que ele fez o que era certo. Vou começar a freqüentar igreja dele". E foi isso que ela fez.

Ela também disse: "Não somente isso, mas também tenho acompanhado a vida dele através dos anos. Seu filhos nunca adoecem. Outras crianças de família caem doentes, mas os filhos de Kenneth nunca adoecem. Raramente têm um resfriado. Mas nada mais sério do que isso. Outras crianças da família apanham enfermidades sérias. Sem dúvida há uma diferença nesta família".

Quando ela disse isso, eu pensei sobre o trecho de 1 Timóteo 4.8: *Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas A PIEDADE PARA TUDO É PROVEITOSA, porque tem a promessa da vida que*

agora é e da que há de ser. Se alguma coisa é proveitosa, então vale a pena segui-la, não é certo? A piedade rende dividendos. Ela é proveitosa para tudo, trazendo vantagens para esta vida e para vida vindoura.

1 Timóteo 4.15
15. Medita essas coisas, e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

Como você deve estar notando, aquilo que mais influenciou minha tia e fez ela começar a freqüentar uma igreja do Evangelho pleno (e ela havia jurado que nunca o faria) foi o proveito que percebeu em minha vida.

Lutando Contra o diabo no Nome de Jesus

Já discutimos sobre o direito que temos, no Nome de Jesus, de sermos testemunhas. Também temos o direito de usar o Nome de Jesus no exercício da autoridade sobre o diabo e todas as suas obras malignas. Lemos que Jesus disse em Marcos 16.17: ...*em meu Nome expelirão demônios*...Graças a Deus, temos poder e autoridade sobre os demônios em Nome de Jesus.

Nessa passagem, Jesus não disse que esse sinal seguiria somente os pregadores. Não apenas os ministros, mas também todos os crentes têm autoridade sobre os demônios, em Nome de Jesus. Jesus deu a todos os crentes ...*autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo*... (Lucas 10.19).

Os espíritos malignos têm que se inclinar diante do Nome de Jesus, pois esse é o Nome que está acima de todo e qualquer nome.

Filipenses 2.9,10
9. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,
10. Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra.

Os demônios precisam ceder ante a menção do Nome de Jesus. O Nome de Jesus é que faz tudo. Que tremendo tesouro possuímos no Nome de Jesus – e, no entanto, o quanto temos falhado na utilização desse poder que nos pertence. Nenhuma obre do inimigo precisa jamais ter qualquer domínio sobre as nossas vidas, contanto que exerçamos a autoridade que temos no Nome de Jesus!

Falando em Línguas em Nome de Jesus

Continua aquele trecho do capítulo dezesseis de Marcos: ...*em meu Nome...falarão novas línguas* (16.17).

Todos os crentes têm o direito de ser cheios do Espírito Santo e falar em línguas espirituais. A Bíblia ensina que a promessa do batismo no Espírito Santo é para todos aqueles que crêem (Atos 2.38,39). Portanto, falar em línguas, uma evidência inicial do enchimento do Espírito (Atos 2.4), também se destina a todos os regenerados.

Falar em línguas não ocorre apenas como uma experiência inicial do batismo no Espírito Santo, para em seguida cessar. Falar em línguas deve ser uma experiência contínua, para o resto da vida do crente batizado no Espírito Santo, uma parte integral da vida de oração devocional do crente.

Falar em línguas também é porta pata todos os demais dons espirituais. Em minha própria vida, tenho descoberto, através de um período de mais de cinqüenta e cinco anos, que quanto mais oro e adoro a Deus em línguas, maiores são também as manifestações de outros dons do Espírito em minha vida.

Deus nos deu um meio sobrenatural de nos comunicarmos com Ele. Deveríamos tirar proveito desse precioso dom do falar em línguas. Podemos fazer isso em nome de Jesus!

Exercendo Poder e Autoridade sobre Serpentes em Nome de Jesus.

Disse Jesus: ...*em meu nome...pegarão em serpentes*... (Mc 16.17,18). Isso não quer dizer que um crente deva apanhar serpentes e domá-las, somente para provar alguma coisa. Mas significa que se um

crente for picado acidentalmente, poderá sacudir o réptil e reivindicar imunidade em Nome de Jesus. Não se trata de um ensino extremos. É um ensino bíblico, e exprime a verdade.

Esses ensinamentos acham-se na Palavra. Como você sabe, quando Paulo naufragou na ilha de malta, e estava apanhando gravetos para fazer uma fogueira, veio uma víbora e lhe mordeu a mão. Os habitantes da ilha olharam para Paulo, pensando que ele teria feito algo terrível, e estava sob uma maldição. E disseram: *certamente este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver* (Atos 28.4).

Imaginaram que o juízo divino caíra sobre Paulo, e esperavam vê-lo cair morto. Ficaram olhando para ele; mas quando ele nem adoeceu e nem caiu morto, finalmente decidiram que ele deveria ser um deus (Atos 28.1-6).

Lembro-me de ter lido em um periódico pentecostal, anos atrás, acerca de uma mulher que era missionária da assembléia de Deus. Ela estava servindo em um país estrangeiro. Naquele país havia em espécies particular de escorpião cuja ferroada é mortal. Naqueles dias não havia ainda antídoto para seu veneno, e quando o animal ferroava a uma pessoa, esta fatalmente morria. Não se sabia de alguém que tivesse escapado com vida de uma ferroada daquelas.

Ora, um daqueles mortíferos escorpiões ferroou a missionária. Na verdade, ela estava em uma rua, quando o escorpião a ferroou. As pessoas ficaram olhando para ela, esperando que ela inchasse e morresse, porque isso era sempre que acontecia. Mas ela simplesmente, com um repelão, jogou fora escorpião, no Nome do Senhor Jesus Cristo. As pessoas que olhavam para ela viram que nem ao menos ela se sentia enjoada do estômago! Isso deixou uma admirável impressão sobre s habitantes daquele país, e, em resultado incidente, muitos deles foram salvos.

Muitos anos atrás, um pastor amigo meu, que vivia na parte oriental do Texas, pastoreava uma igreja do interior. Ele e alguns homens, que não eram crentes, foram pescar. (As esposas deles eram membros da igreja daquele pastor, e vinham orando pela salvação de seus maridos).

O pastor e aqueles homens estavam pescando em um dos lados da parte oriental do Texas, e enquanto lutavam para puxar um peixe, uma serpente, uma mocassim, picou a mão do pastor e ficou presa a ela. O pastor sacudiu a serpente de sua mão e, em Nome de Jesus, declarou que não sofreria nenhum malefício.

Eles estavam em uma região distante, no meio de um algo, e os homens que não eram crentes ficaram muito alarmados, e queriam levá-lo imediatamente a um médico.

O pastor disse aos homens: "Vocês nunca conseguiram me levar a tempo a um médico, afinal". O pastor não estava preocupado, porque sabia da autoridade que tinha em Nome de Jesus, e continuou pescando. Os homens continuavam vigiando, mas a picada da serpente nunca teve qualquer efeito maléfico sobre ele. Amigo, isso não é extremismo. Assim diz a Palavra de Deus (Marcos 16.18). E cada um daqueles homens acabou sendo salvo, em resultado do acontecido.

Imunidade de Veneno em Nome de Jesus

O trecho de Marcos 16.18 também diz: *...e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal...* Isso não significa que os crentes devam pôr-se a beber veneno somente para provar alguma coisa. Mas significa que se um crente beber acidentalmente alguma coisa venenosa terá o direito de reivindicar imunidade no Nome do Senhor Jesus Cristo.

Anos atrás, ouvi o superintendente de certa denominação relatar um incidente que teve lugar em um de sua convenções, em Corpus Christi, no Texas. Depois reuniram-se onde ia haver a convenção, diversos deles começaram a cair enfermos. Em breve, vinte ou trinta entre eles estavam muito doentes, e começaram a orar uns pelos outros.

Enquanto oravam, Deus lhes revelou que a água de um dos hotéis estava envenenada. Naqueles dias não havia água encanada no lugar, mas só tinha uma jarra e uma bacia em cada quarto, em um lavatório. E disseram às outras pessoas que não bebessem mais qualquer água. E Deus curou cada pessoa que tinha enfermado, e ninguém precisou fazer lavagem estomacal.

Então tomaram um pouco daquela água a um laboratório local, para exame. Os médicos do laboratório disseram que naquela água havia veneno suficiente para matar um regimento o exercito! Era fato conhecido que aquele grupo de pessoas acreditava em milagres e em curas, e ágüem tentara submetê-

los a um teste mortal, para depois se rirem do resultado. Mas os que atentaram o envenenamento foi que se tornaram alvo de chacotas, pois embora vários crentes tenham adoecido, nenhum deles morreu.

A Palavra de Deus funciona. Aqueles crentes não beberam algum veneno a fim de tentar provar qualquer coisa; acidentalmente, foram envenenados. O diabo estava por detrás do incidente, procurando prejudicá-lo, mas os crentes, em sua inocência, beberam daquela água, não sabendo que estavam sorvendo veneno.

Sob tais circunstâncias, os crentes têm o direito de reivindicar a imunidade em Nome de Jesus, de acordo com Marcos 16.18. Conforme eu já disse, não temos aqui um ensino extremado. Está tudo na Palavra de Deus! Foi o próprio Jesus quem disse essas palavras!

Impondo as mãos sob os doentes em Nome de Jesus

Disse também Jesus: ...*se impuserem as mãos sob os enfermos, eles ficarão curados* (Marcos 16.18).

Amigo, quero chamar sua atenção para esse fato. Tudo quanto foi discutido em Maços 16.15-18 deve ser feito em Nome de Jesus. É o Nome de Jesus que nos confere autoridade para expelir demônios; é o Nome de Jesus que nos dá autoridade para falar em línguas, é o Nome de Jesus que nos proporciona autoridade para impormos as mãos sob os enfermos e vê-los curados.

Mas há uma pequena questão, aqui, que quero que você entenda. Notemos que Jesus disse: ...*em meu nome... falarão novas línguas...* E o vs. 18 ajunta: ...*se impuserem as mãos sobre os enfermos, e eles ficarão curados.* Você é aquele que deve impor as mãos sobre os enfermos, e não Jesus, e nem o Espírito Santo. Você deve impor as mãos sobre os enfermos, em Nome de Jesus.

Por igual modo, você é aquele que deve falar em línguas. Alguém disse: "Eu temia que eu é que estivesse falando". Ele se referia a receber o batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas em Nome de Jesus! O crente deve falar em línguas, tal como deve impor as mãos sobre os enfermos. O crente é que fala, mas o Espírito Santo dá o impulso para falar em línguas. O crente tem o direito de falar em línguas no Nome de Jesus.

Todo crente tem o direito de receber o batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas, e não apenas alguém que foi chamado para receber algum dos cinco aspectos do ministério da Palavra. Qualquer filho de Deus tem tanto direito de usar o Nome de Jesus contra o diabo como qualquer outro crente, e também pode usar o Nome de Jesus em qualquer dessas maneiras que acabamos de mencionar.

Não Lute para ter Fé – Use a Autoridade que você tem no Nome de Jesus.

Quero chamar sua atenção para outro ponto. Os crentes não precisam lutar para exercer fé, ao usarem a autoridade do Nome de Jesus. Ouvi alguém que dizia: "Se eu tivesse fé, bastante, faria isto e aquilo". Você já notou que Jesus nunca disse uma palavra sobre fé, em conexão com o uso de Seu Nome? Ele disse: *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: EM MEU NOME...* (Marcos 16.17).

Jesus não disse que poderíamos usar o Seu Nome se tivéssemos fé, porque os crentes têm fé! Você crê no Nome de Jesus, não é verdade? Nesse caso, use o Nome dEle. Jesus disse que os crentes fariam os prodígios alistados em Marcos 16.17 devido a força do Seu Nome – e não por terem fé suficiente.

Você não precisa lutar para ter fé, ao usar o Nome de Jesus. Tão somente exercite a autoridade que lhe cabe por direito, nesse Nome. Simplesmente assuma os seus direitos em Cristo, e use ousadamente aquilo que você sabe que lhe pertence. Para exemplificar, de acordo com as leis de nosso país, você tem o direito de desfrutar daquilo que lhe pertence legalmente. Ninguém pergunta: Tenho bastante fé para possuir aquilo que já é meu? Não, tal pensamento jamais entraria na cabeça de alguém.

Muitos crentes possuem automóveis. No fim de uma reunião, você não se poria de pé a fim de dizer: "Tenho um pedido de oração para fazer. Quero que vocês orem para que eu tenha fé bastante para entrar no meu carro e voltar para minha casa". Todos ririam de um pedidos desses. Mas isso não seria mais engraçado do que se alguém levantasse a mão na igreja e dissesse estar com uma terrível dor de cabeça e queria que os irmãos orassem para ele ter fé bastante para ser curado.

Seria igualmente uma tolice dizer alguém que precisava de fé para saber se poderia voltar de automóvel para casa. Mas há pessoas que dizem: “Sei que se eu tivesse fé bastante, seria curado; mas não fui curado, pelo que devo dizer que não tenho fé bastante”.

Pondo em Ação o Que Nos pertence

Somente quando agimos com sabe naquilo que nos pertence é que obtemos resultados. Você sabe que seu veículo lhe pertence; e você tem os documentos e as chaves do carro que o com provam. Tudo quanto você precisa fazer é dirigir o veículo. O carro lhe pertence. Você não precisa de fé para guiar o seu carro.

Exatamente da mesma maneira, quando alguém precisa de cura, e então age com base naquilo que sabe que lhe pertence, esse alguém é curado!

Não receber o que já pertence ao seu espírito seria tão estranho (e seria engraçado, se não fosse tão patético) como seria você querer ir ao correio, por exemplo, mas não entrar no seu carro a partir. E então perguntar por que não pôde chegar ao correio!

Mas se você não agir, de acordo com a sua capacidade para ir ao correio, então você estaria assentindo mentalmente diante do fato que você poderia ir ao correio. Mas você não estria agindo de acordo com seu conhecimento. Entretanto, quando agimos com base naquilo que sabemos que nos pertence, então obtemos resultados. Nesse caso, você chegará ao correio!

Isso mostra que, mentalmente você pode concordar que a Bíblia diz isto ou aquilo, e pode concordar mentalmente que o Nome de Jesus é maravilhoso, mas enquanto você não agir e não usar o Nome de Jesus, da maneira como a Palavra de Deus recomenda, você não obterá o resultado desejado ou os benefícios advindos da autoridade do Nome de Jesus.

Quando agimos alicerçados sobre a Palavra, isso funciona. Eis a razão pela qual escreveu Tiago: *Tornai-vos, pois praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos* (Tiago 1.22).

Há muitas pessoas que se enganam a sim mesmas, mas que lançam a culpa de seus fracassos sobre satanás ou sobre alguma pessoa. A verdade é que elas estão iludindo a si mesmas, por não terem agido em harmonia com A Palavra. Na verdade, trata-se apenas de uma questão de saber o que é seu, como crente, e então agir com base nesse conhecimento. Não é uma questão de lutar para ter fé suficiente no Nome de Jesus. Mas trata-se da questão se assumimos o nosso legítimo direito, e então agirmos com ousadia com base n autoridade do Nome de Jesus. É isso que produz resultados. Afinal, aquilo que nos pertence, pertencenos para que o possuamos e o usemos; e, se você é crente, então o Nome de Jesus lhe pertence.

O nome de Jesus me pertence tanto quanto minhas mãos ou meus pés me pertencem. Ao me levantar pela manhã, não oro a Deus para que me dê fé para erguer-me e levantar. Simplesmente me levanto e ando, porque sei que meus pés estão ali, e que posso usá-los.

Naturalmente, satanás tentará lhe oferecer resistência. Assim por certo acontecerá porque essa é a sua tarefa (ver João 10.10). Satanás, pois, tentará oferecer-lhe resistência, e o inferno procurará fazer oposição e deixá-lo confuso. E se você pensar que essas bênçãos simplesmente cairão sobre você como os jenipapos caem de suas árvores ao amadurecerem, então você passará por essa vida sem que nada de extraordinário lhe aconteça, e terá que voltar a sua atenção para alguma outra coisa.

Contudo, graças as Deus, o Nome de Jesus é seu! E, já que é seu, tome as bênçãos que Deus prometeu para você em Sua Palavra, e aja com base nela. Muitas pessoas, oram, mas os resultados não provam que suas orações são eficazes. Se você não está obtendo resultado com as suas orações, então é que sua vida de oração contém algum grave defeito. Se alguém não estiver orando à espera de resultados, então seria melhor nem orar.

Orando por Resultados

Ore para tirar proveito! Grandes negociantes a fim de ganhar; eles fazem negócios a fim de lucrar. A indústria requer a melhor educação técnica e demanda que homens e mulheres treinem para suas respectivas ocupações. Nós também devemos fazer da oração um negócio. Na verdade, trata-se do maior negócio que existe. É o negócio de Deus.

Sem importar o que algumas pessoas dizem, este grande país está alicerçado sobre o cristianismo. De um ponto de vista prático, a essência do cristianismo, é uma relação viva com o Deus vivo, o qual ouve e responde às nossas orações.

A oração reveste-se de importância capital. Ficar falando para o ar não é orar. Usar vinte minutos da escola dominical, apresentar diante de Deus uma homilia sobre quais os Seus deveres para com a igreja e a congregação local também não é orar. Ou apresentar à congregação uma preleção sobre os "deves" e "não deves" da Bíblia também não é orar. Creio que devemos orar buscando resultados. Quando oramos, mas não se seguem resultados, imediatamente devemos indagar por que não estamos obtendo respostas.

O cristianismo é um relacionamento sobrenatural com um Deus sobrenatural. Quando o sobrenatural não ocorre entre nós, e quando as circunstâncias adversas não estão sendo modificadas pelo poder de Deus, mediante nossas orações, isso mostra que simplesmente temos a forma da piedade, mas não o poder da piedade (2 Tm 3.5). Tudo quanto Deus tem e proveu para nós é nos oferecido através da Sua palavra e por meio da nossa união com ele. E se não temos, em nossas vidas, as coisas que Ele nos tem oferecido gratuitamente, é possível que não tenhamos feito as devidas conexões de oração e nem nos tenhamos apropriado das promessas de Deus por meio da fé.

Sabemos que Deus ouve as orações baseadas sobre o Nome de Jesus. Você sabe disso, e eu também sei. Temos visto as finanças das pessoas melhorarem em resposta às orações. Demônios têm sido expelidos mediante o poderoso Nome de Jesus. Temos visto o poder miraculoso de Deus manifestar-se por vezes sem conta em nosso favor, por causa do maravilhoso Nome de Jesus. Graças a Deus, Deus continua atarefado no mesmo negócio de salvar, curar e libertar pessoas.

E, no entanto, através dos anos, tenho estado em algumas igrejas onde nenhuma alma tem sido salva ali pelo espaço de vários anos. E não estou falando necessariamente sobre igrejas denominacionais; estou falando sobre igrejas do Evangelho pleno.

Por muitas vezes, essa mesma gente ora e busca a Deus, mas continuam orando sem obter resultados. Mas por que não deveríamos examinar os princípios da Palavra de Deus e descobrir em que ponto nossas orações estão fracassando? Deus usaria de inverdades? Não, Ele não é mentiroso! Terminou a época da oração ou a época dos milagres? Não!

Estaremos dependendo das promessas de um Deus que entrou em bancarrota? Não! Então, se não estamos obtendo respostas para as nossas orações, está havendo algo de errado em algum ponto, não é mesmo? Será que somos desconhecidos no banco do céu? Precisamos descobrir onde estão os obstáculos para nossa vida de oração, porque Jesus está por detrás de Sua Palavra a fim de cumpri-la em nossas vidas. Ele se tornou a garantia de uma nova e melhor aliança que a do antigo testamento, visto que essa aliança está firmada sobre melhores promessas (Hb 7.22 e 8.6).

A epístola aos Hebreus estipula: *...por isso mesmo Jesus se tem tornado fiador de superior aliança* (Hb 7.22). Que significa essa frase: "fiador de superior aliança"? Significa que o próprio trono sobre o qual Jesus está sentado é a autoridade que atesta a Sua palavra. Desde o livro de Mateus ao livro de Apocalipse, Jesus é a garantia de um melhor pacto. Jesus guarda a Sua palavra; Ele não pode retroceder diante daquilo que ela diz. Sim, Ele ouve e responde às nossas orações!

Resultados Miraculosos Mediante As Orações no Nome de Jesus

Li no passado um testemunho de I. J. Jamison, um ex-ministro presbiteriano. Ele vinha fazendo preleções em um dos estados do oeste norte-americano quando rebentou um incêndio em uma floresta da região. O fogo estava destruindo tudo, incluindo madeira valiosa, animais e algumas residências. O incêndio simplesmente estava fora de controle.

O Ver. Jamison estava no barbeiro certa manhã, fazendo a barba. O barbeiro tinha posto uma toalha sobre o rosto do ministro. E estando ali o pastor, chegou um homem com um telegrama. O homem disse que não sabia o que fazer com o telegrama. Alguém tinha enviado o telegrama, do outro lado da cidade. Dizia apenas: "Orem pedindo chuva". O incêndio tinha assumido tais proporções que ninguém sabia o que aconteceria se não chovesse.

Alguém disse ao homem: "Há um pregador naquela cadeira. Talvez você possa entregar a ele o telegrama". Foi então que o barbeiro elevou a cadeira, tirou a toalha de cima do rosto do pregador e perguntou se ele gostaria de orar. O Rev. Jamison respondeu: "Bem, não cremos neste tipo de coisa."

Então alguém na barbearia falou: “Bem, há uma pequena tenda na saída da cidade, onde estão efetuado reuniões evangélicas, e eles acreditam em orar por qualquer coisa.”

Alguém perguntou: “E quem são eles?”

A resposta foi: “Não sei exatamente, mas alguns deles são Holly Rollers.”

Ninguém se apresentava como voluntário para ler o telegrama até a tenda, pois temiam aqueles Holly Rollers. O Ver. Jamison asseverou que se alguém não fosse, ele iria. E alguém ajuntou: “Eles tem uma reunião de oração cerca das dez horas da manhã.”

Na manhã seguinte, Jamison levou o telegrama até a tenda. Depôs ele disse que havia ali cerca de vinte pessoas. Três ou quatro estavam ajoelhados na plataforma, orando. Ele não sabia qual deles era o pregador, mas escolheu um deles e lhe deu um tapinha nas costas.

O homem olhou para cima e o Rev. Jamison lhe disse: “Aqui está um pedido de oração que alguém pediu para lhe trazer”. O homem tomou o telegrama e o leu. Entrementes, o pastor Jamison retrocedeu um pouco do grupo, para ver o que se sucederia.

O Rev. Jamison disse que o homem se levantou e começou a gritar a todos que parassem de orar. (Todas as pessoas estavam orando ao mesmo tempo, em voz alta) Ele continuou bradando a plenos pulmões, até que conseguiu a atenção de todos, e então leu o pedido de oração. Ele perguntou quantos acreditavam que Deus os ouviria, e todos ergueram as mãos. E então ele disse: “Muito bem, vamos orar a respeito desse pedido”.

O Rev. Jamison disse que todos os vinte começaram a orar nos mais altos brados. Um por um foram parando, e, finalmente, o homem disse aos outros: “Quantos de vocês acreditam que Deus nos ouviu?” Todos levantaram as mãos.

E então ele terminou: “Agora, ergam ambas as mãos e vamos louvar a Deus pela resposta”. Todos levantaram ambas as mãos e louvaram a Deus pela chuva.

Disse mais tarde o Rev. Jamison: “Aquele homem me deixou chocado”. O pregador voltou-se e entregou o telegrama de volta ao Ver. Jamison e disse: “Aqui está. Envie de volta o telegrama e diga-lhes que estará chovendo aí pelas dez horas da noite”.

E o Rev. Jamison contou: “Voltei à barbearia da cidade e disse-lhes o que aquele pregador havia mandado dizer.”

Todos os homens da barbearia riram-se às escâncaras, batendo de leve nas costas uns dos outros, porque todos tinham lido a previsão meteorológica, que não previa chuva por vários dias.

Jamison e sua esposa estavam no leito, cerca das 21:00 horas. Disse que lhe aconteceu ver a lua resplandecendo no céu noturno. A esposa dele tinha lavado algumas roupas a as tinham deixado a enxugar no varal. Quando ele viu as roupas estendidas, lembrou-se do que o pregador havia dito sobre a chuva. Ele começou a gargalhar, e disse à sua esposa o que tinha acontecido naquela manhã. Ambos ficaram rindo-se no leito.

Ele disse para ela: “É melhor que você vá tirar a roupa do varal, porque vai chover”. E ambos tornaram a rir-se. E ela disse: “Li o jornal da tarde, e diz ali que não vai chover”. E ele ajuntou que ele devem ter ficado conversando e rindo até cerca das 21: 30 horas, até que acabaram adormecendo.

Depois de um pouco, o Rev. Jamison foi despertado pelo que lhe pareceu um trovão. Ele pensou que estivesse ouvindo coisas, mas foi então que viu a luz de um relâmpago, e, antes que pudesse sair da cama, começou a chover torrencialmente. E disse que se levantou, e acendeu uma lâmpada. Eram exatamente dez horas da noite.

Jamison completou: “Depois daquilo, não consegui mais dormir”. Então ele pensou: *Deus ouviu mesmo aquela gente? O que há de verdade no que eles fizeram? Eles saberão de alguma coisa que eu não sei? Qual é a verdade de tudo isso?* E ele começou a ir de vez em quando às reuniões dos pentecostais, depois de terminadas as suas próprias reuniões, sentado os últimos bancos.

Depois que Jamison terminou as preleções na cidade que estava visitando, voltou ao seu estado natal. No começo ia até a pequena igreja pentecostal dali, e a principio sentava nos últimos assentos. Mas foi sentado cada vez mais para frente, até que se sentou no banco mais da frente.

E disse que passou a tomar notas das escrituras e das mensagens, voltava para casa para lê-las na privacidade do seu gabinete, e ali descobria a verdade da Palavra de Deus. E pensou um dia: *Por que eu não via antes essas verdades, particularmente trechos bíblicos sobre o Espírito Santo?* Continuou a freqüentar os cultos pentecostais, apenas observando r tomando notas.

Naquela igreja pentecostal havia uma mulher cuja filha estava em uma instituição mental. Jamison ouviu a mãe falando com diversas pessoas acerca de se reunirem com ela em certa hora pela manhã, d lado de fora da instituição para desequilibrados mentais.

Disse Jamison: "Acabei me intrometendo na conversa particular deles, porque não queria perder nenhuma coisa. Descobri que iam reunir-se do lado de fora da instituição, e que aquela mulher ia expulsar de sua filha o demônio. Havia cerca de uma dúzia de mulheres espirituais que iriam em companhia dela para apoiá-la com suas orações.

"Acabei dizendo, num repente: Posso ir também com vocês? E eles replicaram: perfeitamente. Encontre-nos lá às dez horas da manhã".

Jamison se encontrou com os outros no local combinado. Disse que ficou perguntando de seus botões como poderiam entrar todos na instituição mental. Mas também disse que estando em contacto com elas fazia tanto tempo, acreditava que, por causa da sua fé em Deus, eles poderiam fazer quase qualquer coisa.

A mulher disse ao encarregado que queria ver sua filha. E Jamison relatou: "Fomos todos juntos, formando um cortejo, atravessando os salões". E então a mulher disse ao guarda: "Quero que você abra a porta da cela e me deixe entrar, porque vou orar pela minha filha". O atendente replicou: "Ora, você não pode fazer isso! Ela vai matá-la! Ela está violentamente insana".

Jamison disse que parou diante de uma cela acolchoada por dentro, onde havia uma mulher que mais se parecia com um animal do que com um ser humano. Seus cabelos tinham crescido muito, suas unhas eram longas e encurvadas como garras, e ela salivava e cuspia como um animal selvagem. O atendente disse que não podia deixar a mulher entrar na cela, porque perderia o emprego se deixasse; mas enquanto falava, ia destrancando a porta da cela! A mulher entrou na cela e o homem trancou de novo a porta.

O Rev. Jamison disse que ele e o atendente eram os únicos homens presentes, e eles retrocederam um pouco, para apreciar melhor a cena. As doze mulheres que tinham vindo com eles prostraram-se de joelhos e ficaram a orar em voz baixa. Elas nem olhavam para o que estava acontecendo no interior da cela; apenas ficaram ajoelhadas a orar tranquilamente.

Enquanto Jamison e o atendente observavam, a filha recuou e subiu quase metade da altura da parede acolchoada, e então deu um salto sobre sua mãe, como se fosse um animal. A mãe deu um passo para o lado e a filha caiu (a filha era uma mulher que teria pouco mais de trinta anos de idade). Quando a filha rolou ara levantar-se, a mãe saltou sobre ela, segurou-a e disse: "Sai dela, demônio, no Nome de Jesus".

E Jamison prosseguiu: "A mãe aproximou o nariz cerca de três centímetros do nariz da filha, e durante cerca de dez minutos ficou repetindo: "Sai dela, demônio, no Nome de Jesus". De súbito, a filha relaxou, olhou para sua mãe e disse: Mamãe! É você, mamãe?" a filha lançou os braços em redor do pescoço de sua mãe e abraçou-a e beijou-a.

Jamison declarou: "sou testemunha do fato que as autoridades deram alta à mulher, naquele mesmo dia, como totalmente curada". E então completou: "Bendito seja Deus, quero o batismo no Espírito Santo. Se as pessoas podem orar assim, sou candidato". E, graças a Deus, ele foi gloriosamente cheio do Espírito Santo e falou em línguas.

Amigo, você deve orar pedindo resultados! Jesus Cristo é o mesmo hoje, ontem e o será para sempre (Hb 13.8). Deus, nosso pai, nunca muda (Malaquias 3.6). Temos acesso ao Pai no nome de Jesus, tal como aquelas pessoas mostraram ter. Nossas orações ao Pai, em Nome de Jesus, podem ser tão eficazes como foram às orações daqueles crentes. Portanto, ore pedindo resultados!

CAPÍTULO CINCO

ORANDO EM BUSCA DE RESULTADOS

Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

João 16.23,24

Conforme mostrei nos capítulos anteriores, a oração deve ser dirigida ao Pai, no Nome do Senhor Jesus Cristo. Oramos ao Pai *no nome de Jesus.*

Além disso, não devemos orar por causa de Jesus. Já vimos isso. Também á aprendemos que não devemos orar só por orar. E devemos orar em busca de resultados. Se nossas orações não estão produzindo resultados, então nossa vida de oração estará sendo um fracasso, e precisaremos descobrir por qual razão nossas orações não estão sendo respondidas.

Exemplos de Oração Que busca resultado

Lembro-me de haver lido um relato feito pelo Dr. Charles Price. Narrou ele que alguém lhe telefonou, pedindo-lhe para ir a um hospital. Geralmente ele não atenderia ao pedido, por lhe faltar tempo. Mas a pessoa que estava doente no hospital tinha sido uma sua amiga de dias passados. Era uma mulher que se tinha convertido sob seu ministério.

Ele foi ao hospital só para descobrir que a mulher estava morrendo de câncer. O Dr. Price estava presente quando chegou o médico, e o Dr. Price disse que voltaria para casa a fim de orar em favor dela. O médico da mulher ouviu o Dr. Price fazer a promessa. Fora do quarto onde estava a paciente, conversaram o Dr. Price e o médico, e o médico disse ao Dr. Price que seria melhor ele começar imediatamente a orar, porque dentro de poucas horas a mulher estaria morta. O médico declarou também que acreditava em oração, e que sabia que assim a mente da mulher seria aliviada e ela ficaria mais calma e preparada para o que a esperava dentro de pouco tempo.

Mas o Dr. Price respondeu que não ia orar somente para prepará-la para a morte! Ela já estava em paz, porque era crente. Portanto, ele iria orar para que ela fosse curada. O médico olhou para o Dr. Price como se tivesse recebido um tabefe com um trapo molhado. O Dr. Price então voltou ao quarto da mulher e orou, e a mulher foi curada e se levantou! O Dr. Price estava orando em *busca de resultados*. Também devemos orar pedindo resultados.

Lembro-me de ter lido, por muitos anos, artigos escritos por P. C. Nelson, o qual foi um ministro batista. De fato, trinta de seus cinqüenta e dois anos de ministério foram passados como crente batista.

Nelson tinha um admirável testemunho de cura. Em 1921, ele fora atropelado por um automóvel em Detroit, estado de Michigan. O médico disse que o pastor Nelson perderia uma perna, ou então que esta ficaria aleijada pelo resto de sua vida. Mas Nelson foi curado. E então ele começou a efetuar reuniões de cura por toda a nação, em igrejas de diferentes denominações.

P. C. Nelson estava de certa feita, dirigindo uma reunião em Arkansas, para os batistas,e estava orando pelos enfermos. O pastor de outra igreja batista do estado, que tinha freqüentado o seminário com Dad Nelson, ouviu dizer que ele estava na região, e resolveu ir e ouvir aquela nova "doutrina" de curas que o pastor Nelson estava ensinando. O pastor batista falou a respeito em sua casa, e despertou a curiosidade de seus familiares para o assunto. Nunca tinham ouvido falar em qualquer coisa parecida com aquilo, pelo que ele levou a família às reuniões de Nelson, incluindo sua mãe, que estava vivendo com eles.

Na manhã seguinte, na hora da refeição matinal, aquela família batista estava de novo discutindo o que Dad Nelson estava ensinando sobre cura. O pastor pensava que nada havia de errado em orar por alguém, mas pensava que isso não deveria ser feito em público. Não pensava que deveriam enfatizar curas; e que se chegassem a orar, deveriam orar apenas que fosse feita a vontade do Senhor. Sua esposa e

alguns dos filhos mais velhos do casal concordaram com ele. Mas a mãe dele disse que não criticaria o que Nelson estava ensinando.

Finalmente, o filho de cinco anos do casal também se manifestou, e disse: "Bem, papai, a única diferença que posso ver é que em nossa igreja oramos domingo pela manhã, dizendo, 'Senhor, abençoa os enfermos', mas não esperamos coisa nenhuma. Mas aquele homem ora pelos enfermos defronte de todos e espera que Deus os cure ali mesmo."

Isso fez o pastor pensar. Portanto, ele voltou às reuniões de Nelson. Começou realmente dar ouvidos aos ensinos de Nelson. Começou a realmente dar ouvidos aos ensinos de Nelson, e começou a entender que os crentes devem orar em busca de resultados. Isso é verdade, não é mesmo? De que adianta orar, se não estamos orando por resultados? Graças a Deus, Deus ouve e responde às nossas orações. Ele *quer ouvir* e responder às nossas orações.

Relembre Deus de Suas Promessas

Deus não pôs na bíblia todas as promessas e todas as declarações a respeito da oração só para preencher espaço! Estão ali para nosso benefício. Estão ali para que as usemos. Estão ali para que as ponhamos em prática. Uma das melhores maneiras de orarmos é simplesmente seguir as instruções e admoestações da palavra de Deus.

Isaías 43.25,26
25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro mais.
26 DESPERTA-ME A MEMÓRIA...

Em outras palavras, lembremos ao Senhor aquilo que Ele tem dito em Sua Palavra. Aqueles que se têm mostrado poderosos em oração são sempre aquelas que têm vindo diante de Deus, relembrando-lhe Suas promessas e Sua Palavra.

Suponho que Charles G. Finney foi um dos mais notáveis expositores da oração que já viveram. Ele se tornou conhecido como o homem que, com suas orações, fazia vir reavivamentos. Até onde diz respeito à história da igreja, ele teve maior sucesso no tocante à conversão de pecadores do que qualquer outro ministro desde os dias da igreja primitiva. Supostamente, mais pessoas permaneceram no reto caminho, sob seu ministério, após a conversão, do que em qualquer outro ponto da história, desde os dias das viagens evangelísticas do apóstolo Paulo. Cidades inteiras foram despertadas por causa das orações de Charles Finney.

Para exemplificar, li em sua autobiografia que, em 1929, Finney foi a Rochester, estado de Nova Iorque, onde efetuou reuniões. E praticamente todos os habitantes da cidade foram salvos. Todos os cabarés e espeluncas da cidade foram fechados. Não restou na cidade lugar onde alguém pudesse comprar bebidas alcoólicas. Para que isso pudesse acontecer, foi mister que praticamente cada habitante da cidade fosse salvo.

O único teatro da cidade fechou. Os teatros de variedades eram populares na época, mas agora não havia mais necessidade de apresentar espetáculos, visto que ninguém mais freqüentava teatros. O movimento de Deus foi tal que, quando um circo chegou na cidade, houve apenas um espetáculo, e para apenas duas pessoas! O circo precisou fechar e deixar a cidade. Todos estavam interessados em Deus. O reavivamento estava em pleno andamento. Os habitantes simplesmente não se interessavam por outra coisa. Podemos aprender alguma coisa de um individuo como Finney.

Também li n autobiografia de Finney que ele começou como um ministro presbiteriano, e, mais tarde, congregacionalista. Quando Finney ainda era presbiteriano, estava efetuando reuniões patrocinadas pela igreja presbiteriana. E falou em ir a outro lugar, no estado de Nova Iorque, para pregar em uma igreja presbiteriana, um domingo à tarde.

Finney vinha falando por cerca de quinze minutos, quando, de súbito, o poder de Deus desceu sobre ele e quatrocentas pessoas caíram de seus assentos no chão (havia mais de quatrocentas pessoas presentes). Essas pessoas caíram no solo sob o poder de Deus. Finney ainda não tinha visto tal coisa acontecer. Descobriu então que todas aquelas quatrocentas pessoas tinham sido salvas; antes daquilo, todas aquelas pessoas tinham sido pecadores perdidos.

Também li a respeito de George Whitefield. Ele viera da Inglaterra pregar e efetuar reuniões de rua. Ele estava pregando em uma praça de Boston, estado de Massachusetts. E visto, que as multidões eram numerosas, algumas pessoas subiam em árvores, para poderem apreciar melhor o espetáculo. Mas Whitefield disse-lhes que descessem das árvores quando ele pregava, porque se o poder de Deus descesse, as pessoas poderiam cair das árvores. Whitefield era metodista, e muitas pessoas eram salvas em suas reuniões. Aquilo era a pregação metodista ao estilo antigo.

Aqueles eram homens que sabiam como orar em busca de resultados! Eles faziam da oração o seu o seu negócio para a glória de Deus. Por exemplo, quando lemos acerca de Finney, descobrimos que ele foi um real homem de oração. Anos trás, li em sua autobiografia que, em suas orações, chegou a ter algumas experiências que o deixaram alarmado. (Gostaria que pudéssemos dizer, juntamente com Finney, que tivemos algumas experiências, em oração, que nos deixaram alarmados!)

O que Finney quis dizer é que, por muitas vezes, quando orava, ele se viu dizendo ao Senhor: "Senhor, não pensas que não vamos ter reavivamento aqui hoje, pensas? Não pensas que poderias reter as Tas bênçãos. Disseste em Tua palavra que pedíssemos, que nos seria dado."

Finney testificou que ele se viu dizendo ao Senhor o que o Senhor havia dito em Sua Palavra, pilhou-se dizendo ao Senhor que Ele estava na obrigação de cumprir a Sua Palavra, porque Ele mesmo a tinha dito. Abaixo damos um extrato de algo que Finney dizia, mostrando-nos que Finney orava em busca de resultados, baseando firmemente as suas petições nas promessas da Palavra de Deus.

Senti-me constrangido a orar sem cessar. [Eu não podia descansar em casa e era obrigado a retirar-me frequentemente para o celeiro, no decorrer do dia, onde eu derramava a minha alma e o meu coração em oração a Deus. Na oportunidade, eu recebia uma maravilhosa fé, como também algumas experiências que me deixavam alarmado. Estando sozinho, eu lutava e me debatia, e minha fé ia crescendo, ao ponto de eu dizer a Deus] que Ele fizera a promessa de responder às orações, e que eu não podia e não aceitaria uma negativa. [Às vezes eu me sentia tão intenso que usava uma linguagem assim forte, ao me dirigir a Deus.] Eu tinha tanta certeza de que Ele me ouviria, e que q fidelidade às Suas promessas a Si mesmo impossibilitava que Ele deixasse de ouvir e responder, que, por muitas vezes, eu me surpreendi a dizer a Ele: "Espero que penses que não me possas negar a bênção. Chego com Tuas promessas fieis na mão, e não aceito uma negativa." (Charles G. Finney, *Answer to prayer*, ed. Louis Gifford Parkhurst, Jr. – Minneapolis, Minnesota: Bethany House Publishers, 1983), pág. 60).

Você está percebendo quão necessário é encontrar trechos bíblicos que cubram o caso que queiramos apresentar a Deus. Se você não sabe o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre alguma situação, então você não poderá fazê-lo lembrar-Lhe as Suas promessas. E já que Deus que O façamos lembrar, então façamo-Lo lembrar-se! Ele mesmo pediu que assim fizéssemos, portanto, vamos fazê-lo.

Isaías 43.26
26. Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo, apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

Não há que duvidar que estamos enfrentando grandes necessidades por toda parte. As pessoas estão morrendo, por causa de sua falta de conhecimento acerca de Jesus. Os enfermos estão precisando de cura. Os fracos estão carentes de fortaleza. Qual é o nosso papel nessa poderosa vida de oração?

Você está fazendo o que Ele quer que você faça? Sua vida é reta diante de Deus? O seu coração o está condenando? Nesse caso, endireite agora mesmo a sua situação diante de Deus. Graças a Deus, isso não requer muito tempo. Disse Ele: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 João 1.9). E então, sem importar aquilo sobre o que você estiver orando, ore pela fé na Palavra de Deus, e ore até obter a vitória.

Orando Pelas Finanças em Nome de Jesus

Se você estiver orando acerca de problemas financeiros, então deixe-me dizer-lhe novamente, amarre a satanás quanto às suas questões financeiras e ordene que o dinheiro seja liberado em Nome de Jesus. Você precisa ordenar que o dinheiro seja liberado, porque o dinheiro de que você precisa, ou quer, está aqui neste mundo. Deus não é um falsificador. Deus não fabricará dinheiro no céu para mandá-lo aqui para a terra. Todo o dinheiro está aqui mesmo, em nossas dimensão terrena.

Deus pôs toda a prata e o ouro (Ageu 2.8), bem como todo o gado sobre milhares de colinas (Sl 50.10), e o mundo e toda sua plenitude (Sl 24.1; 89.11; 50.12) destinam-se ara você e para mim. Ele não pôs essas coisas aqui para o diabo e suas hostes.

Deus as pôs na terra, e então deu a Adão domínio sobre todas as coisas na terra. Mas foi então que adão cometeu alta traição, e vendeu tudo ao diabo, e o diabo tornou-se o deus deste mundo (2 Co 4.4). Na verdade, Adão tinha o direito de dominar (Gn 1.26-30), mas ele vendeu tudo a satanás, e agora satanás é o deus deste mundo. O diabo é aquele que está controlando as fianças deste mundo.

Graças a Deus, porém, Jesus veio e derrotou ao diabo. Jesus deu-nos o direito de usarmos o Seu Nome. Se você quiser livramento, a Bíblia ensina como você pode obter o mesmo. O Senhor me ensinou isso.

Fui um rapazinho pobre, e parecia forçado a ocupar-me em trabalhos pesados. Comecei a perceber essa verdade, e o Senhor me disse que nunca mais orasse pedindo dinheiro. Em outras palavras, eu não deveria pedir que Deus me desse o dinheiro. Ele disse que não mandaria dinheiro do céu a terra. Mas instruiu-me para que, no Nome de Jesus, eu ordenasse que o dinheiro de que necessitasse, viesse a mim, porque já está aqui neste mundo.

Jesus disse que qualquer quantia em dinheiro que precisasse ou quisesse, eu deveria reivindicá-la. Satanás, o deus deste mundo, é que está procurando arrancar de nós o dinheiro. Mas Deus declara que quer que Seus filhos tenham o melhor. Disse o Senhor em Sua Palavra: Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra (Is 1.19). E Deus também diz em Sua Palavra que nos daria boas dádivas (ver Mt 7.11; Tg 1.17).

Precisamos tomar consciência dos princípios por meio dos quais Deus atua. Ele nos deu o Nome de Jesus para o usarmos. O Senhor disse-me que não era Ele quem me estava negando dinheiro. Disse-me também que não era Ele quem queria que eu vivesse na pobreza, passando pela vida em meio a muitas necessidades. Disse que Ele não seria o tipo certo de Pai se quisesse isso para seus filhos. Disse que até mesmo o pecador dotado de bom coração se reocupa com seus filhos nesse aspecto material. Até os animais cuidam de seus filhotes.

O Senhor ajuntou que estaria fora de compasso com a Sua criação inteira se quisesse menos do que o melhor para o seus filhos. E também que nunca houve na terra um pai que desejasse fazer mais por seus filhos do que Ele por Seus Filhos. Mas que a maioria de Seus filhos não queria cooperar com Ele.

Deus me disse que ordenasse ao diabo que tirasse suas mãos de minhas questões financeiras. Como você está vendo, Deus não pode fazer qualquer coisas pelos crentes, se não cooperarmos com Ele. E também não podemos orar a Deus que faça alguma coisa, quando nós mesmos não estamos assumindo nossa posição de autoridade na terra – no Nome de Jesus.

Como você está vendo, se simplesmente orarmos para que o Senhor faça tudo, quando na verdade Deus está esperando que nos posicionemos no lugar que nos convém, o lugar de autoridade, escudados no Nome de Jesus, então estaremos deixando com Deus toda a responsabilidade. Mas não cabe a Ele toda a responsabilidade. Mas não cabe a Ele toda a responsabilidade. Nós temos um papel a desempenhar, porque, através de Jesus Cristo, o livramento já foi obtido para nós. Ora, compete-nos posicionarmos, com a autoridade que temos, em oposição ao diabo e contra as circunstâncias que não se alinham à palavra de Deus. Deus fará a Sua parte, mas nós deveremos fazer a nossa parte.

Imediatamente comecei a fazer aquilo que o Senhor diz que eu devo fazer, e desde aquele dia, até hoje, nunca mais orei a respeito de questões monetárias. Simplesmente ordeno, em Nome de Jesus, a satanás, que retire as mãos de minhas finanças, e reivindico qualquer quantia em dinheiro de que preciso, no Nome de Jesus. Como você percebe, quando me ponho no meu lugar de autoridade, no Nome de Jesus, então estou desempenhando a parte que me cabe. (Quanto a maiores estudos a respeito, ver o livreto do Ver. Kenneth E. Hagin, How God Taught Me About Prosperity).

Os Anjos São Ministros a Serviço dos Crentes

Hebreus 1.14
14. Não são todos eles espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação?

Os anjos são espíritos ministradores, enviados para servir aos herdeiros da salvação. A palavra *ministradores* significa *serviçais, prestadores de serviço.* Eu costumava pensar que Hebreus 1.14 ensina que os anjos ministrariam àqueles que fossem herdeiros da salvação. Na realidade, porém, o trecho diz que eles ministram a favor dos que são herdeiros da salvação. Quando vamos a um restaurante, um garçom ou garçonete se apresenta para nos servir. Essa é a ilustração que de certa feita o Senhor me deu certa ocasião quando eu orava no Espírito.

Na verdade, tive uma visão e vi um anjo. Perguntei quem ele era. E o Senhor respondeu que era o meu anjo. O Senhor destacou o que Sua Palavra diz acerca da ocasião em que Ele estava na terra, e algumas famílias trouxeram suas crianças para serem abençoadas por Ele.

Os discípulos pensaram que Jesus estaria cansado e por isso repreenderam aos pais das crianças. *Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus* (Mt 19.14; Mc 10.14; Lc 18.16). E também disse que os anjos das crianças estão sempre diante da face do Pai (Mt 18.10). E disse-me que pelo simples fato que uma pessoa cresce, não é por isso que perde o seu anjo.

E Jesus também ensinou que se os crente, aqueles que são herdeiros da salvação, aprendessem a ler e estudar a Bíblia, poderiam pôr seus anjos a trabalhar por eles, de acordo com a Palavra de Deus.

Jesus disse que o anjo do Senhor determinou que Filipe fosse a Gaza (Atos 8.26). E o anjo do Senhor também apareceu a Paulo, quando estava a bordo do navio (Atos 27.23). Ora, o Senhor estava falando comigo sobre prosperidade, quando me deu essas instruções.

E assim, o Senhor me ensinou a dizer: "Espíritos ministradores, vão e façam o dinheiro vir, em Nome de Jesus." Tenho feito isso desde então, e isso tem funcionado sempre, porquanto há autoridade no Nome de Jesus – autoridade que a Igreja ainda precisa aprender a utilizar plenamente!

Ore de Modo Específico Quando Estiver Orando Pelas pessoas

Uma vez você obtenha a revelação sobre a oração, a vida se tornará muito diferente ara você. Se você estiver orando pedindo almas salvas, posicione-se sobre a Palavra de Deus até receber a resposta. A oração é a vida da igreja. Desafio-o a que, como crente, você se dedique a oração. Acredito que você está apenas no começo da conquista da oração – (o grande combate da fé) que haverá de encerrar esta dispensação. Eu creio nisso.

Prenda o segredo da oração intercessora – orando pelos perdidos e pelos desviados. Ore pelos homens e pelas mulheres, usando os nomes das pessoas. Não ore por elas como um grupo. Não ore apenas que Deus salve almas. Na verdade, orar desse modo não é bíblico, porque Deus já fez isso através da redenção que há em Jesus, na cruz do calvário. Reivindique a salvação de indivíduos, e ore para que o Senhor da seara envie obreiros à colheita (Mt 9.38; Lc 10.2). reivindique uma colheita de almas em países ou regiões especificas. Ore pelas pessoas nome após nome, se você puder fazê-lo. Diga os nomes das pessoas diante de Deus, e reivindique suas almas no Nome de Jesus.

Na última igreja que pastoreei, tínhamos reuniões de oração sem igual. Eu disse à minha congregação que quando eles viessem à igreja na quinta-feira seguinte, à noite, eu queria que eles escrevessem em um pedaço de papel o nome da pessoa que eles mais desejassem ver salva.

Se se tratasse de um casal, então os nomes de ambos, marido e mulher, deveriam ser escritos no papel. Se a pessoa ainda não tivesse sido salva, deveriam escrever um pequeno "s" ao lado do nome. Se a pessoa estivesse desviada, então deveriam deixar em branco um espaço ao lado do nome. E que cada qual trouxesse esse pedaço de papel com eles, na quinta-feira à noite.

Não tínhamos tido muitos invernos severos na parte oriental do estado do Texas, mas durante aquela semana ficou soprando um forte vento tempestuoso, vindo do norte. Em seguida, choveu e a chuva tornou-se em neve e granizo. Na quinta-feira havia entre dez e treze centímetros de neve e de granizo, cobrindo o solo.

O departamento de estradas estava convidando as pessoas a permaneceram fora das ruas, a menos que houvesse alguma emergência, pelo que eu não esperava que alguém viesse. Era muito arriscado sair às estradas, e não havia equipamento para remover o granizo. Não obstante, dezenove pessoas vieram à igreja naquela noite. Duas das famílias moravam bastante perto do templo para caminharem até ali.

Tomamos todos os nomes, pusemo-los na bandeja de ofertas, misturamos os nomes e então passamos ao redor da bandeja com os nomes, para que cada qual tirasse um nome. Tirei um dos nomes e então pedi que todos se levantassem. Em seguida. Em seguida, citei a palavra de Deus: ...*se dois dentre*

vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, lhe será concedida por meu Pai que está nos céus (Mateus 18.19).

Enquanto eu ia tirando nome, após nome, eu dizia às pessoas que oraria por aquela pessoa, para que fosse salva durante a reunião. (Eu tinha pedido que as pessoas não anotassem os nomes de pessoas que vivessem longe. Eu queria que fossem salvas pessoas durante a reunião, embora também estivéssemos interessados por outras pessoas e houvéssemos de orar por eles noutra ocasião.)

Pedi que todos ouvissem com atenção o que eu diria em cada oração, e então que concordasse comigo. Pedi que ninguém orasse em voz alta, para que as pessoas pudessem me ouvir bem o bastante para poderem concordar comigo. E quando terminei de orar, as pessoas concordaram com a oração, em voz audível. E disse-lhes que erguessem as mãos e agradecessem a Deus de que a pessoa pela qual eu acabara de orar seria salva.

E então pedi que ninguém mais orasse por aquela pessoas; mas que se chegassem a pensar a respeito, deveriam dizer que a questão estava resolvida e que a oração estava respondida, e que só lhes restava agradecer a Deu pela resposta. E assim passamos por toda a lista de nome, orando por cada pessoas, nome após nome. Algumas vezes, apenas uma pessoa de cada vez orava em voz alta, e, de outras vezes, todos orávamos juntos.

Todas, com exceção de duas das pessoas por quem oramos foram salvas naquela reunião! Eu nunca tinha obtido tanto sucesso na oração pelas almas, em toda a minha vida. Comecei assim a perceber o poder da oração em torno da qual os crentes concordam. E aí fui dominando mais alguns poucos segredos da oração.

Isso aconteceu em 1948. Em 1954, em uma reunião em acampamento, que eu estava dirigindo, vi uma mulher que tinha estado em minha igreja. O marido dela não tinha sido salvo, mas era uma daqueles por quem tínhamos orado naquela noite, na igreja. (Todas as outras pessoas por quem tínhamos orado haviam sido salvas, no prazo de um mês, exceto aquelas duas pessoas que eu mencionei acima. Mas essas duas essas foram salvas antes de decorrido um ano. Nossa média de resposta à oração, daquela reunião de oração, tinha sido de cem por cento!)

Terminas as reuniões no acampamento, a mulher e seu marido vieram falar comigo. O homem disse que gostaria de dar-me um abraço, porque agora era meu irmão. E disse-lhe que eu tinha ouvido que ele havia sido salvo.

Ele fora salvo no ano seguinte ao daquele da reunião de oração, em 1949. Então sua esposa falou dizendo que tinha dito ao pastor da igreja que eles estavam agora freqüentando acerca da nossa reunião de oração, e ajuntou que seu pastor dissera que nunca tinha visto nada semelhante! Eu estava alegre por ver aquelas pessoas, sabendo que nossas orações tinham funcionado, por estarem seguramente firmadas sobre a Palavra de Deus.

Assim sendo, ore pelos homens e pelas mulheres chamando-as por seu nomes. Além disso, ore pelos ministros; não os critique. Deus sabe que é difícil que os ministros, nestes nossos dias, postem-se diante de suas congregações sem sofrerem perseguição.

Algumas vezes é difícil enfrentar as criticas que são feitas contra os ministros do evangelho. O mesmo espírito que está no mundo tentará penetrar nas igrejas locais, fazendo muitos crentes sofrerem.

Portanto, ore; não critique. As críticas não realizam nada. A oração realiza. Ore pelos obreiros cristãos, igualmente. E enquanto você estiver orando por outras pessoas, o orvalho do céu haverá de descer sobre a sua própria alma. Louvado seja Deus, isso é uma grande verdade!

A Palavra de Deus não Falha

Quando nos aproximamos de Deus de acordo com a Bíblia, a Palavra de Deus não falha. Jesus disse que se dois crentes na terra concordassem a respeito de qualquer coisa que pedissem, isso seria fito a eles (Mt 18.19). Afinal, Jesus disse isso ou não?

Mateus 18.19
19. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, lhe será concedida por meu Pai que está nos céus.

Jesus não disse que isso *poderia* ser concedido. Também não disse que haveria a *possibilidade* disso ser concedido. Não disse que se fosse da vontade de Deus, isso seria concedido. Ele disse que seria concedido. Naturalmente, ninguém obtém resultados a menos que esteja orando de acordo com a vontade do Senhor.

Anos atrás, quando entrei no campo do ministério, eu estava pregando na parte ocidental do Texas. As reuniões prosseguiram por seis semanas, até ao tempo do Natal. O pastor me perguntara: "Irmão Hagin, como está a sua agenda?" Eu lhe respondi que deveria iniciar outra série de reuniões imediatamente antes do natal. Então ele me pediu para continuar por mais tempo.

O pastor disse que a igreja, a cada ano, em dezembro, fazia um pagamento grande para amortizar a sua propriedade. Assim acontecia porque maior parte dos membros da igreja compunha-se de fazendeiros e sempre tinham mais dinheiro na época da colheita.

A cada domingo à noite, no mês de dezembro, levantava-se uma oferta para pagar um pouco mais da propriedade; e o pastor disse que, se eu permanecesse, eles teriam que pedir primeiro uma oferta para amortizar a propriedade, e só depois pediriam uma oferta para mim. O pastor disse que sabia que eu precisaria de dinheiro extra para o natal, mas que não me daria mais do que tínhamos combinado. E também disse que era duvidoso que as reuniões continuassem tão boas como tinham sido.

Mas finalmente afirmou que se eu ficasse pelo menos ele garantiria tanto quanto eu vinha ganhado. E assim, disse-lhe que permaneceria, sob tais condições. Disse-lhe que permaneceria sob tais condições. Disse-lhe também que primeiro levantasse a oferta especial, e que poderia levantar a minha oferta em separado. E concluí que a mim competiria crer, pois receberíamos o dinheiro necessário.

Então escrevi para minha esposa, dizendo-lhe que ia demorar um pouco mais. E disse-lhe que no domingo seguinte, à tarde, eu queria que ela abrisse a Bíblia em Mateus 18.19, enquanto eu faria a mesma coisa onde eu estava. E lhe pedi que pusesse suas mãos sobre a Bíblia e dissesse: "Senhor, meu marido e eu reivindicamos este tanto em dinheiro". E eu faria mesma coisa, onde estivesse. Estávamos pedindo cinqüenta por cento mais do que eu vinha obtendo antes, porque precisávamos de dinheiro extra para o Natal e para algum tempo após os feriados de fim de ano.

No domingo à noite, o pastor recolheu a oferta. Obtive três dólares mais do que tínhamos concordado. Na semana seguinte, escrevi para minha esposa e pedi-lhe que orasse de novo, no domingo à tarde sguinte, conforme ela tinha feito da primeira vez. Pedimos do Senhor a mesma quantia, naquela semana, e recebi um dólar e quarenta e nove centavos acima do que tínhamos pedido.

E então no último domingo à noite, antes do natal, a igreja patrocinou um programa de natal, e depois preguei a mensagem. Levantaram uma oferta para mim, e mais tarde, na sala paroquial, o pastor perguntou-me quanto eu tinha recebido naquela semana. Disse-lhe que não sabia. Ele disse que os encarregados do recolhimento provavelmente tinham-se esquecido de fazer a verificação.

Encontramos as bandejas de oferta e o dinheiro, que ainda não tinha sido contado, pelo que levamos tudo para a sala paroquial e começamos a contagem do dinheiro. O pastor ficou com uma metade, e eu com a outra metade. Fizemos o total, e ele disse que eu não tinha conseguido tanto quanto nas semanas anteriores – a oferta ficava abaixo cerca de vinte dólares.

Mas minha esposa e eu já havíamos reivindicado a quantia total, pelo que eu disse ao pastor que o dinheiro deveria estar ali. Disse-lhe que minha esposa e eu tínhamos concordado em torno de Mateus 18.19 quanto a uma certa quantia, e que se a nossa oração baseada sobre a Palavra de Deus, não havia funcionado, então eu teria que ir a cada igreja onde eu havia pregado sobre o assunto, para dizer-lhes que Jesus é mentiroso, e que a Bíblia não diz a verdade. Simplesmente sou honesto assim.

Não quero dar a entender que você deve esperar pelas bênçãos de Deus como se fossem cerejas maduras que caem da cerejeira, porque há ocasiões em que temos que fazer pé firme no terreno da fé na Palavra de Deus. Precisamos fazer pé firme contra o diabo.

Fosse como fosse, o pastor disse que talvez não tivesse havido a resposta divina. Mas eu disse a ele que não cria nisso, porque a Palavra de Deus nunca falha! E assim contamos de novo a oferta.

Quando o balanço de um banco não bate, os funcionários precisam verificar onde houve o rombo. Mesmo que a diferença seja pequena, eles gastam tempo e dinheiro para tentar descobrir onde estaria o déficit, pois esse tipo de exatidão é importante.

E então aconteceu que me lembrei que a esposa daquele pastor tinha comprado uma Bíblia de mim e que tinha me pago a mesma antes do culto começar. Ela tinha me dado um envelope que eu tinha posto no bolso, e eu me havia esquecido disso. Ela tinha incluído sete dólares e cinqüenta centavos pela

Bíblia (vendida a preço de custo), além de uma oferta pessoal para mim. Ela não quisera fazer o registro dessa importância através do tesoureiro da igreja, pois era uma oferta pessoal.

No envelope havia uma oferta de vinte e cinco dólares. E então anunciei ao pastor que eu tinha uma oferta de vinte e cinco dólares que ágüem me tinha entregue. Após ter contado essa oferta, eu tinha cerca de cinco dólares a mis do que minha esposa e eu tínhamos pedido. Eu sabia que o dinheiro deveria estar ali, porque a Palavra de Deus nunca falha!

Resista firme, sem recuar, baseado na Palavra de Deus e declare que as coisas devem suceder de acordo com a Palavra de Deus. Considere a tempestade que Paulo teve que enfrentar naquele navio. Visto que Paulo permaneceu firme, um anjo do Senhor lhe apareceu dizendo-lhe que as vidas de todos os que estavam a bordo seriam poupadas (Atos 27.1-25). Ora, a palavra de Jesus é mais segura do que a palavra de um anjo. A Palavra escrita de Deus é ainda mais segura do que a palavra de um anjo.

Devemos arrostar de frente os temporais da vida, alicerçados sobre o nome de Jesus. Devemos olhar para as circunstâncias contrárias de frente, e então dizer conforme Paulo disse: ...*eu confio em Deus, que sucederá do modo por que me foi dito* (Atos 27.25). Você descobrirá que os demônios e os espíritos malignos haverão de empalidecer e desaparecer, derrotados, em suas tentativas de lhe fazerem oposição. E as respostas de Deus lhe serão dadas. Não ceda terreno, porque Deus ouve e responde às nossas orações!

CAPÍTULO SEIS

A ORAÇÃO DA FÉ

...com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.
Efésios 6.18

Nos próximos diversos capítulos, discutiremos os tipos diferentes da oração que se acham na Palavra de Deus.

Diz a tradução de Moffat de Efésios 6.18: "... orando em todo tempo no Espírito, com toda forma de oração..." E diz outra tradução: "... orando com todos os tipos de oração..."

Neste curso de estudos, estamos examinando os tipos de oração que são ilustrados no Novo Testamento. Estamos interessados, acima de tudo, no Novo Testamento. Estamos interessados, acima de tudo, no Novo Testamento por ser esse o pacto no qual estamos vivendo. Não estamos vivendo no antigo pacto. Aqueles que ainda estão vivendo no antigo pacto estão vivendo sob uma sombra do que viria. Mas por que vier sob uma sombra. Quando podemos viver em plena luz?

Tipos de Oração

Muito dano tem sido feito por aqueles que tomam exemplos de oração da dispensação anterior, o antigo testamento, a fim de usá-los na atual dispensação. Estamos vivendo sob uma melhor aliança, em um dia melhor. Aqueles que viviam sob a antiga aliança não dispunham do Nome de Jesus para ser usado, porque Jesus ainda não tinha vindo a este mundo. Portanto, eles conflitavam mais com os espíritos malignos e os demônios do que nós. Mas Jesus veio, e então diz o trecho de Colossenses 2.15: ...*e, despojando os principados e as potestades, [Jesus] publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.*

Portanto, a oração é uma questão inteiramente diferente para nós, que estamos no Novo Testamento, porque agora satanás é um inimigo derrotado. E Jesus concedeu aos crentes a autoridade de usarem, em oração, o Seu Nome.

Mateus 21.21,22
21. Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes , não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá;
22. E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

Jesus estava falando aqui sobre oração. Ele falava sobre a oração que confia. Ele estava falando sobre a oração da fé.

Jesus disse quase a mesma coisa, no evangelho de Marcos.

Marcos 11.24
24. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Temos refletida aí a oração da fé. Ela aplica-se primariamente à vida do crente individual – às suas situações e circunstâncias. Em outras palavras, ela aplica-se aos desejos do crente. O trecho de Marcos 11.24 refere-se às nossas orações. Não fala sobre alguma outra pessoa que esteja orando com os crentes. Neste último caso teríamos uma oração concordada (ver Mt 18.19).

Marcos 11.24 não alude a alguém que tenha concordado com o leitor. Lemos: ...*tudo quanto em oração PEDIRDES, crede...e será assim convosco* [aquilo que tiverdes pedido] (Mc 11.24). Jesus estava

dizendo que teremos aquilo que desejarmos, se orarmos de acordo com a Sua Palavra e crermos que já recebemos aquilo que pedíramos.

Algumas vezes caímos no erro de tomarmos esses diversos tipos de oração, misturando-os como se fossem uma única massa. Quando assim fazemos, perdemos algumas das bênçãos de Deus. Precisamos perceber que há certos princípios ou regras ou leis espirituais que governam certos tipos de oração. E nem todos esses princípios se aplicam a todas as formas de oração.

Para exemplificar, há certas regras que regulamentam determinados esportes, embora todos sejam modalidades esportivas. Por igual modo, quando falamos sobre oração, de modo genérico, todas as variantes cabem dentro da categoria de oração. Mas por certo há mais um tipo de oração, porquanto diz o trecho de Efésios 6.18: *...com toda* [variação ou tipo de] *oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito...* Toda oração é oração, mas há diferentes tipos de oração.

Para ilustrar, há muitas formas de esportes, e cada forma tem suas próprias regras. Há regras que se aplicam ao basquetebol, mas que não se aplicam ao futebol. Se usássemos sempre as mesmas regras para diferentes modalidades esportivas, haveria uma terrível confusão.

Ouvi falar de um homem que veio da Europa e que, para entreter-se, foi assistir a um jogo de beisebol na cidade de Nova Iorque. Mas o homem realmente não sabia muita coisa sobre o beisebol, porque essa modalidade não é bem conhecida no país de onde ele veio. Fez muitas perguntas e não foi capaz de entender algumas das expressões usadas.

Penso que, espiritualmente falando algumas vezes estamos em idêntica situação. As pessoas sentem-se confusas quando não entendem as regras que governam as diferentes formas de oração. Como você deve estar vendo, embora todas essas formas sejam orações, não se aplicam as mesmas regras a todos os casos. Se você tentar aplicar as mesmas regras a todas as diferentes formas de oração, tudo ficará confuso.

A Oração de Consagração X A Oração da Fé

Para exemplificar, algumas pessoas pensam que devemos terminar todas as orações com a fórmula: *Seja feita a Tua Vontade.* Quando lhes indagamos por que fazem isso, elas respondem que Jesus orou desse modo. Mas Ele não orou assim a cada vez em que orou. Ele só disse isso em oração em uma ocasião, e em um tipo de oração (Lc 22.42).

Para ilustrar, quando Jesus ressuscitou a Lázaro dos mortos, Jesus não se postou à entrada do túmulo dele e disse: *Senhor, se for a Tua vontade ressuscita a Lázaro.* Não, mas Jesus disse: *Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sei que sempre me ouves...* (João 11.41,42).

Em seguida, Jesus disse a Lázaro para que saísse do túmulo. Essa oração foi feita por Jesus a fim de alterar alguma coisa. Sempre que estivermos orando para que alguma coisa seja adquirida ou mudada, nunca ajuntemos à oração alguma condição, como um "se". Esse "se" seria sinal de dúvida. Se você orar desse modo, estará usando uma regra errada, e sua oração não funcionará. A coisa é simples como isso.

Que tipo de oração Jesus fez e usou a frase "se for da tua vontade?" Foi a oração de consagração e de dedicação. E também há outros tipos de oração que requerem o uso da palavra "Se", quando não sabemos exatamente qual seria a vontade de Deus nesta ou naquela situação.

No jardim do Getsêmani, Jesus sabia da vontade do Pai. Entretanto, Jesus orou uma oração de consagração à vontade do Pai, dizendo: *pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim, a tua* (Lucas 22.42).

Na ocasião, Jesus não estava orando a fim de alterar alguma coisa. Mas estava fazendo uma oração de consagração e dedicação. Usamos a frase "se for da Tua vontade", em nossas orações, porque nos queremos mostrar disponíveis para fazer o que Jesus quiser que façamos. Por conseguinte, em uma oração de dedicação e consagração, devemos orar "Senhor, se for da Tua vontade". Ou então: "Senhor seja feita a Tua vontade".

Entretanto, quando se trata de modificar coisas ou receber algo da parte de Deus, de acordo com a Sua Palavra, não devemos orar: "Se for da Tua vontade". Pois então já sabemos qual é a vontade de Deus, pois a Palavra de Deus assim nos informa. É da vontade de Deus que nossas necessidades sejam satisfeitas. Deus que nos dar aquilo de que carecemos. E, mediante a fé, recebemos aquilo de que precisamos.

Recebendo os Desejos de Nossos Corações

Marcos 11.24
24. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Marcos 11.24 tem a ver com receber aquilo que desejamos no coração. Diz respeito a receber "coisas": ...*TUDO QUANTO em oração pedirdes*... Tem a ver com as coisas do mundo natural, como a figueira que Jesus amaldiçoou e a qual se ressecou (ver Marcos 11.14,20,21).

Esse trecho de Marcos 11.24 também está ligado à cura. Estando eu no leito de enfermidade, o diabo tentou me dizer que Marcos 11.24 nada tem a ver com as coisas físicas. O diabo disse que essa passagem bíblica só aponta para o que eu desejasse espiritualmente. Muitas pessoas dão ouvidos ao diabo, e por isso perdem bênçãos que Deus tenciona que tenham nesta vida.

Diz a Bíblia: ...*tudo QUANTO em oração pedirdes*... (Mc 11.24). Temos a Palavra de Deus, a Sua promessa, nos garantindo que esses desejos ou pedidos podem ser satisfeitos – podemos receber aquelas coisas que desejamos.

Alguém poderia perguntar: "E se um desejo meu for errado?" Bem, se seu desejo for errado, então por que você não se converte? Ou se você é crente, mas não está em comunhão com Deus, então você precisa arrepender-se e corrigir-se.

Aqueles que estão fora da comunhão com Deus e aqueles que ainda não foram salvos não poderão fazer o trecho de Marcos 11.24 operar em favor deles, afinal de contas. Mas o individuo salvo e que anda em comunhão com o Senhor tem desejos certos em seu coração

Ninguém pode me convencer de que os desejos de um crente serão errados se ele estiver andando com Deus e está mantendo sua carne sob sujeição ao seu espírito humano recriado! O crente é alguém que crucificou a carne. Mas em Marcos 11.24, Deus está falando sobre os desejos do coração. Devemos perceber que é da vontade de Deus que todas as nossas necessidades sejam satisfeitas – espirituais, físicas, financeiras ou materiais.

Não estamos vivendo sob o Antigo Testamento, embora possamos entender um pouco mais sobre a natureza de Deus quando estudamos o Antigo. Pelo antigo Testamento, você verá que Deus prometeu a Seu povo mais do que apenas realidades espirituais. Ele prometeu que se Lhe fossem obedientes, eles prosperariam financeira e materialmente (Dt 28.1-14).

Deus também prometeu aos israelitas que Ele tiraria as enfermidades dentre eles, e que o número de seus dias teria cumprimento (Êxodo 23.26). Diz a Bíblia, no livro de Salmos, ao falar sobre o livramento dos israelitas da servidão egípcia, que não haveria pessoas débeis entre eles (Sl 105.37). essa é uma profunda declaração quando nos damos conta que havia mais de dois milhões de israelitas quando Deus os tirou do Egito!

Deus está interessado em tudo quando diz respeito às nossas vidas. Ele proveu para nós, quanto a todas as áreas de nossas vidas. Ele disse ao Seu povo do Antigo Testamento que se eles observassem Seus mandamentos, eles comeriam das coisas boas da terra (Dt 28.1-14; Is 1.19). A expressão *comereis melhor desta terra* dá a entender que o povo de Deus haveria de prosperar materialmente.

E então, quando chegamos ao Novo Testamento, o Senhor diz quase a mesma coisa, exceto que usando palavras diferentes. Disse o Espírito Santo, em 3 João 2: *Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é prospera a tua alma.*

O Senhor afirmou que daria boas dádivas a Seus filhos (Mt 7.11). Ele está interessado em nós (1 Pe 5.7). E em Marcos 11.24, Jesus falava em conceder-nos os desejos de nosso coração, e também como poderíamos obtê-los.

Nossas Orações de Fé

Nem sempre funcionam no caso de outras pessoas. Devemos agir em consonância com as regras ditadas na Palavra de Deus. Em outras palavras, usando Marcos 11.24, posso fazer minha fé funcionar por mim mesmo, mas nem sempre poderei fazê-la funcionar em favor de outras pessoas. Pois a vontade e a fé de outras pessoas também estarão entrando no quadro.

Na oração concordada, a incredulidade de uma pessoa pode anular os efeitos da fé de outra pessoa. Enquanto os crentes são bebês em Cristo, por muitas vezes podemos dirigi-los em nossas orações, com a nossa fé. Mas também é verdade que após certo período de tempo, Deus espera que as pessoas desenvolvam sua própria fé e sua própria vida de oração. Essa é uma das razões pelas quais nem sempre nossa fé funciona no caso de outras pessoas. Mas a sua fé sempre funcionará no seu caso, se a sua fé está de fato baseado sobre a Palavra de Deus.

Como pastor, tenho notado que há pessoas que são curados, sobretudo com base em minha fé. Usualmente, trata-se de pessoas procedentes de igrejas denominacionais, salvas faz pouco tempo. São bebês espirituais no campo no campo da cura divina. É muito fácil curar tais pessoas.

Mas os crentes mais antigos apresentam os mais difíceis casos de cura. Não estou falando em pessoas de avançada idade. Mas estou falando de crentes que se converteram faz muito tempo. Deus espera mais das pessoas que já foram instruídas quanto à verdade da Palavra de Deus, e que têm tido oportunidade para crescer em sua própria fé.

Terminada a segunda Guerra Mundial, houve um reavivamento de cura divina na América do Norte. Começou cerca de 1947 e prosseguiu até 1957 ou 1958. Conversei com muitos evangelistas de curas, e cada um deles dizia a mesma coisa. (Eu estava tendo a mesma experiência que eles estavam tendo). Primariamente, os ministros que efetuavam reuniões nas igrejas eram aqueles que estavam enfrentando esse problema.

Todos aqueles evangelistas de curas diziam que não podiam curar pessoas enquanto tivessem de tratar com os crentes do Evangelho pleno. Os evangelistas de curas suspiravam de alívio quando aqueles crentes desapareciam. Por quê? Porque quase todos os crentes do Evangelho Pleno estavam esperando ser curados mediante a fé dos ministros.

Eles tinham progredido bem pouco no caminho do estudo da palavra, entesourando-a em seus espíritos e corações. E também não tinham desenvolvido a sua própria fé como era mister. Portanto, Deus não podia mais curá-los com base somente na fé dos ministros, porque esperava que eles tivessem desenvolvido a sua própria fé. E visto que não o tinham feito, estavam encontrando grandes dificuldades para serem curados.

Em 1953, em uma igreja com muitos membros onde eu estava pregando, estava falando sobre esse problema de não conseguir curar crentes do Evangelho Pleno. O presbítero executivo de uma organização do Evangelho Pleno disse-me que havia enfrentado esse mesmo problema na organização deles. De fato, ele me relatou uma história que mostra quão grave era esse problema.

Contou-me ele que, no ano anterior, o irmão Oral Roberts tinha dirigido reuniões na propriedade deles. (isso sucedeu antes de 1953). Essas reuniões dirigidas por Oral Roberts estavam sendo patrocinadas por igrejas do Evangelho Pleno, quase todas elas igrejas numerosas. Seis semanas depois de terminadas aquelas reuniões, enviaram vários milhares de cartões onde tinham sido impressas duas perguntas. Tudo quanto as pessoas tinham que fazer era responder às perguntas fazendo um sinal nos cartões e enviando-os de volta pelo correio. Nem ao menos precisavam assinar.

Os cartões perguntavam se a pessoa tinha recebido a cura quando o irmão Roberts tinha-lhe imposto as mãos e orado. A outra indagação era se a pessoas continuava curada ou não. Enviaram vários milhares de cartões para pessoas que residiam naquele estado. Receberam de volta seis mil cartões. E desse número, somente três por cento dos crentes do Evangelho Pleno diziam que tinham sido curados. Isso significa que de cada cem crentes do Evangelho Pleno apenas três tinham recebido a cura.

Mas dentre os crentes denominacionais, setenta por cento deles receberam a cura. E após seis semanas, setenta por cento continuavam curados! Ou seja, setenta entre cada cem crentes denominacionais não só receberam a cura, mas também continuavam curados. Isso é ótimo!

O que fazia toda essa diferença? Deus esperava mais daquela gente do Evangelho Pleno, que sabia mais. Mas muitos deles não tinham desenvolvido sua fé de modo suficiente e independente, ao ponto de receberem a cura. Deus esperava que eles já tivessem desenvolvido sua fé ao ponto de poderem receber a cura por sua própria fé, para que não tivesse de curá-los com base na fé do irmão Roberts.

Àqueles crentes do evangelho pleno tinha sido ensinada a Palavra de Deus acerca da Fé e da cura. Vinham freqüentando igrejas do Evangelho Pleno. Todavia, aqueles outros crentes, denominacionais, que vinham às reuniões, nunca haviam sido ensinados acerca da fé e da cura, pelo que para esses receberam a cura, com base na fé do irmão Roberts, era mais fácil

Usualmente, em uma circunstância como essa quando alguém é um crente ainda infantil, destreinado na palavra de Deus, o poder da fé opera em favor dele – e posso curá-lo mediante a minha fé na Palavra. Na maior parte do tempo, o próprio fato que crentes recém-convertidos ou crentes denominacionais avançam para receber a oração prova que eles querem ser curados e não fazem oposição à cura divina. Assim, se ao menos permanecerem neutros, posso obter resultados em favor dos tais, com base em minha própria fé na Palavra de Deus

Entretanto, algumas vezes, até crentes mais maduros querem continuar sendo bebê na fé, e permitem que outros crentes exerçam fé em lugar deles. Porém isso não funciona. Deus espera que as pessoas que já sabem usar sua própria fé, usem-na, confiando pessoalmente em Deus.

Na função de pastor de um igreja, tenho visto pessoas serem curadas ao orar por elas; mas depois de cerca de um ano, já não consigo curar essas mesmas pessoas. Se que nessa segunda ocasião tenho orado com tanta fé como antes. De fato, sei que então eu já tinha mais fé do que na primeira ocasião, visto que minha fé se desenvolveu desde que orei por eles, dois ou três anos antes, quando prontamente tinham recebido a cura. Como você percebe, minha fé também estava crescendo o tempo todo. Contudo, me tem sido impossível curar tais pessoas uma segunda vez. E isso me tem deixado perturbado como pastor, porque pastor se preocupa com a sua gente.

Em uma igreja que pastoreei, começamos a ter um culto de cura a cada sábado à noite. Havia uma mulher que chegava de cadeira de rodas, que sempre vinha a esses cultos. Ela tinha artrite, e seu corpo era rígido. Todavia, ela podia se virar na cadeira, e podia cozinhar suas refeições e fazer suas tarefas domésticas. Se apanhasse um resfriado, por exemplo, eu podia orar por ela, e ela era sempre curada. Sempre era curada quanto a alguma questão menor.

Finalmente, um grupo da igreja foi até a casa dela, a fim de orar pela sua artrite. Eu sabia o que Deus iria fazer, pelo que pedi ao grupo de oração que não ficasse muito perto dela. E eu lhe disse: "No Nome de Jesus, levante e ande". Todos os que estavam comigo na sala foram testemunhas do fato que o poder de Deus levantou aquela mulher diretamente da cadeira de rodas! Era como se alguém a estivesse segurando no ar!

Ali estava ela, suspensa no ar acima da cadeira! O poder de Deus começou a puxá-la para cima; mas ela baixou as mãos, segurou-se na cadeira e , quando o fez, simplesmente caiu de novo sentada na cadeira!

Eu lhe disse: "irmã, você não tem nem um pouco de fé, não é mesmo?" Ela replicou, num repente: "É verdade, não tenho. Desta cadeira só sairei para o cemitério". E foi o que aconteceu com ela.

Não devemos lançar culpa sobre aquela mulher por ela não ter recebido a cura, porque quando oramos por ela, o poder curador de Deus desceu sobre ela. Se ela tivesse confiado em Deus e tivesse cooperado com Seu poder curador, seu corpo teria sido liberado, e toda junta de seu corpo teria sido curada.

Eis a razão pela qual temos reuniões e seminários – ara que as pessoas sejam ensinadas e possam crescer na fé. Há pessoas que tem tido chance de crescer na fé, mas não cresceram. Agora estão dependendo de si mesmas, mas continuam não dando a devida atenção à Palavra de Deus, pelo que também a fé deles não cresce. Trata-se de uma triste situação.

Anos atrás, quando soube que minha irmã tinha câncer, fui ao Senhor em oração, em favor dela. (Firmei-me sobre a Palavra, pedindo pela vida dela, e o Senhor me disse que ela viveria e não morreria.) Bem, ela ficou curada, ao ponto de não restarem sintomas de câncer em qualquer parte de seu corpo. Cinco anos se passaram; e então lhe apareceu outro câncer, em outra parte do corpo. Não havia qualquer relação com o tipo de câncer que ela tinha tido antes. Dessa vez era nos ossos. Gradualmente foi perdendo peso, e chegou a baixar aos trinta e seis quilos de peso.

O senhor continuava me dizendo que ela haveria de morrer. Continuei a pedir do Senhor por que eu não poderia modificar a situação. Ele me disse que ela tivera cinco anos durante os quais poderia ter estudado a Palavra, edificando-se na fé, mas que não aproveitara o ensejo. Ela tinha sido salva, mas o Senhor me disse que ela haveria de morrer. O Senhor tinha esperado que ela fizesse algo quanto ao desenvolvimento de sua fé. Mas ela não tinha dado valor a isso, e agora iria morrer.

Temos aí um triste exemplo, mas verdadeiro. Deus quer que nos desenvolvamos em nossa fé, crescendo na fé, para não permanecermos na infância espiritual, sempre esperando que outros exerçam fé em nosso lugar.

Estamos dispostos a ajudar outras pessoas, e assim fazemos; mas os crentes não podem continuar sendo bebês espirituais. Se você tivesse dez filhos, mas todos eles continuassem bebês, nenhum deles seria capaz de ajudar aos outros, e você ficaria em grave situação! As crianças devem crescer naturalmente, de tal modo que as mais velhinhas possam ajudar as menores. Assim também deve ser na vida espiritual. Deus quer que todos os Seus filhos cresçam em Cristo.

Se a igreja está crescendo, então como é próprio e natural, bebês em Cristo continuarão a nascer. Mas se todos os membros da igreja continuassem em estado infantil, e não crescessem espiritualmente, quem poderia tomar conta dos bebês? Espiritualmente falando, teríamos um real problema nas mãos!

Deus estabeleceu diferentes ministérios na igreja (Ef 4.11,12). Por exemplo, um evangelista se interessa primariamente por conquistar os perdidos. Mas se todos fossem evangelistas, tudo quanto conseguiríamos era salvar pessoas, e esses novos convertidos sempre seriam bebês, porque ninguém os ensinaria ou pastorearia. Os bebês espirituais, entretanto, precisam crescer, e é mister a contribuição de outros dons ministeriais no corpo de Cristo para ajudá-los nesse crescimento.

Deus sabia que os bebês espirituais precisam de pastores, pelo que levantou pastores na Sua Igreja (Ef 4.11). Queria que Suas ovelhas amadurecessem um pouco mais, razão pela qual levantou também mestres na Sua igreja. Algumas vezes, um pastor pode ser um mestre e pregador. O ponto, porém, é que Deus quer que Seus filhos cresçam espiritualmente. Essa é uma das razões pelas quais Ele nos pôs em um corpo local de crente. Dedicar-nos a uma igreja local e sujeitar-nos ao ministério pastoral é uma das maneiras de crescermos espiritualmente.

Se permitirmos que nossa carne nos domine, continuaremos querendo ser bebês e deixaremos que outrem nos conduza espiritualmente. Como crente, porém, você poderá orar a oração da fé por você mesmo. Pare de dizer que não pode fazer isso. Diga que a capacidade de orar com fé é algo que está ao seu alcance.

Diga continuamente o que a Palavra de Deus diz a seu respeito, leitor. Ponha seu nome em Marcos 11.24, como se segue: *Por isso te digo que tudo quanto em oração pedirdes, crê que recebestes, e assim será contigo.* Aprenda a fazer a oração da fé por si mesmo, e receba respostas para as suas orações.

CAPÍTULO SETE

A ORAÇÃO DE LOUVOR E ADORAÇÃO

Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Menaem, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

E, SERVINDO ELES AO SENHOR, E JEJUANDO, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.
Atos 13.1-4

Quero que você dê atenção à expressão do segundo versículo, que enfatizamos: em letras maiúsculas: ...*e, servindo eles ao Senhor, e jejuando...* (Atos 13.2).

Estamos falando sobre diferentes tipos de oração. Geralmente, o único tipo de oração com o qual estamos familiarizados é a oração de petição, ou seja a oração para modificar as coisas. Também chamamos essa oração de oração da fé. Quase sempre estamos pedindo que Deus faça alguma coisa por nós, e naturalmente, é bíblico fazer orações de petição e receber satisfação para as nossas necessidades.

Porém, em nosso texto de Atos 13.1-4, as pessoas não estavam pedindo de Deus que fizesse qualquer coisa. Antes, lemos que elas estavam servindo ao Senhor e jejuando. Servir ao Senhor é fazer a oração de louvor e adoração.

Quando nos reunimos como uma igreja local, usualmente servimos uns aos outros, e a maior parte de nossos cultos tem essa finalidade. Cantamos hinos, mas por muitas vezes poucos dos hinos que cantamos realmente servem ao Senhor; usualmente servem a nós mesmos. Temos também cânticos "especiais", mas por muitas vezes continuamos não servindo ao Senhor, mas antes, apenas servimos uns aos outros.

Quando oramos na igreja, nossas orações quase sempre são de petição a Deus. Pedimos que o Senhor mova-se entre nós e se manifeste entre nós. E então, terminados os cânticos, o ministro prega; ele não está servindo ao Senhor, e, sim, à congregação.

O Senhor ministra a nós, como uma congregação, através do pregador, e assim Ele manifesta-se em nosso meio. E então, quando o culto vai terminando, quando ainda há tempo para espera em Deus em oração, usualmente essa continua sendo uma oração de petição. Assim, freqüentamos a igreja não necessariamente para servir ao Senhor, mas para buscar a Deus em nosso próprio favor, pedindo que certas necessidades sejam satisfeitas, e então ministramos às necessidades uns dos outros.

E com freqüência, no ambiente da igreja, as pessoas vêm à frente para receber o benefício da oração. Elas querem alguma coisa da parte de Deus, embora nem sempre tenham certeza do que, realmente, precisam. Deveríamos perguntar das pessoas que vêm à frente, o que, realmente, elas desejam.

Por muitas vezes tenho visto pessoas atenderem ao convite de virem à frente, enquanto outras se reúnem com elas e simplesmente começam a orar. Conforme diríamos de um ponto de vista natural, começam a bombardear o céu em favor daquelas pessoas. E tenho então perguntado dessas pessoas com qual finalidade vieram até à frente, e por muitas vezes elas tem dito: "Bem, não sei".

Como outras pessoas poderiam saber pelo que orariam, se as próprias pessoas nem sabem por que vieram à frente? Não posso entender isso. Você pode? Aqueles que oram em favor das pessoas que atendem à chamada de virem à frente, deveriam descobrir se as pessoas vieram atrás de salvação, vieram para ser cheias do Espírito Santo, ou vieram para receber alguma outra benção ou benefício particular. Então saberão como orientar aquelas pessoas em harmonia com a Palavra de Deus, e poderão orar por elas de forma confiante.

Ir à igreja buscar a Deus em favor próprio e ministrar às necessidades alheias não é errado. Mas quase toda oração desse tipo é do tipo oração de petição – e não é a oração de adoração ou de serviço ao Senhor. Minha observação pessoal é que a grande maioria de nossas orações pertence ao tipo de oração

de petição. Parece que temos eliminado completamente (se é que ao menos alguma vez as iniciamos) a oração de adoração.

Servindo ao Senhor

Mas no décimo terceiro capítulo de Atos, vemos a Igreja primitiva servindo ao Senhor com orações de adoração. E note-se que houve um diálogo e não um monólogo, envolvido nesse relato. Pois lemos: *E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo...* (Atos 13.2).

Essa é a oração de adoração. Como sabemos, Deus criou o homem para que tivesse alguém com quem comungasse. É verdade que Deus se importa conosco e quer satisfazer nossas necessidades, porquanto Ele nos recomenda em Sua Palavra que Lhe pedíssemos as coisas de que precisamos (João 16.23,24). Jesus também disse que nosso Pai celeste sabe as coisas de que precisamos. No entanto, disse que pedíssemos (Mt 6.5-8; João 16.23,14).

Entretanto, na maior parte do tempo oramos mais ou menos conforme fez um menininho sobre quem ouvi falar: "Senhor, meu nome é Tonico. Receberei tudo quanto me deres."

Quando se trata de orar, parece ser essa a única espécie de oração que conhecemos. Algumas vezes pergunto se o Senhor não fica cansado disso. Se isso é tudo quanto fazemos, ou seja, apenas pedir de Deus "dá-me", então precisamos examinar os nossos corações e começar a dedicar tempo, individual e coletivamente, para servirmos a Deus e ministrarmos a Ele.

Quando servimos a Deus e O adoramos, não Lhe estamos pedindo coisa nenhuma, nem fazendo qualquer petição; mas estamos servindo a Ele. Conforme eu já disse, esse tipo de oração não deveria ser uma prática seguida apenas por pessoas isoladas, mas precisamos nos dedicar a esse tipo de oração em sentido coletivo, como uma igreja local. A adoração pode envolver mais de uma pessoa. Diz o nosso texto: *E, servindo ELES ao Senhor...* (Atos 13.2).

Também quero chamar a sua atenção para o fato de que é nesse tipo de atmosfera de louvor e adoração a Deus que o Senhor mais pode fazer em favor das pessoas. Assim podemos avançar mais pronta e poderosamente. Notemos no capítulo treze de Atos que quando aqueles crentes serviam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse algo para eles. O Espírito Santo se manifestou.

Conforme eu disse, Deus criou o homem para Sua satisfação, para que tivesse alguém com quem mantivesse comunhão. Ele é nosso Pai, pois nascemos de Deus (1 Pe 1.23). tenho certeza disto, que nenhum pai deste mundo jamais desfrutou de comunhão com Seus filhos e filhas. E estou certo que Deus falaria mais com os crentes, conforme fez com Saulo e Barnabé, no capítulo treze de Atos, se os crentes dedicassem mais tempo para servir ao Senhor.

Lembro-me de certa série de reuniões que tivemos. A série já perdurava por cerca de seis semanas quando eu disse ao povo: "Vamos ter um tipo diferente de culto. Três noites por semana, nestas duas últimas semanas das reuniões, quero chegar aos cultos somente para servir-mos ao Senhor. Lerei apenas um pouco da Bíblia e farei alguns poucos comentários, mas nem pregarei e nem ensinarei muito. Não faremos qualquer petição a Deus, mas como grupo vamos servir ao Senhor e adorá-Lo".

E também disse aos irmãos: "Não quero que cheguemos diante do Senhor a fim de adorá-Lo por apenas dez minutos ou coisa parecida. Mas quero que cheguemos aqui com a idéia de que ficaremos servindo ao Senhor pelo menos durante uma hora, ou talvez mais, adorando a Ele. Vamos Lhe dizer o quanto O amamos, louvamos e agradecemos a Ele por Sua bondade e misericórdia. Nisso consiste o serviço ao Senhor.

E eu também disse aos crentes: "Se vocês não quiserem fazer isso, por favor, não venham a esses cultos. Fiquem em casa, porque, se vocês vierem serão um empecilho para os outros dentre nós. Vocês não seriam uma benção para os outros, se não chegarem preparados para servir ao Senhor e adorá-Lo".

Posso anunciar ao leitor que os crentes não evitaram esses cultos. Eles vieram e adoraram ao Senhor e descobriram que queriam servir a Deus. E, naquele tipo de atmosfera, Deus ministrou a nós de maneiras incomuns. E embora isso tenha acontecido anos atrás, há coisas que continuam acontecendo até hoje, em meu ministério, em resultado de algumas das coisas que o Senhor compartilhou comigo durante aqueles dias de adoração e serviço que prestamos a Ele.

Isso me convenceu do seguinte: perdemos muitas bênçãos nesta vida porque não dedicamos tempo para assumir a correta atitude de adoração e para adorarmos o tempo suficiente ao Senhor, a fim de servi-Lo.

Ouvi um superintendente auxiliar de uma igreja pentecostal dizer que algo tinha acontecido em sua vida, nessa linha de ocorrência, quando ele era um jovem ministro. Creio que ele começou a pregar aos catorze anos de idade. Mais tarde, ele estava efetuando reuniões de reavivamento em certa igreja, cujo pastor estava ausente da cidade.

Ao relata a história, o superintendente disse que alguém da igreja chegou à sala paroquial, durante a noite, pedindo ajuda. Ao descobrirem que o pastor estava ausente, pediram que a esposa do pastor viesse ajudá-los. Um bebê bem pequenino estava sofrendo convulsões.

E assim a esposa do pastor despertou o jovem – o evangelista adolescente – que estava na sala paroquial junto com a família, a fim de que fosse com eles orar pelo bebê.

Disse o superintendente: "Naturalmente, eu era muito inexperiente quanto às questões espirituais, mas mesmo assim fui com eles. Ao chegarmos, repreendemos ao diabo, e oramos gritando a plenos pulmões, e fizemos tudo quanto os crentes pentecostais do Evangelho pleno costumam fazer. Continuamos assim por cerca de trinta a quarenta minutos, mas a criancinha continuava tendo convulsões".

E prosseguiu: "Eu já havia feito tudo quanto sabia fazer, como também tudo quanto eu já vira outros fazerem, mas nada sucedia. E então me calei, e pareceu que o grupo que estava ali para orar (várias pessoas também tinham vindo para orar) também se calou.

"Nunca me esquecerei do que fez a esposa do pastor", disse o superintendente. "Ela ficou quieta por um pouco, e então começou a dizer: 'Louvado seja o Senhor, Louvado seja o Senhor, graças a Ti Jesus. Aleluia. Glória a Deus.'" Louvor e adoração brotavam livremente de dentro dela, por assim dizer. Ela deve ter louvado a Deus desse modo por cerca de dez minutos.

"Finalmente, um por um de nós começou a imitá-la, até que todos estávamos louvando a Deus. E, naquela atmosfera, as convulsões da criança cessaram, e ele acabou dormindo.

"Depois de algum tempo, cessamos os louvores a Deus e começamos a dialogar uns com os outros. E então, enquanto falávamos, a criança acordou e as convulsões começaram de novo. Todos ficamos alarmados e começamos a orar novamente, repreendendo ao demônio. Ungimos a criança com óleo e lhe impusemos as mãos. Fizemos todas as manobras usuais, mas nada acontecia de melhor com a criança". E uma vez mais, depois que nos aquietamos, a esposa do pastor começou a louvar ao Senhor, apenas servindo ao Senhor e Lhe dizendo o quanto ela O amava. Todos nos juntamos a ela, e pouco depois as convulsões da criança pararam, e ela caiu no sono – perfeitamente curada. Aquela criança nunca mais entrou em convulsão. A oração de louvor e adoração operou em favor de outrem, quando nada mais tinha dado resultado.

O Senhor não nos deixa impotentes em qualquer situação! Deus nos deu a Sua Palavra como também os meios pelos quais, mediante a oração, necessidades podem ser satisfeitas.

Notemos que nosso texto estipula: *E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo...* (Atos 13.2). Também poderíamos expressar isso da seguinte maneira: "Enquanto eles serviam ao Senhor, o Espírito Santo se manifestou". Foi isso que sucedeu no caso daquela criancinha com convulsões. Enquanto serviam ao Senhor, ocorreu a manifestação de cura de que precisavam e que desejavam. Louvado seja o Senhor!

Servir ao Senhor Produz Livramento

Creio que existe uma relação próxima entre servir ao Senhor e receber livramento de testes e tribulações. Há provas bíblicas para isso.

Atos 16.22-24
22. Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com vara.
23. E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda segurança.
24. Este, recebendo tal ordem, os levou para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

No décimo sexto capítulo de Atos temos o relato sobre Paulo e Silas na prisão de Filipos. Lemos ali como Paulo e Silas foram aprisionados, açoitados com muitas chicotadas. Ao carcereiro foi dada a

ordem para guardar os dois em segurança. Diz o versículo 24: *Este, recebendo tal ordem, os levou para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.* Notemos, porém, o que Paulo e Silas fizeram em meio ao seu sofrimento.

Atos 16.25
25. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas ORAVAM e CANTAVAM LOUVORES a Deus...

Notemos agora que Paulo e Silas não entoaram louvores um para o outro, e, sim, a Deus. Notemos, por igual modo, que no relato sobre os profetas e mestres de Antioquia, no capítulo treze de Atos, tal como no relato sobre Paulo e Silas, no capítulo dezesseis de Atos, vemos que os crentes se uniram em oração conjunta a fim de servirem ao Senhor. Diz a Bíblia em Atos 13.2: *E, servindo ELES ao Senhor...* Isso quer dizer que todos eles, juntos, estavam servindo ao Senhor.

No décimos sexto capítulo de Atos, apenas duas pessoas estiveram envolvidas. Diz o versículo 25: *...PAULO E SILAS oravam e cantavam louvores a Deus...* A oração e os louvores de Paulo e Silas também foi um exemplo de oração unida. No próximo capítulo discutiremos como o poder de Deus se manifesta na oração unida.

Paulo e Silas não podiam estar entoando alguns dos hinos de louvor usados atualmente nos cultos de algumas igrejas, porque alguns dos hinos evangélicos atuais nem louvam e nem magnificam a Deus. Há muitos hinos evangélicos modernos que são mais uma queixa do que um louvor. Muitos deles revelam uma atitude de lamentação. Alguns deles se referem aos crentes como quem vagabundeia pela vida destituído e abatido, caminhando pelos vales tenebrosos da vida

Também podemos observar que esses cânticos quase sempre falam sobre nós – o que nós estamos fazendo e como é difícil a vida neste plano terrestre para nós. E mesmo quando cantamos sobre o céu, catamos sobre como será bom quando nós chegarmos lá. Isso ainda não louva a Deus pela Sua vontade para conosco, aqui e agora. Mas Atos 16.25 diz que Paulo e Silas entoavam louvores a Deus. Aleluia!

O versículo vinte e cinco diz que, à meia-noite, Paulo e Silas oravam e louvavam a Deus. Acredito que esse versículo fala, literalmente, em meia-noite. Mas também acredito que há aqui algo de significativo.

O horário da meia-noite também pode se referir à meia-noite de nossas vidas. "Meia-noite" pode também tem um sentido simbólico de tempos de trevas aparentes, ou seja, os testes ou tribulações em nossas vidas. Graças a Deus, porém, temos um recurso de poder que está posto à nossa disposição para resistirmos aos assaltos do inimigo. Temos a Palavra de Deus e podemos orar. Por muitas vezes, não basta orar. Notemos que depois de Paulo e Silas terem orado, eles entoaram louvores a Deus (Atos 16.25).

Qualquer um pode orar, quando se vê em tribulação. Mas é preciso uma pessoa de fé para entoar louvores também, na meia-noite da vida. As costas de Paulo e Silas estavam sangrando e os seus pés estavam presos no tronco. Era, literalmente, meia-noite, mas também era a meia-noite dos testes e das provações. Era uma situação escura e aparentemente sem solução.

Quando Paulo e Silas entoaram louvores a Deus suas costas continuavam nas mesmas condições que antes – sangrando e doloridas. Seus pés continuavam presos no tronco. Continuavam presos na prisão interior, ou masmorra. Continuava sendo meia-noite. A situação era ruim, e em nada havia mudado. Não havia qualquer manifestação de ajuda ou livramento, em nenhum sentido, quando começaram a louvar a Deus.

Estou convicto que se a maioria dos crentes deixasse de continuar a orar por vezes sem conta sobre as mesmas coisas, e começassem a louvar a Deus, não demoraria muito para as respostas às suas orações chegarem. Não demoraria muito para que louvores a Deus dissipassem sua "hora da meia-noite" – os testes e tribulações que estavam enfrentando.

À meia-noite, Paulo e Silas oravam e entoavam louvores. Notemos que Paulo e Silas oravam e entoavam louvores. Notemos que Paulo e Silas não oraram para então ficarem gritando e fazendo confusão e reclamando de suas circunstâncias.

Se você tiver de se queixar de suas circunstâncias, então não haverá de receber qualquer coisa da parte de Deus e nem obterá resultados de suas orações. Você estará simplesmente desperdiçando o seu tempo! Seria conveniente que você anotasse em sua caderneta esse ponto, agora mesmo! O que resolve é orar e confiar em Deus e em Sua Palavra, e não debater-se e queixar-se. Debater-se e queixar-se resulta da dúvida e da incredulidade. Deus responde às orações de quem crê.

Hebreus 4.3
3. NÓS, PORÉM, QUE CREMOS, ENTRAMOS NO DESCANSO; conforme Deus tem dito: Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso; embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

Quando oramos e realmente cremos, entramos no descanso. E então podemos entoar louvores a Deus. Não lemos que quando oramos e cremos, então ficamos preocupados. Também não lemos que quando oramos e cremos, entramos em um estado de agitação, confusão, perplexidade e ansiedade. Mas lemos que quando cremos em Deus, entramos no descanso. A oração que crê é a oração que Deus ouve e atende.

Mateus 21.22
22. E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

Lemos em Atos 16.25 que Paulo e Silas mantiveram-se confiantes no Senhor – eles permaneceram na fé. Sei que eles creram porque a Bíblia diz que aqueles que crêem entram no descanso. Paulo e Silas entoavam louvores a Deus por estarem na fé.

Não é estranho como algumas pessoas oram sobre as coisas, mas ao invés de confiarem, iniciam uma tirada de preocupação e dúvida? Ademais, muitas pessoas lançam a culpa por seus problemas sobre alguma outra pessoas, quando as coisas não ocorreram conforme tinham planejado. Insistem em continuar a falar a respeito em sua incredulidade, debatendo-se e queixando-se. Mas, se assim fizerem, suas orações de nada adiantarão. Paulo e Silas oraram e entoaram louvores a Deus. Vemos nisso a fé em ação.

Notemos agora uma outra coisa. Diz Atos 16.25 que Paulo e Silas ...*oravam e cantavam louvores a Deus, E OS DEMAIS COMPANHEIROS DE PRISÃO ESCUTAVAM.* Paulo e Silas não estavam louvando a Deus silenciosamente, estavam? Se não cantando em voz alta os seus louvores a Deus, os outros prisioneiros não os teriam escutado. Em outras palavras, Paulo e Silas não oraram e louvaram em voz baixa.

Algumas pessoas dizem que preferem orar em voz baixa, porque o Senhor sabe que têm um cântico em seus corações. Mas se você realmente tiver um cântico em seu coração, esse cântico sairá alto e bom som pela sua boca. A Bíblia diz que a boca fala d abundância do coração (Mt 12.34). Portanto, se houver um cântico em seu coração, você haverá de expressa-lo ao ponto de outros poderem ouvi-lo!

Paulo e Silas eram crentes peculiares – crentes cheios de fé – pois quem no mundo haveria de louvar e adorar a Deus daquele modo, em plena meia-noite? Alguém talvez responda: "Eu faria isso".

Bem, não sei se você faria isso, ou não. Mas se você não costuma louvar a Deus aí onde está, então também dificilmente louvaria a Deus na hora em que as circunstâncias fossem adversas. Se você não se anima a louvar a Deus agora mesmo, onde está, como pensa que poderia louvar a Deus na prisão, as costas sangrando?

Não lemos em Atos 16.25 sobre o que Paulo e Silas oraram. Não sabemos dizer se eles oraram ou não pedindo livramento. Penso que não. Antes, acredito que eles estavam orando e agradecendo a Deus pelo privilégio de sofrer pelo Seu Nome.

Digo isso porque é destacada aqui a significação entre s oração e o louvor. Lemos que Paulo e Silas ...*oravam E cantavam louvores a Deus*... (Atos 16.25). A palavra "e" é uma conjunção. Faz a ligação entre orar e cantar, neste caso.

Vamos ler esse versículo de acordo com a Bíblia amplificada:

Atos 16.25 (Amplified)
25. Mas cerca de meia-noite, quando Paulo e Silas estavam orando E cantando hinos de louvores a Deus...

Penso isso. E você? E Paulo e Silas estavam cantando hinos de louvor! Esses eram os hinos que eles cantavam – hinos ou cânticos de louvor a Deus. Creio no que a Bíblia diz – que em suas orações, Paulo e Silas louvavam e agradeciam a Deus. E assim fizeram. E não somente os outros prisioneiros os escutavam, mas o próprio Deus os ouviu, e eles foram libertados!

Atos 16.26

26. De repente sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas; soltaram-se as cadeias de todos.

Conforme eu já disse, não sei se Paulo e Silas estavam orando para pedir livramento. Mas sei de uma coisa, de acordo com as Escrituras, o livramento não veio quando estavam orando. O livramento veio quando eles estavam cantando louvores! Pois lemos: *...Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus... De repente sobreveio tamanho terremoto, que...* (Atos 16.25,26).

Não admira que as orações de algumas pessoas nunca abalam coisa nenhuma. Suas orações nem ao menos impelem-nas à fé – a crer em Deus. Mas algo aconteceu quando Paulo e Silas oravam e entoavam louvores a Deus.

Se Paulo e Silas tivessem agido como a maioria das pessoas faria sob circunstâncias similares, estariam debatendo-se e queixando-se, e mui provavelmente estes versículos teriam sido escritos como segue:

"À meia-noite, Paulo e Silas debatiam-se de preocupações e queixavam-se.

Silas disse a Paulo: Paulo.

Paulo respondeu: Sim, Silas.

Silas perguntou: Você ainda está aí?

Paulo respondeu: E o que mais eu poderia fazer?

Silas disse: Minhas pobres costas estão doendo muito. Não entendo, Paulo, por que Deus deixou que isso acontecesse conosco. Ele sabe que temos tentado servi-Lo da melhor maneira possível!"

Esse tipo de oração queixosa apenas teria feito seus problemas se acentuarem, ao invés de livrá-los dali. Se eles tivessem reagido como tantos crentes fazem, Silas teria dito algo como: "Você sabe, Paulo, quando eu servia ao diabo, nunca fui laçado na prisão!"

Sei do que estou falando! Atuei como pastor por quase doze anos, e houve membros de igreja que chegaram a dizer-me, quando estavam sendo submetidos a teste ou tribulação: "Nunca passei por tempos difíceis assim quando estava servindo ao diabo!"

E como o leitor reage diante disso? Bem, talvez você apenas sorria e diga: "Deus perdoará a esses crentes por terem dito isso, se eles se arrependerem". Mas creio que podemos aprender algo de Paulo e Silas, no capítulo dezesseis do livro de Atos, se prestarmos atenção

Afinal, Paulo e Silas estavam em grande dificuldade, não é verdade? Suas costas estavam sangrando, e tenho certeza que estavam padecendo. Estavam na prisão, com os pés presos em um tronco. Tinham sido jogados em uma masmorra. O quadro era muito negro. Mas como alguém comentou de certa feita: Paulo e Silas estavam na prisão. Mas não deixaram que a prisão entrasse neles!

Acredito que essa é a razão pela qual muitos crentes são derrotados; eles permitem que as circunstâncias os dominem, ao invés de dominarem as circunstâncias. Afinal, os testes e tribulações da vida acontecem com todos. Há algumas dificuldades peculiares a nós, como seres humanos individuais que vivem neste mundo.

Basicamente, os testes e tribulações que enfrentamos são todos uma mesma coisa. Mas é a atitude que manifestamos, durante tempos de testes e tribulações, que faz toda a diferença. A maneira como olhamos para a nossa situação faz toda diferença no mundo quanto a como nós sairemos nesses testes e tribulações, ou mesmo se escaparemos ou não desses testes e tribulações.

Acredito que há uma profunda verdade neste passo bíblico do capítulo dezesseis de Atos, como também luz e instrução para nos iluminar em nossa hora da meia-noite – em nossas horas de testes e tribulações. Podemos fazer conforme fizeram Paulo e Silas na "meia-noite" de suas vidas, quando lhes sobrevieram as tempestades da vida, mesmo que não compreendamos por que ocorrem coisas adversas, quando estamos procurando fazer o melhor possível.

Estar Dentro da Vontade de Deus não Garante Circunstâncias Felizes

Lembremo-nos que Paulo e Silas não estavam de férias em Filipos. Estavam ali para realizar a obra do Senhor. Não estavam fora da vontade de Deus. Algumas vezes, quando as coisas não correm bem, as pessoas pensam: Bem devo estar fora da vontade de Deus.

Algumas pessoas me dizem: "Que pecado horrendo eu cometi para Deus me deixar em uma situação como esta?" Digo-lhes que não foi Deus quem provocou o teste ou tribulação que estão experimentando, mas sim, o diabo. *O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir...* (João 10.10). Não foi Deus que açoitou a Paulo Silas. Homens ímpios fizeram aquilo. Deus não atiçou aqueles indivíduos ímpios. O diabo lhes deu essa idéia. Alguns dirão: "Bem, Deus permitiu isso. Que horrível pecado eu cometi para levar Deus a permitir que isso acontecesse comigo?"

Mas se você quiser determinar se está dentro ou não da vontade de Deus, de acordo com as coisas, que podem correr bem ou não em sua vida, então você estará equivocado. Uma vida suave, sem qualquer dificuldade ou dureza, sem quaisquer sacrifícios, não indica se uma pessoa está dentro ou fora da vontade de Deus. Se assim fosse, então Paulo nunca esteve dentro da vontade de Deus durante todo o seu ministério! Ele errou o alvo do começo ao fim. Não, você não poderá julgar se está dentro ou fora da vontade de Deus de acordo com os testes, tribulações e obstáculos a serem vencidos na vida.

Durante muitos anos trabalhei no campo como evangelista, e algumas vezes ficava divertido diante dos pastores. Alguns deles me disseram: "Digo-lhe uma coisa! Se ao menos eu puder fazer a freqüência à escola dominical voltar ao seu ponto máximo, vou deixar o pastorado!" alguns pastores sentem-se perturbados porque a escola dominical está em decadência e as coisas não estão correndo bem. Bem, você não pode julgar se você está ou não dentro da vontade de Deus somente porque a escola dominical não está conforme você pensa que deveria estar. Essa maneira de pensar não seria engraçada se não fosse tão triste.

Alguns pastores também me disseram algo como: "Se eu ao menos conseguir manter as finanças da igreja como quando cheguei aqui, então me resignarei e irei embora." Eles assim sentiam porque as finanças da igreja tinham caído, e para eles isso indicava que eles não estavam dentro da vontade de Deus.

Mas uma igreja compõe-se de indivíduos; e assim como as pessoas passam por diversas fases em suas vidas, assim também sucede às igrejas. Uma pastor pode determinar que está fora da vontade de Deus somente porque sua igreja está passando por alguma circunstância difícil.

Quando eu estava pastoreando, nunca tentei determinar se estava dentro da vontade de Deus de acordo com as circunstâncias externas. Eu determinava a vontade de Deus ouvindo o meu próprio espírito, e fazendo conforme fizeram os crentes, em Atos 13.2. Eu servia e adorava ao Senhor, até saber, em meu espírito, o que Deus queria que eu fizesse.

Até onde dizia respeito a pastorear a igreja certa, só errei uma vez. Errei quanto à vontade de Deus, acerca daquela igreja particular, porque experimentei um tosão de lã. Eu não tinha estado nos círculos pentecostais fazia muito tempo. Tinham-se passado apenas três anos, desde que eu recebera o batismo no Espírito Santo, tornando-me um crente pentecostal.

Nunca antes eu havia pensado em tosões, ou seja, pedir sinais. Na igreja onde eu tinha sido membro, nunca antes eu tinha ouvido sobre tais testes. Mas ouvi outros evangelistas e pregadores falarem em pedir de Deus um sinal externo. Por isso, resolvi experimentar um tosão. E resolvi trocar de igreja ou pastorear outra igreja. E assim, pedi um sinal se deveria pastorear outra igreja. E assim, pedi um sinal se deveria ou não trocar de igreja.

Certa igreja se abriu e fui convidado a pegar. E fui, antes de partir dali, apresentei um tosão. Pedi do Senhor que certo "sinal" ocorresse, eu aceitaria isso como confirmação de que deveria aceitar o novo pastorado. E, de acordo com meu tosão, o "sinal" que eu tinha pedido, eu deveria mudar de igreja. Eu o fiz, e acabei tosquiado!

Quando, finalmente, fui capaz de deixar aquela igreja, nunca me senti tão alegre por abandonar um lugar, em toda minha vida! Eu deveria ter deixado aquela igreja muito antes de tê-lo feito. Mas algumas vezes, quando erramos a vereda, é difícil retroceder a retomar o verdadeiro caminho.

No entanto, anos depois voltei ali para efetuar reuniões de avivamento, e desfrutei de uma das maiores reuniões que já houve na história daquela igreja. Mas daquela vez agi dentro da vontade de Deus, pois o Senhor tinha me dito: "Vai". Na vez anterior, porém, eu tinha errado o alvo, apesar de ter seguido um tosão, ao invés de seguir a Deus, de esperar em Deus, de ministrar a Deus, até ter certeza do que deveria fazer.

Todavia, conforme eu disse, somente por estar dentro da vontade de Deus, ao pastorear aquelas outras igrejas, ao significava que tudo correria mansamente. Também não significava que quebrávamos o recorde de freqüência à escola dominical a cada domingo. E nem significava que nossas ofertas eram maiores a cada domingo.

Mas ao pastorear aquelas igrejas, eu sabia, em meu espírito e em meu coração, que aquilo era a coisa certa a fazer porquanto eu tinha dedicado tempo para servir a adorar a Deus. Eu sabia que era ali que Ele queria que eu estivesse. Em diferentes ocasiões cheguei a dizer ao Senhor: "Senhor, as coisas não estão correndo bem, mas nem por isso vou ficar preocupado. Antes, confiarei que Tu endireitarás as coisas."

O diabo simplesmente procurará deixá-lo preocupado até a morte, diante das circunstâncias externas, se você lhe der ouvidos. Mas se você aprender a como se livrar do diabo, tudo estará bem. Por outro lado, se você não aprender essa lição, então as circunstâncias da vida haverão de assoberbá-lo. Isso é assim porque se satanás ao menos conseguir uma cabeça de ponte em sua vida, ele haverá de caça-lo e preocupá-lo até à morte. Os crentes, porém, não precisam se tornar presas fáceis do diabo. Pelo contrario, precisamos passar o nosso tempo servindo ao Senhor.

O trecho de Atos 13.2 diz que os crentes primitivos serviam ao Senhor e jejuavam. Por isso, também dedico algum tempo ao jejum. Porém, precisamos jejuar da maneira certa. Uma pessoas não pode jejuar sob certas condições. Se você assim fizer, estará confessando derrota e incredulidade. Algumas vezes os crentes jejuam, ao invés de simplesmente confiarem na Bíblia – ao invés de simplesmente aceitarem o que Deus diz em Sua Palavra. Esse tipo de jejum não lhe será proveitoso, se você jejuar a partir de uma posição de dúvida e incredulidade na Palavra.

Quando tenho tido de enfrentar circunstâncias difíceis em minha vida, apenas tenho dito ao diabo: "Quero que saibas que não perderei nenhuma refeição, e nem perderei o sono, porque estou na fé. Estou estribado sobre a Palavra de Deus."

Você percebe? Assim fazendo, já fiz algo acerca do problema. Entreguei o problema aos cuidados do Senhor. E não seria agora que eu voltaria à presença do Senhor para tirar das mãos Dele o problema, e pôr-me a preocupar-me a esse respeito.

Antes, tenho dito ao Senhor: "Senhor, sei que tenho certa responsabilidade, porque aqui eu sou o pastor. Vou pegar a Tua Palavra, e vou tratar a todos corretamente, visitando os doentes e fazendo o melhor que estiver ao meu alcance. Mas quanto ao resto, vou deixar tudo aos Teus cuidados, Senhor".

E sempre que tenho feito isso, temos desfrutado de um reavivamento quase constante na igreja. Pessoas têm sido salvas, curadas e cheias do Espírito quase a cada fim de semana. Ora, eu poderia ter ficado perturbado e ter sido derrotado, por causa das condições prevalentes. É muito fácil fazermos isso.

Acredito que existe algo no louvor, na adoração e no serviço prestado ao Senhor, que nos beneficiaria se ao menos começássemos a pô-los em prática em nossas vidas. Não precisamos ficar perturbados, inquietos ou nos sentir derrotados, diante de testes e tribulações, ou diante de circunstâncias adversas.

Servindo ao Senhor na Igreja Primitiva

Vamos agora observar na Bíblia algumas poucas expressões concernentes ao louvor e à adoração. Quero que você note uma característica particular dos discípulos da Igreja primitiva: eles estavam sempre louvando e adorando a Deus.

Lucas 24. 50-53
50. Então [Jesus] os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.
51. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.
52. Então eles, ADORANDO-O, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;
53. E estavam SEMPRE no templo, LOUVANDO A DEUS.

Atos 2.46-47
46. DIARIAMENTE, perseveraram unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com ALEGRIA e SINGELEZA DE CORAÇÂO,

47. LOUVANDO A DEUS, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso hes acrescentava o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Notemos aqui as expressões... *Diariamente, perseveravam unânimes... E tomavam as suas refeições com alegria... LOUVANDO A DEUS...* (Atos 2.46,47). É isso que eu quero que você perceba. Para aqueles crentes, louvar a Deus não era algo que eles fizessem uma vez ou outra, ou mesmo de quando em quando. Não, mas o louvor e a adoração eram, para eles, toda uma maneira de viver. Creio que o versículo 47 registra os resultados desse contínuo louvor e adoração por parte dos crentes: *Enquanto isso hes acrescentava o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.*

De modo geral, o que acontece entre nós é que uma vez a cada seis meses, alguns crentes "oram como devem" e isso lhes confere um período de louvores e de adoração ao Senhor. Se você estivesse lendo sobre crentes assim, no capítulo vigésimo quarto de Lucas, e no segundo capítulo de Atos, então leríamos: "Ocasionalmente eles louvavam a Deus". E no caso de certos crentes, leríamos: "Raramente eles louvavam a Deus." E Ainda no caso de outros, leríamos: "Quase nunca louvavam a Deus!"

Mas no capítulo vinte e quatro de Lucas e no capítulo dois de Atos, eles louvavam a Deus diariamente. A oração de louvor e adoração deveria ser algo contínuo entre nós, por igual modo. E então veríamos alguns dos resultados que a igreja primitiva colheu!

Havia algo de admirável na vida de Smith Wigglesworth que sublinhei ao falar sobre ele. Disse ele: "A primeira coisa, a cada manhã, é que salto do leito – não saiu me arrastando da cama – mas dou um salto para fora. E quando meus pés, batem no chão, então digo: 'Louvado seja o Senhor'. E louvo a Deus a cada manhã". Essa é uma excelente maneira de começar o dia, não é assim?

Alguém que conheceu Wigglesworth disse-me que ele costumava sair da cama e então dar uns poucos passos de alegre dança, louvando a Deus em voz alta. Seria ótimo se todos nós iniciássemos assim cada um de nossos dias! Por muitas vezes, entretanto, apenas nos arrastamos para fora da cama. Contudo, precisamos nos sentir excitados a respeito de Deus, de tal modo que saltemos do leito de um salto, louvando ao Senhor!

E novamente lemos, em Atos 2.46: *Diariamente, perseveravam unânimes no templo...*observemos o advérbio de modo, "diariamente". Eles se reuniam diariamente no templo, a fim de louvar a Deus. Diariamente! Notemos também a frase: *...com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus...*(vs. 46 e 47).

Acredito que uma das razões dos discípulos terem tanta alegria no coração é que eles louvavam diariamente ao Senhor! Leia o livro de Atos, e você verá com que eficiência os discípulos faziam tudo em que punham as mãos em favor do Senhor. A razão dessa eficiência é que aqueles crentes tinham uma contínua alegria no coração, visto que diariamente louvavam a Deus.

Atos 5.42

42. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo.

No trecho de Atos 5.42, o pronome "eles" (subentendido no verbo "não cessavam") é uma referência específica aos apóstolos. Contudo, visto que a Igreja primitiva era o corpo de Cristo, se mostrando na sua maior eficiência, todos os crentes, e não somente os apóstolos, se dedicavam ao ministério.

Para exemplificar, Atos 2.46,47, onde acabamos de verificar quem eram esses "eles", não fala somente sobre apóstolos. Mas fala sobre cada crente daquela localidade. Incluía os leigos ou crentes comuns – a igreja inteira. Cada crente da igreja se reunia diariamente no templo, a fim de servir ao Senhor.

Desenvolvendo o hábito de Louvor e Adoração

Se ao menos andássemos à luz da Palavra de Deus, e nos mantivéssemos em atitude constante de louvor e ação de graças, seríamos testemunhas do Senhor diante de outras pessoas. As pessoas veriam nossa constante alegria de coração e desejariam experimentar, elas mesmas, essa alegria e satisfação.

Essa é uma daquelas áreas onde o batismo no Espírito Santo nos ajuda. Embora uma pessoas possa ter alegria e um coração agradecido, em resultado do novo nascimento (Lucas 24.49), o batismo no Espírito Santo pode nos ajudar em nosso louvor e adoração a Deus permitindo-nos ser testemunhas poderosas do Senhor Jesus.

Um exemplo de como uma pessoa habituada a louvar e adorar a Deus torna-se uma testemunha em favor de Cristo foi P. C. Nelson. Ouvi Dad Nelson contar a história de como ele recebeu o batismo no Espírito Santo como um pastor denominacional, ainda nos começos da década de 1920.

Depois que o Rev. Nelson recebeu o batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas, um amigo seu (na verdade um seu antigo colega de quarto do seminário) lhe escreveu dizendo que tinha ouvido que ele havia recebido o batismo no Espírito Santo, e tinha falado em línguas. E queria saber se a notícia era verdadeira. E o irmão Nelson escreveu de volta, narrando que, realmente, havia recebido essa experiência do pentecostes.

O amigo de P. C. Nelson lhe escreveu novamente e o convidou a vis ajudá-lo a esse respeito e a pregar em sua igreja, certo domingo. Isso aconteceu faz muito tempo, quando era costume as pessoas viajarem de trem. Mas de alguma maneira, o Ver. Nelson e um seu colega de viagem se atrasaram na viagem, e o Ver. Nelson não chegou cedo o bastante para estar presente na reunião desde o começo. E também não teve oportunidade de renovar sua amizade com aquele antigo colega de quarto do seminário, antes do culto.

Quando o Ver. Nelson chegou finalmente na igreja, o culto já tinha começado. Mas quando Nelson pisou na plataforma, aquele pastor lhe estendeu a mão e os dois renovaram sua amizade. Eles se sentaram, exatamente no instante em que alguém ia entoar um hino especial. O Ver. Nelson nem pensou, mas antes de poder se dar conta do que estava fazendo, clamou em voz alta: "Louvado seja o Senhor!" Ao fazer isso, o outro pastor quase deu um salto, e então apenas olhou para ele. O Ver. Nelson tomou consciência de si mesmo, mas logo se esqueceu do pequeno incidente.

Depois que a mulher começava a entoar a segunda estrofe, o ver. Nelson ouviu ela dizer algo que tocou em sua sensibilidade. Então, sem pensar no que estava fazendo, clamou espontaneamente, do fundo do coração: "Ah! Aleluia" O outro pastor deu novamente um salto, mas apenas olhou para o ver. Nelson. Somente então o pastor Nelson tomou consciência do que estava fazendo, porquanto o louvor se tornara um hábito seu muito arraigado. O pastor Nelson começou novamente a ouvir o cântico, mas uma vez, sem pensar no que fazia, clamou: "Glória a Deus". E o outro pastor, novamente, deu um salto.

Então o outro pastor apresentou o Ver. Nelson à congregação, explicando que eles tinham sido colegas de quarto, no seminário. Disse que apreciava o Ver. Nelson e o seu ministério; e então, sem pensar no que fazia, o irmão Nelson tornou a exclamar: "Glória a Deus" O pobre pastor da igreja deu novamente um salto e quase interrompeu a apresentação!

Mas o Ver. Nelson nem estava preocupado com isso, pois o louvor a Deus ser algo automático para ele! Ele simplesmente começava a pensar na bondade do Senhor para com ele, e em tudo quanto fizera em seu benefício, e se alegrava diante dessas bênçãos. Ele tinha aquela mesma alegria no coração que era demonstrada pelos discípulos, segundo o livro de Atos!

Quando o Rev. Nelson e seu amigo pastor chegaram juntos à igreja, no culto daquela noite, vez por outra, estando sentado, na plataforma, o pastor Nelson simplesmente dizia: "Louvado seja o Senhor". E de cada vez em que assim fazia, o outro pastor dava um salto em seu assento e olhava para ele. O Ver. Nelson simplesmente tinha alegria de coração, o que chamava a atenção de seu colega de ministério.

Finalmente, o pastor da igreja disse: "Nelson, acredito que você apanhou um hábito". O Ver. Nelson estranhou: "o que você quis dizer?" Nem ao amenos ele percebia sobre o que seu colega pastor estava falando.

E seu amigo explicou melhor: "Bem, de vez em quando você apenas exclama, em voz alta: Louvado seja o Senhor! Ou então: Aleluia! Ou então: Glória a Deus! Ou mesmo: Graças a Ti, Jesus! Acredito que isso se tornou um seu hábito arraigado".

O Ver. Nelson retrucou: "Bem, se trata de um hábito que nunca tive antes de ser cheio com o Espírito Santo! O irmão Nelson deixara nele uma profunda impressão por causa do espírito de alegria de louvor e adoração que aflorava desde o seu coração. Aquele pastor também desejava possuir a mesma alegria e o mesmo espírito de louvor. Pastorear uma igreja sem isso é algo muito desencorajador. Graças damos a Deus, porém, por esse espírito de alegria! O Espírito Santo haverá de ajudá-lo, prezado leitor, a também ser uma testemunha de Cristo, quando você servir ao Senhor em louvor e adoração.

A igreja primitiva também tinha por hábito louvar e adorar diariamente a Deus. Diz a Bíblia, em Lucas 24.53, que todos os dias os discípulos se reuniam no templo, a fim de louvar e bendizer a Deus, com alegria de coração (Atos 2.46,47). E o trecho de Átis 5.42 ajunta que eles também continuavam pregando o evangelho de Cristo: "E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo".

E diz também a passagem de Atos 16.25: "Por volta de meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus e os demais companheiros de prisão escutavam".

O Poder De Deus se manifesta quando os Crentes Louvam a Ele

Há uma passagem paralela a este versículo, no antigo testamento. No capítulo vinte de 2 Crônicas, o rei Josafá, de Judá, saiu contra o inimigo, os exércitos combinados dos amonitas, moabitas e monte Seir. Esses povos tinham se aliado contra Judá. Do ponto de vista natural, Josafá não contava com homens suficientes para resistir às forças inimigas.

Josafá convocou então uma reunião de oração. Os filhos de Israel jejuaram e oraram. Usualmente, no antigo testamento, o Espírito de Deus se movia sobre certas pessoas, os profetas, por exemplo, para trazer uma mensagem ao Seu Povo. O Espírito de Deus se moveu sobre um jovem da congregação, Jaaziel. E ele se levantou e profetizou.

2 Crônicas 20.15,17
15. E [Jaaziel] disse: Daí ouvidos, todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o Senhor. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus...
17. Neste encontro não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados, e vede o salvamento que o Senhor vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o Senhor é convosco.

O Senhor disse ao povo de Israel para que não temesse, mas saísse contra o adversário, pois a batalha era do Senhor. E assim, na manhã seguinte, saíram os filhos de Israel contra o inimigo. E a Bíblia ajunta que eles puseram cantores à frente do exercito, para que louvassem ao Senhor (2 Cr 20.21).

Imagine isto: os filhos de Israel saíram contra três exércitos inimigos que se tinham unido contra o povo de Deus. Os exércitos inimigos consistiam de soldados treinados, armados com espadas, lanças e dardos. No entanto, Josafá enviou cantores para que tivessem contato direto com aqueles! Esses louvadores, estavam bem na frente, liderando o exército israelita, por assim dizer. Josafá não tinha nenhum homem comandando o seu exército com espada, escudo ou lança. Mas contava com quem entoava hinos de louvor a Deus.

2 Crônicas 20.21
21. Aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que, vestidos de ornamentos sagrados, e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: rendei graças ao Senhor, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Note o que os israelitas fizeram. Eles cantavam e louvavam a Deus. Eles serviam ao Senhor, cantando-Lhe louvores, tal como Paulo e Silas fizeram, muitos séculos mais tarde. E também quero que você observe aqui uma coisa. Os filhos de Israel disseram: *Rendei graças ao Senhor, porque sua misericórdia dura para sempre* (2 Cr 20.21). É evidente que eles apenas marcharam, dizendo: "Louvado seja o senhor; pois a sua misericórdia dura para sempre".

E que sucedeu como resultado dos israelitas terem entoado louvores a Deus? Eis o que aconteceu em resultado das orações de louvor e adoração deles.

2 Crônicas 20.22-25
22. Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o Senhor emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe, e os do Monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

23. Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cão dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a se destruir.
24. Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente.
25. Vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos, e acharam entre os cadáveres riquezas em abundância e objetos preciosos; tomaram para si mais do que podiam levar, e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

Quando os filhos de Israel começaram a cantar e a louvar a Deus, Deus fez algo! Foi então que o poder de Deus se manifestou e o inimigo foi derrotado!

Acredito que precisamos ter mais cultos de adoração, onde apenas dedicamos tempo para servir ao Senhor. As pessoas precisam vir à igreja a fim de louvarem a Deus e servirem-No – e não somente ministrarem umas as outras. Não precisamos de reuniões para falarmos uns com os outros. Não, mas precisamos entoar louvores ao Senhor.

Acredito que teríamos poderosas manifestações da presença de Deus, se fizéssemos isso. Os crentes precisam aprender a importância de diferentes tipos de oração, de acordo com as escrituras. E um tipo vital de oração bíblica é a oração em que servimos ao Senhor – ministrando ao Senhor sob a forma de louvor e adoração.

CAPÍTULO OITO

A ORAÇÃO UNÂNIME

...UNÂNIMES levantaram a voz a Deus... Atos 4.24

Um outro importante tipo de oração da Bíblia nos ensina acerca da oração unânime. Neste capítulo examinaremos alguns exemplos desse tipo de oração na Bíblia, acompanhando os resultados da oração unânime. Estou convencido que os crentes ainda não tomaram consciência do poder da oração unânime.

A Oração Vocal Unânime é Bíblica

Há tanta coisa no campo da oração que todos nós poderíamos aprender se ao menos mantivéssemos o coração aberto para a palavra e o Espírito de Deus. Por muitas vezes, devido à nossa ignorância, podemos manter crenças sobre a oração que não se ajustam de modo nenhum à Palavra, porquanto não passam de tradições humanas.

Para exemplificar, quando entrei para os círculos do Evangelho pleno, todos oravam juntos e em voz alta, nas suas reuniões, e isso me perturbava. Eu não estava acostumado a ouvir barulho quando estava orando, pelo que aquilo era quase demais para mim. Eu tentava orar junto com aqueles irmãos do evangelho pleno, mas para mim era difícil demais me concentrar no que estava dizendo ao Senhor.

Fui criado em uma igreja batista do sul. Nos meus primeiros anos, não me lembro de ouvir pessoas orando coletivamente em oração unida, como faziam os crentes no livro de Atos. Usualmente, entre nós, alguém liderava em oração, mas outros nunca erguiam a voz. Fui salvo e curado, mas eu nada sabia sobre a oração unânime, como era praticada pela igreja primitiva, no livro de Atos.

Foi a questão das curas que me levou a me associar aos rentes do Evangelho pleno. Antes, eu nunca tinha ouvido falar em "evangelho pleno". Eu não conhecia a ninguém que acreditasse em cura divina, além de mim. Mas algumas pessoas chegaram à minha cidade, cerca de um ano depois de eu ter sido curado, e então armaram uma tenda. Eram crentes do evangelho pleno. Na ocasião, não freqüentei os cultos deles porque estava ocupado em meu trabalho na igreja.

Minha avó fora salva em uma reunião metodista em acampamento, à moda antiga. Foi feito um convite para que pessoas viessem à frente, e minha avó foi à frente e se ajoelhou diante de um simulacro de altar, onde todos oravam juntos, em voz alta.

Naquelas reuniões de acampamento, à moda, os metodistas oravam todos juntos e em altas vozes. Os crentes se ajoelhavam para orar sobre o feno que era espalhado por toda a parte, e os bancos eram usados como se fossem altares.

Minha avós começou a freqüentar a tenda dos crentes do evangelho pleno, que fora armada em minha cidade. E queria que eu fosse com ela às reuniões. Perguntei-lhe por que eu deveria ir lá. Ela respondeu que o ministro pregava conforme eu cria. Ela disse que as pregações dele soavam muito como as minhas. Certa noite parei defronte da tenda e fiquei escutando do lado de fora, e apreciei a mensagem. Na semana seguinte, entrei na tenda e me sentei, e resolvi freqüentar a semana inteira de cultos.

Depois do ministro haver pregado, ele se misturou com o povo, fazendo trabalho pessoal. Ele andou em volta da tenda, apertando as mãos com as pessoas, perguntando se elas já eram crentes. Depois que ele, saudou as pessoas daquela maneira, praticamente todas elas se reuniram em redor do altar, a fim de orar.

O ministro do evangelho pleno veio até mim e perguntou se eu já era crente. Então eu lhe disse que era pastor. Ele me disse que não faria mal se eu fosse à frente orar com as outras pessoas. E ele continuou a saudar as outras pessoas, dando-lhes a mão.

Ora, em nossa igreja não fazíamos as coisas dessa maneira, e, por um instante, me senti um pouco insultado. Mas quanto mais eu pensava a respeito, mas eu percebia que ele estava com a razão. Afinal, nunca ouvi uma oração prejudicar as pessoas. Portanto, fui até lá e comecei a orar. Ma aquilo me perturbou, porque todas as pessoas oravam em voz alta, e eu estava acostumado a orar quase ciciando.

Posteriormente, aqueles mesmos crentes do evangelho pleno construíram um templo, e comecei a freqüentar seus cultos, pois aquelas reuniões me ajudavam e abençoavam. Os cultos pareciam estimular a minha fé. Eu ia até o altar e orava, terminado o culto. Mas eu me distanciava o mais possível dos outros, pois eles oravam em voz alta e todo aquele barulho me perturbava.

Certa ocasião me aventurei a dizer algo a eles. E disse: "Deus não é surdo!"

E eles replicaram: "E Ele também não é nervoso!" Louvado seja o Senhor, Ele não o é!

Naquele tempo, porém, pequeno era o meu conhecimento. Eu estava certo que eles estavam equivocados quanto às suas orações unânimes. Mas comecei a pensar melhor a respeito. Me lembrei que aquela gente tinha conhecimento da cura divina, ao passo que a minha igreja não sabia disso. Eles estavam com a razão no tocante à cura divina. E pensei que talvez eles também soubessem de outras coisas, que eu não sabia. Talvez estivessem certos quanto à questão de orar em voz alta, e que eu poderia estar errado.

Resolvi que leria com atenção todo o livro de Atos, sublinhando com um lápis vermelho toda menção ao fato que os crentes oravam em grupos, duas ou mais pessoas orando. Resolvi que verificaria como costumavam orar, na igreja primitiva. Afinal, eu afirmava estar pregando o mesmo novo nascimento que os crentes primitivos pregavam, de acordo com o livro de Atos, e assim, pensei que também deveria seguir os métodos da igreja primitiva na questão das orações.

Comecei a realmente estudar a Palavra acerca da oração. O Senhor foi respondendo a todos os meus argumentos, um por um, que eu tinha contra a oração em voz alta. E quando folheei o livro de Atos, sublinhando aquelas passagens que falam sobre a oração, eu não encontre um único lugar onde eles convidavam uma só pessoa, em um grupo, para liderá-los em oração. Eles nunca convidavam uma única pessoa para liderar o grupo em oração.

Mas encontrei quatro trechos onde é dito que eles levantaram suas vozes (Atos 1.14; 2.1; 4.24; 16.25). Todos oravam ao mesmo tempo, e todos oravam em altas vozes. É isso que se chama de oração unânime ou coletiva.

Depois de ter lido essas passagens, na próxima vez em que fui a um culto dos irmãos do evangelho pleno, pus-me entre eles, quando estavam orando ao redor do altar. E finalmente percebi que eu não estava orando para ouvir a mim mesmo, afinal; eu estava orando a Deus.

Alguém poderia indagar: "Como Deus pode ouvir toda aquela gente a orar ao mesmo tempo?" E então comecei a pensar: Bem, quantas pessoas, ao redor do mundo, estão orando ao mesmo tempo a Deus? Naturalmente muitas pessoas estão orando ao mesmo tempo, em qualquer momento. E, no entanto, Deus ouve a todas elas, não é mesmo?

Depois de ter renovado a minha mente com a Palavra, fui abençoado de uma maneira como não tinha sido abençoado, quando costumava orar sozinho e em voz baixa. Sem dúvida, há ocasiões em que, em nossas devoções particulares, devemos orar sozinhos. Mas também há ocasiões e que devemos orar juntos.

Eu já estava convencido de que orar em voz alta é uma maneira certa de orar, mas o relato sobre Paulo e Silas, no capítulo dezesseis do livro de Atos, para mim serviu de argumento decisivo.

Já examinamos esse relato bíblico em relação à oração de louvor e oração. Mas aquela passagem das Escrituras também ilustra que a oração vocal e unânime – quando os crentes oram juntos em voz alta – é bíblica.

Atos 16.20-25

20. E, levando-se aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21. Propagando costumes que não podemos receber nem praticar porque somo romanos.

22. Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23. E, depois de lhes darem muitos açoites, ao lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que guardasse com toa a segurança.

24. Este, recebendo tal ordem, os levou para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

25. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas ORAVAM e CANTAVAM LOUVORES A DEUS, e os demais COMPANHEIROS DE PREISÃO ESCUTAVAM.

Vemos aqui Paulo e Silas na prisão. Era meia-noite. Eles tinham sido chicoteados, e suas costas estavam sangrando. Seus pés estavam acorrentados no tronco. Estavam encerrados na masmorra subterrânea (vs. 24). No entanto, lemos que, à meia-noite, Paulo e Silas estavam orando.

Essa é uma boa hora para orar! Era mesmo meia-noite quando isso sucedeu. Mas creio que esse termo, "meia-noite", também é significativo em outro sentido. Pode simbolizar tempos de testes e tribulações na vida.

Pode ser "meia-noite" em nossa vida, mesmo em pleno dia. Essa é uma boa hora para orar – à meia-noite – quando nos defrontamos com testes e tribulações. À meia-noite, pois, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, uníssonos, enquanto os outros prisioneiros os ouviam.

Antes de ter lido esse trecho das Escrituras, algumas vezes eu dizia a mim mesmo: Creio em orar e louvar a Deus. Tudo certo, até aí, mas creio que devemos orar tranquilamente, louvando a Deus no coração! Porém, depois de ler o vs. 25, vi que o versículo diz que os outros prisioneiros escutavam a Paulo e Silas orando e louvando a Deus. Portanto, Paulo e Silas não estavam orando em silêncio.

Ninguém poderia escutar seus louvores no coração! Esses louvores precisavam estar nos lábios deles, para que fossem ouvidos. Se eu estou entendendo corretamente, a Bíblia diz não somente que os prisioneiros escutavam Paulo e Silas a louvar a Deus, mas também a orar e louvar. Tenho certeza que isso exerceu um grande efeito sobre aqueles prisioneiros.

Não ouvimos o bastante desse tipo de oração e louvor a Deus, na igreja atual. Depois que recebi o batismo no Espírito Santo e deixei minha igreja denominacional, aceitei o pastorado de uma igreja do evangelho pleno, onde as pessoas sabiam como orar assim. De fato, os crentes daquela igreja do evangelho pleno faziam muitas coisas diferentes do que fazíamos em minha anterior denominação. Mas não demorei a aprender!

Alguém, naquela igreja do Evangelho pleno, me contou um reavivamento que ocorrera na igreja, algum tempo antes de eu ter vindo pastoreá-los. As pessoas vinham ao reavivamento, não por acreditarem em reavivamento, mas antes, para observar, como se se tratasse de um espetáculo circense. Na verdade, muitos tinham vindo para zombar. Mas Deus estava presente, e as mesmas pessoas que tinham chegado para zombar, acabaram salvas. E se tornaram membros da igreja que eu estava começando a pastorear.

A pessoas que me contou acerca do reavivamento, disse que algumas das pessoas se reuniam no templo durante o dia, orando pelos cultos de reavivamento que ocorreriam à noite. Aqueles crentes tendiam para orar, e não se importavam sobre quem os escutasse.

Certo casal da igreja tinha um filho adulto. O filho vinha para visitar seus pais, e freqüentou a igreja durante sua visita. Certo dia, à tarde o homem estava passando de carro diante do templo, e ouviu pessoas que oravam ali.

Mais tarde, ele disse ao seu Pai: "Devemos ir hoje à noite, porque eles terão um grande culto!"

Seu pai indagou: "Por que você diz isso?"

E o homem respondeu: "Porque já estão na igreja, praticando. Já começaram a praticar, no meio da tarde!"

Creio que essa é uma das razões pelas quais não temos um "grande" culto. Não praticamos para o mesmo mediante oração e louvor!

O Poder da Oração Unânime: Paulo e Silas

A narrativa sobre Paulo e Silas, no capítulo dezesseis do livro de Atos, que temos estado a examinar, serve de ilustração sobre o poder da oração unânime.

Lembremo-nos que Paulo e Silas haviam sido açoitados e lançados na masmorra, os pés presos no tronco, por terem pregado o evangelho. Porém, ao invés de se lamentarem e queixarem de suas circunstâncias difíceis, Paulo e Silas elevaram juntos a voz, em oração e louvor unânimes a Deus.

Atos 16.25
25. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas ORAVAM e CANTAVAM LOUVORES A DEUS, e os demais COMPANHEIROS DE PREISÃO ESCUTAVAM.

Você haveria de louvar e adorar a Deus em altas vozes, se tivesse sido açoitado e estivesse em uma masmorra, os pés presos no tronco, como se sua vida estivesse no fim? Paulo e Silas assim fizeram..

notemos que quando Paulo e Silas estavam juntos, orando e entoando louvores a Deus, algo aconteceu. Quando Paulo e Silas levantaram juntos a voz a Deus, em oração unânime e em louvores, Deus operou um poderoso livramento.

Atos 16.26
26. De repente sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas; soltaram-se as cadeias de todos.

Não é deveras interessante que a Bíblia diga que o terremoto abalou somente o edifício da prisão? Em outras palavras, não há nenhum registro bíblico de que qualquer outra casa ou edificação de Filipos tenha sido pelo terremoto. Eu não me surpreenderia se aquele terremoto tivesse abalado somente a cela interior onde estavam orando e louvando a Deus, ambos de acordo, os dois crentes.

Bendito seja Deus, porém, que a prisão foi sacudida e todas as portas a cadeias se abriram! A Bíblia diz que os próprios alicerces da prisão foram abalados. Os pés de Paulo e Silas se soltaram do tronco. Eis que a oração unânime pode fazer!

Quando os prisioneiros se soltaram, o carcereiro pretendeu se matar, porque era o responsável pela guarda deles, e ele pensava que teriam escapado. Paulo, entretanto, *...bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!* (Atos 16.28).

O carcereiro sabia que tinha contemplado coisas sobrenaturais naquela noite, e que Paulo e Silas não eram homens comuns, e nem serviam a um Deus qualquer. A Bíblia diz que o carcereiro veio tremendo até Paulo e Silas, diante de quem caiu prostrado, perguntando o que faria para ser salvo (Atos 16.29-33). E, em resultado do poder de Deus, posto em ação pela oração unida de Paulo e Silas, naquela noite, o carcereiro e toda a sua família foram salvos e batizados na água.

Muitas pessoas estão hoje em dia ociosas, sem nada fazerem, esperando que Deus faça alguma coisa em lugar delas.

Elas dizem: "Se Deus achar por bem, Ele atuará em meu favor".

Se isso fosse verdade porém, por que Paulo e Silas simplesmente não sofreram em silêncio, deixando de orar e de cantar louvores a Deus? Porque simplesmente não ficaram esperando para ver se Deus acharia por bem fazer alguma coisa em favor deles?

Se isso fosse verdade, por que Paulo e Silas não disseram apenas: "Vamos deixar tudo aos cuidados do Senhor?"

Não, mas oraram de pleno acordo e entoaram louvores a Deus! E notemos igualmente que a situação deles em nada mudou enquanto não oraram e louvaram em conjunto. Em resultado, Deus os ouviu e eles foram libertados!

Precisamos orar hoje em dia como aqueles dois servos de Deus também oraram. Quão desesperadamente precisamos desse tipo de oração! E assim quando as coisas começarem a ser abaladas, algumas pessoas também haverão de ser abaladas.

Como você está percebendo, o abalo fará algumas pessoas virem à igreja, ao passo que outros, que não são sinceros, deixarão a igreja. Indivíduos que não queiram mudar sem dúvida não ficarão por muito tempo, se as coisas começarem a ser abaladas, porquanto certas coisas que os crentes devem abandonar, como o pecado, também serão abaladas!

Ademais, em algumas igrejas, há mesmo algumas pessoas que precisam ser abaladas, porquanto jamais haverão de se integrar a um corpo local e andar na retidão. Essas pessoas desaparecerão, quando o abalo tiver início, mas outras virão e permanecerão.

O Poder da Oração Unânime: A Igreja Primitiva

No quarto capítulo do livro de Atos lemos um relato sobre um grupo de crentes da igreja primitiva, que levantou a voz em oração unânime a Deus.

Atos 4.23-31
23. Uma vez soltos, procuraram aos irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.
24. Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;
25. Que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?
26. Levantaram-se os reis da terra e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido;
27. Porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios a povos de Israel,
28. Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;
29. Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua Palavra,
30. Enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu santo servo Jesus.
21. TENDO ELES ORADO, TREMEU O LUGAR onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

Esse incidente ocorreu depois que Deus havia usado Pedro e João na cura do aleijado, à porta chamada formosa. Quando Pedro e João entraram no templo, através da porta formosa, encontraram ali um homem sentado, que era ali deixado diariamente para pedir esmolas (Atos 3.1-3). E Pedro disse para o homem: *Olha para nós* (vs. 4). O homem olhou para eles esperando receber deles alguma esmola.

Atos 3.6-8
6. Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata, nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!
7. E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente os seus pés e artelhos se firmaram;
8. De um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.

Quando o aleijado foi curado, segundo nos diz a Bíblia, Pedro e João foram questionados pelas autoridades. Foram ameaçados pelos sacerdotes e saduceus, recebendo ordens de não pregarem e nem ensinarem mais no Nome de Jesus (Atos 4.18). E então lemos no vs. 23, como Pedro e João se dirigiram aos demais crentes para relatar o que acabara de acontecer.

É bom estarmos com nosso próprio grupo quando caímos em dificuldades. É bom estarmos com aqueles de fé similar, que sabem como se deve orar.

Por muitas vezes tenho pensado que se aquele grupo de crentes fosse como tantos membros da igreja hoje em dia, eles teriam sugerido que fosse nomeada uma comissão para falar com as autoridades, entrando em alguma espécie de negociação que permitisse que não houvesse mais conflitos.

Aquelas autoridades eram pessoas religiosas – tão-somente não aceitavam a Jesus como o Messias de Israel. Criam no mesmo Deus e também criam na oração. Também criam em ir adorar a Deus no templo.

Mas se os crentes que pertenciam aos grupo de Pedro e João fossem como alguns crentes de hoje, haveriam de querer conseguir alguma espécie de acordo, transigindo com aqueles líderes religiosos, que se opunham a eles.

Não se lê, porém, que os crentes fizeram tal coisa. Antes, lemos em Atos 4.29 que aquele grupo de crentes orou pedindo intrepidez.

Atos 4.29
29. Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que ANUNCIEM COM TODA INTREPIDEZ A TUA PALAVRA.

Aqueles crentes não pediram que Deus removesse a perseguição e/ou que ferisse aos seus inimigos. Também não rogaram: "Senhor, facilita o nosso caminho". Ao invés disso, fizeram uma petição bem específica: *Em meio a essa perseguição, nos concede anunciar com intrepidez a Tua Palavra* (vs. 29).

E no vs. 31, vemos que o Senhor respondeu à oração daqueles crentes. Em resultado de sua oração unânime, o edifício onde estavam reunidos foi sacudido pelo poder de Deus.

Tos 4.31
31. TENDO ELES ORADO, TREMEU O LUGAR onde estavam reunidos: todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

Esta passagem da Bíblia nos dá uma instância de como o poder de Deus se torna disponível para os crentes que oram juntos, coletivamente. A Bíblia diz que quando aquele grupo de crentes orou, *tremeu o lugar onde estavam reunidos* (Atos 4.31). Você conhece muitos grupos de crentes que oram e fazem tremer qualquer coisa, em nossos dias, para a glória de Deus?

Em resultado das orações daqueles crentes, segundo se vê em Atos 4.31, o edifício todo tremeu! Há alguma coisa no poder da oração unânime que traz o poder de Deus à cena, capaz de satisfazer a todas as necessidades dos crentes. Aqueles crentes do livro de Atos não estavam orando acerca do problema que estavam enfrentando no momento, e todos eles oraram em voz alta, ao mesmo tempo.

A Bíblia diz que quando aqueles crentes ergueram a voz e oraram em oração coletiva, ...*TREMEU O LUGAR onde estavam reunidos*... (vs. 31). A mesma coisa aconteceu em Atos 4.31, em resultado da oração unânime daqueles crentes, que anos mais tarde aconteceu com Paulo e Silas, no capítulo dezesseis de Atos, quando oraram e louvaram juntos a Deus, na masmorra.

Em Atos 4.31 lemos que tremeu o lugar onde estavam reunidos os crentes. E o capítulo dezesseis de Atos afirma que os alicerces da prisão foram abalados, ao mesmo tempo em que todas as portas da prisão se abriram, naquela velha prisão (vs. 26). Contudo, é estranho que aqueles edifícios não foram abalados enquanto os crentes não oraram.

Acredito que os crentes também deveriam abalar hoje em dia as coisas, com suas orações! Se os crentes de hoje em dia se reunissem e orassem com "unanimidade", haveriam de abalar o mundo para Jesus. Há um poder sobrenatural na oração unânime!

Trazendo a Glória de Deus Por meio da Oração Unânime

Os crentes poderão trazer a glória de Deus, ao se reunirem em oração e louvor unânimes. Nos dias do antigo testamento, lemos que a glória de Deus encheu o templo onde o povo de Israel se reuniram para orar.

2 Crônicas 5.6,7,11-14
6. O rei Salomão, e TODA CONGREGAÇÃO DE ISRAEL, que se reunira a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que de tão numerosos não se podiam contar.
7. Puseram os sacerdotes a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins...
11. Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);
12. E quando todos os levitas, que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;
13. E quando, EM UNÍSSONO, A UM TEMPO, tocaram as trombetas, e cantaram para se fazerem ouvir, para louvar ao Senhor e lhe render graças; e QUANDO LEVANTARAM ELES A VOZ com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para louvar ao Senhor, porque Ele é bom, por que a sua Misericórdia dura para sempre, então sucedeu que a casa, a saber, a casa do Senhor, se encheu de uma nuvem;
14. De maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, PORQUE A GLÓRIA DO SENHOR ENCHEU A CASA DE DEUS.

2 Crônicas 7.1-3
1. Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrifícios; E A GLÓRIA DO SENHOR ENCHEU A CASA.
2. Os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque A GLÓRIA DO SENHOR LHE TINHA ENCHIDO A CASA.
3. TODOS OS FILHOS DE ISRAEL, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a casa, SE ENCURVARAM com o rosto em terra sobre o pavimento, e ADORARAM E LOUVARAM O SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Você já parou para pensar acerca de quando a glória do Senhor encheu o templo? Foi quando todo o povo estava orando e louvando a Deus, em voz alta, a uma. A nuvem da glória encheu o templo, pelo que os sacerdotes nem ao menos podiam se levantar para ministrar. Uma nuvem branca entrou e encheu o templo. Eis que a oração unânime é capaz de fazer!

Já vi casos em que os crentes oraram até parecer que o edifício inteiro estava prestes a tremer. Tenho viso as coisas mais maravilhosas sucederem, no terreno do Espírito, quando os crentes erguem suas vozes a Deus em oração, todos de acordo – em oração unânime.

Algumas vezes, até parecia que o poder de Deus estava vindo sob a forma de ondas. Em alguns dos cultos que tenho dirigido, cada pessoas perdida ou desviada do edifício tem correspondido ao convite para se deixar salvar. Não precisei implorar ou rogar. Eles vinham ao altar e oravam, e cada um deles foi gloriosamente salvo.

Lembro-me de certa reunião durante a qual cada pessoas presente que estava enferma foi curada. Já ministrei em certo número de reuniões onde cada crente presente foi batizado no Espírito Santo. Não vemos isso com muita freqüência hoje em dia. Mas tenho sentido o Espírito de Deus passar entre os crentes, reunidos em culto, passar como se fosse um vento impetuoso.

Precisamos nos dedicar mais à oração unânime. Precisamos de orações vocais, quando os crentes oram em voz alta e ao mesmo tempo, mesmo nos cultos da igreja. Devemos tirar proveito do poder que há na oração unânime, para que não percamos nenhuma das boas bênçãos que o Senhor pôs à nossa disposição, nestes nossos dias. Vamos orar o tipo de oração unânime que é capaz de abalar as coisas em prol do Reino de Deus!

CAPÍTULO NOVE

A ORAÇÃO DE ENTREGA

...com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.
Efésios 6.18

Não andeis ansiosos por coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.
Filipenses 4.6

...lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.
1 Pedro 5.7

Vamos agora examinar uma outra modalidade de ação sobre a qual fala a Bíblia – a oração de entrega. Paulo tocou no assunto em Filipenses 4.6. então Pedro burilou a questão, em 1 Pedro 5.7, onde ele diz: ...*lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.*

Acredito que a tradução Amplified é a mais iluminadora das traduções do trecho de 1 Pedro 5.7.

1 Pedro 5.7 (Amplified)
7. ... lançando todos os vossos cuidados – todas as vossas ansiedades, todas as vossas preocupações, todos os vossos interesses, de uma vez por todas – sobre Ele; pois Ele cuida de vós afetuosamente, e cuida de vós de modo vigilante.

Disse Pedro: *Lançando todos os vossos cuidados sobre o Senhor.* Isso fazemos por meio da oração, por meio da oração de entrega. Quando lançamos nossos cuidados sobre o Senhor, definidamente entregamos nossos problemas a Ele. É isso que está em pauta na oração de entrega.

Sem dúvida há diferentes modalidades de oração. Nem toda oração é a mesma coisa. Para exemplificar, já discutimos sobre a oração da fé, sobre a oração de louvor e adoração e sobre a oração unânime.

Mas se os crentes se dispusessem a lançar mais os seus cuidados sobre o Senhor, ou seja, orar orações de entrega, então não teriam de orar tanto usando os outros tipos de oração. Algumas vezes, simplesmente deixar nossos cuidados ao encargo do Senhor elimina alguns dos problemas e situações sobre as quais as pessoas costumam orar, pois então o Senhor começaria a resolver aqueles problemas.

A preocupação impede nossas Orações

Há pessoas que oram sobre certas situações, mas sem obter qualquer resultado. Não obtém resultados por não estarem orando em consonância com a Palavra de Deus. Não estão fazendo aquilo que Deus disse que deveriam fazer acerca de cuidados, ansiedades, preocupações e interesses. De nada adianta orar acerca desses cuidados, ansiedades, preocupações e interesses, a menos que você comece a agir conforme Deus nos instruiu em Sua Palavra.

Em outras palavras, há coisas sobre as quais não precisamos orar e sobre as quais nem devíamos orar.

Isso surpreende algumas pessoas. Elas costumam dize: “Irmão Hagin, eu pensava que deveria orar sobre tudo”. Pois bem, isso não é verdade. Há muitas coisas sobre as quais você não tem de orar e nem mesmo deveria orar.

Você não precisa orar acerca da Bíblia, por exemplo. Você precisa apenas orar para aceitar a Palavra de Deus e crer no que ela diz. A Bíblia diz a verdade, e dirá a mesma coisa, depois de você

terminar de orar, que dizia antes de você começar a orar. Portanto, se você apenas quiser crer no que a Bíblia diz e fizer o que a Bíblia diz, você não terá de continuar fazendo certas orações que vinha fazendo.

De um modo ou de outro, algumas pessoas, ao que parece, se sentem ajudadas, pelo menos por algum tempo, ao pensarem ou ao reconhecerem o fato que Deus sabe e entende o que elas estão passando. Mas elas continuam agarradas às suas preocupações, e, por isso mesmo, não recebem livramento de seus problemas ou situações difíceis. Deus quer livrar você de todas as suas aflições (Salmos 34.19).

Porém, para que Deus possa ajudá-Lo, você terá de cooperar com Ele. Você terá de fazer o que diz a Sua Palavra. Você terá de lançar sobre Ele todos os seus cuidados, pois o Senhor cuida de você (1 Pe 5.7).

Se você quiser obter total vitória e livramento, não será suficiente saber que Deus sabe e compreende e cuida de você. Devemos partir daí para fazer o que Deus diz em Sua palavra que devemos fazer. Deus quer que deixemos com Ele todos os nossos cuidados, todas as nossas preocupações e todos os nossos interesses, porque Ele cuida de nós!

Nisso consiste a oração de entrega, a oração na qual deixamos com o Senhor todas as nossas cargas – nossos cuidados, ansiedades e preocupações. Há um versículo, no salmo 37, que nos ajuda a ver mais claramente do que Pedro estava falando, em 1 Pedro 5.7

Salmo 37.5

5.Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais Ele fará.

Simplesmente devemos entregar ao Senhor ou deixar com Ele todos os nossos cuidados. Devemos entregar aos cuidados dEle todas as nossas preocupações. Não é isso que a Bíblia nos ensina nesses versículos? Devemos deixar com o Senhor todas as nossas cargas

Notemos que Deus não tira de nós os nossos cuidados. Você terá que fazer alguma coisa acerca desses cuidados, entregando-os ao encargo do Senhor.

Algumas pessoas pedem: "Ore ao Senhor para que alivie a minha carga". Mas o Senhor não faz isso. Não, o Senhor nos diz o que devemos fazer acerca de nossos cuidados. E se você não fizer alguma coisa a respeito nada será feito.

Digo-o tão humildemente quanto sei fazê-lo que se você se agarrar às suas preocupações, então suas orações a Deus serão inúteis. Portanto, lance sobre o Senhor os seus cuidados. A você cabe lançar os seus cuidados sobre o Senhor (1 Pedro 5.7).

...lançando sobre ele toda a VOSSA ansiedade... E em salmos 37.5, lemos: *Entrega o TEU caminho ao Senhor.* Em outras palavras, que cada crente entregue o seu caminho ao Senhor.

Salmos 37.5 (Amplified)

5. Entrega o eu caminho ao Senhor – lança sobre Ele [cada um de teus caminhos] a Tua carga; confia [depende, mostra-te confiante] Nele, e Ele fará acontecer.

Você deve lançar sobre o Senhor os Seus cuidados. Você deve entregar a Ele os Seus caminhos. Se existe alguma coisa clara na palavra de Deus, essa coisa é a seguinte: Deus não quer que os Seus filhos vivam premidos pela preocupação e pela ansiedade, sobrecarregados pelos cuidados da vida ou envergados diante do peso das preocupações, das ansiedades e interesses dessa vida.

Mateus 6.25-27

25. Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?

26. Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso pai celeste as sustenta. Porventura, não valei vós muito mais do que as aves?

27. Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

O que Jesus estava dizendo é o seguinte: Qual de nós, mediante a preocupação ou ansiedade, é capaz de mudar qualquer coisa? Você não pode fazer isso; você não pode mudar coisa nenhuma, pela simples preocupação. O mesmo pensamento está registrado no capítulo doze de Lucas.

Lucas 12.22
22. A seguir, se dirigiu Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso eu vos advirto: NÃO ANDEIS ANSIOSOS PELA VOSSA VIDA, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

Há uma tradução que diz: "Não fiqueis ansiosos sobre o amanhã". Sabemos que devemos pensar algumas coisas, e traçar planos acerca do nosso futuro. Mas a idéia central desses trechos bíblicos é: Deus não nos que ver vergados sob as preocupações e ansiedades sobre o amanhã. Ele não quer que vivamos sobrecarregados por preocupações acerca do nosso futuro, traçando planos e fazendo provisões, devemos e podemos fazê-lo de maneira livre de ansiedades e de preocupações.

Lucas 12.25
25. Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

Ninguém pode viver além daquilo que Deus determinou, e nem pode modificar as circunstâncias de sua vida, somente porque fica a se preocupar e a remoer sobre elas.

Notemos, uma vez mais, o que Paulo disse em Filipenses 4.6: *Não andeis ansiosos de coisa alguma...* Temo-nos mostrado um tanto cegos quanto a essa verdade, e não temos aprendido com facilidade o que esse trecho nos ensina. Novamente, acredito que a tradução Amplified nos ajudará quanto a este passo bíblico.

Filipenses 4.6 (Amplified)
6. Não andeis ansiosos e nem vos preocupeis com coisa nenhuma...

Amigo, quero que você dê atenção a uma certa coisa. Trata-se de algo que você precisa afazer. Quero reiterar. Por muitas vezes, as pessoas querem orar para que Deus tire delas suas preocupações e ansiedades. Mas não é bíblico orar dessa forma, e nem tal oração funciona. Deus fará algo sobre suas preocupações e ansiedades – com os problemas que você tiver de enfrentar – mas não enquanto você não entregar essas coisas a Ele.

Novamente, aqui em Filipenses 4.6, a proibição de andarmos ansiosos é enfática. Assim, quando Deus diz: "Não andeis ansiosos de coisa alguma", Ele está nos baixando uma ordem. Ele está dizendo: "A vocês cabe não andar ansiosos por coisa nenhuma!"

Esse versículo diz, em sua inteireza: *Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.*

Também importa darmos atenção ao fato que enquanto você estiver preocupado ou ansioso com qualquer coisa sobre a qual você estiver orando, você estará anulando os efeitos de suas orações.

Em outras palavras, se você continua preocupado com alguma coisa, isso prova que você ainda não entregou o seu problema ao Senhor. Você continua conservando para você mesmo o seu problema, e ainda não o entregou ao Senhor. Mas se você já entregou algum problema ao Senhor, então tal problema não é mais seu!

Lance Seus cuidados ao Senhor, De uma vez por todas

Depois de você tiver orado e entregue definidamente a sua situação particular ao Senhor, se você ainda continuar tentando uma solução, então você terá tirado das mãos do Senhor o problema, e o Senhor não estará com o mesmo ao Seu encargo. Se você, talvez, continuar acordado à noite, às voltas com o problema, ou estiver se virando de um lado pra o ouro na cama, incapaz de dormir, então o Senhor não terá mais aos Seus cuidados o problema. Você estará com o problema. Você terá retomado o problema.

Se você se sentar à mesa e tentar comer, mas não puder fazê-lo por motivo de preocupação ou ansiedade, então é que você não terá entregue ao Senhor o problema. O problema continuará com você. Se você comer, mas não conseguir fazer direito a digestão, se o seu estômago viver embrulhando, então, na verdade, todas as suas orações acerca da sua situação terão sido vãs, e elas funcionarão. Suas orações não obterão resposta porque você continuará retendo para si mesmo o seu problema. Isso será prova de

que você ainda não entregou o seu problema ao Senhor. (Alguns dos leitores estão nessa situação, enquanto lêem esse capítulo).

Porém, se é nessa posição que você está – se você ainda não lançou sobre o Senhor todos os seus cuidados – então você poderá fazer algo para alterar essa situação. Quero que você note um ponto, sobre tudo na tradução Amplified do texto de 1 Pedro 5.7.

1 Pedro 5.7 (Amplified)
7. ...lançando todos os vossos cuidados – todas as vossas ansiedades, todas as vossas preocupações, todos os vossos interesses, DE UMA VEZ POR TODAS – sobre Ele...

Isso não é alguma coisa que você faça todos os dias. Antes, trata-se de uma proposição de uma vez por todas. Em outras palavras, quando você obedece a esta passagem bíblica e lança todos os seus cuidados ao Senhor, de uma vez por todas, isso libera você desses cuidados e os deixa nas mãos do Senhor. E então, uma vez que você faça essa outorga e resolva e resolva não carregar maias as suas cargas, de cada vez em que as ansiedades tentarem subir a sua mente, você se recusará a aceitá-las, porquanto você as terá entregado ao Senhor.

Há muita coisa que o Senhor já teria feito por nós, os crentes, mas que não deixamos Ele fazer. Talvez tenhamos sido honestos e sinceros, mas mesmo assim não temos deixado Ele agir, porquanto não temos vindo a Ele de acordo com as Suas regras – em conformidade com as Suas leis, que governam a oração. Não temos feito o que Ele nos tem mandado fazer.

Como você deve entender, não teremos orado biblicamente se não tivermos deixado com Ele os nossos cuidados. Teremos falhado por muitas vezes por não termos deixados nossas preocupações com o Senhor, e depois nos admiramos que Deus não tem feito certas coisas por nós.

Tenho que me conformar com alguns indivíduos que, na realidade, não querem se ver livres de suas preocupações. Dizem que querem, mas na verdade não o querem, pois, se o fizessem, não contariam mais com a simpatia alheia. Em outras palavras, se fossem livrados de suas preocupações, não mais teriam sobre o que falar. E, para muitas pessoas, isso significa que teriam que interromper definitivamente as suas conversações!

Não quero ser duro demais, mas essa é uma verdade absoluta. É bíblico laçarmos todos os nossos cuidados sobre o Senhor. Você pode fazer aquilo que Deus diz para você fazer.

Sei que Deus nos tem ajudado por muitas vezes, apesar de nossas falhas, faltas e deficiências. De uma maneira ou de outra, Deus nos tem feito prosseguir. Ele não nos tem barrado. Mas consideremos em que estado espiritual nos encontrávamos, depois de ultrapassar a crise! É muito melhor nos aproximarmos de Deus segundo os Seus termos, pondo em prática a Sua Palavra, e então receber as Suas melhores bênçãos.

A Preocupação è Um Pecado

Lembro-me de quando Deus começou tratar comigo no tocante a essa questão das preocupações. Não sei se você já meditou ou não sobre o pecado da preocupação em conexão coma fé e com o recebimento das respostas às suas orações. Porém, tive de começar a cuidar desse problema, antes de poder receber a cura para meu corpo. Se preocupar e ficar tolhido na fé são coisas ligadas uma à outra.

Você deve entender que a oração, a fé e o recebimento da cura ou da resposta para nossas orações são coisas inseparáveis. Concordo que essa é uma das razões pelas quais algumas pessoas não são curadas de suas enfermidades físicas. Algumas vezes, elas se preocupam, e a ansiedade é o que as mantém doentes. Se porventura fossem curadas dos sintomas que aparecem em seus corpos, esses sintomas logo voltariam,porque continuaria presente a causa de sua condição física – a preocupação e a ansiedade.

Deus tratou comigo, no leito de enfermidade, faz mais de cinqüenta e cinco anos agora, na cidade de McKinney, no Texas. Eu era apenas um adolescente. No entanto, a preocupação foi a primeira coisa que Deus tratou em minha vida, quando começou a projetar sobre mim a luz da verdade de Sua Palavra. Eu nunca ouvira uma pregação sobre a fé e a cura física. Fui criado em uma igreja denominacional. Mas quando a luz começou a me iluminar acerca da fé e da cura, primeiro Deus tratou meu coração no tocante a esse pecado da preocupação.

Talvez você diga que uma criança não pode se preocupar (na época eu tinha apenas quinze anos de idade). Mas o fato é que as crianças podem se preocupar. As crianças, por assim dizer, são réplicas de seus pais, bem como daquilo que elas vêem e ouvem em seus lares, da parte de seus pais.

Minha avó e minha mãe eram campeãs mundiais de preocupação, e mesmo quando eu era um menino pequeno,eu percebia que elas estavam sempre preocupadas. Nasci com um grave problema cardíaco, de tal modo que eu não podia sair de casa e nem brincar fora como outras crianças. Era mister que minha avó e minha mãe estivessem sempre à minha volta. E eu vivia as ouvindo manifestar suas preocupações e ansiedades.

Portanto, aprendi a me preocupar desde tenra idade. Elas eram campeãs mundiais de preocupação; e é bem provável que eu ocupasse o terceiro lugar, logo depois de minha avó e de minha mãe! E quando comecei ler as escrituras, acabei atrapalhado diante do trecho do sexto capítulo de Mateus, que ensina sobre a preocupação e a ansiedade. Foram precisos nada menos de seis meses para eu passar adiante daquele capítulo, tanto que o mesmo me impressionava.

Nasci de novo naquele leito d enfermidade; e prometi a Deus que eu jamais duvidara de coisa alguma que lesse em Sua Palavra.

Talvez você diga: "Bem, nunca fiz uma promessa dessas a Deus."

Mas se você já foi salvo, então não se espera que você duvide do que lê na Palavra de Deus. Assim, sem importar se você fez ou não uma promessa assim a Deus, ainda assim Ele requer fé de sua parte, e você estará errado se estiver duvidando da Sua Palavra. Algumas pessoas pensam que se não se dedicarem a ser fiéis à Palavra de Deus, então estarão em segurança. Mas se você é um filho de Deus, então Deus requer de você que você exerça fé, sem importar se você se tenha dedicado a confiar nEle ou não.

Eu havia dito ao Senhor: "Nunca duvidarei de qualquer coisa que ler em Tua Palavra. E quando eu ler e entender a Tua palavra prometo que a porei em prática". Porém, quando cheguei ao sexto capítulo do evangelho de Mateus, onde Jesus diz: *Não andeis ansiosos pela vossa vida...* (vs. 25), me pareceu que a luz ficou bruxuleando de tão fraca, porque eu não tinha ainda começado a pôr em prática essa exigência do Senhor. Eu ainda não estava obedecendo a esse trecho Bíblico e nem estava andando à luz dessa passagem. Eu continuava me preocupando muito quanto à minha vida!

A Bíblia que eu estava lendo tinha uma pequena nota de rodapé, que me dizia que o original grego diz ali: "Não fiqueis ansiosos quanto ao amanhã." E então alistava outras passagens bíblicas que dizem essencialmente a mesma coisa: "Não andeis preocupados; não fiqueis ansiosos."

Eu estava tomado pela ansiedade, pela preocupação e pelo temor. Não somente estava semimorto por causa por causa de uma grave afecção cardíaca, mas também parecia que eu haveria de me preocupar pelo resto de meus dias, até a morte! Minha consciência me acusava quando eu lia o trecho de Mateus 6.25, porque eu não estava pondo em prática a Palavra.

Mateus 6.25 diz: *Não andeis ansiosos.* E eu pensava: nem ao menos devo pensar em ansiedades sobre o dia de amanhã. Eu sabia que não deveria me preocupar e nem ficar ansioso sobre o meu futuro. E era o contrário disso que eu estava fazendo.

Quando essas palavras de Mateus 6.25 pareceram saltar sobre mim, saídas da página, o Senhor começou a tratar comigo. Então eu disse ao Senhor, perplexo: "Ora, Senhor, se eu tiver de viver como diz a Bíblia nunca conseguirei ser um crente correto. Nunca serei capaz de viver direito a vida cristã". No entanto, viver sem preocupações e ansiedades faz parte vital da vida cristã. Mas eu pensava que não poderia viver sem preocupações e sem ansiedades. Pensei que simplesmente não conseguiria essa exigência; e fechei a minha Bíblia.

Quando assim fiz, a luz quase se apagou e entrei em trevas. Abri de novo a minha Bíblia,e tentei lê-la, saltando por cima do sexto capítulo de Mateus. E eu disse para mim mesmo: "passarei o sexto capítulo de Mateus em branco. Simplesmente não lerei mais esse capítulo.

Até aquele momento, tudo quanto eu tinha encontrado na Palavra de Deus era claro, luminoso e abençoador para mim. Porém, quando resolvi que não andaria à luz daquilo que Deus me mostrava nas escrituras, tudo ficou escuro e confuso para mim. A verdade é que não conseguimos obter mais luz enquanto não estivermos andando de acordo com a luz que já possuímos.

Não se preocupe acerca das coisas que você não entende anda da Palavra de Deus; simplesmente cuide em pôr a palavra de Deus em prática, fazendo aquilo que você já sabe. O resto cuidará de si mesmo.

Continuei lendo. Cheguei a estudar sobre o anticristo! O assunto do anticristo não constituía problema para mim, pelo que não fiquei profundamente impressionado quando estudei a respeito. Mas as preocupações constituíam um problema para mim, e estudar esse tema me perturbava, porque eu não estava vencendo o meu pecado de preocupação.

Minha consciência doía-me, porque eu não estava pondo em prática a palavra. Mas finalmente fiz uma dedicação a Deus, no dia 4 de julho de 1933, às 20:00 horas.

Disse eu ao Senhor: "Senhor, me perdoa. Perdoe-me por deixar que a preocupação me domine. Perdoe-me por viver cheio de ansiedades. Perdoe-me por viver inquieto. Perdoe-me por viver desencorajado, enquanto fico aqui recolhido ao leito de enfermidade. Os médicos dizem que eu devo morrer. Mas perdoe-me por sentir pena de mim mesmo. Perdoe-me por essa minha atitude que diz: coitado de mim!"

E também disse diante do Senhor: "Ora, eu sei que me perdoarás, Senhor, porque disseste que me perdoarias se eu confessasse o meu pecado [1 João 1.9]. confesso-te o meu pecado de preocupação, e peço-te que me perdoes. De hoje em diante, visto que Tu me perdoaste, prometo-Te que por mais que eu viva, não continuarei me preocupando mais. Nunca mais me deixarei dominar pelo desânimo. Nunca mais me inquietarei. Nunca mais permitirei o desencorajamento".

Deus é minha testemunha de que muitos anos têm começado e terminado, e que embora eu tenha sido gravemente tentado – tal como qualquer outro crente – nunca mais me deixei dominar pela preocupação. Não mais me deixei inquietar. Nunca mais me deixei arrastar pela ansiedade. Não me tenho deixado desencorajar. E, sem importar o que aconteça, não me desencorajarei jamais. Glória a Deus!

Como você deve estar entendendo, todas essas coisas andam juntas: andar sob a luz da Palavra de Deus e desenvolver uma fé triunfante.

Certa feita, eu estava efetuando uma série de reuniões para um pastor, em uma igreja bastante grande em uma cidade populosa. A média de freqüência era entre quinhentas e cinqüenta e quinhentas e setenta pessoas na escola dominical. Nos cultos de domingo ele contavam entre seiscentas a setecentas pessoas. No rés do chão sentavam-se cerca de quinhentas e cinqüenta pessoas, e nas galerias cabiam trezentas pessoas. Aos domingos à noite, a parte do rés do chão sempre ficava cheia, e havia entre cinqüenta a cento e cinqüenta pessoas ns galerias.

Mas nas reuniões de reavivamento, nas noites dos dias de semana, a multidão se reduzia a algo entre noventa a cento e cinqüenta pessoas. O número que vinha aos cultos nos dias de semana parecia um tanto magro em comparação com o número dos que vinham aos domingos pela manhã. Durante a semana era difícil achar noventa pessoas naquele espaçoso auditório!

Também era admirável que aquele pastor ao menos quisesse que eu dirigisse reuniões para ele. Por várias vezes ele já me tinha pedido isso, e eu nunca concordara em atendê-lo. Em convenções diversas ele chegava até mim e me convidava para ir à sua igreja; mas eu nunca o atendia. Eu tinha medo que Deus me dissesse que fosse pregar na igreja dele. Eu não queria ir porque eu sabia que quase todos os pregadores de nomeada do país já tinham pregado naquela igreja.

Não sou do tipo sensacional de pregador ou mestre; e algumas vezes, quando um pregador não é sensacional, é difícil cair no gosto do povo. Portanto, simplesmente eu preferia não atender aos convites dele. Eu estava tendo reuniões em outro lugar, e estava orando sobre essas reuniões. Mas eis que Deus falou comigo de forma bem definida e disse: "Quero que você vá falar com o pastor daquela igreja".

Aquele pastor tinha-me escrito algum tempo antes, perguntando se eu gostaria de pregar em sua igreja. E assim, escrevi a ele uma carta na qual dizia: "Agora, poderei ir".

Portanto, ao chegar à sua igreja, eu disse que ele tinha um bom número de freqüentadores aos domingos, mas que a freqüência parecia pequena nos dias de semana. O pastor e seu pastor - auxiliar em disseram: "Irmão Hagin, embora nossa igreja seja bastante grande, nunca pudemos ter um culto diurno durante qualquer reavivamento. Nossa gente é operários, e, algumas vezes, em uma casa, marido e mulher ambos trabalham". Em uma grande cidade daquele tipo, as pessoas residem espalhadas em uma grande área, e eu podia entender por que eles achavam difícil vir aos cultos diurnos.

Assim, com uma freqüência de apenas duas pessoas, demos início a cultos naquela grande igreja! Na manhã seguinte, havia seis pessoas. A cada dia o pastor e seu pastor – auxiliar tinham tentado me animar e me encorajar.

Eles diziam: "Ora, irmão Hagin, não fique desanimado e não nos deixe. Você está se saindo bem. Você nos está ajudando mais do que pode perceber. Não se deixe perturbar diante da pequena freqüência

dos dias de semana. Você está atraindo mais pessoas do que o irmão Tal (e eles davam o nome de algum famoso evangelista). Estamos contando os presentes a cada noite, e você está atraindo mais pessoas do que ele jamais conseguiu".

E no dia seguinte, eles repetiam toda aquela conversa. Por minha parte, nunca dei muita atenção ao que estava sucedendo. Eu apenas dizia: "Sim, sim", e continuava. E eles conseguiram agüentar aquilo por uma semana ou duas.

Finalmente, eu lhes disse: "Irmãos, não há razão para vocês tentarem me animar e encorajar. Não partirei enquanto Deus não disser que eu parta".

"Ah, o senhor então ficará por mais uma semana?" indagaram eles.

E retruquei: "Sim. Ficarei porque Deus ainda não me mandou partir. Se vocês ou Deus me disserem para ir-me embora, então eu irei. Mas vou ficar desencorajado. Deus me mandou vir aqui. Eu não teria vindo se Ele não tivesse mandado. Não vou me preocupar se ninguém aparecer nos cultos, senão aquelas duas idosas mulheres dentuças".

Eu realmente queria dizer o que disse. Começamos com apenas duas pessoas nos cultos diurnos. Eu não olhei para ver e eram duas mulheres dentuças, mas o fato foi que começamos aquelas reuniões com duas mulheres nos cultos diurnos! Mas antes daquelas reuniões terminarem, cheguei a contar cento e vinte pessoas nos cultos matinais. Louvado seja o Senhor! E isso foi durante os dias úteis da semana.

O pastor replicou: "Já tivemos outros pregadores de 'fé' virem pregar aqui, e você é o único que convidamos e que prática aquilo que prega. Conversamos a respeito e sentimos que precisávamos do seu ministério, visto que nunca tivemos antes um pastor – mestre que viesse ministrar à nossa igreja. Sabíamos que precisávamos de seu ministério de ensino em nossa igreja, mas tínhamos receio que você ficasse desencorajado e fosse embora.

"Todos os outros pastores que chegamos a convidar, pregaram sobre a fé de forma muito animada, durante os cultos noturnos. Mas durante os cultos diurnos eles ficavam de rosto triste e desencorajado, e acabavam dizendo: 'Bem, vou-me embora'! E então precisávamos encorajá-los, chegando a prometer mais dinheiro se eles ficassem."

Mas eu creio que a palavra de Deus deve ser posta em prática por todos nós, sem importar se somos pregadores ou leigos – ou quem quer que sejamos. A palavra de Deus funciona. Eu não haveria de querer encorajá-lo a fazer qualquer coisa que eu não pudesse fazer ou não tenha feito eu mesmo.

Filipenses 4.6 (Amplified)
6. Não vos inquieteis e nem ansieis acerca de qualquer coisa [bem, o que fareis com vossos problemas, neste caso?], mas em todas as circunstâncias e em tudo, mediante a oração e a petição [pedidos definidos] deveis continuar agradecendo e ornando conhecidas diante de Deus as vossas necessidades.

Ou poderíamos dizer a mesma coisa desta outra maneira: sem importar se estamos cercados por cuidados, cargas, ansiedades, preocupações ou inquietações, devemos nos entregar ao Senhor, lançando todas essas coisas aos Seus cuidados, deixando-as ao encargo dEle. E devemos fazer isso de uma vez por todas (1 Pedro 5.7).

Pecamos nessa área quando não obedecemos à palavra de Deus, não deixando nossos fardos aos cuidados do Senhor, sem retomá-los de volta. Deixe suas cargas com o Senhor! Conforme eu já disse, algumas vezes chegamos diante do altar e oramos, oramos e oramos. Mas quando nos levantamos dos joelhos, e tomamos de volta as nossas cargas e as levamos conosco.

Aprendendo como Deixar Nossos cuidados com o Senhor

Iniciei meu ministério como um jovem pregador adolescente entre os batistas do sul. Estando em leito de enfermidade, recebi a revelação sobre as curas divinas, e fui curado. Nos primeiros ias de meu ministério, fui pastor de uma igreja comunitária, uma igreja do interior. Quase todas as pessoas da comunidade vinham à igreja. Em abril de 1937, recebi o batismo no Espírito Santo, e falei em línguas.

Naqueles dias, quando uma pessoa era batizada no Espírito Santo e falava em línguas, caía no ostracismo por parte das igrejas denominacionais. Por outro lado, conheço muitos pastores que receberam o batismo no Espírito Santo e continuaram pastoreando suas respectivas igrejas. De fato, muitos desses

pastores conduziram suas congregações à experiência do batismo no Espírito Santo. A maior parte dos membros de minha igreja também recebeu o batismo no Espírito Santo.

Você sabe o que descobri quando comecei a ter comunhão com os crentes pentecostais? Descobri que eles sabiam mais sobre o Espírito Santo do que eu sabia, mas também que eu sabia mais sobre a fé do que aqueles crentes. Erramos quando pensamos que não podemos aprender da parte de outros crentes.

Por conseguinte, mudei de denominação e me tornei pastor de uma igreja pentecostal. Eu não sabia que existiam problemas de igreja, enquanto não entrei em uma igreja do evangelho pleno! Naquela igreja comunitária denominacional que eu tinha pastoreado antes, não tínhamos qualquer problema. Se alguém jamais chegou a ser tentado a se preocupar, esse alguém era eu, que estava sendo tentado a me preocupar com a igreja do evangelho pleno que eu estava pastoreando!

Ali estava eu, apenas um jovem de vinte e um anos de idade, pastor de uma igreja que já tinha vinte três anos de existência. Alguns membros daquela igreja tinham recebido o batismo no Espírito Santo, e vinham falando em línguas por mais tempo que eu de vida. Pode-se entender que um jovem como eu era premido por um certo senso de inadequação.

Além disso, havia problemas naquela igreja. Eu sabia que certas coisas deveriam ser ditas aos membros da igreja, mas eu nem sabia como começar. Tinha receio de que, se dissesse alguma coisa, acabaria dizendo a coisa errada. Naquela igreja havia condições que se vinham arrastando por vinte e três anos. Eu sabia que alguma coisa precisava ser feita sobre aqueles problemas, mas não sabia o que fazer. E, se eu chegasse a fazer alguma coisa, eu temia que faria a coisa errada.

Lembro-me de ter-me levantado cedo certo domingo pela manhã, e fiquei preocupado acerca de todos os problemas da igreja. Suponho que aquela foi a única vez, em toda a minha vida, em que sucumbi momentaneamente a uma preocupação daquela natureza. Fiquei tão envolvido a pensar sobre os problemas daquela igreja, sem saber o que deveria fazer, que quando me dei conta, eu estava caminhado pelo pátio (a sala paroquial ficava bem ao lado do templo). Nem me lembro de como cheguei ali. Quando dei acordo de mim, eu nem sabia como havia chegado ao pátio.

Caminhando sem rumo pelo pátio, percebi o que estava fazendo, e perguntei de mim mesmo: Que estou fazendo aqui?

E então pensei: Agora, Senhor, como pastor que sou, tenho algumas responsabilidades nesta igreja. Alguma coisa precisa ser feita, mas não sei o que fazer. Estou me sentindo muito inadequado.

E então orei: "Senhor, perdoa-me. Sei que estou errado. Sei que não devo me preocupar. Eu não deveria estar aqui ansioso, por demais preocupado acerca de qualquer coisa. Fui tentado, e momentaneamente sucumbi diante da angustia, mas e recuso a preocupar-me".

Pude sentir que o Espírito de Deus dizia ao meu espírito: *...lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós* (1 Pedro 5.7).

Disse eu: "Senhor, sei que tenho responsabilidades como pastor, mas vou entregar a Ti todos esses problemas da igreja, não vou me preocupar acerca deles. Não posso resolvê-los afinal.

Senhor vou pregar a Tua Palavra. Vou tratar a todos com justiça. Quero visitar os enfermos, e vou deixar tudo o mais aos Teus cuidados. E também vou comer cada refeição e dormir bem a cada noite, porque não vou carregar comigo esses problemas – Tu vai fazê-lo".

Quando eu disse isso, foi como se alguma coisa me tivesse levantado. Fui ao culto alegre, cantando, e o Espírito de Deus veio ao nosso encontro e tivemos uma reunião maravilhosa. Coisas admiráveis acontecerem naquele culto.

Marcamos uma série de reuniões distritais de comunhão, entre os pastores, na primeira segunda-feira de cada mês. Eu estaria presente às reuniões, e os pregadores estariam falando sobre os seus cuidados, e as suas ansiedades, os seus fardos, e as suas responsabilidades.

Aqueles ministros haveriam de perguntar de mim: "Como vai a batalha?" Todos se sentiam em uma batalha;mas eu mesmo não estava empenhado em nenhuma batalha. Louvado seja Deus! Eu já tinha obtido a vitória! Enquanto os homens continuam na batalha, eles ainda não obtiveram a vitória. A batalha é do Senhor, mas a vitória é nossa. Enquanto eu continuei minha carreira, livre de apreensões, ali estavam aqueles ministros de rostos abatidos, a falar sobre seus cuidados, cargas e problemas, que encontravam em suas respectivas igrejas.

Um deles me disse, algum tempo mais tarde: "Vou dizer-lhe uma coisa. Fiquei irado, porque a sua fé realmente nos deixou convicto. Você apenas acenava com as mãos e dizia: 'Homens, não tenho qualquer preocupação! Eu não poderia me sentir melhor do que me sinto! E vou continuar assim!' E ele

continuou para dizer que os outros pastores apenas piscavam os olhos e se entreolhavam. Alguns deles balançavam a cabeça e diziam: 'O pobre rapaz. Ele não tem bom senso suficiente para poder se preocupar'. Não, na verdade eu tinha *bom senso demais*, e isso me impedia de me preocupar – muito bom senso bíblico, aliás.

Quero ilustrar uma coisa para o leitor. Você pode perceber que se eu laçasse minhas preocupações acerca da igreja aos cuidados do Senhor, essas preocupações não seriam mais minhas? Não mais me pertenceriam, mas ao Senhor! Não pretendo dizer que não havia motivos de preocupação. Tão somente eu dizia: *"Eu não tenho preocupações".* E isso é a pura verdade. Eu não as tenho; elas são do Senhor. Louvado seja Deus!

Se eu tivesse uma note de quinhentos mil cruzeiros e a presenteasse a você, então ela não seria mais minha. E então, se alguém viesse e me pedisse: "Irmão Hagin, estou sem dinheiro. Você poderia me emprestar cem mil cruzeiros? Posso lhe devolver o dinheiro amanhã", então eu teria de responder: "Meu irmão, eu gostaria de lhe em prestar cem mil cruzeiros, mas não tenho essa importância. E eu estaria dizendo a verdade, pois antes aquele dinheiro estava comigo, mas agora eu não o teria mais comigo. Eu o teria doado.

Por igual modo, quando eu deixo minhas preocupações e ansiedades com o Senhor, e alguém me pergunta: "Como vai a batalha?" Então tenho que responder: "Não tenho nenhuma preocupação". Eu estaria dizendo a verdade? Naturalmente que sim!

Alguns daqueles pregadores disseram mais tarde: "Estou entendendo. Ele está mentindo. Eu sei que ele tem alguma preocupação". Contudo, repito que eu não dissera que não existiam preocupações; eu apenas dissera que eu na tinha qualquer preocupação. Se alguém me pedisse cem mil cruzeiros e eu na tivesse comigo nenhum dinheiro, eu não diria que não existe nenhum cruzeiro. Mas eu poderia dizer que eu mesmo não tinha dinheiro. Existem preocupações, mas eu deixei com o Senhor todas as minhas preocupações. A agora não tenho nenhuma preocupação; elas estão todas com o Senhor!

Certo pastor em particular, pastor de uma igreja próxima à minha, costumava dizer a meu respeito: "Ele está mentindo. Conheço-o melhor do que todos vocês. E tenho conhecimento de todos os problemas que existem em sua igreja". E mencionava quatro ou cinco problemas dos quais ele tinha conhecimento, piores do que qualquer coisa que estava ocorrendo em sua igreja. Mas eu simplesmente me sentia lépido, e dizia: "Homens, não tenho nenhuma preocupação". Aleluia! Eu não os tinha mesmo! O Senhor tinha ficado com todas as minhas preocupações.

Você Pode Lançar Suas preocupações aos Cuidados do Senhor

Quando aceitei o pastorado daquela igreja pentecostal com vinte e três anos de fundada, sobre a qual já falei, ninguém mais queria pastoreá-la, exceto eu. Ninguém mais se apresentara como candidato a pastor. Ninguém quisera ao menos experimentar. E eu só fui porque Deus me tinha dito: "Vai".

Mas quando cheguei aquela igreja, conforme me disseram, nada menos de quarenta pastores se apresentaram-se. Deus movera-se sobre a cena e tomara conta dos problemas daquela igreja, porquanto eu havia entregue tais problemas aos Seus cuidados. O Senhor resolveu cada um daqueles problemas.

Dizem as Escrituras: *Não andeis ansiosos de coisa alguma...* (Fl 4.6). Não sei dizer sobre você, mas algumas vezes, ao pastorear uma igreja, e pastoreei por cerca de doze anos, um pastor se sente mais tentado a preocupar-se a sentir-se ansioso acerca das coisas. Mas houve ocasiões em que eu tive que me pegar pela orelha, levar-me até à entrada do templo, entrar ali até diante do altar, e então dizer para mim mesmo: *Ora, Kenneth, você já sabe que não é assim que se faz. Você está começando a se inquietar. Não faça isso! Isso não é certo.* E então eu lançava todas as minhas preocupações sobre o Senhor.

E por muitas vezes, à noite, eu despertava então o diabo estampava diante de minha mente certas condições existentes na igreja, e eu me sentia tentado a ficar preocupado acerca dessas condições.

Ao invés de me preocupar, porém, eu começava a rir-me em voz alta, dizendo: "Não tenho mais essa preocupação! Louvado seja Deus, estou livre de preocupações. Não, não preciso me inquietar por causa disso, ó diabo. Podes estampar em minha imaginação um quadro de algum problema, mas eu não estou mais com esse problema. Entreguei-o ao Senhor."

É simplesmente admirável o que o Senhor pode fazer com nossos problemas quando Ele os toma para Si. Mas enquanto teimamos em ficar com eles, enquanto tentarmos descobrir como Ele poderia resolvê-los, então Ele não se terá assenhoreado dos mesmos – você continuará com os mesmos. Enquanto

você se agarrar aos seus problemas, você terá os mesmos – e o Senhor não os terá – e não será capaz de lhe ajudar em qualquer coisa sobre os tais problemas.

Louvado seja Deus, me sinto alegre que, em meio mesmo às circunstâncias adversas, em meio aos temporais da vida, em meio aos ventos que sopram contrários, podemos fazer exatamente aquilo que a Bíblia nos recomenda: Não devemos nos inquietar e nem ansiar-nos quanto a coisa nenhum (ver Fl. 4.6). Podemos deixar com o Senhor todas as nossas preocupações (1 Pe 5.7).

Se o diabo tentar fazer surgir em sua mente o quadro de seus problemas, tire-o imediatamente de sua mente, e diga: "Não, não tenho mais isso, ó satanás. Não preciso me preocupar. Já entreguei tudo isso ao Senhor. Ele é que está com esses problemas".

E Deus cuidará de seus problemas enquanto você estiver dormindo. Ele nunca dorme e nem dormita (Salmos 121.3,4). Louvado seja o Senhor! Você precisa dormir, mas o Senhor não precisa. O Senhor dá um sono tranqüilo aos Seus amados (Salmos 127.2). Você é um dos amados do Senhor, porque você aceitou o Amado, o Senhor Jesus Cristo (Ef. 1.6). Assim sendo, você deveria dormir, e seu sono deveria ser doce!

Alguém poderia dizer: "Ora, irmão Hagin, tenho experimentado por muitas e muitas vezes fazer o que você tem dito. Tenho tentado entregar as minhas preocupações ao Senhor. Mas simplesmente não consigo fazer isso".

É aí que esses irmãos têm errado. Pedro não disse que devemos *tentar* lançar nossas preocupações aos cuidados do Senhor. Ele disse que a *lançássemos*. Ele não disse que *tentássemos* não nos inquietar ou ansiar sobre alguma coisa. Ele simplesmente disse para não ficarmos ansiosos acerca de coisa nenhuma.

É aí que reside a dificuldade. Parece-me que as pessoas alegrar-se-iam em saber que podem lançar seus cuidados sobre o Senhor, e então ficarem livres de seu problemas. Precisamos tomar conhecimento disso, neste nosso dia e hora. E nossas vidas seriam ajudadas em muito, se adquiríssemos a prática de lançar nossas preocupações aos cuidados do Senhor.

Faz grande diferença quando cremos na Bíblia, pois quando cremos na Palavra de Deus, nós a pomos em prática. A maioria dos membros de igrejas não crê na Bíblia, porque, se eles cressem nela, haveriam de pô-la em prática.

A maioria das pessoas apenas assente mentalmente que a Palavra de Deus é veraz. Apenas concorda mentalmente e afirma que a Bíblia diz a verdade. Mas na realidade essas pessoas não confiam nela, em seus corações. Por exemplo, se você realmente estivesse andando à luz da Palavra de Deus, então não ficaria preocupado, mesmo que voltasse para casa e descobrisse que ela se tinha incendiado até aos alicerces, enquanto você estava ausente! Você não se preocuparia e nem se inquietaria diante disso. Mas antes, diria: "Bendito seja Deus, porque Ele me dará uma casa melhor!"

Minha esposa às vezes ficava um pouco aborrecida comigo, nos primeiros anos de nosso casamento, porque eu não me preocupava com nada. Ela fora criada em uma igreja denominacional, e no começo ela não entendia esse andar pela fé. Tínhamos dois filhos, e de certa feita ela me disse: "Não creio que você ficaria preocupado, mesmo que eles e eu caíssemos mortos de repente".

E eu respondi: "Eu seria um tolo se me preocupasse depois de você estar morta. De que adiantaria isso?" De fato, não seria uma insensatez me preocupar com tal coisa, depois que isso já tivesse acontecido? E embora minha esposa não tivesse entendido o que eu estava dizendo, chegou o tempo em que ela também aprendeu a viver livre de preocupações, pois começou a lançar seus cuidados às mãos do Senhor.

Conforme eu já disse, a Bíblia ensina que não podemos adicionar um côvado ao curso de nossas vidas por meio da preocupação ou da ansiedade (Mt 6.27). Em outras palavras, a preocupação não modifica coisa alguma para melhor. Portanto, não se preocupe com coisa nenhuma! É assim, livre de cuidados, que Deus quer que você viva como crente. Ele quer que você viva livre de preocupações, confiando Nele.

Mas lembre-se que esse lançar os seus cuidados sobre o Senhor é uma proposição de uma vez para sempre. Assim sendo, lance todos os seus cuidados sobre o Senhor, de uma vez por todas. Você pode fazer isso. Não adianta você dizer que isso não é possível. Alguns de meus leitores dirão, em suas mentes, que não podem fazer tal coisa, mas você pode! O Senhor não lhe diria para fazer alguma coisa se você não pudesse fazê-la. Enquanto você aprende a pôr em prática a sua fé, sua vida poderá ser bela e abençoada. Por conseguinte, proponha em seu coração que porá em prática a Palavra de Deus, confiando nela.

Se você ainda não fez isso, não há melhor ocasião de fazê-lo do que agora mesmo. Portanto, entregue ao Senhor todas as suas preocupações e durma em paz esta noite. Sem importar quais os cuidados, ansiedades ou preocupações que estejam pesando sobre você, você poderá deixar tudo nas mãos do Senhor, agora mesmo.

Feche os olhos e aliste as suas preocupações uma por uma, entregando todas elas ao Senhor. Elas são por demais pesadas para você carregá-las sozinho, mas não são pesadas demais para Ele. E quando você deixar todos os cuidados ao encargo do Senhor, e deixá-los com Ele, então você verá que Deus começara a operar poderosamente em seu favor, solucionando todos os seus problemas e resolvendo todos os seus motivos de preocupação.

Proponha em seu coração que porá m prática a Palavra de Deus, que porá em prática a fé cristã.

CAPÍTULO DEZ

ORANDO EM LÍNGUAS

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro profecia; a outro discernimento de espíritos; a um VARIEDADE DE LÍNGUAS; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Neste capítulo estaremos discutindo a questão da *oração em línguas.* Os crentes recebem o dom de línguas quando recebem o batismo no Espírito Santo.

No trecho de 1 Coríntios 12.8-10 são listados os nove dons do Espírito, ou seja, as nove manifestações por meio das quais o Espírito Santo torna-se conspícuo(notável). Três desses dons do Espírito são dons inspiracionais ou de expressão. Esses dons, algumas vezes catalogados como dons vocais, têm por desígnio servir de inspiração n adoração pública.

Dentre esses dons vocais, o dom de línguas é o mais proeminente. Falar em outras línguas é importante para o crente, porque as línguas servem de portão de entrada para o sobrenatural.

Os crentes de igrejas denominacionais algumas vezes nos perguntam: "Por que vocês, crentes pentecostais, enfatizam tanto as línguas?" A resposta, naturalmente é: "Nós não fazemos isso". Como você percebe, a Bíblia discute a importância e a proeminência das línguas na vida do crente.

A razão pela qual parece que algumas vezes exageramos a importância das línguas é que as pessoas sempre nos fazem indagações sobre esse dom do Espírito Santo, nos compelindo a discutir sobre o mesmo. E ao discutirmos a seu respeito, graças a Deus estamos prontos a lhes dar respostas, de acordo com a Palavra de Deus.

Falar em línguas é sempre uma manifestação quando os crentes são batizados no Espírito Santo. De fato, o falar em línguas é evidência bíblica do recebimento do batismo no Espírito Santo (Atos 2.4). Porém, depois do crente ter sido cheio do Espírito, cumpre-lhe manter uma contínua experiência do falar em línguas, o que enriquece imensamente a sua vida.

Além disso, falar em línguas deve ser cultivado como uma prática particular (1 Co 14.13,14), quando o crente comunga com o seu Deus. E também há um uso público do falar em línguas, quando o crente está na igreja ou em um grupo de crentes (1 Co 14.27,28). Em outras palavras, há uma diferença no propósito e no uso entre o simples falar em línguas, nas devoções privadas de um crente individual, e na ministração das línguas em uma assembléia ou culto público.

Por outro lado, a essência das línguas é a mesmas, e a fonte dessas línguas é a mesma em ambos os casos. O dom de línguas vem da parte do Espírito Santo. Quando pessoas estão sendo cheias do Espírito Santo, entre nós, então vemos que algumas pessoas falam em línguas. Não somente isso, mas o crente batizado no Espírito Santo não precisa parar de falar em línguas, depois de sua experiência inicial. Ele pode continuar falando em línguas, embora talvez não seja usado para transmitir uma mensagem pública em línguas, em uma reunião na igreja. As línguas podem e devem continuar a ser usadas pelo crente cheio do Espírito, em suas orações ou em sua adoração a Deus.

Cito aqui Howard Carter, um bem conhecido mestre pentecostal da Bíblia e fundador da mais antiga escola bíblica pentecostal do mundo:

Não nos devemos esquecer que falar em outras línguas não só é uma evidência inicial do batismo no Espírito Santo, mas também falar em línguas é uma experiência contínua para o resto da vida do crente, a fim de ajudá-lo na sua adoração a Deus. Falar em línguas é uma corrente constante que jamais deveria morrer, e que enriquece espiritualmente ao crente.

Línguas: Evidência Inicial do Batismo no Espírito Santo

Antes de tudo, cumpre-nos notar que o falar em línguas sempre se manifesta quando as pessoas são cheias do Espírito Santo.

Atos 2.4
4. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Não quero discutir, nem argumentar acerca do ponto se as línguas servem ou não de evidência do enchimento com o Espírito Santo. De acordo com Atos 2.4, assim é. Por outra parte, sei que há crentes que não falam em línguas mas que tem experiência com o Espírito Santo, igualmente, porquanto, afinal, o novo nascimento é operado ou efetuado pelo Espírito Santo (João 3.3-8). E o Espírito de Deus, o Espírito Santo, testifica com o nosso espírito de que somos filhos de Deus (Rm 8.16).

Anos atrás, quando eu era um jovem pastor, estando a ler o novo testamento, senti que se eu recebesse o mesmo Espírito Santo que a igreja primitiva recebeu, no dia de pentecostes, então eu queria receber o mesmo sinal acompanhante – as línguas. Se não recebesse esse sinal comprobatório – falar em línguas – então eu não teria qualquer prova bíblica de que havia sido cheio com o mesmo Espírito Santo que encheu aqueles crentes primitivos. Graças a Deus, quando recebi o batismo no Espírito Santo, também falei em línguas, conforme o Espírito me permitiu que falasse (Atos 2.4).

Através dos anos, tenho lido várias narrativas o sentido que antes de Smith Wigglesworth ter recebido o batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas, ele discutia com as pessoas no sentido que ele já havia sido cheio com o Espírito Santo. E então ele ouviu dizer que crentes estavam falando em línguas, em uma igreja episcopal, e ele foi verificar o que estava sucedendo. E descobriu que o pastor e sua esposa tinham sido batizados no Espírito Santo. Muitos membros da igreja, como também outros de vários paises da Europa, também tinham recebido essa experiência neotestamentária.

O pastor e sua esposa perguntaram de Wigglesworth: "Você já recebeu o batismo no Espírito Santo?"

Wigglesworth replicou: "Sim!"

Então eles insistiram: "E você falou em outras línguas, quando foi cheio do Espírito?"

Replicou Wigglesworth: "Não, mas sou tão cheio do Espírito Santo quanto você". Wigglesworth se mostrou tão adamantino a esse respeito que quase conseguiu desmanchar a reunião.

Finalmente, Wigglesworth foi até a sala paroquial pedir que o pastor episcopal orasse por ele, para que recebesse o batismo no Espírito Santo. Mas o pastor não estava lá. Então a esposa do pastor disse: "Eu orarei por você"

Wigglesworth replicou: "Ore por mim somente para que eu receba s línguas".

Mas ela disse: "Não, você não quer as línguas; você quer o batismo no Espírito Santo, as línguas virão automaticamente depois do batismo".

Ele respondeu: "Eu já tenho o Espírito Santo".

Ela disse: "Não se preocupe. Apenas se ajoelhe aqui". (Ela estava cansada de discutir com ele. Assim, ele se ajoelhou e ela impôs as mãos sobre a cabeça. E ele disse que quando ela impôs as mãos sobre ele, o poder do Espírito Santo desceu sobre ele. Foi então que houve alguma interrupção, pelo que, ao deixar a sala, ela fechou a porta atrás de si, para que ninguém perturbasse a Wigglesworth. E quando o poder de Deus desceu sobre ele, Deus lhe deu uma visão.

Wigglesworth testificou: "Naquela visão, vi uma torrente de sangue que descia do Calvário como um grande rio. Vi que eu estava naquela torrente. Comecei a clamar: Limpo, limpo, limpo. Estou limpo. O sangue me limpou. Estou limpo por causa do sangue de Jesus. Dentro de alguns momentos, percebi que não estava falando em inglês, mas estava falando em alguma língua que eu nunca tinha falado antes. Eu estava falando em línguas.

"Então tive outra visão". E Wigglesworth continuou o seu relato. "Nessa visão eu vi o grande poder do Pentecostes e de Deus. O Espírito Santo pôs fim a toda minha argumentação. Eu tinha discutido com crentes cheios do Espírito, dia após dia, que eu tinha o Espírito Santo tanto quanto eles. Mas em um momento percebi que, na realidade, eu nunca tinha sido cheio com o Espírito Santo até aquele momento.

Wigglesworth continuou: “Certamente eu tinha tido algumas maravilhosas experiências como pastor. Deus tinha me abençoado e tinha me ungido para pregar. Minha esposa e eu tínhamos orado por muitas pessoas que tinham sido salvas e curadas. Mas eu nunca, realmente, tinha sido cheio com o Espírito Santo, até aquele momento. Quando recebemos uma experiência que vem de dentro da própria Palavra de Deus, essa experiência é o fim de toda argumentação em contrário. Antes, eu tinha um argumento, mas agora eu tinha uma experiência com Deus”.

Bem, uma experiência baseada na Bíblia será sempre melhor do que um mero argumento! E a evidência inicial do batismo no Espírito Santo, de acordo com a Palavra, é o falar e, línguas. (Quanto a um estudo mais profundo sobre esse assunto, ver um curso escrito pelo Rev. Kenneth E. Hagin, intitulado, em inglês, (*The Holy Spirit and His Gifts*).

Também precisamos perceber que o dom de línguas, com interpretação, é um sinal distintivo desta dispensação, a era do Novo Testamento, a dispensação da Graça. Todos os demais dons do Espírito se manifestavam no Antigo testamento, tal como se manifestam no Novo Testamento, menos esse do falar em línguas. Mesmo na vida e no ministério de Jesus, todos os outros dons do Espírito foram manifestados, exceto esses dons de línguas e de interpretação de línguas.

Visto que as línguas e a interpretação de línguas são dons distintivos da era da igreja, essa é uma das razões pelas quais eles são mais frequentemente distribuídos e usados na igreja do que os outros dons do Espírito. Essa é outra razão, ao que parece, de que entre nós se veja tanta abundância dessas manifestações particulares.

Vários Tipos de Línguas

Diversos tipos de línguas são expressões sobrenaturais conferidas pelo Espírito Santo, as quais são línguas nunca aprendidas e nem compreendidas por aqueles que as falam. Todavia, diversos tipos de línguas nem sempre são desconhecidos para os seus ouvintes. Digo isso porque, ocasionalmente, pessoas presentes às reuniões são capazes de compreender alguma língua que um crente recebe, ao ser inicialmente cheio do Espírito Santo, ou mesmo quando um crente ministra em línguas em um grupo ou em uma mesma assembléia.

Um pastor me contou certa vez acerca da viagem que fizera ao México. Ele e sua esposa passaram vários dias ali, quando ele teve a oportunidade de pregar em uma das estações missionárias do México. Aquele pastor havia levado uma carga de provisões, enviada por sua igreja, para aquela gente necessitada do México.

Narrou ele: “preguei por cerca de noites, e o missionário interpretava meus sermões ao povo, para o espanhol. Em uma das noites, vi uma das mais belas cenas que eu já vira em mina vida. Uma mulher, grandalhona e de boa aparência veio para receber o Espírito Santo. O poder de Deus veio sobre ela, e ela começou a falar no mais perfeito inglês que eu já tinha ouvido em minha vida. Compreendi tudo quanto ela disse.”

A mulher nunca freqüentara um dia sequer a escola. Ela só falava o castelhano. Em outras palavras, o espanhol era seu idioma nativo. No seu natural, ela não falava uma palavra sequer em inglês. Mas quando ela recebeu o batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas, ela pôde expressar outra língua – *conhecida* para outras pessoas, mas *desconhecida* para ela. Isso me abençoou espiritualmente de uma maneira toda especial! Nunca mais fui o mesmo desde então”!

Visto que esse dom é chamado de “variedade de línguas”, ou seja, tipos diferentes de línguas, ocasionalmente, alguma pessoa presente pode reconhecer a língua que é dita por outrem. Todavia, nem sempre acontece assim. De algumas vezes, a língua falada é absolutamente desconhecida dos homens. Pois há vezes em que um crente está falando em línguas celestiais, pois em um outro trecho Bíblico, lemos como segue: *...visto que NINGUÉM O ENTENDE, e em espírito fala MISTÉRIOS* (1 Co 14.2). Graças a Deus, porém, o Senhor o entende.

Também tenho sido capacitado pelo Espírito Santo, ao ministrar línguas em público, ou então ao orar em outras línguas, a falar em alguma língua *conhecida* – ou seja, conhecida para alguém, mas *desconhecida* pra mim.

Por exemplo, estive em uma reunião de oração com dois pastores denominacionais cheios do Espírito e aquela foi uma das mais importantes reuniões de oração de que já participei. Estávamos orando em línguas fazia já algum tempo. Enquanto eu orava, notei que um dos pastores olhou para mim por

diversas vezes, mas continuei a falar em línguas. Depois, perguntei-lhe por que ele tanto olhava para mim.

Então ele indagou: "Você sabe em que idioma você estava falando?"

Respondi: "Não, eu estava apenas falando em línguas".

E ele explicou: "Você estava falando em espanhol!"

Eu disse: "Se era mesmo, eu não sabia. Eu estava apenas orando".

O pastor insistiu: "Falo espanhol e entendi o que você dizia. Na verdade, não somente você orou. Mas houve um instante em que você parou de orar e começou a falar comigo em espanhol! E compreendi o que você estava dizendo".

O Espírito Santo estava falando àquele pastor em uma língua que ele entendia. Essa língua era desconhecida para mim, mas não para aquele pastor. Eu não entendia uma só palavra do que estava falando, pois não entendo o espanhol, mas sei que me sentia impelido pelo Espírito a transmitir aquela mensagem. Portanto, fui impulsionado a falar em línguas *conhecida*, posto que *desconhecida* para mim.

Pouco depois que transmiti aquela mensagem em línguas a ele, o poder de Deus veio sobre ele, e ele caiu de bruços no chão. O Espírito Santo deu-lhe uma visão. E ele ali ficou por quarenta minutos.

Aquele pastor tinha uma igreja com cerca de dois mil membros. Um diácono de sua igreja, homem cheio do Espírito, tinha-se oferecido para pagar a passagem do pastor àquela convenção. Aquele pastor denominacional tinha aceitado o oferecimento do diácono tinha sido convencido da verdade da Palavra de Deus e da realidade do Espírito de Deus!

Como você está vendo, algumas vezes as línguas são desconhecidas ao homem. Em outras palavras, somente Deus entende as línguas. Outro incidente que quero destacar foi o de uma mulher que era missionária na Índia. Ela estava em sua terra, de férias, não sabia se voltaria ou não à Índia. Estando ela no instituto Bíblico, um dos estudantes se levantou, durante uma reunião, e começou a falar em línguas.

Não houve qualquer interpretação. Enquanto esperavam e se perguntavam a respeito, a missionária ergue-se e disse: "aquele estudante estava falando em um dos dialetos falados na Índia. Compreendi cada palavra que foi dita. A mensagem era para mim, e por essa razão não houve interpretação. Na mensagem, Deus falava comigo e dizia que queria que eu voltasse à Índia,e me dizia o que devo fazer".

Ela compreendeu a língua, e também sabia que o estudante da escola bíblica não tinha conhecimento daquele idioma. Graças a Deus pelos dons sobrenaturais do Espírito.

Importância do Falar em Línguas

Perguntam algumas pessoas: "Para que serve falar em línguas?" algumas pessoas têm sido cheias do Espírito Santo, e isso com a evidência do falar em línguas. Mas ao não perceberem qualquer razão para continuarem a falar em línguas, cessam, após a sua experiência inicial.

Às vezes pergunto-me se essa pessoa tem inteligência normal. Parece-me que qualquer pessoas capaz de ler a Bíblia e aprender prontamente o que a Palavra de Deus diz sobre a questão das línguas (Jd 20; 1 Co 14.2,4,5,18). Por muitas vezes, lemos a Palavra de Deus com óculos coloridos pelas tradições. Em outras palavras, por muitas vezes nem percebemos a importância daquilo que a Bíblia diz porque cremos que já sabemos o que ela ensina.

Quero que você note que no capítulo catorze de 1 Coríntios Paulo dedicou quase um capítulo inteiro sobre o assunto do falar em línguas. Paulo disse algo sobre a profecia e disse algo sobre a interpretação de línguas, mas esse capítulo, em sua maior parte, gira em torno do falar em línguas. Não são muitos os temas ventilados na Bíblia sobre o qual um capítulo inteiro foi dedicado a um assunto apenas. Para exemplificar, a oração se reveste de capital importância. Mas em parte alguma da Bíblia encontramos um capítulo inteiro sobre a oração.

Pagar os dízimos e dar ofertas também são muito importantes, não é mesmo? Não se poderia levar avante a obra de Deus, sem essas coisas. No entanto, não existe um capítulo inteiro na Bíblia dedicado às questões dos dízimos e das ofertas.

O batismo em água é, igualmente, um importante assunto bíblico. Mas você sabe de algum lugar na Bíblia onde há um capítulo inteiro sobre esse assunto? Não, não há isso na Bíblia.

O novo nascimento – a experiência da regeneração – é um assunto todo-importante. Mas você sabe de um capítulo inteiro, na Bíblia, dedicado ao assunto do novo nascimento? Não, você não sabe. Porque simplesmente não existe!

Naturalmente, há muitos versículos sobre o novo nascimento, e esse assunto se reveste de imensa importância na Bíblia, além do que, indiretamente, figura em grande parte do Novo Testamento, porquanto foi com esse fim – a redenção da humanidade – que Jesus veio ao mundo. Porém, por mais importante que seja o novo nascimento, não há um capítulo inteiro voltado exclusivamente para esse assunto.

Há muitos assuntos Bíblicos muito importantes. O fato que sobre eles não há nenhum capítulo inteiro, não quer dizer que não sejam importantes. Por outra parte, devemos entender que quando vemos um capítulo inteiro sobre um assunto, isso deve significar alguma coisa, pois Deus não pôs palavras desnecessárias na Bíblia. Ele não enche a Sua Palavra com afirmações desnecessárias. Portanto, esse ensino sobre as línguas deve ser importante, porque Deus separou um capítulo inteiro para o mesmo, em Sua Palavra.

Notemos o que diz 1 Coríntios 14.2: *Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus...* Paulo não aludia aqui a ministrarmos línguas em uma assembléia pública. Antes, falava sobre o crentes cheio do Espírito que fala em línguas em sua própria vida de oração.

Também é apropriado falarmos em línguas diante do altar, porque vamos até ali para falar com Deus e para buscá-Lo. Quando são administradas línguas em uma assembléia pública, Deus está falando conosco.

Nem Sempre Oramos Quando Falamos em Línguas

Mesmo em círculos pentecostais há muitas idéias e ensinos sobre as línguas que não se alinham com a Bíblia. Por exemplo, algum tempo atrás ouvi um pastor falar sobre a questão do falar em línguas diante de uma multidão de cerca de novecentas pessoas. Ele disse algo que não concorda com as escrituras. E pensei: *Lamento o que ele disse, porque simplesmente não é verdade.*

Esse pastor orientou mal a multidão toda, pois disse que todo falar em línguas é oração. Porém, nem sempre oramos quando falamos em línguas. Ele tomou aquele versículo de 1 Coríntios, capítulo catorze, onde Paulo escreveu: *...quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus...*, e então aplicou esse versículo a todo falar em línguas. É verdade que quando oramos em línguas, em nossas vidas particulares, estamos orando diretamente a Deus. Mas aquele pastor deixou de levar em conta outros usos das línguas, que não envolvem oração.

Vamos exemplificar, a diversidade de línguas é um meio através do qual o Espírito Santo pode falar através do crente em uma língua conhecida para algum ouvinte. Tal língua pode ser desconhecida para quem fala, mas conhecida para alguma outra pessoa. Porém, ao afirmar que todo falar em línguas é uma oração, aquele pastor estava esquecendo o dom de interpretação de línguas mediante o qual Deus fala aos homens. Isso não é orar, pois Deus diz que isso equivale a profecia (1 Co 14.5), e, assim sendo, Ele está falando a homens. Logo, a assertiva daquele pastor de que toda língua é oração não se alinha com o que a Bíblia diz.

As línguas se manifestam em outros sentidos, e não apenas como oração. Conforme já dissemos, as línguas podem ser uma manifestação de um idioma *conhecido*. Como exemplo, falei sobre o pastor que me ouviu falar em espanhol, sob a unção do Espírito Santo.

Se alguém pedisse para eu falar em espanhol, não poderia fazê-lo. Sei contar até nove em espanhol, e também sei pronunciar três ou quatro palavras, mas isso é tudo. Mas eu estava falando rápida e fluentemente em espanhol, sob a unção do Espírito.

Aquele pastor denominacional declarou que a princípio eu estava orando em espanhol, e que depois que comecei a falar com ele nesse idioma. Ou seja, o Espírito de Deus estava falando com ele em uma língua que ele conhecia. Não foi uma oração. No entanto, foi uma manifestação de expressão inspirada, dada por meio de uma língua conhecida.

Dirigi uma série de reuniões para um missionário que tinha trabalhado por muitos anos na China. Em uma dessas reuniões, falei em língua que eu desconhecia. Só percebi que parecia ser um idioma oriental. Mais tarde, ele e sua esposa falaram um com o outro em chinês, e percebi que eu tinha dito algumas daquelas palavras.

Mais tarde, a mulher disse a seu marido: “Você entendeu o que o irmão Hagin falou?” E o marido respondeu que ele tinha entendido pelo menos a metade do que eu dissera. Já fazia alguns anos desde que eles tinham saído da China, e o pastor disse que eu não estava falando o dialeto da área onde eles tinham residido na China. Ele tinha interpretado, pelo Espírito Santo, a mensagem em línguas, mas com sua mente tinha entendido entre cinqüenta a sessenta por cento do que eu tinha dito em chinês. O Espírito Santo, pois, me estava usando para transmitir uma mensagem em línguas, a qual não era uma oração, sob hipótese nenhuma, e, sim uma mensagem a homens.

Certa ocasião, eu estava pregando em um acampamento na parte sudeste do estado de Oklahoma. Quando estávamos partindo, certa noite, começou a chover. Minha esposa e eu oferecemos a uma senhora, que estivera presente ao culto, uma carona em nosso carro, até à casa dela.

A mulher disse: “Sou membro de outra igreja, mas vivemos perto desta igreja, pelo que de vez em quando venho aqui. Quero lhe fazer uma pergunta. Em primeiro lugar, me deixe dizer que meu filho esteve no exército, e depois da guerra ele ficou na Alemanha por algum tempo, como parte das forças de ocupação. Noites atrás ele veio me buscar, terminada a reunião, e ele me fez perguntas a seu respeito, irmão Hagin, porque, no fim de seu sermão, você falou em línguas.

“Meu filho perguntou: Quem é aquele homem que estava falando em alemão?

“E Eu lhe disse que era o irmão Hagin. E então lhe perguntei se o irmão Hagin estava falando em alemão, e meu filho respondeu que sim”.

E então a mulher prosseguiu: “Então meu Filho disse: depois se levantou outro homem e traduziu a mensagem para ele. Meu filho pode falar bastante bem o alemão, pelo que ele compreendeu a mensagem que você deu em línguas, irmão Hagin.

“Perguntei de meu filho: e o homem que interpretou para o irmão Hagin fez uma tradução certa?

“Meu filho respondeu: foi uma ótima interpretação. Ele não traduziu palavra por palavra, mas deu o sentido geral do que se tinha dito”.

E a mulher continuou: “Disse a meu filho que você, irmão Hagin, ao sabe falar alemão, não é verdade?”

Então retruquei: “Não. Não uma única palavra em alemão”.

E a mulher prosseguiu: “Eu disse a meu filho que você não sabia alemão, e que o outro fenômeno havia sido interpretação de línguas. Disse-lhe também que você estava falando por impulso do Espírito Santo, e que o outro homem também tinha interpretado pelo impulso do Espírito de Deus.

“Quando eu lhe disse que tudo isso está na Bíblia, ele reagiu: A senhora tem certeza?

“E eu retruquei: sim. Não sei explicar muita coisa a esse respeito, mas estou aprendendo, desde que comecei a freqüentar os cultos no acampamento, nestas últimas noites.

“Meu filho disse: Acredito. Também vou continuar a ir a essas reuniões”.

E aquela mulher concluiu: “Meu filho ainda não se converteu. Mas tudo isso tem deixado sobre ele uma profunda impressão”. Graças a Deus, portanto, pelo dom sobrenatural do falar em línguas.

Em 1960, em Mesa, estado do Arizona, eu estava dirigindo reuniões. E o pastor da igreja me contou sobre um jovem judeu que estava freqüentando os seus cultos. O jovem tinha se juntado a força aérea. Não tinha muitos amigos, pelo que um rapaz, crente pentecostal, procurou ser amigo dele, e os dois começaram a andar juntos. O crente convidou o judeu a irem à igreja. Mas o jovem judeu no começo não queria ir, porque não acreditava em Cristo – Cristo não seria o Messias.

Mas depois o jovem judeu disse: “Bem, eu não deveria fazer isso. Mas afinal, você é o único que se mostrou amigável comigo. Irei com você”

E assim, ele foi à igreja pentecostal. Uma mulher se levantou e começou a falar em línguas. O pastor, que geralmente era usado na interpretação de línguas, declarou que não tinha recebido qualquer interpretação. Esperou um pouco, mas ninguém recebia interpretação. A própria mulher era também usada no dom da interpretação de línguas. Mas não recebeu interpretação de línguas.

E o pastor continuou: “Depois de termos esperado por alguns minutos, continuamos o culto. Terminada a reunião, eu estava me despedindo das pessoas, na porta da frente, quando o jovem judeu me disse: “Quem é aquela mulher que falou comigo?”

“Eu respondi: O que você quer dizer?

“O jovem retrucou: aquela mulher, que se levantou durante a reunião, ela falou comigo. Ela falou em minha língua. Até chamou o meu nome! Ela me disse o que eu vinha pensando. Ela me disse que Cristo é o Messias, e que eu deveria confiar nEle.”

O pastor explicou então ao jovem judeu: “Aquela mulher é viúva. Ela só terminou o elementar. Ela lava roupas para poder viver. Ela não fala qualquer idioma estrangeiro”.

O pastor chamou a mulher e lhe apresentou o jovem judeu, para que este, ao conversar com ela, visse que a mulher tinha pouca instrução.

O jovem judeu disse: “Vou pensar sobre tudo isso”. E voltou no dia seguinte, quando então foi regenerado.

O jovem judeu recebeu a Cristo como seu Messias e Salvador, em resultado do aquela mulher, ao se levantar, lhe tinha dito em línguas. Ela não estivera orando; antes, entregara uma mensagem em uma língua conhecida. Nem todo falar em línguas consiste em oração, sem importar o que certas pessoas andam dizendo.

É verdade, todavia, que uma das fases do falar em línguas consiste em oração. As línguas podem ser usadas como oração. De fato, ninguém conseguirá ter uma vida de oração bem sucedida, se não orar em línguas. Talvez você seja poderoso em Deus, mesmo sem falar em línguas, mas será ainda mais poderoso em Deus se orar em línguas: *Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios* (1 Co 14.2).

A tradução de Moffat de 1 Coríntios 14.2 diz: que quando uma pessoa fala em línguas “...está falado sobre os segredos divinos do Espírito”. Deus traçou um meio mediante o qual podemos falar com Ele de modo sobrenatural. Ao falarem em línguas, os homens podem falar com Deus sobre os segredos divinos

Línguas: Meio de Auto- Edificação Espiritual

As línguas também servem de meio para nos edificarmos espiritualmente a nós mesmos. Diz Paulo em 1 Coríntios 14.4: *O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...*isso significa que tal crente se edifica espiritualmente.

Judas 20
20. Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.

Este versículo não ensina que orar no Espírito Santo nos dará fé, mas diz que orar no Espírito Santo nos *edificará* em nossa fé santíssima. Orar em línguas, pois, nos edifica na fé que já possuímos; orar em línguas é um meio de edificação espiritual.

Quando eu era pastor de uma igreja comunitária, tive uma experiência que muito me ajudou. Estava eu hospedado em um lar evangélico piedoso. Os médicos tinham dito que a dona da casa estava com uma úlcera no estômago; e segredaram ao seu marido que, provavelmente, a úlcera acabaria se transformando em um câncer. Não conseguia comer coisa alguma, exceto comidinha de bebê, e alguns poucos ovos crus de mistura com leite adocicado. E até mesmo isso seu estômago quase não tolerava. Ela estava desesperadamente doente.

Eu não estava presente quando, mais tarde, ela recebeu o batismo no Espírito Santo. Mas ela mesma me contou como fora sua experiência com o Espírito Santo, e como falara em línguas. Ninguém tinha orado por sua cura, mas no momento em que recebeu o Espírito Santo, ficou automaticamente curada e passou a comer tudo quanto queria. Ficou totalmente curada!

Creio na cura divina porque assim ensina a Palavra de Deus e porque eu mesmo fui levantado do leito de morte. Sem dúvida, ninguém pode achar defeito em uma experiência capaz de conferir, ao mesmo tempo, cura e benção. Aquela mulher crente, uma filha de Deus, foi uma das mais admiráveis crentes que já conheci em toda minha vida, conforme penso. Depois que aquela mulher começou a falar em línguas, ela se edificou espiritualmente em sua santíssima fé, e sua fé passou a se tornar operante.

Já vi por muitas vezes isso acontecer. Por muitas vezes, pessoas com condições desesperadoras de saúde, recebem o batismo no Espírito Santo, falam em línguas e são curadas. No caso de algumas dessas pessoas, eu já tinha orado antes, mas sem que recebessem a cura, por uma razão ou outra. Sabemos que falar em línguas é um tremenda impulsão espiritual na vida d uma pessoa. Isso a edifica espiritualmente.

Línguas: Meio de engrandecer a Deus

Falar em línguas também é um meio pelo qual magnificamos a Deus. Acerca de Cornélio e sua família lemos em Atos 10.46: *...pois os ouviam falando em línguas e ENGRANDECENDO A DEUS.*

Antes de receber o batismo no Espírito Santo, eu já era ministro do Evangelho fazia alguns anos. Meu costume era ir até ao celeiro e me pôr de pé no palheiro, a fim de orar. Eu orava e desfrutava de momentos maravilhosos com o Senhor, em oração.

Não obstante, eu sempre terminava aqueles momentos um tanto desapontado, embora me sentindo abençoado. Eu procurava dizer a Deus o quanto eu O amava. Procurava usar todos os adjetivos descritivos à minha disposição, a fim de Lhe dizer quão maravilhoso Ele é. Exauria o meu vocabulário e deixava o local de oração me sentindo desapontado em meu espírito, porquanto eu não tinha dito o que desejava dizer. Meu espírito sentia como se eu o estivesse enganando.

A situação se assemelha a de alguém que vai a um restaurante para comer. Não me pesa pagar pelo alimento que como. Mas não gosto de ir até ao caixa pagar por um prato quando meu estômago continua clamando: "Você me enganou!"

Assim também, eu terminava me sentido insatisfeito, enquanto meu espírito clamava: "Você me enganou". E eu mão sabia o que estava causando aquilo. Eu sabia que era filho de Deus. Eu sabia que tinha sido curado por meio do poder de Deus. Também sabia que tinha sido levantado do leito de morte. E sabia que Deus me tinha chamado para pregar. Eu pregava e via muitas pessoas serem salvas. Também via muitas pessoas serem curadas. No entanto, eu saía daquele lugar de oração com algo dentro de mim que dizia: "Você me enganou!" Porquanto meu espírito também queria orar, à parte de meu entendimento – à parte de minha mente.

1 Coríntios 14.14
14. Porque se eu orar em outra língua, O MEU ESPÍRITO ORA de fato, mas minha mente fica infrutífera.

Há uma coisa que aprecio nisso de sermos cheios do Espírito santo, o falar em línguas. Do dia em que fui batizado no Espírito até este dia, tenho adorado e magnificado a Deus, orando e cantando em línguas,e me tenho comunicado com Deus por esse meio todos os dias.

Nunca mais deixei o lugar de oração com meu Espírito a clamar: "Você me enganou!" Nunca mais parei de orar com a sensação de não haver dito o que queria dizer, porquanto meu espírito passou a poder dizer o que eu queria dizer, por meio do Espírito Santo, que em mim veio habitar.

Não quero argumentar e nem discutir a respeito, mas simplesmente me entristeço diante das pessoas que não podem ver a verdade do orar em línguas, ensinada na Bíblia. Desejo que elas também desfrutem das bênçãos de Deus. Louvado seja o Senhor! Se eu tiver algo de bom, quero que outras pessoas possam ter. Não quero ser egoísta. E você, quer?

Eu tinha por costume consumir muito sorvete. Minha esposa tinha um receita de sorvete de cerejas. E eu pensava que era o sorvete mais gostoso que eu já tinha provado, e assim quis compartilhar da receita. Uma outra mulher quis saber como se prepara o tal sorvete, e minha esposa compartilhou da receita com ela.

Quando tenho alguma coisa boa, quero dividi-la com alguma outra pessoa. Não quero discutir com ninguém se esse sorvete é o melhor do mundo; tão somente meu desejo é compartilhar de sua receita com alguém. E, espiritualmente falando, quando tenho alguma coisa boa, quero dividi-la com alguma outra pessoa.

Quero convidá-lo a vir passar por essa experiência do falar em línguas, para começar a se comunicar com Deus, de forma sobrenatural, mediante a oração no Espírito. Deus quer fazer muito mais por você. Ele quer se comunicar com você de uma maneira mais eficiente do que através de uma língua nativa; Ele que se comunicar com você de forma sobrenatural, através do Seu precioso Espírito Santo.

Línguas: Meio de oração Sobrenatural

Quero que todo crente conheça a alegria da comunhão com o Senhor por meio do Espírito. Conforme já discutimos, o Espírito Santo que está em nós pode nos ajudar em nossas orações. Diz a Bíblia: ...*o meu espírito* [pelo Espírito santo em mim] *ora*... (1 Co 14.14, *Amplified*).

Não posso superestimar o que essa maneira de orar tem significado para minha vida. No mundo não há como calcular o seu valor. Simplesmente não posso exagerar o valor do falar em línguas.

Para exemplificar, já por muitos anos tenho feito viagens longe de minha casa. E por vezes sem conta, quando o Espírito Santo quer que eu tome consciência de algo que preciso saber, Ele prontamente me tem alertado em meu espírito. Me acordo de noite e algo dentro de mim me segreda: "Alguma coisa não está certa. Um dos membros de minha família está em dificuldade. Alguma coisa está errada!"

Nessas ocasiões, imediatamente vou ao Espírito Santo (eu não oro *ao* Espírito Santo; mas Ele é uma pessoa, uma personalidade divina, e Ele está dentro de mim, pelo que posso falar com Ele): "Não sei dizer o que há de errado, mas Tu sabes de tudo. Tu estás dentro de mim, como meu ajudador. Ajuda-me a orar sobre essa situação ou condição da maneira como eu devo orar a respeito".

E então, começo a orar em línguas. E oro em línguas durante muito tempo. Já orei em línguas por nada menos de seis horas. Por muitas vezes Ele me tem feito saber sobre o que estou orando, me dando a resposta à minha oração em meu espírito. Sem se importar se Ele me mostra imediatamente a resposta ou não, dentro de alguns dias noto que a situação está novamente correta. Podemos trabalhar para Deus orando sobrenaturalmente em línguas.

Penso que metade de minhas orações eu as faço em línguas. Por exemplo, se meu filho ou minha filha, ou outro membro de suas famílias estão tendo dificuldades, talvez eu não saiba no que consiste a dificuldade. Então digo ao Senhor que não sei pelo que devo orar como é mister, mas que estou esperando que o Espírito Santo me ajude. Algumas vezes oro em línguas por uma hora, em favor de meu filhos.

Algumas vezes, recebo uma revelação, ou então Deus me mostra a reposta. Nessas ocasiões, Ele me mostra exatamente o que devo fazer. Mas sem importar se você venha a receber ou não uma revelação acerca da situação sobre a qual está orando, apenas continue a orar em línguas, porque o Espírito Santo sabe, e Ele está se pondo a seu lado, para resolver aquele problema. Esse tipo de oração realiza o trabalho, quando nada mais é capaz de fazê-lo.

Um amigo que eu conhecia desde a infância, se tornou pastor ao crescer. Quando tinha pouco mais de vinte anos de idade, foi pregar em uma igreja, certa noite. E então, a caminho de volta para casa, um sujeito que vinha costurando ao longo da estrada, bateu de frente no automóvel daquele pastor.

Na ocasião, o jovem ministro e sua esposa estavam vivendo com o pai dele, o qual também era pastor. O pai foi chamado do hospital, pelo telefone, e o informaram que seu filho tinha sofrido um acidente de trânsito.

Quando o pai chegou ali, os médicos lhe disseram que seu filho tinha quebrado o pescoço e as costas, e que estava paralisado da cintura pra baixo, e que estava inconsciente. O médico também disse que o rapaz ficaria para sempre com alguma forma de paralisia, e que duvidavam que haveria grande melhora em suas condições. Na verdade, os médicos não entendiam como ele ainda podia estar vivo. O tinha posto em um molde de gesso de corpo inteiro. Seu pescoço, e suas costas estavam quebradas, e ele não tinha recuperado a consciência. O pai ficou ao lado da cama do filho a noite toda. Houve um momento em que o filho recuperou momentaneamente a consciência, mas de volta na inconsciência.

Na noite seguinte, quando o pai do rapaz foi ao hospital, o jovem continuava inconsciente. E o pai disse às enfermeiras que ele ia ficar no hospital e orar ao lado do leito de seu filho.

Naquela noite, o jovem pastor recuperou de novo a consciência, por uns breves instantes. O pai disse ao filho que piscasse os olhos, se pudesse compreender o que ele estava lhe dizendo; e o filho piscou os olhos. E então o jovem deslizou novamente para a inconsciência. O pai permaneceu ao lado da sua cama, orando. Começou a orar às oito horas da noite. À meia-noite, o pai continuava orando em línguas. Ouviu que uma enfermeira se aproximava, mas nem abriu os olhos. Apenas continuou orando em línguas. Orou por cerca de dez horas em línguas.

Bem cedo no dia seguinte, mais ou menos seis horas da manhã, o pai se levantou e examinou seu filho. E notou que seu filho estava deitado com os olhos abertos. Perguntou do filho se ele podia ouvi-Lo. E o filho respondeu que podia. O jovem também disse ao pai que estava passando bem, e que Deus o

havia curado. O jovem começou a mexer com os dedos das mãos e com os artelhos dos pés. E disse que sentia todo seu corpo.

A enfermeira e o médico entraram, e ambos disseram que aquilo era realmente admirável; era um milagre! O jovem ministro disse-lhe que Deus o havia curado, e que queria que o médico tirasse o molde de gesso. E disse que o médico descobria que as duas vértebras, em suas costas e em seu pescoço, estavam soldadas, e que tudo estava bem com ele.

Depois de muita persuasão, o médico levou o jovem pastor para tirar um chapa de raios X de sua espinha. O médico voltou mais tarde para dizer que não podia acreditar no que via! Nem ao menos podia perceber onde as costas do jovem se tinham quebrado. Deus havia feito um milagre, de forma que os ossos estavam tão normais como eram antes! O médico tornou a examinar a chapa de raio X, e mesmo assim não pode encontrar qualquer coisa. Assim, mantiveram o jovem hospitalizado por mais um dia ou dois, fazendo exames. Disseram-lhe que usasse uma braçadeira de pescoço durante algum tempo. Mas ele chegou em casa e tirou a braçadeira.

Anos mais tarde, o jovem pastor continuava em perfeita saúde. E ele vem pregando o evangelho faz anos. A igreja tinha orado por seu jovem pastor, mas o pai fez todo o trabalho necessário, quando começou a orar no Espírito. Desse modo, obteve ajuda do Espírito Santo. Aumentamos cem por cento o nosso poder na oração, quando oramos em línguas!

Por muitas vezes tenho orado em línguas durante horas. Nesse período, as línguas vão se alterando, e falo meia dúzia ou mesmo uma dúzia de línguas diferentes. Por muitas vezes, quando as línguas mudam assim, Deus me tem permitido ver pessoas estrangeiras. Vejo casas e edificações estrangeiras. Al visão às vezes permanece diante de mim o tempo em que fico falando em línguas. Nem sei dizer que língua eu estivera falando, ma eu sabia que estivera orando por aquelas pessoas estrangeiras, em seus idiomas pátrios.

Em alguns casos, mais tarde eu apanhava alguma publicação pentecostal e, nas fotografias, eu reconhecia as próprias pessoas por quem estivera orando. E então li acerca de algum reavivamento que tinha irrompido naquela área. Acredito que o Espírito de Deus me permitiu tomar parte ativa no reavivamento. É possível a um crente ficar em casa, e, no entanto participar da obra de Deus ao redor do mundo. Há mais de uma maneira de um crente "ir" e pregar o Evangelho ao redor do mundo.

Orar em Línguas É orar de forma Altruísta

Além disso há representantes em outros países, aos quais precisamos dar apoio em oração. Nossas oração não precisam ser egocêntricas. Algumas vezes, nossas orações abrangem nossos familiares. Algumas igrejas oram *somente* pela igreja local; as orações desses crentes são egoístas. Devemo-nos interessar por todos, de todos os *lugares*. Nossa visão precisa ser mundial.

Creio que devemos estar interessados por nossa igreja local, e não há que duvidar que também devemos orar pelos nossos familiares. Mas não devemos orar apenas por nossos familiares e por nossas igrejas.

Algumas pessoas não se interessam pelo próximo. Lembro-me quando, nos círculos pentecostais, nos interessávamos apenas pela salvação das almas. Não nos importávamos quem eram elas – se vinham ou não de alguma igreja denominacional. Só queríamos que as almas fossem salvas e fossem batizadas no Espírito Santo. E continuo sendo assim. Nunca mudei.

Também existem muitas que sempre tivera aquela atitude na vida que pergunta: *O Que aproveitarei da vida?* Essa atitude também é egocêntrica, e mostra falta de oração no Espírito, bem como de andar sob a luz da Palavra de Deus.

Para exemplificar, certa ocasião eu deveria dirigir uma série de reuniões em uma cidade, e sei outras igrejas haveriam de cooperar. Um certo homem que estava gerenciando as reuniões tinham feito os arranjos. Gastamos algumas centenas de dólares em propaganda. Cada uma daquelas igrejas contribuiria com algo para as despesas. Porém, no último minuto, cinco dos seis pastores retrocederam. Meu gerente perguntou por que aqueles ministros não participariam das reuniões que envolveriam a cidade inteira.

E os pastores retrucaram: "Estivemos pensando a respeito. Se formos àquelas reuniões, alguns dos membros de nossas igrejas talvez gostem mais de ir lá e resolverão ficar. Portanto, não vamos cooperar com essas reuniões".

Meu gerente lhes disse: “Pois bem, irmãos, que vou fazer agora? Eu disse ao irmão Hagin que vocês todos cooperariam e ele já gastou todo esse dinheiro fazendo propaganda em torno das reuniões!”

Mas eles responderam: “sentimos muito. Mas não vamos dar nosso apoio a essas reuniões!”

Meu gerente disse: “O irmão Hagin vai pensar que vocês são todos mentirosos. Se isso não é mentira, por favor, digam-me o que é então. Por exemplo, se um homem pusesse seu carro à venda e dissesse: este carro está em ordem. Acabo de guiar o mesmo está em excelentes condições. Nada há de errado com ele. Esse tem sido meu carro faz algum tempo! E então se um de vocês o comprasse e descobrisse que não era o carro dele, e que precisava de muitos reparos – vocês não diriam que ele estava mentindo?”

Eles responderam: “Sim”

E ele disse: “pois bem, aquele homem não teria mentido mais obre o carro do que você mentiram sobre essas reuniões!”

Mas cada um daqueles homens se retirou do trato, de qualquer maneira. E nós prosseguimos e tivemos uma notável série de reuniões, de qualquer maneira. O salão andou repleto, e alguns dos membros daquelas igrejas estiveram presentes, de qualquer maneira.

Nunca devemos participar de alguma reunião de oração com a atitude que pergunta: o que poderei aproveitar disso? Se agirmos assim, se importar se somos pregadores ou crentes leigos, estaremos agindo errado. Sem dúvida, aqueles ministros não estavam orando em línguas e nem se alimentando com a Palavra.

Não podemos passar muito tempo orando em línguas e tendo comunhão com Deus sem que o amor e a natureza de Deus venham permear os nossos seres. E quanto mais orarmos em línguas, menos egoístas nos tornaremos em nossas orações, e isso transparecerá em nosso relacionamento com nossos semelhantes.

Conforme eu disse acima, as línguas servem de porta de entrada para o sobrenatural, em nossa vida cristã. Há maravilhosas bênçãos à espera dos crentes que recebem o batismo no Espírito Santo com a evidência do falar em línguas. E uma vez que você receba aquela experiência inicial, continue a fazer as línguas tornarem-se uma “torrente” que flua em sua vida. Se quisermos atingir o potencial que temos em Cristo quanto a oração sobrenatural e à vida cristã sobrenatural, não poderemos negligenciar esse precioso dom do falar em línguas.

CAPÍTULO ONZE

A ORAÇÃO DE INTERCESSÃO E A ORAÇÃO DE CONCORDÂNCIA

Neste capítulo, passaremos a examinar outras formas de oração: a oração de intercessão e a oração de concordância.

Em primeiro lugar, examinaremos a *oração de intercessão.* A palavra "interceder" significa *se interpor entre duas partes, com a idéia de reconciliar uma à outra.* Por conseguinte, a oração de intercessão nos faz nos colocarmos na brecha, em favor de outra pessoa. Normalmente, intercedemos pelas pessoas que ainda mão foram salvas.

Deus disse alguma coisa a Israel, através do profeta Isaías, que mostra que Deus deseja que Seu povo interceda em favor de outras pessoas.

Isaías 64.7
7. Já que ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte, e te detenha; porque escondes de nós o teu rosto, e nos consome por causa das nossas iniqüidades.

Esse versículo dá a entender que se alguém se tivesse importado em orar e interceder, invocando ao Senhor, o julgamento divino contra a nação de Israel teria sido descontinuado! Vamos examinar uma declaração similar, feita por Ezequiel.

Ezequiel 22.30
30. Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se COLOCASSE NA BRECHA perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

Você percebe o que esses versículos estão dizendo? Deus *busca* pessoas dedicadas à oração, que se ponham na brecha, que se tornem cunhas, que intercedam pelas pessoas, a fim de que as vidas destas últimas sejam poupadas.

A Intercessão de Abraão

No capítulo dezoito de Gênesis, vemos o exemplo de Abraão como alguém que se pôs na brecha em favor de outras pessoas. Quando Abraão tomou consciência do iminente juízo divino contra os habitantes de Sodoma e Gomorra, ele pôs-se a interceder por eles. Vamos examinar o exemplo de Abraão, no capítulo dezoito do livro de Gênesis, quando ele intercedeu ou se pôs na brecha em favor de outros.

Gênesis 18.23-32
23. E, aproximando-se a ele, disse: Destruíras o justo com o ímpio?
24. Se houver, porventura, cinqüenta justos na cidade, destruíras ainda assim, e não pouparás o lugar por amor dos cinqüenta justos que nela se encontram?
25. Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o juiz de toda terra?
26. Então disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.
27. Disse mais Abraão: eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza.
28. Na hipótese de faltarem cinco para cinqüenta justos, destruíras por isso toda a cidade? Ele respondeu: não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.
29. Disse mais ainda Abraão: E, se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: não o farei por amor dos quarenta.

30. Insistiu: Não se ire o Senhor, falarei ainda: Se houver, porventura ali trinta? Respondeu o Senhor: Não o farei se eu encontrar ali trinta.
31. Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por amor dos vinte.
32. Disse ainda Abraão: Não se ire o Senhor se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? respondeu o Senhor: Não a destruirei por amor dos dez.

Quando Abraão perguntou se o Senhor pouparia a cidade se achasse ali cinqüenta pessoas justas, o Senhor disse: *Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.* (Gn 18.26).

Em seguida, insistiu Abraão: "Senhor, se não te importas, eu gostaria de dizer somente mais uma coisa. (Estou usando minha própria maneira de dizer, mas isso é a essência do que Abraão disse). Se houver somente quarenta e cinco pessoas na cidade, pouparás a cidade por causa dos quarenta e cinco?" (vs. 28).

E então Abraão continuou pedindo do Senhor que poupasse as cidades de Sodoma e Gomorra, mesmo que só houvesse ali quarenta, trinta e cinco, trinta ou vinte habitantes justos.

Finalmente, Abraão rogou de Deus que poupasse as cidades de Sodoma e Gomorra por amor a dês pessoas justas, e Deus concordou em suspender o julgamento, se ali pudessem ser achadas dez pessoas justas. Creio que Abraão pensou que deveria haver, ao menos, dez pessoas justas em Sodoma e Gomorra.

Pense nisso leitor! Deus teria poupado aquelas cidades cheias de corrupção e imoralidade, por causa somente de dez pessoas justas. A Bíblia ensina que Deus não muda – que Ele é sempre o mesmo (Ml 3.6). E não faria Ele, em nossos dias, o que fez nos dias de Abraão?

Se, sob o antigo pacto, Abraão intercedeu por outras pessoas e Deus ouviu, quanto mais ouvirá Deus ouvirá as nossas orações, que vivemos sob um novo pacto! Ele não ouviria nossas orações em favor de cidades e nações, por amor de Seus filhos, que nelas vivem? Sem dúvida, Deus ouvirá, se intercedermos conforme fez Abraão!

Somos filhos do pacto com o Senhor, tal como Abraão também era. Entretanto, estamos em um aliança melhor, firmada sobre promessas superiores (Hb 8.6). E dispomos da autoridade do Nome de Jesus Cristo, para ajudarmos a outras pessoas por meio da oração e da intercessão, e assim conseguirmos modificar nações inteiras para a Glória de Deus!

O Espírito Santo Nos ajuda a Interceder

No capítulo anterior discutimos como orar em línguas pode aprimorar nossa vida de oração, nos capacitando a orar de modo sobrenatural, conforme o Espírito Santo nos permite expressar.

Agora, porém, veremos como o Espírito nos ajuda, quando intercedemos em favor de outras pessoas. Podemos interceder com nosso entendimento, conforme fez Abraão; ou podemos interceder com o nosso espírito, em línguas ou gemidos que não podemos expressar em palavras. Mas devemos manter em mente que a intercessão só pode ter lugar mediante a orientação dada pelo Espírito Santo.

Vamos examinar o oitavo capítulo da epístola aos Romanos para obtermos discernimento quanto ao papel do Espírito Santo, enquanto intercedemos por outras pessoas.

Romanos 8.26
26. Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; por que não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis.

O Dr. P. C. Nelson, um erudito no grego, disse-me que o grego original diz: "...com gemidos que não podem ser proferidos em linguagem articulada". Linguagem articulada é aquela que regularmente falamos, cada pessoa em seu idioma nativo. Portanto, o trecho de Romanos 8.26 também inclui orar em línguas e orar mediante gemidos. Isso concorda com aquilo que Paulo diz em 1 Coríntios 14.14.

1 Coríntios 14.14
14. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

1 Coríntios 14.14 *(Amplified)*
14. Porque, se eu orar em uma língua [desconhecida], meu espírito [pelo Espírito Santo dentro de mim] ora, mas minha mente fica improdutiva – não produz fruto e nem ajuda a ninguém.

Pode você perceber a conexão entre Romanos 8.26 e 1 Coríntios 14.14? em ambos esses versículos, aprendemos que o Espírito Santo ajuda nosso espírito a orar à parte do nosso entendimento.

De acordo com Romanos 8.26, nem sempre sabemos orar pelo que convém. Podemos pensar que sabemos, mas não sabemos. É impossível sabermos, com nossa mente natural, pelo que devemos orar em cada situação e circunstância.

Portanto, orar com o entendimento é algo que às vezes falha, pois só com ajuda do Espírito Santo saberemos orar como convém. Naturalmente, devemos orar tanto quanto soubermos fazê-lo, com nosso entendimento. Mas algumas vezes, apenas dizer algumas palavras gerais em favor de outras pessoas apenas nos alivia a consciência.

Diz Efésios 1.3: *Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.*

Você pode dizer o que quiser ou desejar, e pode até mesmo citar Escrituras; mas quando se trata de orar, por muitas vezes, mormente quando oramos por outras pessoas, não sabemos orar como devemos. Graças a Deus, entretanto, o Espírito nos ajuda nessa nossa fraqueza. Essa fraqueza inclui coisas como nossa falta de conhecimento acerca de como devemos orar. Mas o Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos mediante uma linguagem articulada (Rm 8.26).

Ademais, essa Escritura não está ensinando que a oração é algo que o Espírito Santo realiza à parte de nós. Isso faria do Espírito Santo o responsável pela nossa vida de oração, mas Ele não o é. Nós somos responsáveis por nossa própria vida de oração.

Notemos, por igual modo, que a Bíblia diz, em Romanos 8.26, que o Espírito Santo *ajuda* o crente na oração. O Espírito Santo não nos foi dado para que Ele mesmo ore em nosso lugar. Ele nos foi enviado para nos ajudar em cada aspecto da vida, nos ajudando até mesmo em nossa vida de oração.

Gemendo no Espírito

Gemidos que escapam de nosso espírito e nos saem pelos lábios indicam que o Espírito de Deus nos está ajudando ou assistindo em nossas orações. Há coisas que brotam de nossos corações e que não podem ser expressas por meio de palavras, as quais, por isso mesmo, são expressas através de gemidos por demais profundos para serem expressos por meio de linguagem articulada.

Esses gemidos são impulsionados pelo Espírito Santo. Originam-se dentro de nós e nos escapam dos lábios. Orar mediante gemidos é uma maneira de interceder pelo próximo. Lembremo-nos que interceder é orar por outrem, e não por nós mesmos. Um intercessor toma o lugar, de *outra* pessoa.

Charles Finney, que começou o seu ministério como ministro presbiteriano e mais tarde se tornou pastor congregacional, sabia alguma coisa sobre oração e intercessão. Ele se tornou conhecido como alguém que orava e então ocorria algum reavivamento.

Certa ocasião, Finney estava dirigindo um reavivamento em uma cidade. Naquela cidade havia um famoso médico, que nunca ia à igreja. A esposa do médico, no entanto, era uma crente liderante admirável. O médico se considerava um cético; zombava de sua esposa e nunca ia à igreja.

Finney era um homem educado, treinado como advogado. Aquela mulher pensava que se seu marido ao menos conversasse com Finney, este seria capaz de ajudar o médico. E assim, ela vivia insistindo que Finney viesse à residência do casal quando tivesse tempo vago. Depois de muitos convites, finalmente Finney concordou em visitar a casa deles, para uma refeição ao meio-dia.

O médico tinha um irmão que era fazendeiro e que era um homem profundamente espiritual. Esse irmão costumava ficar na casa do casal, e então ia às reuniões dirigidas por Finney. Esse irmão fazendeiro estava na casa quando Finney chegou para almoçar. Na verdade, o médico se envergonhava um pouco de seu irmão, por este não ser um homem bem educado.

Na hora marcada, Finney foi à casa do médico; e quando os quatro estavam à mesa, a dona de casa pediu que Finney orasse. Finney inclinou a cabeça e começou a orar; mas logo se sentiu tolhido em seu espírito. Parou de orar e disse que o Senhor queria que o irmão fazendeiro orasse.

O fazendeiro começou a orar; mas de súbito pôs uma das mãos sobre o estômago e começou a gemer, a chorar e a soluçar. Deu um salto da cadeira e subiu correndo pela escada, até ao seu quarto. Finney também se levantou da cadeira e foi atrás dele.

O médico pensou que havia algum distúrbio físico com seu irmão, pelo que também se levantou da cadeira e de um salto. E chegou ao quarto de seu irmão antes mesmo de Finney. Quando Finney foi entrando no quarto, o médico já estava saindo do mesmo para ir buscar sua maleta de médico. E disse que seu irmão estava com alguma espécie de cãibra no estomago.

Finney, porém, segurou o medicou pelo braço e disse: "Doutor, nada há de errado, fisicamente, com ele. Seu irmão está em atitude de luta e intercessão. está orando e intercedendo por alguém que está perdido, e penso que se trata de sua alma". O médico soltou-se com um repelão e disse que não acreditava nisso.

O médico saiu e Finney entrou no quarto e fechou a porta. Ali, o fazendeiro estava agonizando em oração, no espírito. Finney se ajoelhou ao lado do fazendeiro, e também começou a gemer no Espírito.

Como você está vendo, é possível erguermos um fardo espiritual, tal como podemos erguer um fardo material. Em outras palavras, se alguma outra pessoa está gemendo e intercedendo no Espírito, conforme a vontade do Espírito, podemos apanhar esse fardo de oração e começar a lutar e a gemer, tal como a outra pessoa está fazendo.

Finney começou a sentir que parte daquele fardo de oração estava descendo sobre seu espírito. E assim, por nada menos de quarenta e cindo minutos os dois ficaram ajoelhados, gemendo no Espírito em oração.

Sei por experiência própria que quando estamos intercedendo por alguém cuja alma está perdida, que nos sentimos como se nossa própria alma estivesse perdida, embora isso não seja verdade. Mas visto que estamos assumindo a carga de outrem, sentimos, lá dentro de nós, como se realmente estivéssemos perdidos. Algumas pessoas têm sentido esse peso, embora sem saberem do que se trata. Trata-se de intercessão em favor de alguma alma perdida. Se você sentir tal carga, dada pelo Espírito de Deus, vá avante e gema e lute conforme o Espírito quiser, e expresse a sua petição.

Finney declarou que o fazendeiro e ele oravam, enquanto, no andar térreo, a esposa do médico esfregava as mãos de nervosa, ao passo que o médico tinha entrado em seu gabinete, irado, e se tinha trancado por dentro.

E então, após quarenta e cinco minutos de gemidos, Finney e o fazendeiro pararam de gemer e começaram a rir. Sim, sempre demos continuar a orar até que se manifeste uma nota de louvor ou de vitória. E então ou começamos a rir ou começamos a louvar e entoar ao Senhor. E então isso nos servirá de sinal de que recebemos a resposta por qualquer coisa sobre a qual estávamos orando.

Finney relatou que ele e aquele irmão em Cristo se regozijaram e riram por algum tempo. Então se levantaram dos joelhos e desceram; e a dona da casa perguntou como estava passando os eu cunhado. Finney lhe contou o que havia acontecido e perguntou onde estava o médico. Ela disse que ele se tinha trancado no seu gabinete, e que não queria receber nem a ela nem a outra pessoa qualquer.

Finney foi até a porta do gabinete, e bateu à porta. Não houve resposta alguma; e assim ele chamou o médico pelo nome. E pediu ao médico que abrisse a porta, porque tinha uma palavra a dizer sobre o seu irmão. Finalmente, o médico abriu a porta do gabinete e perguntou de Finney como estava passando o seu irmão.

Finney entrou no gabinete e disse ao médico que tudo havia acontecido conforme ele tinha suspeitado; o irmão do médico tinha orado com toda intensidade pela pobre alma perdida de seu irmão médico, e Finney tinha se unido a ele em oração. E Finney disse ao médico que agora o médico seria salvo.

Quando Finney parou de falar, o médico inclinou a cabeça. E, quando novamente olhou para cima, Finney viu que lágrimas lhe escorriam pela face. O médico se ajoelhou e pediu que Finney orasse junto com ele. O médico contou a Finney que reconhecia que vivia cheio de orgulho. Mas em seguida aceitou a Jesus e foi gloriosamente salvo.

Sim, existe a oração de intercessão pelos perdidos – oração de trabalho de parto e de gemidos. É lamentável que não conheçamos mais a respeito da intervenção e do trabalho de parto em oração. Porém,

não tema aceitar os gemidos conferidos pelo Espírito Santo, quando Ele lhe estiver dirigindo nessa direção. Naturalmente, você não poderá orar dessa maneira estando na carne; essa oração ocorre quando estamos no Espírito, mediante a liderança e assistência do Espírito Santo.

Note que Finney e o fazendeiro estavam ambos gemendo. Ele também poderiam ter falado em línguas, sem entender do que se tratava. Em outros escritos seus, Finney se referiu a gemidos e jaculatórias inexprimíveis que brotavam do seu coração. Ele nem sabia como chamar tais coisas. Mas *jaculatórias inexprimíveis* por certo é a expressão que também descreve as línguas.

Por que digo isso? Porque, de acordo com P. C. Nelson, o original grego diz "...com gemidos que não podem ser proferidos em linguagem articulada..." (Rm 8.26). Linguagem articulada é a fala regular com que uma pessoa fala em seu idioma pátrio.

Isso posto, orar com gemidos por demais profundos para a linguagem articulada também pode incluir orar em línguas, visto que o falar em línguas é uma fala inarticulada.

Isso concorda com o que Paulo disse. Paulo escreveu que quando ele orava em línguas, seu espírito é que estava orando. E lemos na tradução *Amplified* daquele versículo, como segue: *...o meu espírito [pelo Espírito santo dentro de mim] ora...* (1 Co 14.14).

Em outras palavras, orar no espírito, com a ajuda do Espírito santo, é orar, uma oração que não procede do nosso *espírito*. Pode ser uma oração em uma língua conhecida – ou seja, desconhecida para quem a fala, mas conhecida por alguém – ou pode ser oração em uma língua desconhecida, compreendida somente por Deus. Mas sempre será oração impulsionada e dirigida pelo Espírito Santo.

O Espírito santo *ajuda* o crente a orar. E Ele nos ajuda a interceder por outras pessoas. Não obstante, o Espírito Santo mesmo *não* ora à parte do crente. Temos a responsabilidade de dedicar tempo a orarmos e intercedermos por outras pessoas. Obedecendo aos gentis impulsos do Espírito Santo, para assim fazermos. Quando cedemos ao Espírito santo, podemos orar *mediante* gemidos, de acordo com a vontade de Deus.

Também podemos orar em outras línguas à vontade; não precisamos esperar que o Espírito Santo nos dê impulso. Quando nos rendemos ao Espírito Santo, Ele nos permitirá exprimir as línguas, de acordo com a vontade de Deus. E essa expressão pode tomar a forma de gemidos ou pode tomar a forma de intercessão em línguas, ou pode tomar a forma de intercessão com nosso entendimento, em nosso próprio idioma pátrio.

Oração de Concordância

Vamos agora examinar a *oração de concordância*, ensinada pelo Senhor Jesus, no décimo - oitavo capítulo de Mateus.

Mateus 18.19
19. Em verdade vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, lhe será concedida por meu Pai que está nos céus.

Não imponha limitações a esta passagem bíblica. Jesus não a limitou. Vamos, pois, aceitar o que Ele diz em Sua Palavra. Tudo se assemelha à história da garota cujo pai insistia sempre que as Escrituras não significam o que elas dizem. E então ela replicou, um dia: "Bem, se Jesus não quis dar a entender o que dizia, porque Ele dizia o quis dar a entender?"

Acredito que Jesus disse o que quis dar a entender, e que quis dar a entender o que disse! Para que o trecho de Mateus 18.19 funcione é mister que dois crentes concordem e estejam vivendo na terra. Ora, isso se refere a nós. E então, tudo quanto teremos de fazer é concordar com a Palavra de Deus acerca de qualquer coisa que queiramos pedir. E a Bíblia garante, nesse caso, que esse pedido nos será concedido.

Notemos que Jesus afirmou: *...SER-LHES-À ISSO CONCEDIDO por meu Pai, que está nos céus* (Mt 18.19). Em português, o verbo que aparece aqui, "ser-lhes-à", está no futuro de resultado, não indicando que a resposta ficará sendo indefinidamente adiada, conforme alguns tem pensado quando algum verbo no futuro aparece no Novo Testamento. Fica assim garantido o resultado. Não se pode formar frase mais enfática do que isso. No livro de João, asseverou Jesus: *Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, EU O FAREI* (João 14.14).

P. C. Nelson, um grande erudito do grego, estava, conversando com alguns pastores, entre os quais estava eu, entre as reuniões de uma convenção a que me fiz presente. Estava lendo seu novo testamento grego. Ele disse que sempre lia o novo testamento, em suas devoções particulares, no original grego, pois, segundo disse, o idioma grego é mais precioso e belo do que o idioma inglês (Língua mãe de P. C. Nelson).

O pastor Nelson disse que há um certo número de expressões idiomáticas no grego que não podem ser traduzidas com exatidão para o inglês. Ajuntou ele que o idioma inglês não tem qualquer contraparte para aquelas expressões e vocábulos.

Os tradutores arquitetaram as declarações mais enfáticas possíveis, no idioma inglês; mas o Ver. Nelson disse que a tradução mais literal de João 14.14 do grego para o inglês, seria: "Se pedirdes qualquer coisa em Meu Nome, e Eu não a tiver, então Eu a feria para vós". Louvado seja Deus. É mais exato e belo dizê-lo dessa maneira!

Acredito que é importante que leiamos o trecho de Mateus 18.18-20 a fim de compreendermos, em todo o seu sentido, aquilo que Jesus estava dizendo.

Mateus 18.18-20
18. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra, terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, terá sido desligado no céu.
19. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-à concedida por meu Pai que está nos céus.
20. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, ali estou no meio deles.

Ligando e Desligando

Usualmente interpretamos o versículo vinte aplicando-o a quando nos reunimos na igreja, em nome de Jesus. Podemos fazer isso, mas na realidade, não é a isso que a Bíblia se está reportando.

Jesus dizia que onde quer que duas pessoas estejam reunidas, concordando sobre algum pedido em oração, Ele estaria presente com elas. Jesus estava destacando o ponto que tudo quanto o céu ligou, temos autoridade para ligar na terra, e que tudo quanto céu desligou, temos autoridade para desligar na terra. Logo, o céu haverá de apoiar aquilo sobre o que orarmos, com base na Palavra de Deus. Nessa condição, temos autoridade para ligar ou desligar.

Sem embargo, ao invés de usarem dessa autoridade, muitos crentes simplesmente deixam que satanás os amarre. Dizem que nada podem fazer, pois o diabo os está caçando. Parece que pensam que não podem fazer qualquer coisa quanto aos ataques de satanás. No entanto, eles podem fazer alguma coisa a respeito. Todo crente tem autoridade sobre o diabo, em Nome de Jesus. Se você não sabe como usar pessoalmente a sua autoridade sobre o diabo, então entre em acordo com algum outro crente, e impeça assim que o diabo o assedie.

A oração de concordância se destina a nós, hoje em dia. O que estaria fazendo na Bíblia o trecho de Mateus 18.19, se não pudéssemos lançar mão dessa passagem para atender às nossas necessidades? Ele está na Bíblia para nós a usarmos? Ou estará ali somente para ocupar espaço dentro da Bíblia? Não, ela se destina a nós. Podemos usá-la.

Agir Segundo as promessas de Deus produz resultados

É espantoso como podemos continuar vivendo como crentes, mas deixar ensinos bíblicos inativos e sem cumprimento em nossas vidas. No entanto, esses ensinamentos se acham na Bíblia o tempo todo, para o nosso beneficio. Eles se destinam a nós.

Estava eu pregando no estado de Oregon, em 1957, durante um período de recessão econômica nos Estados Unidos da América do Norte. O Oregon era um dos estados que mais sentia o peso da recessão, especialmente em suas indústrias madeireiras.

Um homem e sua esposa tinham estado em uma de minhas reuniões e em tinham ouvido pregar sobre Marcos 11.23, onde lemos: *...se alguém disser...e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.* Eu tinha pedido que todos os crentes viessem à frente e, pela fé,

declarassem o que queriam, com base na Palavra de Deus. Em outras palavras, deveriam fazer uma confissão de sua fé na Palavra de Deus.

E contou a esposa daquele homem que, quando estavam de volta para casa, ela perguntou dele o que ele havia declarado ou confessado mediante a fé. Aquele homem e sua mulher tinham uma propriedade que vinham tentando vender fazia uns dois anos, e descobriram que ambos tinham *dito* ou *confessado* que seriam capazes de vender a propriedade. O marido e a mulher tinham concordado sobre a venda da propriedade, e isso em Nome de Jesus. Não tinham podido vendê-lo em um período economicamente bom; e agora, que a recessão econômica estava apertando, até poderia parecer impossível a venda da propriedade.

Na manhã seguinte, o proprietário foi ao agente imobiliário arrolar novamente a propriedade, para a sua venda. O dono da imobiliária disse que tentara vender a propriedade durante dois longos anos, sem êxito. Mas o proprietário insistiu que pensava que agora ela seria vendida, e queria de novo colocá-la à venda.

O dono da imobiliária sugeriu que o proprietário fosse falar com um homem que morava vizinho a propriedade, e que antes havia mostrado algum interesse pela mesma. E o dono da imobiliária disse que se aquele homem não a quisesse então ele a poria na lista das propriedades à venda novamente.

Assim o proprietário foi conversar com aquele homem, e o homem lhe disse que continuava interessado pela propriedade. O proprietário ainda estava pedindo o mesmo preço pela propriedade, e o homem disse que a compraria.

O casal disse me então que eles vinham passando por um certo aperto financeiro por dois anos; mas que agora reconheciam que poderiam ter tido esse dinheiro o tempo todo, se ao menos tivessem dito ou declarado a Palavra de Deus, com fé, acerca daquela propriedade.

Mas ao invés de terem *crido* em seus corações e *declarado* o que desejavam, eles apenas tinham orado que Deus fizesse alguma coisa sobre a situação. A ajuntaram que deveriam ter agido com fé na Palavra de Deus desde o começo, mas então não sabiam que tinham tal privilégio em Cristo.

Não nos olvidemos que temos uma parte a desempenhar. Quando fazemos o que nos cabe, que inclui declarar a Palavra de Deus relativa à situação, então Deus cumpre a parte que lhe cabe, em nosso favor. Mas se falharmos, não agindo com base na Palavra de Deus, mediante a fé, então Deus também nada fará em favor de nossas vidas, quanto às nossas petições.

Mas isso não esgotava toda aquela história. O proprietário que me tinha ouvido pregar, trabalhava nos bosques. E quando o tempo piorava, nos meses de inverno, ele não podia trabalhar. Assim sendo, ele só podia trabalhar durante certos meses do ano.

Um seu conhecido trabalhava como caminhoneiro, e perguntou daquele homem se gostaria de trabalhar para ele, visto que um de seus empregados tinha pedido demissão. Ele podia lhe dar trabalho doze meses por ano, além de cerca de cem dólares a mais, todos os meses, do que vinha ganhando por mês de trabalho. E ele aceitou a oferta.

O homem e sua esposa ficaram muito contentes diante do novo emprego. Disseram que tinham conhecimento, desde há muito tempo, do trecho de Marcos 11.23, mas aquela fora a primeira vez em que tinham agido com base no mesmo, pela fé. No entanto, já estavam salvos e tinham sido batizados no Espírito Santo fazia vários anos.

Não é estranho que crentes pentecostais possam passar uma vida inteira conhecendo a Palavra de Deus, mas nunca agindo com base na mesma? Graças a Deus, a Palavra de Deus diz a verdade!

A Oração de Concordância Funciona!

Declarou Jesus: *Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem lhe será concedida por meu Pai que está nos céus* (Mt 18.19).

Jesus não disse que havia a *possibilidade* de que um pedido desses seria concedido. Ele disse: *...lhe será concedida.* Se dois crentes concordarem sobre alguma coisa e fizerem seu pedido de acordo com a Palavra de Deus, isso lhes será feito! Jesus fez essa declaração. Ao invés de argumentarmos contra a Bíblia, porque não nos pomos ao lado dela?

Anos atrás, quando eu era um jovem batista, tinha uma amigo com quem havia sido criado. Tínhamos brincado juntos em criança. E comecei a pregar o Evangelho para ele. Eu costumava encostá-lo

na parede, pregando para ele e não o deixando escapar. Hoje, ele é um ministro devidamente consagrado. Depois de ter se tornado pastor, ele me disse que jamais se teria tornado um pastor, se eu não tivesse pregado a Palavra para ele.

Aquele jovem estava trabalhando na garagem de seu irmão, lá no distante ano de 1935, no pior momento da Grande depressão. Não havia empregos que alguém pudesse escolher. Ele tinha dezenove anos de idade, e trabalhava com seu irmão, o qual lhe pagava três dólares por semana e o alimentava. Ele não tinha roupas decentes. Ambos os rapazes também tentavam ajudar seus pais. E assim, por causa dessa necessidade financeira adicional, ambos os rapazes viviam em grande pobreza; quase nem conseguiam sobreviver.

Parei, pois, para ver como aquele meu amigo estaria passando. E ele estava debaixo de um automóvel. Estava trabalhando em um Chevrolet modelo de 1934. seu irmão tinha saído para ir ao banco, e o meu amigo me fez um gesto para que eu me agachasse e conversasse com ele. E disse-me que gostaria que eu orasse com ele, acerca de alguma coisa.

O rapaz estava namorando firme com uma garota com quem queria se casar. Mas um homem dificilmente poderia se casar ganhando apenas três dólares por semana; e ele queria que eu orasse para que Deus lhe desse um trabalho mais compensador. Ele me disse que já havia pedido a garota em casamento, e ele tinha aceitado. Mas nem ao menos tinha dinheiro para comprar roupas decentes, quanto menos dinheiro para sustentar esposa. Para ir à igreja tinha que vestir roupas de caqui. Precisava comprar dois ternos e outras coisas.

Ele se apresentara como candidato para certo emprego, mas ao apresentar a sua proposta, preenchida com os seus dados, um homem lhe dissera que havia cerca de duas mil pessoas à frente dele, esperando pelo mesmo emprego. Ultimamente tinha-se apresentado como candidato a um trabalho como catador de algodão. E queria que eu concordasse com ele de que ele conseguiria o trabalho, pois não havia outros empregos à vista.

E assim concordamos em orar, com base em Mateus 18.19, de que ele conseguiria o trabalho no prazo de dez dias. Dez dias mais tarde, chamaram-no, e ele começou a trabalhar com o salário de dez dólares por semana. Não demorou muito para ele comprar dois ternos. (Naqueles dias, os ternos eram muito baratos).

No espaço de nove meses, ele e sua namorada, se casaram, e eles puderam viver ganhando dez dólares por semana. Ele continuou no moinho de algodão e foi promovido. No novo cargo, já estava ganhando um bom salário. Com a passagem do tempo, Deus o chamou para pregar e ele entrou no ministério do Evangelho.

Essa foi minha primeira experiência de oração com base na promessa de Mateus 18.19. A oração de concordância funciona porque está alicerçada sobre a Palavra de Deus.

Dois Podem pôs dez mil em Fuga

Você pode ser poderoso se orar sozinho; mas será bem mais poderoso se tiver alguém que se alie a você em oração. A Bíblia ensina que um porá mil em fuga, e que dois porão em fuga a dez mil. (Lv 26.8; Dt 32.30).

Em outras palavras, você poderá fazer dez vezes mais com alguém que concorde com você do que poderia fazer sozinho. Esse é um pensamento bom para você meditar. Não é preciso muita gente para que funcione a oração de concordância. Para exemplificar, marido e mulher podem se tornar poderosos sócios em oração. A oração de concordância requer apenas dois crentes sobre a terra, que, concordem em torno da Palavra de Deus.

Wigglesworth e a Oração de Concordância

Algum tempo atrás, li o seguinte relato em um dos sermões de Smith Wigglesworth. Ele contava que, na Inglaterra, uma mulher de uma igreja presbiteriana tinha chegado à pequena missão deles, tinha recebido o batismo no Espírito Santo e tinha falado em línguas.

Talvez você lembre que, ao ser cheio do Espírito Santo pela primeira vez, sentiu-se tão maravilhoso que pensou que todos se alegrariam em saber a respeito. Você pensou que todos os seus

amigos e seus familiares sentir-se-iam emocionados por saber acerca dessa experiência do Novo Testamento.

Pois bem, aquela mulher presbiteriana pensou que os crentes de sua igreja presbiteriana também se alegrariam em saber que ela tinha sido batizada no Espírito Santo. Ela foi ao culto em sua igreja, e, quando Deus começou a se mover durante o culto, ela começou a falar em línguas. Mas os anciãos levantaram-se e a levaram para fora do templo. Acontece que o marido dela fazia parte da junta da igreja. Tiveram uma reunião e informaram-no de que ele tinha que fazer sua mulher para de falar em línguas nos cultos, pois, de outra sorte, teriam que excluir ela da igreja.

O homem voltou irado para casa, e baixou um ultimato a sua esposa. E a informou que ou teria de desistir daquele negócio de batismo no Espírito Santo e de falar em línguas, ou teria que desistir dele. Ele é que não haveria de tolerar aquilo! Ele ia dar-lhe dez dias de prazo para ela resolver se queria a ele ou ao Espírito Santo.

A mulher então mandou um recado para que Wigglesworth viesse orar com ela. Ela precisava de seus conselhos. Wigglesworth, porém, não veio vê-lo tão prontamente como ela tinha pensado que ele faria. Um dia, finalmente, ele bateu à porta, e, quando ela atendeu, Wigglesworth pôde perceber que o rosto dela estava vermelho e que ela tinha estado chorando. E ela foi dizendo que ele tinha chegado tarde demais. Wigglesworth não sabia por qual motivo ela o tinha convidado a visitá-la. Ele apenas respondeu que Deus nunca o mandara em parte alguma tarde demais.

A mulher contou a Wigglesworth a sua história. O décimo dia do ultimato de se marido coincidia com aquele mesmo dia. Seu marido tinha perguntado, no café da manhã daquele dia, qual era a decisão dela. E ela tinha respondido que não podia desistir do Espírito Santo; e, por isso, seu marido tinha ido embora.

Wigglesworth disse à derrotada mulher que se eles concordassem em oração, de acordo com Mateus 18.19, seu marido haveria de voltar. Ela respondeu: "Sim, mas você não conhece o meu marido". Wigglesworth reconheceu que não conhecia o marido dela, mas garantiu que conhecia a *Jesus*. E lhe mostrou a passagem de Mateus 18.19. A mulher disse que já convivia com seu marido fazia vinte e cinco anos, e que durante todos aqueles anos ele nunca tinha recuado naquilo que havia dito. Quando ele resolvia alguma coisa, estava resolvido. E ponto final!

Wigglesworth encorajou a mulher, lhe mostrando que a Palavra de Deus é veraz! E disse a ela que se ela concordasse com ele, seu marido voltaria naquela mesma noite. Foi preciso algum tempo para Wigglesworth convencê-la a concordar com ele, porque ela estava olhando para as coisas do ponto de vista natural. Quando Wigglesworth finalmente lhe mostrou o que diz a Palavra de Deus, ela consentiu em orar com ele. E assim, concordaram e oraram.

Ele lhe disse que quando o marido dela voltasse, ela deveria mostrar-se amável e doce, agindo como se nada tivesse acontecido. E também disse que quando seu marido fosse se deitar, ela deveria começar a orar em voz baixa, para si mesma, no Espírito. E quando ela estivesse no Espírito, então deveria ir até ele, tranquilamente, a fim de impor sobre eles as mãos e reivindicar para Jesus a alma dele.

Sim, deveria agir assim porque temos autoridade em nossa própria casa. Existe nisso alguma coisa que temos deixado de ver conforme devemos. Podemos mudar as coisas por meio da oração.

Wigglesworth partiu, e, naturalmente, o homem voltou para casa naquela noite. Ela e Wigglesworth tinham concordado quanto a isso! A esposa preparou o prato favorito de seu marido, e tudo estava bem arrumadinho e enfeitado. Depois que ele foi deitar-se, ela se levantou calmamente para orar. Falou um pouco em línguas e então, mui tranquilamente, entrou no quarto, ajoelhou-se ao lado da cama e impôs as mãos sobre ele, e reivindicou a alma dela para o Senhor. E também reivindicou o total livramento dele.

No minuto em que fez isso, ele se acordou e pulou da cama de um salto. Ele caiu de joelhos, ergueu as mãos e pediu que o Senhor Jesus o salvasse. E ele foi salvo, e, após alguns minutos de oração, foi batizado no Espírito Santo. A salvação dele ocorreu depois que sua esposa assumiu autoridade espiritual sobre sua casa, que pertencia a ela (Atos 16.31).

O Dr. George Truett e a Oração de Concordância

Quando começamos a ensinar verdades bíblicas como essa, elas até parecem artificiais para algumas pessoas. Algum tempo atrás, entretanto, estive no escritório de um pastor, e sobre sua

escrivaninha vi um livro de sermões de autoria do Dr. George Truett, o qual, por tantos anos, foi pastor da primeira Igreja Batista de Dallas, no Texas.

Aquele livro contém doze sermões de Truett, todos eles sobre o assunto da fé. Eles soam muito com aquilo que estou ensinando. Ele chega a falar ali sobre curas. E salienta o fato de que Deus pode fazer qualquer tipo de milagre, até mesmo hoje.

Em um dos capítulos, Truett escreveu sobre a oração de concordância. Ele conta que quando freqüentava o seminário, ele efetuava reavivamentos durante o verão. Na ocasião, ele era solteiro. Estava pregando de certa feita na parte ocidental do Texas, sob um caramanchão. E tinham posto um banco onde as pessoas podiam vir e se ajoelhar para orarem.

Truett pregou seu primeiro sermão, e então um rancheiro grandalhão, com quase dois metros de altura, veio à frente falar com ele. O rancheiro perguntou se Truett acreditava na Bíblia. Truett respondeu que por certo acreditava. Então o rancheiro perguntou de Truett se ele acreditava no Novo Testamento. Truett respondeu afirmativamente.

Então o rancheiro perguntou se Truett acreditava em tudo quanto está escrito ali. Truett continuou respondendo que "sim". Então o rancheiro perguntou se Truett acreditava em Mateus 18.19. Truett respondeu que não se lembrava o que diz esse trecho, mas que acreditava na passagem. (Todos podemos ter certeza de que cremos na Palavra, mas temos que agir com base na Palavra, para obter resultados.)

Truett disse que acreditava em Mateus 18.19. O rancheiro mostrou a Truett o trecho de Mateus 18.19. E o rancheiro disse que Truett era o primeiro pregador que ele tinha encontrado que acreditava na passagem. O rancheiro queria que Truett concordasse com ele de que o capataz de seu rancho e a família dele fossem salvos na noite seguinte, durante o culto. Ele vinha testificando para o capataz e seu familiares viessem ao culto. E o Dr. Truett disse que concordava quanto a esse ponto.

O sujeito grandalhão estendeu a mão, segurou na mão de Truett e disse: "Senhor, te agradeço porque, finalmente, encontrei alguém que concorda comigo. Tenho procurado por alguém durante anos. Este pequeno pregador e eu concordamos que o João e a sua família serão salvos amanhã à noite".

O Dr. Truett contou que voltou para casa e quase não conseguiu dormir. Ele tinha concordado com o rancheiro porque tinha dito que concordaria, e porque tinha dito que acreditava em Mateus 18.19. Durante a noite, porém, Truett começou a se debater com pensamentos em contrário. No entanto, sabia que tinha que concordar que a família inteira do capataz seria salva, porque a oração de concordância que ele e o rancheiro tinham feito estava em consonância com a Palavra de Deus. E Truett tinham dito que acreditava na Bíblia. Mas estava enfrentando uma horrenda batalha em sua mente. O diabo estava querendo lhe roubar a benção a respeito da qual tinha concordado.

Truett relatou que na noite seguinte foi à reunião. Ao olhar ao redor, nem ao menos viu o rancheiro, e muito menos alguém que estivesse ali pela primeira vez. Truett pensou que as pessoas não viriam. Finalmente, quando a congregação já estava entoando hinos, o rancheiro grandalhão chegou, e, por detrás dele, vinham um homem, uma mulher e três crianças. E Truett calculou que aquele seria o homem – o capataz do rancheiro – sobre qual tinham concordado em oração.

Truett pregou diretamente para aquele homem e a família dele; naquela noite – realmente os fez pensar! E quando a congregação começou a entoar para o convite à salvação, Truett exortou as pessoas para que viessem à frente, mas aquilo não pareceu abalar o capataz do rancheiro. Finalmente, Truett disse ao Senhor que tinha feito tudo quanto era possível. E disse que deixava a situação aos cuidados Dele, e entoaria somente mais um verso do hino de convite.

Ele cantaram mais um verso, e a filha mais velha do capataz, que parecia ser uma menina de treze anos, veio até a frente. Ela se ajoelhou, e então seguiu-se outra das crianças. Finalmente, chegaram todas as três crianças do capataz; depois a esposa dele, e, finalmente, veio o próprio capataz, que se ajoelhou também.

Terminado o culto, disse o Dr. Truett que o rancheiro se aproximou dele e afirmou que sabia que se alguém concordasse com ele, que funcionaria o trecho de Mateus 18.19. O rancheiro segurou as mãos de Truett e quase as esmigalhou, sacudindo-as, cheio de gratidão. E então pediu que o pregador concordasse com ele em oração, acerca de um seu vizinho.

Depois de tudo quanto tinha acontecido, Truett disse que se o rancheiro lhe tivesse pedido para concordar que o sol nasceria no ocidente, ele teria concordado! Estava pronto para qualquer coisa!

Truett disse que ainda era jovem e que não sabia fazer nada melhor do que acreditar na Palavra de Deus. Isso fazia parte da razão pela qual ele obtinha sempre tantos resultados – ele agia com base na

Palavra, mediante a simples fé. Em outras palavras, ele declarou que por muitas vezes podemos instruir as nossas cabeças às expensas de nossos corações, mas que as pessoas que andam na fé simplesmente acreditam na Palavra de Deus, pelo que colhem resultados.

Cada sermão do livro de Dr. Truett versa sobre a fé. Nesse episódio acerca do rancheiro, Truett e o rancheiro tinham concordado sobre a salvação de uma família a cada noite, e cada uma dessas famílias foram salvas! Todas as pessoas acerca de quem os dois concordaram eram pessoas que viriam as reuniões. Em outras palavras, eles não concordaram quanto à salvação de pessoas que não ouviram a mensagem do Evangelho. Durante duas semanas continuaram as reuniões, e a oração de concordância funcionou a cada uma daquelas noites.

A palavra de Deus funciona! A oração de concordância funcionará para você e para qualquer crente que ouse crer nela e agir de acordo com ela. E isso se dá com cada uma das promessas que Deus nos faz em Sua Palavra. Você pode pertencer a qualquer das denominações evangélicas, e mesmo assim agir alicerçado sobre a Palavra. E quando agimos em consonância com a Palavra de Deus, a Palavra funciona!

Nos últimos vários capítulos pudemos discutir sobre sete diferentes tipos de oração: a oração da fé, a oração de consagração, a oração de adoração, a oração unânime, a oração de dedicação, a oração com línguas, a oração de intercessão e a oração de concordância.

Conforme eu já disse, cada um desses tipos de oração tem suas próprias regras. Precisamos seguir os ensinos bíblicos acerca de todas essas modalidades de oração, nos dedicando a orar *em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos...* (Ef. 6.18).

Deus quer que entendamos o importante assunto da oração, para aprendermos como orar com maiôs eficácia, produzindo muito fruto para o Reino de Deus. Conforme nos esforçamos por orar de acordo com os princípios Bíblicos, iremos tendo maior comunhão com nosso pai Celestial, e assim nossa vida de oração irá se tornar cada vez mais eficiente.

CAPÍTULO DOZE

AS SETE MAIS IMPORTANTES COISAS NA ORAÇÃO (PARTE 1)

Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu Nome.

Até agora nada tendes pedido em meu Nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

João 16.23,24

Oração Sob o Novo Pacto

Em um capítulo prévio, discutimos sobre a oração sob o novo pacto. E agora faremos a revisão sobre a questão da oração no Novo testamento.

Jesus proferiu as palavras de João 16.23,24, estando Ele na terra. Ele estava falando sobre o dia em que agora vivemos, sob o novo pacto. Jesus ainda não tinha sido crucificado no calvário, quando fez essa declaração. Jesus ainda não havia morrido, nem sido sepultado, e nem tinha ainda ressuscitado.

O novo Testamento ainda não estava em vigor quando Jesus disse isso, porquanto o sangue de Jesus ainda não tinha sido levado ao Santo dos Santos. O sangue de Jesus é o selo do Novo Pacto (Hb 9.12-16; 10.19).

Antes de Jesus ater morrido e ressuscitado, os homens já haviam ganho a promessa de redenção, mas ainda não haviam recebido. A vida eterna já tinha sido prometida, mas ainda não tinha sido provida. Antes de Jesus ter sido encravado na cruz, ninguém ainda havia recebido o novo nascimento – as pessoas contavam apenas com a promessa do mesmo. O novo nascimento só se tornou disponível sob o novo pacto.

O novo nascimento foi predito pelos profetas do antigo pacto. Mas, conforme eu já disse, o novo nascimento não tinha sido posto à disposição dos que viviam sob a antiga aliança. Por certo, os santos do antigo testamento podiam receber a expiação de seu pecados mediante o sangue de bodes e touros (Lv 5.6; 16.16-18; Hb 10.4-22), que era apenas tipo do sangue vertido pelo Senhor Jesus. Sob o antigo Pacto, entretanto, os corações dos homens nunca eram transformados; suas naturezas não eram transformadas. Por essa razão, eles continuavam pecando; não podiam evitar continuar pecando, porquanto não tinham a nova natureza (2 Co 5.17; Hb 10.16).

Alguns dos maiores santos do Antigo Testamento pecaram. Mesmo depois de serem perdoados por causa de algum pecado, acabavam fazendo alguma outra coisa errada. Isso era assim porque a natureza deles continuava maculada. O coração é o homem interior. Os santos do antigo Testamento só contavam com a cobertura para os seus pecados mediante o sangue de touros e bodes. Não dispunham da mudança de coração ou natureza.

Mo antigo testamento, entretanto, Deus disse que tiraria o velho coração de carne das pessoas e lhes daria um coração novo (Jr 31.33; Ez 36.26). Também disse que nos daria um novo espírito – disse que nos daria o Seu Espírito (João 3.3-7; 2 Co 5.17; Rm 8.14-16; Hb 10.16).

Tudo isso foi posto à disposição dos homens sob o Novo Pacto, no novo nascimento. Mas o novo nascimento – a mudança do coração ou natureza do homem – não foi posto à disposição dos pecadores enquanto Jesus esteve na terra, pois o Novo Pacto ainda não tinha entrado então em vigor. Jesus ainda não havia derramado o Seu Sangue. Portanto, em João 16.23, Jesus estava dizendo aos Seus discípulos como orar, depois que Ele fosse crucificado e ressuscitasse dentre os mortos. Eles deveriam orar ao Pai no Nome de Jesus (João 16.23).

Conforme já pude discutir no capítulo anterior, não se espera na Bíblia que oremos a Jesus. Quando se trata de oração sobre bases legais, a oração deveria ser dirigida ao Pai, em Nome de Jesus. Essas são instruções dadas pelo próprio Jesus.

A Oração do Pai Nosso Não é uma Oração do Novo Pacto

Mesmo a oração do Pai Nosso não é uma oração típica do Novo Testamento. Os Discípulos pediram que Jesus lhes ensinassem a orar. Jesus deu aos discípulos a oração do Pai Nosso, para que orassem durante o tempo em que Ele tivesse neste mundo.

Jesus veio a este mundo, e, ao morrer na cruz, exclamou: *Está consumado!* (João 19.30). Isso significa que o antigo testamento estava terminado. Jesus inaugurou o Novo Testamento por meio de Sua morte, sepultamento e ressurreição. Assim sendo, Jesus deu aos Seus seguidores a oração do Pai Nosso para que orassem durante aquele período intermediário – entre o Antigo Pacto, que estava terminando, e o Novo Pacto, que seria ratificado ou estabelecido sobre a base de Seu próprio sangue.

Por conseguinte, há princípios de oração que podemos aprender na oração do Pai Nosso. Tecnicamente, porém, ela ainda é uma oração sob o Antigo Pacto. Sabemos disso porque não se menciona orar em Nome de Jesus, na oração do Pai Nosso. Jesus apenas disse: *Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus...* (Mt 6.9; Lc 11.2). Trata-se de uma linda oração, mas é uma oração que Jesus ensinou os crentes a orarem antes do Antigo Pacto ser encerrado e o Novo Pacto ser inaugurado.

Mas Jesus disse que quando o Novo Pacto entrasse em vigor, eles deveriam orar ao Pai em Seu Nome: *...NAQUELE DIA nada me perguntareis...se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em MEU NOME* (João 16.23). As palavras "naquele dia" apontam para o dia do Novo Pacto. Por enquanto, Jesus ainda não havia morrido pela redenção da humanidade, pelo que os discípulos só podiam orar ao Pai. Não podiam orar em Nome de Jesus.

Diz a oração do Pai Nosso: *...venha o teu reino, faça-se a tua vontade* (Mt 6.10). Agora, o reino de Deus já veio. O novo Testamento informa-nos que agora, sob o Novo Pacto, o reino de Deus está nos corações dos homens (Lc 17.21). Temos o reino de Deus em nossos corações, se é que já nascemos de novo. Se é que já nascemos de novo agora estamos no reino de Deus.

Sim, no tempo certo, o reino dos céus será inaugurado sobre a terra, mas não se trata da mesma coisa que o reino de Deus, no qual já estamos em virtude do novo nascimento. Equivocam-se aqueles que dizem que o reino de Deus e o reino dos céus são uma e a mesma coisa. A Bíblia diz que o reino de Deus está em nós.

Por conseguinte, uma porção da oração do Pai Nosso já se concretizou: "...venha o teu reino..." Esse já veio, no caso de todos aqueles que tem nascido de novo. Mas no caso de pessoas religiosas que ainda não nasceram de novo, esse versículo continua no tempo verbal futuro. Mas para aqueles que já nasceram de novo, o reino de Deus já é uma realidade em seus corações.

Não estou dizendo que a oração do Pai Nosso contenha equívocos. Nem estou dizendo que não podemos aprender muita coisa dela, porque podemos. Estou apenas dizendo que ela não exprime a norma neotestamentária da oração. A norma da oração, no Novo Testamento, consiste em orarmos ao Pai, no Nome de Jesus. Na oração do Pai Nosso, Jesus não instruiu Seus discípulos para que fizessem suas petições ao Pai, no Nome de Jesus.

Devemos compreender que Jesus ensinou a oração do Pai Nosso, aos Seus discípulos, ainda no começo de Seu ministério terreno, quando, tecnicamente, eles ainda estavam sob o Antigo Pacto. No fim desse Seu ministério, porém, Jesus mudou a maneira dos crentes orarem, porque Ele estava prestes a ser crucificado, o que instituiria o Novo Pacto.

Disse Jesus aos Seus discípulos, no capítulo dezesseis de João: *Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu Nome* (vs. 23). Então Jesus prosseguiu: *ATÉ AGORA nada tendes pedido em meu nome...* (João 16.24). Sim, até àquele ponto, dentro do tempo, os discípulos não tinham orado no nome de Jesus, mas agora Jesus instruía Seus discípulos que pedissem ao Pai em Seu Nome.

Número Um:
Orar ao Pai em Nome de Jesus

Portanto, a primeira das sete coisas mais importantes na oração é: *orar ao Pai em Nome de Jesus.*

Examinemos a expressão *em meu nome* (João 16.23). Conforme já pudemos discutir, não convém que peçamos alguma coisa por causa de Jesus. Ouvimos muitas pessoas concluírem suas orações com as palavras "por causa de Jesus". No entanto, não achamos essa expressão em parte alguma da Bíblia. Não é por causa de Jesus que devemos orar. Há uma diferença entre orar *em Nome de Jesus* e orar pedindo alguma coisa *por causa de Jesus*.

A razão pela qual oramos em Nome de Jesus é que ninguém tem qualquer prestígio no Céu, exceto Jesus! Você e eu não temos qualquer prestigio. O único prestigio que temos ali está *nEle*. Portanto, é por nossa causa que oramos, devido ao prestigio de Jesus. E é por causa dessa posição, no céu, que podemos receber as respostas para as nossas orações.

Por exemplo, se você tem uma dor de estômago, e está orando pela cura, então não estará orando por causa de Jesus; mas estará orando por sua causa, você é que está sofrendo, e não Ele! Se você estivesse com fome e não tivesse o que comer, oraria pedindo alimento para você comer. Você é aquele que está com fome, e não Cristo. Há uma vasta diferença entre orar em Nome de Jesus e orar por causa de Jesus.

Devemos tomar consciência disso em nossas vidas de oração, pois faz grande diferença como oramos. Deus pode nos ter ajudado e ouvido, e Ele pode ter feito algumas coisas por nós no passado, a despeito de nossa ignorância. Porém, quanto mais bíblicos formos em nossas orações, maior ajuda haveremos de receber da parte do céu.

Você obterá mais resposta do céu se orar em conformidade com a Palavra de Deus. E se você orar no Nome de Jesus, então você estará biblicamente correto em suas orações.

Sei por experiência própria que me foi de algum proveito espiritual quando parei de encerrar minhas orações dizendo: "...por causa de Jesus". Servia de obstáculo espiritual em minha vida espiritual orar daquela maneira. E assim, parei de terminar minhas orações com as palavras *por causa de Jesus*. Depois de pouco tempo, notei uma diferença em minha vida de oração. Comecei a ver respostas às orações. Creio que isso também pode acontecer em sua vida.

Alguma *Coisa* que Pedimos

João 16.23,24
23. Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.
24. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Queremos enfocar a atenção sobre as palavras "Alguma coisa" no vs. 23. E então no próximo versículo, lemos que Jesus disse: *Até agora nada tendes pedido em meu nome; PEDI...* (João 16.24).

Em João 16.23, Jesus falava sobre pedirmos alguma coisa que queiramos, de acordo com a Palavra de Deus – *em Nome de Jesus*. Por um momento, ponha as palavras *alguma coisa* depois da palavra *pedido*, em João 16.24. Assim sendo, poderíamos ler o versículo vinte e quatro como segue: "Até agora nada tendes pedido em meu Nome; pedi *alguma coisa* em meu nome, e recebereis".

Lemos este versículo, mas em algumas vezes deixamos que a plena significação daquilo que Jesus dizia nos escape. Por tantas vezes, quando lemos a Bíblia, lemos ali coisas que não estão na Bíblia.

Para exemplificar, notemos em João 16.23,24, que não existe ali alguma condição imposta à resposta à oração. Jesus não disse para orarmos "se for da tua vontade". Mas usou as palavras alguma coisa. Vejamos:... *se pedirdes ALGUMA COISA ao Pai, ele VO-LA CONCEDERÁ em meu nome* (João 16.23).

Naturalmente, o que pedirmos precisa estar em consonância com a Palavra de Deus. Deus não pode violar Sua própria palavra. Mas o ponto que estou aqui frisando é que se orarmos biblicamente, com base na Palavra de Deus, não precisaremos orar dizendo: "Se for da tua vontade". E então poderemos pedir "alguma coisa" que quisermos, que esteja em harmonia com a Palavra de Deus, e isso nos será concedido!

As palavras *alguma coisa* significam, para algumas pessoas, mais do que significam para outras. Para algumas pessoas, alguma coisa significa um pouquinho de alguma coisa. Para outros, as palavras

"alguma coisa" em João 16.23, significam alguma coisa *espiritual que Lhe pedirmos*. Esses querem dar a entender que Deus não satisfará a quaisquer de suas necessidades *materiais*.

Por semelhante modo, algumas pessoas olham para o trecho de Marcos 11.24, onde lemos: *Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.* Há muitas pessoas que pensam que esse versículo também só se refere às bênçãos *espirituais.*

Mas não deveríamos pensar que TUDO QUANTO EM ORAÇÃO PEDIRDES sejam as palavras que só se referem a bênçãos espirituais. Antes, "tudo quanto em oração pedirdes" se refere aos desejos de nossos corações.

Jesus não estava falando somente sobre as bênçãos *espirituais* que desejamos. Naturalmente, estão incluídas as bênçãos espirituais, porquanto em outras passagens da Bíblia somos informados que fomos abençoados com toda sorte de bênçãos espiritual em Cristo Jesus (Ef. 1.13).

Mas Marcos 11.24 inclui as bênçãos espirituais, tanto quanto as bênçãos materiais e físicas, visto que esse trecho está falando sobre os desejos de nossos corações. Portanto, Marcos 11.24 inclui qualquer desejo que um crente possa ter – espiritual, material ou fisicamente, contanto que esses desejos estejam em harmonia com a Palavra de Deus.

Logo, em João 16.23 e Marcos 11.24 estão incluídas bênçãos espirituais, mas Jesus não se limitou a falar em bênçãos espirituais que desejemos, quando disse: ...*tudo quanto em oração pedirdes...* (Mc 11.24). Antes, ele falava sobre coisas pertencentes ao campo espiritual e natural – bênçãos espirituais, físicas e materiais que desejarmos.

Existem alguns outros que chegam ao extremo de dizer que o Senhor não responde às orações pessoais – orações acerca de nossas necessidades e desejos pessoais. Nada poderia estar mais distante da verdade!

Essa forma de noção errada faz-me lembrar de alguma coisa que ouvi certa ocasião. Estava eu dirigindo uma série de reuniões quanto veio certa mulher para ser cheia do Espírito. E, de fato, ela recebeu o Espírito Santo. Eu estava bastante interessado no caso dela, por causa do seu passado religioso. Ela tinha sido criada em uma igreja onde ensinavam contra os milagres e as curas, contra o aceitar essas bênçãos da parte de Deus.

Ela me contou que na cidadezinha onde eu estava pregando, ela estava sob os cuidados de um médico de família que tinha encontrado alguns sintomas alarmantes no corpo dela. E o médico dela a enviara a Fort Worth, no Texas, a fim de consultar um especialista.

Finalmente, o especialista a informou que ela estava com um tumor, embora não tivesse certeza se o mesmo era maligno ou não. Estavam-na preparando para uma cirurgia; mas, por alguma razão, ela disse que não queria ser operada. Ela resolveu conversar com certa enfermeira que havia naquele hospital particular, e a enferma disse que se houvesse como escapar da operação, ela se dispunha a submeter-se a tal tratamento.

A enfermeira perguntou dela: "Nesse caso, por que você não deixa que o Senhor a cure?" A mulher retrucou que não sabia que o Senhor a *curaria*. Ela pensava que milagres não são para os nossos dias. Acontece que aquela enfermeira era crente do Evangelho Pleno, e falou com seu pastor para que viesse falar com a mulher enferma, pois não era permitido que a enfermeira falasse muito enquanto estivesse trabalhando.

O pastor chegou e orou pela mulher; e o tumor desapareceu. Tiraram outras chapas de raios-X e não mais achar qualquer tumor. Os médicos não podiam entender. Finalmente, porém, lhe deram alta do hospital. Mas antes dela ir-se embora, perguntou da enfermeira qual o nome da igreja daquele pastor, e descobriu que era uma igreja do Evangelho Pleno. E assim ela começou a freqüentar aquela igreja, em sua própria cidade. Tudo isso sucedeu antes de eu surgir em cena.

Aquela mulher falou-me acerca de sua sogra, que na época tinha cerca de setenta anos de idade e que, por diversos anos, tinha morado com seu filho e sua nora. A mulher estava entusiasmada com o que Deus fizera em seu favor, e de cada vez em que ela e seu marido agradeciam por suas refeições, também agradeciam a Deus pela cura.

Então ela adiantou em quase cada refeição. Ela e sua sogra entravam em um pequeno conflito. Sua sogra dizia que o Senhor não há tinha curado – e que o mais provável é que ela nunca tinha tido nenhum tumor, para começar. Mas a mulher fazia sua sogra lembrar a chapa de raios-X, o que provava que ela tivera um tumor.

A sogra então respondia que tinha chegado a sua vez de ficar boa, mas que nem o pregador e nem Deus teriam qualquer coisa a ver com isso, pois milagres não acontecem mais hoje em dia. Ela insistia que Deus não cura em nossos dias, e que Deus nem ao menos ouvia as orações daquele pregador! A sogra ajuntou que vinha orando por mais de cinqüenta anos, e não tinha ainda recebido resposta às suas orações, e nem ao menos sabia de alguém que já tivesse recebido alguma resposta.

Existem pessoas assim – até mesmo pregadores – e não podemos acusá-los por crerem desse modo, porquanto ignoram as coisas espirituais. De certa feita ouvi um pregador dizer pelo rádio que Deus não ouve quando uma pessoa ora sozinha; Deus só ouviria a igreja orar coletivamente.

Ousadamente, disputei sobre isso, porque tal ensino não é bíblico. Afirmei que aquele pregador estava mentindo. Asseverei mesmo que era uma mentira deslavada. E que eu preferia acusar aquele pregador de mentiroso do que acusar a Jesus de ter dito uma mentira, porquanto Jesus foi quem disse: ...*se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome* (João 16.23).

Nossa Alegria Se Completa Quando Nossas Orações são respondidas

Notemos que Jesus disse em João 16.24: ...*pedi e recebereis, para que A VOSSA ALEGRIA SEJA COMPLETA.* Esse versículo se aplica a tudo quanto envolve a nossa vida, a tudo o de que carecemos, pois, de outro modo, Jesus teria acrescentado algum qualificativo ao mesmo. Por exemplo, como nossa alegria poderia ser completa se nossos filhos vivessem doentes? Seria impossível. Como nossa alegria poderia ser completa se não pudéssemos pagar o aluguel da casa, ou nossas contas não pudessem ser saldadas?

Se chegassem credores para penhorar a sua casa ou para levar o seu automóvel, ou seus filhos pequenos estivessem chorando para comer alguma coisa, sua alegria não poderia ser completa. Sob tais condições, você não poderia receber qualquer benção espiritual que fizesse sua alegria ser completa. Não, todos nós também precisamos de bênçãos materiais.

Bendito seja Deus, o trecho de João 16.23,24 inclui tanto bênçãos *espirituais* quanto bênçãos *materiais* (Fl 4.19; Ef 1.13)! No entanto, continua sendo claro que muitos crentes não gozam de uma alegria completa.

Vemos crentes andando de rostos tristonhos, sobrecarregados, o temor estampado em sua fisionomia, a perplexidade e a confusão retratadas em seus rostos. A alegria deles ao é completa ou porque desconhecem esse versículo da Bíblia, ou por não estarem tirando proveito daquilo que sabem e que lhes pertencem por direito. Mas quando alegria de uma pessoa é completa, é impossível escondê-la.

Já contei um episódio narrado por Smith Wigglesworth, quando ele ainda era bombeiro hidráulico. A mulher que era a dona da casa onde ele estava trabalhando perguntou: "O que causa essa maravilhosa expressão em seu rosto? Você parece que está cheio de alegria."

E Wigglesworth contou que naquela manhã, na hora do desjejum, sua esposa desceu e contou que dois dos filhos do casal estavam muito doentes. E contou que antes de começarem a comer, subiram ambos ao quarto das crianças e impuseram as mãos sobre elas, em Nome de Jesus, e as duas crianças doentes foram curadas instantaneamente. E então as crianças desceram e tomaram café da manhã junto com eles. E Wigglesworth disse à mulher que era maravilhoso ter um Jesus assim tão maravilhoso.

Pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa (João 16.24). Ora, a alegria de Wigglesworth não podia ser completa se eles tivessem dois filhos doentes. Como poderia a alegria dele ser completa? Ele teria parecido alguém preocupado e aflito. Ao invés disso, porém, seu rosto estava alegre, radiante. Alguma coisa parecia emanar dele; era a vida de Deus. Era algo tão obvio que a mulher começou a indagar o que seria. E ela nasceu de novo em face do seu desejo de também ter a alegria que via na vida de Wigglesworth.

Acredito que deveria ser assim no caso de todos os crentes. As pessoas deveriam reconhecer a alegria do Senhor nas vidas dos crentes. Diz João 16.24: ...*pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.* Louvado seja o Senhor!

Lembre-se igualmente, que, ao pedir, você precisa manter essa alegria, mesmo antes da resposta ter sido dada. Mas quando sabemos, pela fé, que nossas orações foram respondidas, antes mesmo de termos as respostas palpáveis delas, nossos corações se enchem de alegria. E isso é assim porque, antes da resposta se tornar uma realidade palpável, já sabemos que nossas petições nos são concedidas.

Número Dois:
Crer que Recebemos Quando Oramos

A segunda coisa mais importante na oração consiste em crermos que recebemos, quando oramos.

Marcos 11.23,24
23. Porque em verdade, em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e Lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.
24. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Notemos que não nos compete crer que *receberemos.* Isso seria crer acerca do futuro. Você não pode acreditar que Deus responderá a uma sua oração em algum tempo futuro, e então esperar receber o resultado desejado.

A fé consiste em crer que Deus está operando imediatamente em nosso favor, no momento em que oramos pela fé. Você precisa crer que recebeu a resposta agora. Deus enfatiza a fé e a crença porque Ele é o Deus da fé. A Fé é aquilo que agrada a Deus.

Hebreus 11.6
6. De fato, sem fé é impossível agradar a Deus...

É impossível à uma pessoa ter boas obras e andar direito, e não ter fé, e, assim sendo, não agradar a Deus**.** Você seria muito mais agradável aos olhos de Deus se tivesse mais fé, e deixasse que suas boas obras fossem um resultado de sua fé. O que agrada a Deus é a fé.

Wigglesworth dizia que há alguma coisa, na fé em Deus, que faz Ele passar por cima de um milhão de pessoas para chegar até aqueles que confia. Gosto disso. Deus é o Deus da fé. E somos filhos de fé do Deus da fé. Fomos salvos mediante a fé. *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé...não de obras, para que se ninguém se glorie* (Ef 2.8,9). *Andamos pela fé,e não por vista* (2 Co 5.7).

É a oração da fé que coopera com Deus. Essa é a única forma de fé que funciona. Quando você orar, creia que já recebeu. Jesus garantiu que receberemos os desejos de nossos corações, se crermos que já os recebemos, quando oramos. Você receberá seus pedidos depois que tiver crido que já recebeu. Mas a maioria das pessoas perde os seus pedidos porque querem receber antes de terem crido.

Quando você orar, creia que recebeu de Deus o que tiver pedido. Não há muitas pessoas que crêem que recebem de Deus quando oram. Pode-se ver isso pelo fato de que continuam a orar pelas mesmas necessidades muitas e muitas vezes. Se realmente cressem que já receberam a resposta, não continuariam sempre pedindo a mesma coisa.

Depois de ter orado pela fé, o que se espera é que você continue crendo para então agradecer a Deus pela resposta recebida. Você não precisa pedir por muitas e muitas vezes, na incredulidade por aquilo de que você necessita. Quando você fizer a Deus, por uma segunda vez, um mesmo pedido, faça-o na fé de que Deus lhe ouviu, desde a primeira vez.

Naturalmente, você sempre poderá lembrar a Deus acerca de algo escrito em Sua Palavra, Lhe agradecendo, mediante a fé, porque Ele já está operando em seu favor. Esse é o tipo de oração que produz resultado. Como, é claro, também precisamos entender que existe uma oração de intercessão, que apresentamos diante do Senhor por um certo período de tempo. Já falamos sobre essa forma de oração em um outro capítulo.

Estou convencido de que se as pessoas parassem de orar acerca das muitas coisas sobre as quais estão orando, e começassem a agradecer a Deus pela resposta, essa resposta hes seria dada prontamente. Ao invés disso, porém, continuam orando na incredulidade.

Se uma pessoa fizer uma mesma petição por mais de uma vez, isso significa que ela não creu que recebeu, na primeira vez em que orou. (Naturalmente, uma pessoa sempre poderá vir a Deus e lembrar ao Senhor a Sua Palavra). Mas quando uma **pessoa crê que recebeu ao orar, então passa a agradecer** a Deus pela resposta. E então as respostas **passam a** tornar-se manifestas.

A diferença entre a fé bíblica e a **fé** humana, natural, é que a **fé** sobre a qual Jesus estava falando,

nessas passagens bíblicas, **é** uma fé que parte do *coração* — uma fé espiritual — e não uma fé *intelectual.* Temos- nos acostumado a andar mediante o tipo intelectual de fé. Mas lemos aqui, em Marcos 11,24, que devemos crer no coração que já recebemos a resposta, desde o minuto em que oramos, ainda que a resposta não se tenha manifestado na vida natural.

Outro tanto sucede no caso das curas físicas, Porém, parece que é mais difícil exercer essa fé vinda do coração, no caso das curas físicas, do que em qualquer **outro caso,** visto que nosso corpo sente os sintomas contra os quais devemos contender. O corpo, com seus sintomas, tentará puxar-nos de volta para a dimensão das realidades físicas, para que só tenhamos fé intelectual, preferindo crer no que os nossos sentidos nos dizem.

A maioria das pessoas só quer acreditar que Deus as curou quando podem ver que a sua condição melhorou ou quando os sintomas desaparecem. Então dispõem-se a crer que foram curadas. Mas qualquer pessoa pode crer naquilo que pode ver! O que Jesus está dizendo aqui é que devemos crer *quando oramos,* pois *somente então* receberemos.

Creia que Recebeu *Antes de Ter Visto a Resposta*

Marcos 11.23,24
23. Porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.
24. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, CREDE QUE RECEBESTES, e será assim convosco.

Marcos 11.24 foi uma passagem muito abençoada para mim, quando eu jazia doente no leito. A ciência médica desistira de mim e me deixara para morrer.

Naqueles negros dias de enfermidades, cinco médicos iam e vinham, sacudindo negativamente a cabeça, dizendo que eu, sem dúvida, morreria. Disseram que eu não tinha a mínima chance de viver, nem uma possibilidade em uma possibilidade em um milhão.

Então veio um pregador e disse que eu deveria mostrar-me paciente, pois dentro de alguns poucos dias tudo aquilo estaria terminado. Pode parecer engraçado, mas não posso lembrar-me disso sem meus olhos ficarem marejados de lágrimas.

Era uma tarde quente de agosto, no Texas, entre as catorze e as quinze horas. O sol brilhava límpido, em um firmamento praticamente sem nuvens. Mas quando aquele pregador deixou o meu quarto, depois de dizer-me que eu estaria pronto de alguns poucos dias, meu dormitório ficou muito escuro. Era como se alguém tivesse puxado as cortinas e tivesse podido fazer o sol apagar-se. Ficou tudo tão escuro. O pregador disse que eu teria de morrer.

Graças, porém, dou a Deus pela Sua Palavra, que manou dos lábios do Mestre, quando Ele caminhava pelas antigas estradas poeirentas da Judéia, faz tantos séculos. Graças a Deus, Jesus estava falando comigo, quando proferiu aquelas palavras em Marcos 11.24.

Escrevi na margem de minha Bíblia que aquele versículo foi escrito por minha causa. A palavra "alguém", que aparece em Marcos 11.23, aplicava-se a mim. Assim, à margem, ao lado da palavra "se ALGUEM disser", escrevi: "Isso significa Eu".

Diz Marcos 11.24: Por isso vos digo... E ao lado do pronome oblíquo "vos", escrevi "eu". Era como se Jesus tivesse dito: "Por isso digo a Kenneth Hagin". Simplesmente aceitei o que Deus diz em Sua Palavra! Ele mesmo foi quem disse assim, e eu cri. E você também pode escrever o seu nome, em sua Bíblia, ao lado desse versículo.

Meu coração saltou dentro de mim quando li e entendi esse versículo da Bíblia, e alguma coisa dentro de mim ficou tomado de júbilo e satisfação, diante dessas palavras saídas dos lábios de Jesus. Parecia que alguém tinha acendido uma lâmpada dentro de mim. Alguma coisa, dentro de mim, estava rebrilhando.

Jesus falava, nesse versículo, sobre aquilo que você deseja. Ele estava dizendo que atenderia aos desejos de seu coração. Ele estava discutindo sobre o assunto da oração. Ele estava ensinando como você, mediante a oração, pode receber os desejos de seu coração.

Esse é o versículo das Escrituras que trouxe cura e forças ao meu corpo físico e ao meu pobre e deformado coração. Esse versículo me tem capacitado, durante todos esses mais de cinqüenta anos, a viver quase constantemente, dia e noite, sem enfermidades, doenças ou dor.

Durante os primeiros trinta anos de meu ministério, eu nunca realmente parei a fim de gozar férias. Efetuava dois a quatro reuniões quase todos os dias. Amigos pastores comentavam sobre como eu agüentava tanto esforço. Diziam que se admiravam de como eu não me desgastava. Porém, vivo dependendo daquilo que prego. Não é um encargo e nem é um emprego pregar a Palavra de Deus. Antes, é um prazer muito grande. A Palavra de Deus funciona!

Jesus estava falando sobre como você, como individuo, pode receber os desejos de seu coração. Por muitas vezes, as pessoas entendem o trecho de Marcos 11.24 de forma muito diferente. Elas pensam que Deus prometeu responder aqui às suas orações se assim fosse da vontade Dele.

Bem, deve ser da vontade de Deus responder às orações dos crentes, pois, de outra sorte, nunca lhes teria dito para pedirem! Se não é da vontade de Deus responder aos desejos dos corações dos crentes, então Jesus mentiu ao dizer para os crentes pedirem. Quanto a mim, prefiro muito mais acreditar que alguém esta mentindo sobre este versículo do que acreditar que Jesus mentiu.

Durante cerca de um mês, depois que aquele pregador deixou meu quarto, estando eu caído no leito da enfermidade, nem ao menos olhei na direção da Bíblia. Eu nem ao menos pedia que alguém me trouxesse a Bíblia, porque eu pensava que morreria a qualquer minuto. E eu pensava: Se aquele pregador soubesse de qualquer ajuda para mim, sem duvida ter-me-ia dito. Mas ele apenas dissera que dentro de mais alguns dias poucos dias tudo estaria terminado para mim.

No mês de outubro daquele ano em que o pregador viera ver-me, pedi de minha mãe que trouxesse a Bíblia até à minha cama. Abri a Bíblia nesse versículo de Marcos 11.24, e li-o de novo. Então eu disse ao Senhor que os médicos tinham dito que eu morreria. De fato, cinco deles disseram que eu inevitavelmente morreria.

O último daqueles médicos passou quarenta e cinco minutos conversando comigo, explicando-me minhas condições físicas. Disse-me que coisa alguma poderia ser feita por mim. E também disse que se um Poder Maior não fizesse intervenção, então eu morreria. E disse-me que estivesse preparado para morrer a qualquer instante. Ma quando aquele pregador chegou ele nem ao menos mostrou-se tão gentil quanto o medico! Nem ao menos perguntou se eu estava preparado para morrer, ou não. Apenas disse que, dentro de mais alguns dias, tudo estaria terminado para mim.

Portanto, eu disse ao Senhor o que aquele pregador me havia dito. Então lembrei a Jesus que quando Ele estava neste mundo, disse: ...tudo quanto em oração pedires, crede que recebestes, e será assim convosco (Mc 11.24).

Então eu disse a Jesus que o desejo de meu coração – o grande desejo consumidor de meu coração – era ter um corpo saudável. E também disse que eu aceitaria à risca o que Ele diz em Sua Palavra. E disse-Lhe que se eu não saísse curado daquela cama era que Ele tinha dito uma mentira em Sua Palavra. E também que se a Sua Palavra não funcionasse, então eu diria para os meus familiares jogarem a Bíblia na lata de lixo.

Eu sabia, porém, que a Palavra de Deus não mente; e também disse isso ao Senhor. Eu sabia que a Bíblia diz a verdade. E declarei que eu ia sair curado daquela cama. Não me levantei da cama naquele mesmo dia, mas você verá que foi isso que acabou acontecendo!

Não tente empurrar alguma espécie de interpretação sobra a Palavra de Deus, Simpesmente aceite o que ela diz. Em Marcos 11.24, Jesus estava faando sobre nossos desejos, expressos em nossas orações. Não posso fazer esse trecho bíbHco funcionar no caso de outras pessoas. Mas posso ajudar um pouco agurna outra pessoa com a minha fé, permitindo que a bênção de Deus se derrame sobre ela até certo ponto; mas essa outra pessoa também tem um papel a desempenhar se quiser que a sua oração seja respondida.

Nem sempre poderei fazer a Palavra de Deus operar em favor de outra pessoa; tudo depende do que ela fizer, *pessoalmente*, com as promessas da Palavra de Deus. E você pode fazer a Palavra funcionar em favor de *você* mesmo, também.

Jesus estava falando sobre alguma coisa que *você* desejar. Ele estava falando sobre as *nossas* orações. Esse versículo pode ser aplicado a alguma outra pessoa, mas essa outra pessoa terá que apropriar-se do mesmo. Você não pode fazer isso por ela.

Conservando Pela Fé Aquilo que Temos Recebido

Por muitas vezes tentamos fazer com que alguma outra pessoa ore e creia por nós. Gostamos muito de fazer isso, não é mesmo? Na análise final, tudo quanto você vier a receber de Deus e *conservar* será aquilo que você tiver crido pessoalmente. E será preciso fé para conservar aquilo que você tiver recebido, depois de tê-lo recebido! Se você não tiver fé para conservar o que recebeu, então você não ficará com tal bênção. Satanás tentará furtá-la de você

Por exemplo, tenho ministrado na América do Norte por muitos anos, ensinando e pregando sobre o assunto da fé mediante a orientação do Senhor, e por várias vezes tenho visto pessoas perderem a cura que tinham recebido da parte de Deus.

Tenho acompanhado pessoas que têm sido curadas em algumas grandes reuniões de oração. Conheço pessoalmente indivíduos que chegaram a uma reunião totalmente surdas, e que foram tão completamente curadas que podiam ouvir um alfinete cair no chão. No entanto, após algumas semanas, perderam de novo a cura, e não ouviram mais nada.

Por que tais pessoas perderam a cura? Porque, quase sempre, tais pessoas foram curadas por meio da fé de outrem. Ou foram curadas mediante a fé coletiva, ou seja, a fé das pessoas que estavam na reunião em que ocorreu a cura. Em muitos casos, entretanto, aquelas pessoas não desenvolveram a sua própria fé; e, quando os sintomas tentaram retornar, elas simplesmente aceitaram pacificamente esses sintomas, e a enfermidade tornou a tomar conta delas.

Sei de pessoas que, estando presentes a reuniões de curas, embora aleijadas, ficaram totalmente curadas. Certa mulher em Pueblo, estado do Colorado, foi curada antes mesmo que eu tivesse chegado e começado a pregar. Ela era uma jovem mulher casada que tinha apanhado poliomielite quando era criança, e um de seus pés tinha ficado deformado. Ela não usava um sapato normal naquele pé; tinha que mandar fazer um sapato especial para aquele pé.

Aquela mulher estivera em um culto de curas algum tempo antes de eu ter chegado, e tinha sido curada. Mas quando o pregador partiu da cidade, eia já havia perdido a cura. Seu pé tinha ficado deformado de novo, e ela não podia andar outra vez.

Depois de eu ter ensinado a Palavra certa noite, a mulher foi até uma sapataria e comprou um par de sapatos. Oramos por ela e ela pôs os sapatos e andou com. normalidade. E então ela declarou que, finalmente, tinha aprendido a conservar a sua cura.

Como você deve estar compreendendo, aquela mulher recebera a cura. Mas ao voltar para casa, terminado o culto, o diabo começou a tentá-la com os sintomas que ela sentia, e conseguiu derrotá-la. E visto que ela não sabia como oferecer resistência a Satanás, e assim manter sua cura. Ela deixou que o diabo lhe roubasse a bênção.

Sei de uma mulher que pregava e que continuava ativa no ministério aos cinqüenta e três anos de idade. Ela e seu marido também tinham uma firma de seguros. Mas apareceu-lhe uma condição que puxava sua cabeça para um dos lados, e isso foi ficando cada vez pior. Além disso, algumas vezes, quando eia caminhava, seu pé subitamente perdia a força debaixo dela, e ela caía.

Oraram por aquela mulher, e, finalmente recomendaram-lhe que consultasse especialistas. E estes disseram que certos nervo-s de seu corpo se estavam deteriorando. E disseram-lhe que ela nunca ficaria curada, mas antes, que sua condição iria piorando cada vez mais, que ela ficaria de cama, e, finalmente, que ela morreria.

Lembro-me que quando ela veio às reuniões que eu dirigia, ela se sentava de encontro a uma parede, segurando a bolsa contra a sua cabeça. Ela tinha perguntado a um médico se poderia usar uma braçadeira na cabeça; mas ele disse que se ela fizesse isso, seu pescoço acabaria por partir-se. E assim o médico disse que ela teria que aprender a conviver com aquela condição, aceitando o fato de ue iria piorando cada vez mais. Alguém teria que andar sempre na companhia dela, para ampará-la, porque sempre havia o perigo dela perder o equilibrio e cair.

Ela tinha ido a certa reuniao e cura e tinha sido libertada instantaneamente quando o pregador lhe impusera as maos e orado por ela. Ela voltou para casa e esteve perfeitamente normal por varias semanas. Mas entao os mesmos sintomas, gradual e lentamente, foram voltando; e ela acabou ficando pior do que era quando ainda nao havia sido curada. Vi quando ela chegou à minha reuniao. E estava ensinando sobre como crente deve manter a cura recebida. Ela tomou lugar na fia dos que queriam ser curados, dizendo que agora entendia como manter a cura. E ajuntou que tinha perdido a cura porque nao

havia resistido ao diabo no caso dos sintomas. A falha nao era do outro pregador, que tinha orado por ela. A falha era dela mesma.

Em última análise, tudo que voce conservará na vida será aquilo que tiver acreditado por si mesmo, com base na Palavra de Deus.

Se aquela mulher tivesse exercido a sua própria fé, na primeira ocasião, teria conservado a sua cura. Bem, orei novamente por ela e ela recebeu a cura.

Dezesseis anos passaram –se, e ela e seu marido mostraram-se mais ativos do que a maioria dos ministros (embora se tivessem aposentado de seu negocio de seguros e, em certo sentido, ele tivesse retirado do ministério). Eles conseguiam o batismo do Espirito de um maior numero de pessoas, em uma semana, do que todas as igrejas do Evangelho Pleno de sua cidade, conjuntamente. Alguns dos mais maravilhosos casos de cura ocorreram no ministério do casal, porquanto tinham aprendido o segredo da fé.

A Responsabilidade de cada crente

Essa é a razão pelo qual estou destacando diante do leitor essas verdades bíblicas, para que você possa começar a crer, ensinar e reter aquilo que tiver aprendido. Diz a Bíblia: *Por isso VOS digo, que tudo quanto em oeação pedirdes, crede que recebestes e será assim CONVOSCO* (Marcos 11.24). Trata-se, primariamente, de uma questão de fé individual.

Como poderei ajudar alguém, de modo permanente, com a minha fé, se a outra pessoa não exercer sua própria fé a fim de receber a bênção da parte de Deus? Eu não seria capaz de ajudar tal pessoa. Tal pessoa não seria capaz de receber a bênção, mesmo que eu orasse a oração da fé, porque a sua falta de fé anularia a minha fé. Quando se trata de orar por alguém, a fé da outra pessoa pode anular a fé que eu manifestar em minha própria oração.

Pergunta a Bíblia: *Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?* (Amós 3.3). dois crentes não poderiam andar juntos na fé, a menos que concordássemos com a Palavra de Deus.

Mateus 18.19
19... se dois dentre vós, sobre a terra, CONCORDAREM, a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus.

Se eu tivesse orando com outra pessoa, para que as necessidades dessa outra pessoa fossem satisfeitas, mas essa outra pessoa não estivesse exercendo fé, então não estaríamos concordando em torno da Palavra de Deus. A incredulidade daquela pessoa anularia os efeitos de minha fé.

Embora, algums vezes, as pessoas possam receber temporariamente alguma coisa através da fé de outrem, especialmente quando ainda são bebês em Cristo, se derem ouvidos as mentiras do diabo, haverão de perder sua bemção. A incredulidade de uma pessoa anula os efeitos da fé da outra pessoa, na oração de concordância.

Você precisa conhecer pessoalmente a Palavra de Deus, e, então aprender a desenvolver a sua própria fé. É assim que você poderá conservar as bençãos de Deus em sua vida. E então, quando o diabo tentar derrotá-lo, você poderá lhe oferecer resistência por meio da Palavra – através de sua fé na Palavra de Deus.

Estava eu dirigindo reuniões em Tucson, no Arizona, muitos anos atrás. O pastor da igreja me disse que, vários anos antes, chegou a sua igreja um homem que tinha o dom de curas. Eles iniciaram as reuniões na igreja daquele pastor, visto que o templo era bastante espaçoso.

Muitas pessoas costumam ir a Tucson, porque ali o clima é seco. (De fato, eu nunca tinha visto antes tanta gente com artrite, em uma cidade!). Havia uma mulher metodista, afetada pela artrite, que fora trazida de maca até o templo. Durante três anos, ela inha ficado acamada, e o médico lhe dissera que ela iria ficando cada vez pior. Ela não podia dar um asso sequer. O homem com o dom de curas impôs as mãos sobre ela, e ministrou a ela. Ela ficou instantaneamente livre da artrite, e ficou andando para cima e para baixo entre os bancos.

O jornal local estampou um artigo de primeira página sobre acura dela, com uma fotogafia da mulher andando. O médico testificou que era um milagre de Deus, porque antes ela tinha vivido dura como uma tábua. Depois da cura da mulher, os médicos não puderam encontrar qualquer vestígio de

artrite! A cada noite depois disso, a multidão foi ficando cada vez maior, ao ponto de terem de continuar as reuniões no auditório da cidade. Durante três semanas, Deus operou poderosamente naquelas reuniões.

Quando eu estava lá, o pastor me disse que a reunião se encerrou e que, cerca de seis semanas mais tarde, de novo aquela mulher estava recolhida ao leito, já não podia mais andar, de modo nenhum. Fui até à casa dela e ela me disse que acreditava que o outro pregador a tinha somente hipnotizado.

O que realmente tinha acontecido, porém, é que ela tinha estado em uma reunião onde os dons do Espírito tinham operado através daquele evangelista. Ela tinha sido curada, verdadeiramente, pelo poder de Deus; mas quando voltou para sua casa, competia a ela conservar a sua própria fé. E, visto que ela não sabia como fazer isso, ela tinha perdido a cura. O diabo sempre tentará fazer isso, ela tinha perdido a cura. O diabo sempre tentará fazer os sintomas voltarem. Vemos esse princípio explicado na Palavra.

Marcos 12. 43,44
43. Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso, porém não encontra.
44. Por isso diz: VOLTAREI para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

A Bíblia adianta, nesses versículos, que quando um espírito imundo sai de uma pessoa, fca vagueando por lugares ressequídos, buscando descanso; mas não encontrando descanso, volta para a mesma pessoa de onde tinha saído.

Há um principio bíblico envolvido nesses versículos. O diabo tentará voltar à sua ex-vítima, se possível for – mesmo no caso de enfermidade ou afecções. As enfermidades e afecções são do diabo,e você pode ter a certeza que satanás tentará retornar a uma pessoa que fora curada. Lhe devolvendo a mesma enfrmidade ou afecção anterior. O diabo tentará voltar, e conseguirá fazer, a menos que a pessoa lhe ofereça resistência por meio da Palavra de Deus.

Assim, quando o demônio voltou aquela mulhet com sintomas da artrite. Isso fê-la pensar que não tinha sido, realmente curada. Por esse motivo, ela perdeu a cura. E quando chegamos naquela cidade para pregar, três anos mais tarde, lá estava ela, recolhida ao leito.

A razão pela qual estou pregando e ensinando esses principios bíblicos é que, em última análise, a oração e a fé competem, primariamente, ao crente como um individuo. Eu poderia ter ministrado de forma diferente do que tenho feito no decorrer dos anos, e um número muito maior de pessoas poderia ter sido curada; mas tenho descoberto que aí pela terceira ou quarta semana de cultos de cura muitas pessoas já perderam sua cura, a menos que também tenham sido ensinadas quanto à Palavra de Deus.

Odeio perder o esforço de meu trabalho! Prefiro fazer um trabalho mais completo de ensino da Palavra, para que as pessoas aprendam a conservar o terreno ganho, por si mesmas, assim, as pessoas são capazes de reter a cura recebida.

Nossa maneira errada de pensar nos derrota por muitas vezes. Eis a razão pela qual é mister ensinar a Palavra de Deus às pessoas, para que a maneira de pensar delas seja corrigida. Algumas pessoas diriam que se Deus realmente tivesse curado aquela mulher da artrite, ela então deveria ter continuadp curada.

Mas se não foi Deus quem a curou, então quem foi? Como foi que quando o evangelista impôs as mãos sobre a enferma, ela foi capaz de andar instantaneamente? Uma criança de doze anos tera bom senso suficiente para saber que Deus a tinha curado. Se você não pode perceber isso, então sua mente tem um desarranjo qualquer.

Dar ouvidos a duvida Pode lhe furtar a benção de Deus

Certa ocasião, estav eu pregando em uma cidade, quando um homem, com cerca de trinta anos de idade, que tinha uma enfermidade peculiar, chegou à reunião: seus nervos estavam se deteriorando. Relatou que tinha ficado totalmente paralisado, e que não podia traalhar. Ouvira falar sobre uma reunião de curas em Dallas, e, embora fosse membro de uma igreja metodista, foi à reunião.

Quando lhe foram impostas as mãos, ele foi curado instantaneamente e pode abandonar sua cadeira de rodas e andar. Foi para casa, onde se sentiu capaz de mudar as roupas sozinho e se preparar

para dormir. Antes daquilo, porém, tinha sido um total inválido. Entretanto, caiu no erro de começar a perguntar de si mesmo se, de fato, tinha sido curado.

Aquele homem metodista nunca havia estado antes em uma reunão dos crentes do evangelho pleno, em toda a sua vida.. e indagou de si mesmo se, deveras, tinha sido curadi, ou se o ministro possuía algum tipo de "poder" que o deixara curado. E ao fazer tais perguntas, pode sentir sua condição anterior ir tomando conta de novo de seu corpo. Dentro de poucos minutos ele estav tão incapacitado como sempre tinha estado! Podia falar, mas não podia se mover.

Entaõ ele orou: "Senhor, se essa cura realmente veio de Ti, então que venha sobre mim aquele mesmo poder que senti por ocasião da reunião".

Ele sentiu que o mesmo pode tomava conta dele, e foi libertado, podendo se levantar e caminhar a vontade. Foi até o banheiro, apanhou um pouco de água, caminhou ao redor, e então voltou a se deitar. Ao despertar, na manhã seguinte, se vestiu. E a notícia de sua cura não demorou a se espalhar pela cidade inteira.

Mais tarde, naquela mesma manhã, alguém bateu a porta dee sua casa. E quando ele atendeu, ali estava o seu pastor. O ex-paralítico estava de pé e caminhava ao redor. Mas o seu pastor viera avisá-lo acerca daquela "questão sobre curas". O pastor disse ao homem que não deixasse as pessoas enganá-lo. O pastor também disse que Deus não cura em nossos dias. Quando o pastor acabou de falar, o homem não podia mover um dedo sequer!

Algum tempo depois, o paralítico e sua esposa se mudaram para Dallas. Dirigi uma reunião na igreja onde a esposa daquele homem era membro. Ela tinha buscado a Deus e tinha recebido o batismo no Espírito Santo coma evidência no falar em outras línguas. Contou-me a história do que havia acontecido com seu marido, e declarou que sabia que a cura de seu marido tinha sido da parte de Deus. E afirmou que, por admissão dele mesmo, seu marido também sabia que havia sido curado pelo poder de Deus. Mas que então dera ouvidos aquele pastor, e tinha perdido a benção da cura.

Depois daquela conversa com o pastor, o marido dela jazia na cama continuamente, incapaz de fazer qualquer coisa por si mesmo.

"Ele as vezes amaldiçoa Deus por causa da sua condição de saúde, e, no entanto, afirma que foi salvo", explicou a sua exposa. "e as vezes diz que sua cura veio da parte do diabo".

Mas se aquele homem realmente fora curado pelo diabo, como nunca mais lhe voltou a enfermidade? E como foi que só teve lugar quando um homem de Deus lhe impôs as mãos e orou por ele?

Estou falando sobre a oração. Disse Jesus: ...*TUDO QUANTO EM ORAÇÃO PEDIRDES, crede que recebestes, e será assim convosco* (Mc 11.24).

Aquele homem havia sido curado mediante uma manifestação de Deus. Mas ao se ver sozinho, competia a ele manter a sua cura com a sua própria fé. Mas ele deixou que alguém destruísse essa fé, com palavras de incredulidade. Daquele dia até hoje, se é que continua vivo, provavelmente aquele homem continua retido em sua cadeira de rodas.

Essa é a razão pela qual precisamos ensinar as pessoas o que a Palavra de Deus ensina, para que elas possam confiar no Senhor por si mesmas. Você precisa da comunhão com pessoas que confiam em Deus, pessoas com uma fé igualmente preciosa. Se as pessoas de sua igreja cultivam a dúvida e a incredulidade, então será melhor você encontar uma igreja onde preguem a fé, por intermédio da Palavra de Deus. E quando estivermos crendo que recebemos aquilo sobre o que oramos, agindo com base na Bíblia, veremos a Palavra de Deus atuando em nossas próprias vidas!

Estamos discutindo sobre os ste mais importantes pontos acerca da oração. Já vimos que a eniar correta de orar, de acordo com o novo pacto, é orar ao Pai, no Nome de Jesus. Também já vimos que a fim de recber aquilo que temos pedido em oração, precisamos crer que já recebemos a benção pedidade quando oramos. E continuaremos a ventilar esses inmportantes rincipios de oração no capítulo que se segue.

CAPÍTULO TREZE

AS SETE MAIS IMPORTANTES COISAS NA ORAÇÃO (PARTE 2)

Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu Nome.

Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

João 16.23,24

Conforme já pudemos discutir nos capítulos anteriores, a primeira e mais importante coisa que precisamos aprender sobre a oração é que cumpre-nos orar ao Pai em Nome de Jesus. E a segunda mais importante coisa a respeito da oração é aquela que se acha em Marcos 11.24.

Marcos 11.24
24. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Quando você estiver orando, creia que recebeu, ao mesmo tempo, a resposta. Você não deve esperar até depois que sua resposta se tiver manifestado para acreditar que Deus lhe ouviu. Não, mas você deve acreditar que recebeu a resposta, antes mesmo de ver a concretização de seu pedido.

Repiso essa questão por ela ser tão importante. É nisso que consiste a fé, a verdadeira fé bíblica – confiar em Deus, em consonância com a Sua Palavra – antes mesmo de você receber a resposta. Essas verdades sobre a fé haverão de raiar gradualmente sobre sua mente e coração, quando você as ouvir por tempo suficiente; com o tempo, haverão de descer ao seu coração e ali lançar raízes.

Fé Intelectual X Fé de Coração

Precisamos ser constantemente relembrados acerca das realidades espirituais, porquanto tudo quanto está ao nosso redor, no mundo natural, procura nos puxar de volta para andarmos de acordo com o conhecimento humano natural, ou fé intelectual, ao invés de andarmos segundo a fé espiritual, a fé do coração.

Por muitas vezes, tudo quanto há em nossa vida diária é tão natural que nos atrai de volta para andar no plano natural, ao invés de andarmos pela fé. E, se você não usar de cautela, a própria igreja que você estiver freqüentando, também poderá tentar fazê-lo baixar de nível. Algumas igrejas tiram de nós a nossa fé, ao invés de insuflarem em nós a fé.

Algumas pessoas também tentarão fazer você duvidar da Palavra, andando de acordo com o conhecimento intelectual ou conhecimento baseado nos sentimentos. Porém, precisamos aprender a andar de acordo com a fé bíblica, a fé de coração, ou seja, a fé que se origina no coração, no espírito, e não na cabeça. Eu não quero dizer ao leitor algo que não é bíblico. E nem gostaria de encorajá-lo a pôr em prática alguma coisa que eu mesmo não tenha praticado ou que não funciona.

Tenho posto em prática o andar pela fé, durante anos, e o trecho de Marcos 11.24 sempre foi um dos meu principais pontos de apoio. Esse trecho ensina que quando pedimos alguma coisa em oração, crendo que a temos recebido, nós a recebemos. Esse é precisamente o modo de proceder que uso.

E isso se aplica não somente às curas, mas igualmente a todos os demais aspectos da vida. Sem i portar qual seja necessidade – espiritual, física, material ou financeira – é assim que podemos receber da parte de Deus. A fé é aquilo que agrada a Deus (Hb 11.6).

Algumas pessoas dizem que oram e oram, mas que as coisas não melhoram em suas vidas. Mas quando recebi a cura física, a principio eu não dispunha da mínima evidência de que fora curado. Nem podia vê-la nem senti-la; mas comecei a dizer em voz alta, no meu quarto, estando sozinho, que eu

acreditava que tinha recebido a cura. E quando comecei a dizer isso, não demorou muito para que eu recebesse a cura.

Jesus ensinou que quando cremos que já recebemos, então obtemos a resposta às nossas orações. Portanto, o que importa é crer que recebemos, antes de vermos a resposta diante dos nossos olhos. Quando oramos – não na hora seguinte, nem no dia seguinte, e nem na semana seguinte – mas quando oramos, se crermos que temos recebido, teremos aquilo que solicitamos. Diz Hebreus 11.1: ...*a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se NÃO VÊEM.*

Ninguém se torna perfeito no andar na fé da noite para o dia. O crescimento espiritual é muito parecido com o crescimento físico. Ninguém nasce já como adulto, e ninguém nasce como crente maduro. As pessoas nascem como bebês, e então começam a crescer. Você não aprendeu tudo quanto sabe da noite para o dia. Seus professores não lhe puseram no oitavo nível quando você foi matriculado na escola; mas você foi para o jardim da infância. E depois que você chegou ao oitavo grau não lhe deram o diploma do colegial. Não, você cresceu e foi aprendendo gradualmente.

Espiritualmente falando, se dá a mesma coisa. As pessoas trabalham arduamente no campo natural, e, finalmente, recebem diplomas de cursos de estudo, depois de anos de esforços. Mas no campo espiritual, se elas não conseguem atingir seu alvo em uma semana, pensam que seria melhor desistir! Não sejamos ignorantes, porém! O próprio Paulo, a certa altura de sua carreira, disse que não se considerava perfeito, mas que estava sempre avançando para o alvo, pois ainda tinha muita coisa para aprender (Fl 3.12-14).

A pessoa que pensa que já atingiu a perfeição e que já tem tudo quanto o crente pode atingir, apenas se engana. Tenho encontrado homens que pensam assim. Mas prefiro ouvir um jumento ornejar à meia-noite, em um celeiro, do que ouvir essas pessoas falarem nesses termos. Graças a Deus, podemos crescer! E quando se trata dessa vida de fé, não podemos esperar que tudo se processe em vinte e quatro horas.

Smith Wigglesworth afirmou que algumas pessoas se dispõe a desistir daquilo pelo que estão pedindo, se isso não lhes for dado imediatamente. Mas Wigglesworth asseverou que isso prova apenas que tais pessoas ao confiaram em Deus, para começar.

Por muitas vezes Deus permite que sejamos testados e experimentados na fé, até o fim. Mas quando confiamos em Deus, podemos permanecer firmes, mesmo que sejamos testados até o último momento, já passei por isso e sei. Deus permite que o crente seja testado até o fim, ao ponto de até parecer que a resposta nunca virá. Todavia, se permanecermos firmes na fé na Palavra de Deus, a resposta acabará vindo. Parece que minha experiência tem sido mais do que o contrário!

Em minha caminhada de fé, comecei dessa maneira, porque a minha cura foi assim. Supunham todos que eu haveria de morrer, mas li as palavras ditas por Jesus e cri nelas. Parece que sempre me mostro mais cheio da fé quando me acho em dificuldades. Aprendi a rir-me mais ainda quando as coisas ficam difíceis. Nem sempre sinto vontade de rir, mas forço-me a rir diante do próprio satanás. Tão somente sorrio e digo que creio em Deus e em Sua Palavra.

Lemos sobre um exemplo disso, no capítulo vinte e sete do livro de Atos, embora tal pessoa estivesse sendo testada de uma maneira muito severa. Paulo estava bordo de um navio que tinha zarpado para Roma quando a embarcação foi apanhada no vórtice de uma tremenda tempestade. Para aliviar o navio e impedi-lo de afundar, a tripulação lançou borda fora toda a carga e muitos aparelhos do avio. Mas a tempestade continuou, e, eventualmente, aqueles que estavam a bordo perderam toda a esperança de salvamento (Atos 27.20).

Certa noite, porém, um anjo do Senhor se pôs ao lado de Paulo e lhe disse que havia esperança. O anjo afirmou que o Senhor livraria da morte a todos os homens que estavam no barco. E assim no dia seguinte, bem no meio da tempestade e do caos, Paulo se levantou e declarou que cria em Deus, de que aconteceria conforme lhe tinha sido dito (Atos 27.25).

A tempestade que Paulo enfrentou, naquele navio pode ser comparada com as tempestades que enfrentamos nessa vida talvez não estejamos em uma tempestade no mar, mas todos estamos enfrentando tempestades na vida, sob a forma de testes e tribulações.

Em meio as tempestades da vida, você e eu podemos nos firmar sobre a Palavra de Deus, tal como Paulo se firmou sobre a Palavra que o Senhor lhe deu, quando a tempestade rugia. E então poderemos dizer juntamente com Paulo: “Confio em Deus, que sucederá do modo por que me foi dito”.

Por muitas vezes, quando toda esperança parece ter desaparecido, tenho dito ao diabo e a Deus, a mim mesmo e a outras pessoas: “Confio em Deus! Disse-me Deus em Sua Palavra que, quando eu orasse, cresse que eu tinha recebido a minha petição. E que então eu receberia o pedido.

Precisamos ser tão definidos e específicos a respeito das coisas espirituais quanto somos sobre as coisas naturais. Quantos dos meus leitores podem crer naquilo que suas mães lhe dizem? Quantos dos meus leitores creriam naquilo que seus pais lhes dizem? Quantos de vocês, esposos, creriam no que suas esposas lhe dizem? Quantos de vocês, esposas, creriam no que seus esposos lhe dizem? Usualmente vocês crêem neles, não é verdade? Bem, vocês podem crer ou não no que outras pessoas dizem. Mas eu posso dizer que você pode crer no que Jesus diz em Sua Palavra.

Você pode crer na Palavra de Deus! Graças a Deus, posso crer nela. Jesus jamais nos diria para fazer qualquer coisa que não pudéssemos fazer; e Ele disse que devemos confiar Nele e em Sua Palavra. Se Ele nos pedisse para fazer alguma coisa que não poderíamos fazer, então teríamos o direito de desafiar a justiça dEle. Isso faria dEle um injusto. Graças a Deus, porém podemos crer em Sua Palavra:...tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco (Mc 11.24).

Desperte-se na Fé

Sei, por experiência própria, que precisamos ser continuamente relembrados e despertados ao longo dessa linha. Conforme eu já disse, tudo quanto há neste mundo, neta dimensão natural, tentará puxar-nos de volta para o mundo natural. Precisamos ser despertados na fé e quanto às coisas de Deus. Precisamos despertar-nos.

Na última igreja que pastoreei, convidei um amigo meu para vir e efetuar alguns cultos de reavivamento para nós. Durante os dias da depressão norte-americana, aquele amigo e eu tínhamos concordado em orar que ele obteria um emprego, para que pudesse casar-se. Dentro de dez dias, ele conseguiu o emprego. Posteriormente, ele foi cheio do Espírito Santo, e Deus chamou-o para pregar. Isso sucedeu anos mais tarde, quando o convidei a vir e dirigir reuniões em minha igreja.

Certo dia estávamos comendo no salão paroquial quando ele me disse que eu estava me desviando espiritualmente. Niguém gosta de ouvir isso, embora isso possa ser verdade. Nem ao menos lhe dei resposta no começo, mas mais tarde eu lhe disse que não me estava desviando.

Ele me disse, entretanto, que eu não estava como antes tinha estado com Deus. E disse-me que eu não estava exercendo a mesma fé que eu manifestara antes. Ele me conhecia bem porque vivíamos a apenas dois quarteirões um do outro, quando éramos mais jovens, e até chegamos a brincar juntos quando éramos crianças. Suponho que comecei a pregar para ele desde aquele tempo. E ele disse que, através dos anos, ele duvidava que teria permanecido no caminho reto da salvação se não contasse com a minha ajuda, pois eu sempre pregava a Palavra para ele.

Ele relembrou certa época em minha vida quando, sem importar quais fossem as circunstâncias, eu apenas ria-me delas e dizia que eu acreditava em Deus. Então perguntei-lhe o que isso tinha a ver com meu alegado desvio espiritual. Ele disse que me tinha conhecido quando eu costumava cair de joelhos na igreja e orar para que o Senhor enviasse um reavivamento. Então eu me levantava dos joelhos e dizia que o reavivamento estava a caminho.

Ele pensava que eu já não fazia muito disso. Realmente, eu me tinha ocupado com o trabalho na igreja e o pastorado. Se não tivermos cuidado, podemos chegar ao ponto em que estamos orando mas, na realidade, não estamos crendo e nem reivindicando a resposta e as promessas de Deus.

Quando cremos que recebemos, então reivindicamos a resposta. Dizemos que temos recebido a resposta. Sim, recebemos a resposta mediante a fé.

Meu orgulho espiritual manifestou-se quando meu amigo disse que eu me estava desviando espiritualmente, e eu o neguei. Continuamos com a nossa refeição, mas comecei a pensar sobre o que ele tinha dito, e acabou raiando em minha mente que ele estava com a razão.

Assim, fui à igreja e caí de joelhos, e disse ao Senhor que eu cria que tinha recebido o reavivamento em nossa igreja. Eu disse a Deus que eu sabia que o reavivamento estava presente e que eu sabia disso. Na verdade, enquanto aquele meu amigo esteve presente, tivemos um dos melhores reavivamentos que já tínhamos tido. Não precisamos ser derrotados, se dissermos o que a Palavra diz.

Crer Não é Esperar e Nem Lutar em Oração

Costumamos usar expressões sobre o ato de orar que não se acham na Bíblia. São expressões criadas pelo homem. Para exemplificar, não precisamos "agonizar" em oração até obter a resposta. Antes, nós cremos e assim obtemos a resposta. A oração não consiste naquele conflito em que muitas pessoas querem que acreditemos. Orar é agir com base na Palavra de Deus. É uma questão de confiar na Palavra de Deus.

Não há que duvidar que temos que não ceder terreno em nossa luta contra o diabo. Mas chamamos isso de combater o bom combate da fé (1Tm 6.12). Não se trata de um conflito carnal. Antes, é um bom combate da fé, porque, se estivermos firmados sobre a Palavra de Deus, então venceremos!

Lembro-me que no leito de enfermidade eu lutava e "agonizava", e isso por muito tempo; mas fazia tudo na carne. Como você deve estar percebendo, no começo eu estava tentando agir no natural, lutando alicerçado cobre minha próprias forças a fim de ser curado.

Quando parei de me debater e comecei a descansar sobre a Palavra de deus, dizendo que eu acreditava que tinha recebido a minha cura, foi a coisa mais fácil do mundo ser curado. No espaço de dez minutos, minha paralisia tinha desaparecido e eu estava de pé. Tenho visto isso acontecer por muitas e muitas vezes, nesses mais de cinqüenta e cinco anos de ministérios. A Palavra de Deus é tão verdadeira hoje como ela sempre foi.

Por muitas vezes tenho perguntado das pessoas o que elas acreditam quando terminam suas orações. Algumas delas me têm olhado de forma estranha, e perguntam o que quero dizer com isso. Então pergunto de novo em que elas acreditam. Por muitas vezes elas respondem que esperam que Deus as ouvisse. Então respondo que nada receberam, porque Jesus disse "crede e recebereis", e não "tende esperança e recebereis". Jesus não disse para continuarmos a orar até obtermos a resposta. Ele disse que quando orarmos devemos crer que já recebemos a resposta.

Quando cremos que já recebemos, então não precisamos orar noite a dentro. Antes, podemos ir para a cama para dormir. Todavia, creio em orar a noite inteira se tivermos muita coisas sobre o que orar, e se o Espírito Santo impulsionar-nos a fazer assim.

De certa feita, disse-me o Espírito de Deus: "O que derrota as pessoas é o raciocínio humano natural. Os homens, em suas próprias mentes pensam que se eles buscarem por tempo bastante longo, de forma tediosa, mais cedo ou mais tarde serão capazes de mudar a mente de Deus". Mas a mente do Senhor jamais muda. Ele é sempre o mesmo. A todo momento Ele está pronto para cumprir em nossas vidas a Sua Palavra.

O Mestre disse que quando orássemos, crêssemos que já tínhamos recebido as nossas petições, e elas nos seriam dadas (Marcos 11.24). Mas se crermos que já recebemos, então poderemos recolher-nos ao leito e então dormir.

E mesmo quando as circunstancias parecerem contrárias àquilo que a Palavra de Deus diz; tudo quanto teremos que fazer é orar e confiar em Deus. E então poderemos deitar-nos e dormir em paz, porquanto saberemos que Deus nos ouviu, e saberemos que já recebemos a resposta.

Você será capaz de fazer isso se confiar na Palavra de Deus. Jesus disse que poderíamos fazer isso. Tenho feito isso por muitas vezes, mesmo quando eu enfrentava obstáculos intransponíveis na vida.

Eu sofria de severos sintomas cardíacos que desapareceram quando recebi a cura. Mais tarde, porém, alguns daqueles mesmos sintomas voltaram e senti alguns daqueles mesmos sintomas em meu corpo. Bendito seja Deus, porém, fui a Deus e orei e cri que tinha recebido a cura, e então eu disse a Deus que ia continuar confiando em Sua Palavra e iria dormir.

O diabo continuava dizendo para mim que eu morreria, e chegou a avisar-me que eu não dormisse, porque provavelmente morreria enquanto estivesse dormindo. Mas eu disse ao diabo que acreditava que tinha recebido a cura, e que ia dormir. Não me importaria mais com os sintomas que estava sentindo. Não era eu quem estava dizendo que eu estava curado – Jesus disse isso em Sua Palavra. Não preciso fazer a Palavra de Deus funcionar. Deus a faz funcionar!

Precisamos parar de tentar ajudar a Palavra de Deus. Por muitas vezes, é exatamente isso que está errado. Quando assim fazemos, tentamos fazer a Palavra de Deus funcionar. Tire suas mãos dessa tentativa de fazer a Palavra de Deus funcionar. Você não precisa fazer a Palavra de Deus funcionar. Ele cuidará em cumprir a Sua própria Palavra. Você não precisa tentar pôr em ação a Palavra de Deus.

Tudo quanto você precisa fazer é confiar. Jesus não disse para você fazer qualquer coisa para fazer a Sua Palavra funcionar. O eu Ele disse foi que devemos crer eu recebemos, ao mesmo tempo em que Ele cuidará de fazer a Sua Palavra funcionar (ver Jr 1.12). E então receberemos aquilo que tivermos pedido!

É a coisa mais maravilhosa do mundo sermos capazes de repousar a cabeça em um travesseiro, dependendo das promessas de Deus à noite, sem nos preocuparmos em nada com este mundo. É maravilhoso sermos capazes de dormir como fazem os bebês. Tudo ao nosso redor pode estar em um turbilhão. Bendito seja Deus, porém que, em meio a esse turbilhão, se aceitarmos o que Deus diz em Sua Palavra, gozaremos de paz.

Uma Mesa de Bênçãos Para Nós, Na Presença de Nossos Inimigos

Alguém me disse que sentir-se-ia feliz se pudesse livrar-se de Satanás de tal modo que ele não o perturbasse mais. Perguntei do homem se ele gostaria que eu orasse para ele morrer e ir para o céu!

Essa é a única forma de evitar todos os nossos inimigos. O mundo é um inimigo e o diabo é outro inimigo, e o diabo é o deus deste mundo (2Co 4.4). A carne, ou seja, a nossa natureza carnal, ou seja, a nossa natureza carnal, é outra inimiga(Rm 8.7), e nós vivemos na carne. Temos de contender contra todos esses três grandes inimigos, enquanto vivermos nesta terra. A única maneira de evitar a presença deles é sair deste mundo. Veio um homem até mim, certa ocasião, dizendo que queria que eu orasse para que ele nunca mais fosse atacado pelo diabo. Então eu respondi que se pudesse fazer isso, então eu já o teria feito por mim mesmo! Desconheço alguém que já se viu livre de dificuldades com o diabo.

Não é bíblico orar para nunca mais termos dificuldades com o diabo. Por outro lado, você pode aprender a exercer autoridade sobre o diabo. Ensina a Bíblia: ...resisti ao diabo, e ele fugirá de vós (Tg 4.7). Você pode aprender a fazer algo no tocante ao diabo – exercer autoridade sobre ele, em Nome de Jesus.

A bíblia também revela que Deus prepara uma mesa diante de nós, na presença de nossos inimigos (Sl 23.5). Isso significa que bem diante do diabo, Deus prepara para nós uma mesa repleta bênçãos! Em outras palavras, o diabo esta sempre presente no mundo em que vivemos, mas ele não exerce domínio sobre nós, os crentes.

Você não poderá livrar-se do diabo sem primeiro morrer e ir para o céu. Além disso, já vimos que o mundo e a carne – nossa natureza carnal – também são nossos inimigos (Rm 8,7). O próprio Jesus disse que o espírito está bem disposto, mas que a carne é fraca (Mt 26.41; Mc 14.38). A carne ainda não foi remida ou salva. Por conseguinte, a cada dia, você precisa manter sua carne sob o domínio de seu espírito (1Co 9.27).

Manter a carne sob o domínio do espírito é um processo contínuo. Em outras palavras, nunca chegamos ao ponto, enquanto estivermos em nossos corpos, onde a nossa carne não precise ser sujeitada ao nosso espírito.

Exatamente quando penso que estou mais santificado, algo acontece que faz minha cabeça virar para onde estavam os meus pés, poucos minutos antes! E isso me faz descobrir que não estou tão santificado conforme pensava. E ao pensar que a carne estava morta, descubro que ela ainda está bem viva!

Todos enfrentamos essa mesma espécie de dificuldade, porque todos somos humanos. Sua velha carne não é melhor do que a minha. O melhor que você pode fazer é "conformar-se" e admitir isso.

Portanto, esses são os nossos inimigos – o mundo, a carne e o diabo. Graças a Deus, porem, o Senhor prepara para nós uma mesa, diante de nossos inimigos (Sl 23.5). Na presença mesma desses inimigos, podemos sentar-nos à mesa da vitória e do livramento, em companhia de Jesus!

Consideremos a segunda coisa mais importante acerca da oração em relação aos nossos inimigos: quando você orar, creia que recebeu sua petição, e você a terá. Diante mesmo de circunstancias adversas, você pode confiar na Palavra de Deus. Você pode crer que recebeu seu pedido, de acordo com o trecho de Marcos 11.24.

Tenho orado por entes queridos, e Marcos 11.24 sempre funcionou para mim. Um homem tem autoridade em sua própria casa. Deus trata com famílias (Atos 16.15, 31). Para exemplificar, o centurião do quinto capitulo de Mateus tinha autoridade sobre sua casa e veio pedir a ajuda de Jesus, em favor de um servo dele (Mt 8.5-13). Este homem, na casa onde residia, era apenas um servo; mas o centurião tinha autoridade sobre ele.

Chegou o centurião e disse a Jesus que seu servo jazia doente em sua casa. Jesus respondeu que iria à casa do centurião, mas o centurião replicou que não era digno que Jesus entrasse debaixo de seu teto. Pelo contrario, que Jesus proferisse uma palavra apenas, pois assim o servo seria curado. Jesus disse ao centurião que se pusesse a caminho de volta para casa, e que, conforme ele cresse, assim fosse feito com o servo.

Por mais de uma vez tenho crido que já recebi, para então, em seguida, encontrar condições conflitantes aparecerem. Tenho visto parentes meus piorarem, em minha própria casa.

Para exemplificar, uma sobrinha morou conosco por algum tempo. Antes de vir morar conosco, ela tinha caído em dificuldades, porque se tinha misturado com uma turma errada. No começo, ela não se mostrou aberta para o Evangelho, mas mantive pé firme, mediante a fé, e, por fim, ela foi salva.

Assim, depois de você ter orado por seus parentes, e parecer que eles estão piorando, ao invés de melhorarem, nunca diga que a sua fé não está funcionando. Apenas ria-se, sem importar quais sejam as circunstâncias. Apenas continue dizendo que você creu que recebeu a benção. E então a resposta sempre virá.

Não Se Alie ao Mundo Contra a Palavra de Deus

Se você começar a dizer que sua fé não esta funcionando, então estará tomando posição contra a Palavra; você não estará andando pela fé. Você não estará crendo que recebeu a benção. Você estará crendo que ainda não recebeu a benção, e é isso que tem desfeito as suas orações.

Agarre-se à sua confissão de fé e afirme que você crê que já recebeu a sua petição. Uma vez que faça isso, nunca mais retroceda. Portanto, apegue-se à Palavra de Deus e não duvide; e Deus por-se-á ao seu lado. Você precisa pôr-se ao lado da Palavra, para que ela funcione em seu favor. Você não pode tomar partido contra a Palavra e esperar que ela funcione em seu favor. Muitas pessoas, inconscientemente, tomam partido contra a Palavra de Deus.

Um ministro, que estava efetuando uma série de reuniões em Arkansas, foi junto com o pastor da igreja em visita a um negociante que tinha sofrido dois ataques de coração. O homem tinha permanecido em casa, por causa de suas condições cardíacas, mas então tivera outro ataque de coração. Agora o negociante estava inconsciente, e o médico dissera que ele não recuperaria mais a consciência, mas antes, morreria.

Assim sendo, o evangelista e o pastor entraram na casa do homem, impuseram-lhe as mãos e oraram em favor dele. O homem recuperou instantaneamente a consciência. Sentou-se na casa e todos os seus sintomas desapareceram. Ergue-se e foi até à sala de visitas, onde pôs-se a conversar com alguns amigos.

Quando o pastor e o evangelista estavam de partida, a esposa do negociante os seguiu até a saída da casa, enquanto seu marido permanecia dentro de casa. A esposa disse ao pastor e ao evangelista que não deixassem de orar por seu marido. O evangelista perguntou dela por qual razão. Ela respondeu que o diabo voltaria e atacaria a seu marido. O ministro disse que ela tinha mais fé no diabo do que em Deus!

Não há que duvidar que o diabo pode tentar trazer de volta sintomas a uma pessoa, para ver se realmente acredita no que diz acerca da Palavra de Deus. Mas muitos crentes crêem mais no diabo do que em Deus. Magnificam mais as obras do diabo do que as obras de Deus. Sempre podemos ouvi-los falar sobre o que o *diabo* está fazendo.

O evangelista disse a mulher que confessasse e cresse que o diabo não voltaria a atacar seu marido com sintomas, e que o diabo não tornaria a trazer dificuldades cardíacas a seu marido. E recomendou que ela se firmasse sobre as promessas de Deus.

Ela replicou: “Ora, eu não diria isto por nada neste mundo, porque o diabo pode me ouvir dizer tal coisa”. Há crentes que mostram mais respeito e temor pelo diabo do que por Deus. Quanto a mim, creio que Deus é maior que o diabo!

Tenho visto até mesmo pregadores do evangelho pleno ficarem perturbados quando falo assim, porque temem que o diabo poderá ouvi-los. Mas eu sempre digo a eles que eu quero que o diabo me ouça! E digo essas coisas em voz alta, para que o diabo saiba mesmo! Quero que o diabo saiba que eu sei que a Bíblia diz a verdade.

Quero que o diabo saiba que tenho autoridade sobre ele em Nome de Jesus. Jesus nos ensinou que, na qualidade de crentes, temos autoridade sobre o diabo (Lc 10.19). Quero que o diabo saiba que não tenho medo dele. Quero que o diabo saiba que eu não fico tremendo em meus sapatos de cada vez em que ele se manifesta, e que não vou correr e me esconder de cada vez em que ele mostra a cabeça horrenda. É a prática da Palavra de Deus e a prática da fé que cumprem direito a tarefa!

É espantoso quanta fé os crentes podem ter em coisas erradas. Eles vivem afirmando que não podem crer. O que realmente eles estão dizendo é que não podem crer na coisa certa, a Palavra de Deus, visto que estão crendo em alguma outra coisa. Estão crendo em coisas erradas.

Para exemplificar, aquela mulher acreditava que o diabo voltaria e produziria outro ataque de coração em seu marido. Por essa razão, dissera aquilo. Suas próprias palavras mostraram onde ela se achava. Ela não estava exercendo fé coisa nenhuma!

Muitas pessoas deveriam tomar a fé que exercem no diabo e então passarem a exercer a fé na coisa certa – aquilo que Deus nos diz em Sua Palavra. E então elas começariam a obter resultados positivos.

Algumas pessoas têm-me abordado para pedir que eu ore por elas, por acreditarem que estão apanhando um resfriado forte. Elas já tinham feito a declaração que criam que estavam apanhando um resfriado. Por que não tomam essa crença, dando-lhe um tom positivo, afirmando que acreditam que não estão apanhando um resfriado?

Outras pessoas poderão orar com elas, crendo que serão curadas. Mas mesmo assim acabam apanhando um resfriado, pois continuam crendo que já o apanharam. Ora, Jesus disse que recebemos aquilo em que cremos (Marcos 11:24). Você pode crer da maneira certa; portanto, creia assim. É a fé certa e a confissão certa, nessa área da oração, que conseguem resultados positivos. Podemos crer que Deus nos ouve, e que recebemos alguma benção quando a pedimos em oração.

Número três: Perdoe, Se você tiver algo contra alguém

Marcos 11:25
25. E, quando estiveres orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

Este é o ponto número três. A terceira coisa mais importante na oração é: *perdoar, se tivermos alguma queixa contra alguém.*

A oração não funciona a menos que tenhamos um coração perdoador. Diz Marcos 11.25: *Quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai...*

Marcos 11.26
26. Mas se não perdoardes, também vosso Pai celeste não vos perdoará as ofensas.

Disse-me alguém, certa feita, que tinha recebido respostas a algumas de suas orações, mas que mesmo assim ainda tinha algo em seu coração contra certas pessoas. Então eu lhe disse que ele era um mentiroso. Eu disse que se ele podia orar e obter resultados, apesar de não perdoar em seu coração, então Jesus estava mentindo, a pensar que Jesus tinha dito uma mentira.

E acrescentei que algumas coisas boas podem ter lhe acontecido, mas que não tinham sido suas orações a causa das mesmas. Provavelmente eram coisas naturais, que haveriam de acontecer de qualquer modo.

Ninguém pode ter uma eficaz vida de oração ao mesmo tempo que mantém rancor em seu coração contra outrem. Você não pode ter censo de vingança no coração, e nem pode abrigar ódio no coração. Você não pode manter aquela atitude de "desforra" e continuar a prosperar espiritualmente.

Além disso, você não é responsável pela vida daquela outra pessoa; mas é responsável pela sua vida. Em outras palavras, o que houver no coração de outra pessoa não poderá servir de obstáculo para você; mas o que tiver em seu coração contra outrem pode lhe servir de obstáculo, e, realmente, servirá de obstáculo. Isso significa que qualquer rancor ou malevolência contra alguém pode impedir as nossas orações.

Portanto, você precisa vigiar o seu coração. Você precisa examinar seu homem interior com toda a diligência (Pv 4.23). Não permita que alguma raiz de amargura, um pouco de inveja ou um sentimento de vindita entrem em seu coração. Isso só servirá para arruinar sua vida espiritual. Só servirá para entravar sua vida de oração. Só servirá para estragar sua fé. Afinal de contas, isso contribuiria para o seu naufrágio espiritual.

Tenho conhecido pregadores que tenho tentado ajudar por terem permitido que amargura tomasse de assalto os seus corações. Algumas vezes, isso se voltava contra algum colega de ministério; e isso lhes custara o seu próprio ministério. No caso de outros, isso lhes custou a sua própria vida. Não tenho qualquer dúvida de que continuariam vivos até hoje se não tivessem permitido que a amargura tomasse conta de suas vidas.

Simplesmente não permitirei que qualquer má vontade tome conta de mim, e nem que qualquer maldade invada o meu coração.

Tenho conhecido crentes leigos e pregadores que tem sofrido aflições por não quererem perdoar e por se terem tornado amargos. Alguns deles eram pregadores do Evangelho pleno que não puderam efetuar o seu próprio ministério com sucesso, por causa de uma atitude não-perdoadora. Alguns deles chegaram a sofrer fisicamente de modo intenso, sem nunca receberem a cura, por causa das atitudes de amargura e de um coração que não perdoa.

Tais ministros adoeceram quando permitiram que a amargura os dominasse. E haverão de viver e morrer sem poderem receber a cura, apesar de que não tem sido Deus quem os tem afligido. A vontade expressa de Deus é que eles sejam curados. Portanto, fixe seus olhos sobre Jesus. Ele é quem nos cura.

Conversei com um colega de ministério sobre essa questão, e reconheci no íntimo o que estava errado com ele. Depois de certa divisão em sua igreja, ele partiu e outro homem tomou o seu pastorado. Depois de cerca de um ano, o novo pastor também partiu, e meu amigo quis voltar para pastorear a igreja. Metade dos membros queriam-no como pastor, mas não a outra metade. Finalmente, a metade que não o queria como pastor alugou um salão bastante longe dali e deu inicio a uma nova igreja.

Meu colega de ministério, ao conversar comigo, mostrou que estava muito amargo porque aquela gente tinha partido e iniciado outra igreja. Estava mesmo indignado contra os líderes daquele movimento, porque tinha permitido que aquela gente assim fizesse. Embora a nova igreja ficasse a vários quilômetros de sua igreja, além do que um novo trabalho era realmente necessário ali.

Meu colega bufava e se endurecia acerca de tudo quanto havia acontecido. Ele era bem mais idoso do que eu, na ocasião, e eu queria lhe dizer que isso só poderia acabar por adoecê-lo, mas não me sentia em liberdade para falar com ele a esse respeito, por causa da nossa diferença de idade.

Aquele pastor tem estado doente quase desde aquela época. E o Espírito de Deus me tem mostrado que a menos que ele elimine o espírito amargo, continuará enfermo. Ele está com úlcera no estômago já faz bastante tempo, além de outras enfermidades. Sei que é o amargor de espírito que tem provocado tudo isso. E se essa atitude continuar, muito haverá ainda de prejudicá-lo.

Aquele ministro deixou-se perturbar porque alguns dos membros de sua ex-igreja não o queriam como seu pastor. Tinha ficado amargurado porque parte de sua congregação tinha deixado a igreja e tinha iniciado outra igreja. E essa amargura de espírito o está prejudicando física e espiritualmente.

Durante todos os anos em que tenho servido como pastor, nunca me preocupei com pessoas que não me querem como pastor e nem votam ao meu favor. Afinal, o que é uma eleição dessas, antes de tudo?

Cada individuo tem a obrigação de obedecer à sua própria consciência, votando conforme sente que Deus lhe está dizendo. Sempre resolvi que nunca permitiria a menor má vontade ou animosidade em meu coração para com quem quer que fosse, pois um passo para fora do amor cristão é um passo para dentro do pecado. Resolvi que não permitiria desviar no ministério em razão de amargura e ressentimento.

Custa-nos muito mais estar fora da vontade de Deus do que estar dentro da vontade de Deus. Estar fora da vontade de Deus custa-nos a saúde. Isso é causa de enfermidades e, algumas vezes, de morte prematura. Isso nos custa dinheiro e tranqüilidade.

Jamais permitirei que a amargura penetre meu coração, envolvendo algum irmão ou colega pregador.

Nunca permita que uma raiz de amargura se desenvolva em seu coração, recusando-se a perdoar a alguém que o ofendeu. Antes, siga o mandamento bíblico que diz: *Antes sede uns para com os outros*

benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou (Ef 4.32). quando você agir dessa maneira, então manterá abertos os canais para suas orações serem respondidas, e para que as bênçãos de Deus derramem-se sobre a sua vida.

CAPÍTULO CATORZE

AS SETE MAIS IMPORTNTE COISAS NA ORAÇÃO (PARTE 3)

Vimos no capítulo anterior que a terceira, mais importante coisa a respeito da oração é que, quando estivermos orando, devemos perdoar a alguém que porventura nos tenha ofendido. Se você quiser orar com eficácia, então deverá ser dono de um coração disposto a perdoar.

Número Quatro: Dependa da Ajuda do Espírito em Suas orações

A quarta coisa mais importante a ser observada na oração é depender do Espírito Santo para nos ajudar em nossa vida de oração. Conforme discutimos nas lições passadas, uma importante maneira do Espírito Santo nos ajudar nas nossas orações é nos dar expressão mediante as línguas. Paulo discute sobre essa questão de orar em línguas no décimo quarto capítulo de 1 Coríntios.

1 Coríntios 14.14,15
14. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas minha mente fica infrutífera.
15. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

1 Coríntios 14.14 ***(Amplified)***
14. Porque, se eu orar em uma língua [desconhecida], MEU ESPÍRITO [mediante o Espírito Santo em mim] ORA, mas a minha mente fica improdutiva – não produz fruto e nem ajuda a ninguém.

Nesses versículos, o apóstolo Paulo diz que orar em línguas é orar com o nosso espírito, por meio da ajuda do Espírito Santo que nos foi concedido. Se Paulo tem razão nessa sua declaração, então precisamos tomar conhecimento desse fato.

Precisamos orar tanto com o nosso espírito como com o nosso entendimento. Penso que todos os crentes de todos os lugares oram com sua mente; mas nem todos oram com seu espírito, orando em línguas. Muitos nem ao menos sabem que é possível o crente fazer isso.

Alguns crentes, em sua ignorância e precipitação, têm dito que as línguas ficaram enterradas no passado distante. Mas você deve estar entendendo que orar em línguas é quando nosso espírito ora, com a ajuda do Espírito Santo que nos foi dado.

Se as línguas cessarem, então como poderíamos orar com o espírito hoje em dia, conforme faziam os crentes de Corinto, segundo se lê em 1 Coríntios 14.14,15? Os crentes de Corinto não dispunham de qualquer meio para orar que não tenhamos hoje em dia. Dispomos dos mesmos meios bíblicos que eles tinham – podemos orar com nosso espírito, em línguas, com a ajuda do Espírito Santo. A capacidade de orar com o espírito está ao nosso alcance hoje em dia, tanto quanto estava ao alcance da Igreja primitiva.

Romanos 8.26,27
26. Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza, porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis.
27. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que Ele intercede pelos santos.

O trecho de Romanos 8.26 inclui a idéia de orar em línguas, pois, de acordo com o falecido Dr. P. C. Nelson, o original grego dessa passagem diz: "O próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos mediante *linguagem articulada*".

Linguagem articulada é a nossa maneira regular de falar. Falar em línguas não é nossa maneira regular de falar – não é falar em nossa língua pátria. Por conseguinte, este versículo inclui gemidos e também inclui falar e orar em línguas.

Não nos podemos olvidar que falar em línguas não só é um dos sinais ou evidências iniciais do batismo no Espírito Santo, mas também é uma experiência contínua do crente, depois dessa experiência, pelo resto da sua vida. O falar em línguas ajuda o crente na sua adoração a Deus. Howard Carter asseverou, de certa feita, que orar no Espírito é uma torrente contínua que não deveria se secar, porquanto ela muito enriquece a nossa vida espiritual (Howard Carter, *Questions and Answers on Spiritual Gifts* (Tulsa, Oklahoma: Harrison House, Inc., 1976, página 120).

Paulo falava sobre a ajuda do Espírito Santo em nossa vida de oração. *Também o Espírito, semelhantemente, NOS ASSISTE em nossa fraqueza...*(Romanos 8.26). Ele estava aludindo às nossas orações, porquanto também disse, em Romanos 8.26, que não sabemos orar como convém, além do que Paulo falava sobre a ajuda do Espírito em nossas orações.

Se falar e orar em línguas não é para os nossos dias, então isso significaria que essa ajuda do Espírito Santo tem sido negada ao Corpo de Cristo desde os tempos da Igreja antiga. Há crentes que tentam nos convencer de que as línguas cessaram. Graças a Deus, porém, as línguas não cessaram. Esse dom do Espírito se destina à inteira disposição da Igreja.

No dia de Pentecoste *Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem* (Atos 2.4). Se o falar em línguas, conforme o Espírito lhes permitia fazer, era uma expressão dada pelo Espírito, então o falar em línguas continua sendo uma realidade espiritual até hoje. Quando o Espírito Santo nos permite essa expressão, então Ele nos está ajudando a orar. Ele nos está ajudando a adorar a Deus.

Atos 10.44-46
44. Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
45. E os fieis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, se admiraram, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;
46. pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS E ENGRADECENDO A DEUS...

Portanto, falar em línguas nos ajuda a engrandecer a Deus. E o Espírito Santo põe-se a nossa disposição para nos ajudar a magnificar a Deus em nossa vida de oração.